

coleção tendências

do milênio



EDITORA
RUA DOS
TEMPOS

A AMEAÇA

Relatório secreto: Objetivos e planos dos alienígenas



David M. Jacobs, Ph.D.

David M. Jacobs

A AMEAÇA
Relatório secreto: Objetivos e Planos dos
Alienígenas

Tradução de CARLOS ARAÚJO
Editora Rosa dos Tempos
Rio de Janeiro
2002

Para Evan e Alexander

Sumário

1. Reconhecendo o sinal
2. "Sei que isso pode parecer loucura, mas..."
3. Sombras da mente.
4. O que eles fazem
5. O que eles são
6. Por que eles são secretos
7. Infiltração
8. As espécies híbridas - crianças
9. As espécies híbridas - adolescentes e adultos
10. Atividade híbrida independente
11. A natureza das intenções dos alienígenas
12. A vida como nós a conhecemos?
13. Aceitando o inaceitável

1

Reconhecendo o sinal

No grande filme *Independence Day*, de 1996, alienígenas hostis chegam à Terra decididos a causar morte e destruição. Os seres humanos capazes se unem, derrotam o inimigo comum e salvam a Terra. Esse cenário hollywoodiano não é novo - ele tem dominado as versões para o cinema sobre contatos com alienígenas desde 1951 com o lançamento do filme *A coisa*, no qual um único ser extraterrestre causa grandes danos a um grupo de seres humanos. Uma versão mais pacífica sobre o contato com os alienígenas também se tornou um chavão cultural. Desde 1951, com *O dia em que a Terra parou*, a 1977, com *Contatos imediatos de terceiro grau*, alienígenas benignos têm visitado a Terra para ajudar os seres humanos. Neste cenário, os extraterrestres oferecem liderança mundial, cientistas, assistência e cooperação aos representantes da mídia. Há respeito mútuo: os seres humanos esperam receber avanço tecnológico dos alienígenas e os alienígenas esperam ajudar os seres humanos a viver em paz, e cooperar na construção de um mundo melhor.

Ainda outra visão da intervenção alienígena na vida humana é a idéia de que eles vêm especialmente para salvar certas pessoas escolhidas de um cataclismo, cuja hora se aproxima. Existem seitas desde a década de 1950 que acreditavam nisso. Os membros da seita Portal do Paraíso, em 1997, estavam tão convencidos de que um óvni os salvaria do apocalipse e os levaria juntos para um reino espiritual e físico mais elevado, que seus trinta e nove membros cometeram o suicídio para facilitar a sua salvação e transporte.

Um exame cuidadoso do fenômeno de abdução pelos óvnis nos mostra que o contato, de fato, ocorreu - mas não tem a menor relação com esses cenários. Não houve encontros públicos, nenhum envolvimento de lideranças, nenhuma cobertura da imprensa. Até o momento não houve assistência, cooperação,

guerra, morte ou apocalipse. Os contatos têm sido feitos nos termos dos alienígenas - e em segredo.

Nunca imaginei esse cenário em 1966, quando comecei a estudar o fenômeno dos óvnis. Nem imaginei que passaria tantos anos de minha vida envolvido com o assunto. Nunca pensei que teria de advertir meus filhos a não comentarem minhas pesquisas na escola, pois eles seriam objeto de uma zombaria implacável. Nem sonhava que minha mulher aprenderia a não mencionar meus interesses no ambiente de trabalho, pois seu patrão pensaria que ela estava casada com um louco furioso e isso poderia prejudicar sua carreira. Quando falo sobre o assunto com meus colegas da comunidade acadêmica, sei que eles julgam que minha capacidade intelectual está seriamente abalada. Encontro-me envolvido num assunto que aprendi a detestar e até temer.

Em primeiro lugar e acima de tudo sou um professor de história, especialista na América do século XX. Eu penso e estudo o passado, mas a pesquisa sobre o fenômeno óvni me lançou em especulações sobre o futuro. O estudo de história demonstra que a previsão de eventos é uma tarefa extremamente fútil e inconfiável. Ironicamente, entretanto, encontro-me na posição desconfortável de tentar adivinhar o futuro.

Minha pesquisa começou num dos mais conceituados bastiões da pesquisa histórica - o Departamento de História da Universidade de Wisconsin, onde me formei. Meu professor mais importante era Mede Curti, que criou a disciplina de história intelectual. Quando Curti se aposentou, estudei com Paul Conkin, que aplicava procedimentos analíticos estritos e critérios rígidos de prova para cada assunto de pesquisa. Mergulhei no estudo de óvnis e recebi meu diploma de bacharel sob a orientação de Conkin. Minha tese de doutorado enfocava a controvérsia entre objetos voadores não-identificados na América, sob a perspectiva intelectual, social e de história militar. Pesquisando esse tópico, passei semanas na base aérea Maxwell e na Biblioteca do Congresso lendo documentos

oficiais sobre os óvnis. Viajei pelo país para entrevistar os pesquisadores mais importantes, civis e militares, que se dedicavam aos óvnis. Em 1975, a imprensa universitária da Universidade de Indiana publicou uma versão ampliada de minha dissertação com o título de *A Controvérsia Óvni na América*.

Minha pesquisa se concentrou inicialmente em visões de óvnis. A hipótese sob a qual eu trabalhava é que, se uma análise cuidadosa das aparições demonstrasse que os óvnis eram extraterrestres, isso seria a descoberta científica mais importante de todos os tempos. Por outro lado, se a análise concluísse que os objetos eram apenas uma compreensão errada de fenômenos naturais, o assunto seria relegado à história da cultura popular. Conceber os óvnis como representando um potencial de conquista alienígena seria agir como um tolo ou um profeta do impossível. E eu não era nenhum dos dois.

Assim, juntei-me aos outros pesquisadores cujo objetivo era determinar se as testemunhas estavam vendo veículos anômalos, construídos artificialmente e controlados de forma inteligente. Examinamos fotografias, filmes, traços no radar, amostras de solo e outros resíduos alegadamente deixados por óvnis. Recolhemos, juntamente com outros pesquisadores, centenas de milhares de relatos de aparições em todo o mundo. Tornei-me um investigador no campo da agora extinta Organização de Pesquisa de Fenômenos Aéreos, entrevistando testemunhas confusas, indo de porta em porta procurando outras e publicando os resultados de minhas investigações em jornais especializados.

No início da década de 1970, a comunidade de pesquisadores de óvnis já havia coletado tantos relatos de aparições, que nos vimos com uma base de dados demasiadamente grande. Sabíamos a hora de uma aparição de óvni, sua duração, seus movimentos, suas mudanças de cores e o número de testemunhas para dar crédito à visão, bem como o efeito do objeto sobre o ambiente, os animais e os seres humanos. Cada um desses relatos era cuidadosamente

investigado e documentado; em muitos casos havia múltiplos testemunhos que corroboravam as provas. O pesquisador de óvnis mais importante daquela época, J. Allen Hynek, denominou este corpo de prova como "riqueza constrangedora".

É claro que havia debates internos sobre casos específicos e discussões acaloradas com os incrédulos, mas isso não poderia desacreditar a legitimidade do fenômeno. No final da década de 1970, a prova de que os óvnis constituíam um fenômeno verdadeiro era tão concludente que eu, juntamente com a maioria dos pesquisadores de óvnis, não podia mais negar que as testemunhas estavam presenciando algo de extraordinário e que não era terrestre.

Como parte da nossa pesquisa, pensávamos nas ramificações dos contatos dos seres humanos e as espécies alienígenas. Teorizávamos sobre como esse contato poderia afetar a religião, as instituições governamentais e o lugar dos seres humanos no universo, mas pensamos muito pouco sobre a hipótese de o contato já estar sendo feito ou se os ocupantes dos óvnis tinham intenções hostis. Havia pouco motivo para pensar desse modo. Os óvnis se comportavam como se quisessem manter-se a distância. Evitavam contatos no plano formal. Não estavam aterrissando em massa. Eles apareciam voando por alguns segundos ou minutos, depois sumiam. Sua aparente "timidez" sugeria neutralidade, ou pelo menos indiferença pelos seres humanos.

Entretanto, a curiosidade e as questões sobre a motivação dos alienígenas permaneciam logo abaixo da superfície da pesquisa de óvnis. Mas, como havia tão pouca informação, a maioria dos pesquisadores não gastava muito tempo em especulações inúteis. E, quanto mais aprendíamos sobre os ocupantes dos óvnis, mais difícil se tornava entender suas intenções. Os relatos de óvnis e seus ocupantes, que começaram a aumentar nas décadas de 1960 e 1970, eram realmente bizarros. Os objetos perseguiam carros, desapareciam no ar e deixavam marcas nas pessoas; eles

operavam secretamente sem nenhuma razão aparente. As testemunhas às vezes diziam ter visto "ocupantes de óvnis" fora dos óvnis. Ocasionalmente, elas relatavam encontros com "humanóides" (a palavra alienígena era muito dramática e marginal), perto de um óvni estacionado, que paralisavam os seres humanos e depois os examinavam. Os humanóides também eram vistos "consertando" um óvni ou escavando a terra; às vezes eles pareciam estar examinando o terreno ou recolhendo mudas de plantas. Algumas das atividades dos ocupantes eram consistentes com a hipótese de que eles tinham curiosidade sobre a flora e a fauna da Terra. Em outras ocasiões, eles tinham um comportamento surpreendente. Por exemplo, não davam atenção a uma testemunha, ou subitamente pareciam estar segurando uma caixa em frente da testemunha e depois desapareciam.

Os relatos dessas atividades eram um desafio para os pesquisadores que tentavam encontrar algum sentido neles. Nossa idéia, entretanto, não era que os humanóides tivessem intenções hostis - de fato, eles pareciam estar examinando, pesquisando e acumulando conhecimento.

Quando as abduções foram relatadas pela primeira vez, como em 1961, no caso de Barney e Betty Hill, elas pareciam conformar-se à hipótese de que os alienígenas eram primordialmente curiosos. Entretanto, embora Barney e Betty Hill não fossem como os típicos charlatões "contatados" da década de 1950, que tentavam ganhar dinheiro com seus relatos, não se podia ter a certeza de que sua história não fosse inventada.

À medida que outras abduções foram sendo relatadas, os pesquisadores de óvnis tornaram-se suspeitosos de alguma fraude. Para mim era fácil adotar uma atitude cética. A maioria dos abduzidos tinha pouco a apresentar como provas da realidade de suas experiências. Ao contrário de alguns dos que haviam visto óvnis, eles não tinham fotografias, traços de radar, filmes, e geralmente não havia outras testemunhas. Seus relatos eram feitos

sob hipnose, o que representava um impedimento óbvio à sua credibilidade.

Por causa da natureza extraordinária das afirmações feitas pelos abduzidos, eu permaneci na retaguarda enquanto o nosso conhecimento sobre o fenômeno aumentava. O caso de Barney e Betty Hill era típico. Eles encontraram o que agora era o alienígena cinzento "padrão", que se comunicava telepaticamente, realizou "exames" nos Hill e parecia interessado na reprodução dos seres humanos. Mais tarde, os Hill experimentaram uma forma de amnésia, e suas lembranças do incidente tiveram de ser recuperadas por meio de hipnose. O caso Hill foi objeto de uma série de reportagens numa grande revista semanal, foi assunto de um livro que se tornou best-seller e passou a ser o caso de abdução mais conhecido em toda a história.

Houve uma abdução ainda antes, que aconteceu a Antonio Villas Boas no Brasil, em 1957. Villas Boas, que voltara para casa para passar as férias do colégio, foi abduzido quando manejava um trator na fazenda do seu pai. Ele foi forçado a ter relações sexuais com uma criatura fêmea estranha mas com a aparência semelhante à de um ser humano. Esse caso era demasiadamente embaraçoso e bizarro para que os pesquisadores o levassem a sério, e não foi divulgado até 1966, no mesmo ano em que o público tomou conhecimento do caso Hill.

Somente alguns poucos casos foram divulgados durante a década de 1960 e no começo da de 1970. Um ocorreu em Pascagoula, em 1973, no qual dois homens disseram ter sido abduzidos enquanto pescavam nas margens do rio Pascagoula, no Mississípi. Durante a abdução, os alienígenas os "flutuaram" até um objeto, e uma máquina com a forma de uma bola de futebol foi passada em seus corpos, como se os tivesse examinando. Os dois homens pareciam traumatizados com o acontecimento e um deles não falou publicamente do assunto por muitos anos.

Outro caso ocorreu em 1975. Travis Walton foi abduzido e faltou

fisicamente ao seu ambiente por cinco dias. Momentos antes de sua abdução, seis testemunhas haviam visto Walton ter sido derrubado por uma bola de luz emanando de um óvni. As testemunhas fugiram em pânico e quando voltaram, pouco tempo depois, Walton havia desaparecido.

Li sobre esses casos e não me impressionei. Os contestadores haviam declarado (incorretamente) que Walton tinha desejado ser abduzido, tornando o evento ainda mais suspeito. Além disso, os alienígenas de Pascagoula não se pareciam com a descrição dada por outros abduzidos. Em 1976, eu disse, confiante e erroneamente, a J. Allen Hynek que, na minha opinião, os casos altamente divulgados de Pascagoula e de Travis Walton eram provavelmente falsos porque não pareciam se enquadrar em nosso conhecimento do fenômeno. Além disso, eles não me pareciam corretos. Concluí que as chances de esses casos serem uma fraude superavam as chances de aquelas pessoas terem sido abduzidas por alienígenas de outro planeta.

Em 1976, entrevistei Betty Hill, que me contou algo que não havia sido divulgado - que os seres haviam coletado amostras de esperma de Barney. Achei isso fascinante. Não apenas reforçava o número crescente de relatos sobre o interesse dos alienígenas na reprodução, mas, se a história dos Hill tivesse uma origem psicológica, por que inventar alguma coisa e não dizer a ninguém? Na minha mente o mistério das abduções se aprofundava e tornava-se mais complexo. Entretanto, ainda me concentrava no paradigma das aparições, no qual me tornara um especialista. As aparições, embora consideradas ilegítimas pelo público em geral, eram seguras e confiáveis. O número crescente de testemunhas confiáveis, contatos de radar, fotos, filmes e vestígios físicos nos dava uma base sólida de provas nas quais nos apoiávamos. As abduções, apesar do meu interesse, ainda careciam das provas que eu exigia para acreditar.

Eu estava cético sobre o estudo de 1979 do pesquisador veterano

Ray Fowler sobre a abduzida Betty Andreasson. O caso desmonstrava que os alienígenas podiam controlar as pessoas remotamente. Eles "desligaram" - tornaram inconscientes ou imóveis - as pessoas que estavam na casa de Andreasson enquanto abduziam a ela e sua filha. E, durante a abdução, Betty Andreasson viu imagens confusas e inexplicáveis de lugares estranhos e animais esquisitos. Mas eu permaneci na dúvida e acreditei que as imagens que ela vira, e talvez toda a abdução, haviam sido geradas em sua mente.

A partir de 1980, todos os relatos de abdução começavam a mostrar padrões de similaridade: imobilização, exames médicos, telepatia, amnésia e pequenos seres com grandes olhos negros. Muitos desses relatos indicavam um interesse contínuo dos alienígenas na reprodução dos seres humanos. Eu havia lido alguma literatura sobre abdução, mas ainda não me convencera a abandonar o meu foco sobre as aparições. Os abduzidos podiam estar mentindo ou ser portadores de sérios problemas psicológicos. Então, em 1981, Budd Hopkins publicou o livro *Missing Time* (Tempo perdido), um estudo no qual ele examinou sete abduzidas e concluiu que uma pessoa pode ser abduzida durante o curso de sua vida e pode desenvolver "memórias anteparo" que mascaram os eventos de abdução. Hopkins descobriu marcas de cicatrizes nos abduzidos, que eles descobriram após a abdução, e seu trabalho confirmou o interesse dos seres na reprodução. Seu livro deu aos pesquisadores de óvnis a primeira comparação sistemática das experiências de abduzidos e mostrou que o fenômeno poderia ser estudado com relação a toda a sociedade.

Um ano mais tarde, em 1982, Tracey Tormé, um amigo comum, apresentou-me a Budd Hopkins. Visitei Budd Hopkins em sua casa de campo em Cape Cod e me inteirei mais sobre o que ele estava fazendo. Observei quanto ele era cauteloso e conservador. Ele havia observado padrões em sua pesquisa que dificilmente poderiam ser ignorados. Os abduzidos com os quais ele trabalhava eram pessoas

sérias, sóbrias e genuinamente preocupadas com o que lhes havia acontecido. Fiquei intrigado.

Depois de meus encontros com Hopkins, falei com Hynek e lhe disse que Hopkins estava na pista de alguma coisa importante. Hynek me advertiu para ficar longe de casos de abdução, pois eram excêntricos e nos afastavam do caminho principal da análise das aparições. Eu discordei, dizendo-lhe que a pesquisa de Hopkins me parecia sólida. Hynek reiterou sua advertência, tentando me fazer voltar para o caminho "correto" da pesquisa. Os relatos de abdução eram muito esquisitos para ele; ele não podia sujeitá-los ao tipo de análise científica que usava para os relatos de aparições.

Embora eu houvesse adotado uma política semelhante à de Hyneck por mais de quinze anos, agora tinha de seguir as provas. Começara a entender que, se as abduções estavam realmente ocorrendo, elas poderiam representar a chave para o mistério dos óvnis, pois conseguiríamos entrar nos óvnis por intermédio delas. Elas poderiam nos dar um conhecimento que o exame do exterior de um óvni jamais forneceria. Decidi começar a estudar eu mesmo esses casos, pois assim poderia avaliar as provas. Para essa pesquisa eu teria de aprender hipnose.

Conduzi minha primeira regressão hipnótica em agosto de 1986. Em 1992, já havia conduzido mais de trezentas regressões hipnóticas e descoberto que a análise dos relatos de abduzidos não é fácil. Fazer as perguntas corretas e separar a realidade da fantasia é difícil e traiçoeiro; memórias falsas e fantasias poderiam levar os pesquisadores a uma terra do nunca de desejos e fabulações.

Em 1992, publiquei o primeiro segmento do resultado de minhas pesquisas sob o título de *A vida secreta*. Nele, delineei a estrutura de uma abdução típica e a variedade de procedimentos mentais realizados com os abduzidos. Também descrevi a multiplicidade de procedimentos físicos e reprodutivos, até então desconhecidos, e consegui recriar uma experiência típica de abdução minuto a minuto, do começo ao fim. Minha pesquisa acrescentou às descobertas de

Hopkins os procedimentos dos alienígenas sobre coleta de óvulos e extração de fetos. Ambos descobrimos que os alienígenas obrigavam as abduzidas a se relacionarem fisicamente com crianças de aparência estranha que as abduzidas diziam em geral que se pareciam com uma combinação de seres humanos e alienígenas - híbridos. Revelando esses elementos de abdução, Hopkins descobriu uma das razões centrais do porquê de os alienígenas estarem aqui. Tendo analisado minha própria pesquisa sobre os procedimentos reprodutivos dos alienígenas, sei quando eles estão coletando óvulos ou esperma. Pude identificar quando um feto era extraído ou implantado numa abduzida. Todas as aparências indicavam estarem os alienígenas empenhados em algum tipo de programa de cruzamento. Mas as razões finais para os seus procedimentos físicos e reprodutivos permaneciam um mistério.

Os procedimentos mentais eram mais espantosos. Os alienígenas quase sempre encaravam um abduzido nos olhos a uma distância de alguns centímetros e pareciam assim induzir amor, medo e raiva. Alguns desses procedimentos de varredura mental podiam provocar intensa excitação sexual tanto no homem quanto na mulher. Encarando as pessoas nos olhos, os seres podiam fazer com que as mesmas vissem cenários e "filmes" determinados em suas mentes. Naquela época eu não tinha a menor idéia de como e por que isso acontecia. Agora acho que compreendo por quê.

Também fiquei confuso sobre o fato de os abduzidos serem submetidos a estranhos procedimentos de *encenação* e *testes*, nos quais atuavam num cenário com alienígenas ou verificavam que haviam operado aparelhos complexos, ou realizado tarefas para as quais não se lembravam de estar preparados. Esses procedimentos pareciam não ter relação com o programa de cruzamento.

Os próprios alienígenas eram enigmáticos. Não sei se eles comem ou dormem, ou têm qualquer outro tipo de vida além do contexto das abduções. O mesmo foi verdade com os bebês híbridos, crianças, adolescentes e adultos; suas vidas eram um mistério. Uma coisa era

certa - os alienígenas estavam empenhados em um tremendo número de abduções. Uma pesquisa nacional, realizada pela Organização Roper em 1991, revelou a possibilidade de um programa de abdução muito mais extenso do que imaginávamos.

A continuação de nossa pesquisa de óvnis despertou muitas outras questões. A pesquisadora de óvnis Karla Turner, por exemplo, relatou em 1993 que alguns abduzidos sustentavam que militares americanos os estavam abduzindo em colaboração com os alienígenas. Em 1994, o professor de Harvard John Mack discutiu sobre o que aparentemente era um interesse dos alienígenas no meio ambiente terrestre. Os abduzidos sustentavam que cada vez mais híbridos adultos estavam envolvidos com suas abduções. Budd Hopkins descobriu que os alienígenas estavam juntando jovens abduzidos para relações duradouras. Para complicar as coisas, embora o fenômeno de abdução fosse traumático para a maioria dos abduzidos, muitos encontraram nele desenvolvimento espiritual e expansão de sua consciência.

Como se esses assuntos não fossem bastante complexos, até recentemente eu não tinha nem respostas provisórias para as questões mais importantes: Qual é o objetivo do programa de cruzamento? O que constitui a sociedade e a autoridade dos alienígenas? Por que eles operam em segredo? Qual é o propósito da hibridização? Durante os primeiros vinte anos de minha pesquisa, pensei que jamais teríamos respostas às questões fundamentais dos motivos e das intenções dos alienígenas. Tudo isso mudou agora. Nos últimos dez anos, recolhi informações que, tenho certeza, respondem a essas questões de modo satisfatório.

Na minha mais recente pesquisa de óvnis descobri informações que permitem aos pesquisadores dar solução ao mistério dos óvnis - pelo menos as questões de maior impacto para nós. Juntei muitas peças do quebra-cabeça. Focalizei bem o quadro e não gostei do que vi. Pela primeira vez, em trinta anos de pesquisa desse fenômeno, estou com medo. A compreensão... trouxe-me uma

profunda apreensão pelo futuro. O fenômeno de abdução é muito mais ameaçador do que eu pensava. O otimismo não é a resposta apropriada às provas, todas as quais sugerem fortemente que os planos dos alienígenas são primordialmente lucrativos para eles e não para nós. Eu sei por que os alienígenas estão aqui - e que conseqüências advirão para os seres humanos se sua missão for bem-sucedida.

2

"Sei que isso pode parecer loucura, mas..."

São as próprias abduzidas que têm as respostas às questões sobre as intenções dos alienígenas. Mas não é fácil para elas falar sobre as suas experiências de abdução. Elas aprenderam a permanecer em silêncio. Quando criança, por exemplo, uma abduzida pode ter falado com a mãe e o pai sobre o "povo pequeno" em seu quarto, que entrou através da janela fechada e a levou. Seus pais certamente a asseguraram de que se tratava apenas de um sonho, e a insistência da criança de que era real - "Eu estava *acordada!*" - não deu resultado. Finalmente, a abduzida deixou de contar aos pais.

Na escola, ela pode ter confidenciado a uma amiga e dito que viu fantasmas, talvez alienígenas, em seu quarto. A amiga pode ter guardado o segredo por algum tempo, mas logo todas as crianças da escola sabiam do fato e zombavam dela de forma implacável. A abduzida aprendeu a não falar com ninguém.

Quando adulta, ela provavelmente ficou quieta sobre suas experiências. Se contou para alguém, foi em contexto humorístico, geralmente cantarolando o tema musical de um filme cômico sobre ficção científica, imitando um teremim. Mas, secretamente, ela gostaria que alguém dissesse: "Sabe? Isso também aconteceu comigo."

Quando se casou, ela não contou ao marido suas experiências,

continuando a mantê-las em segredo. Não queria que ele pensasse que era maluca e sabia que ele não aceitaria a realidade de sua história nem lhe daria apoio. Assim, a maioria das abduzidas aprende, no curso de suas vidas, que o melhor método de se proteger do ridículo e da zombaria é não dizer nada a ninguém. Passam a vida guardando seu segredo e escondendo seus temores. Contatar um pesquisador de óvnis como eu é um ato de bravura. As pessoas que suspeitam que alguma coisa fora de comum está acontecendo com elas começam suas cartas se desculpando: "Sei que parece loucura, mas...", ou "Sei que o senhor rirá quando ler isso...", ou "Redigi esta carta com vezes no meu pensamento". Precisam desesperadamente de alguém que acredite nelas, mas sabem que irão contar uma história inerentemente incrível e temem abrir suas defesas contra maior zombaria. A maioria das abduzidas se apresenta com a questão básica: "O que está acontecendo comigo?" Algumas têm um incidente específico que as levou a me procurar: "Em 1979, eu e meu namorado vimos um óvni que se aproximou de nós. Tudo do que me lembro é que corri e, então, estávamos em nosso carro seis horas mais tarde. Tenho pensado nesse incidente todos os dias."

Durante a subsequente sessão de hipnose, as abduzidas se lembram de eventos que podem ser profundamente perturbadores, estranhos e aterrorizadores. Quando perguntadas se querem submeter-se à hipnose e reviver suas experiências, elas sempre têm uma atitude ambivalente. Embora a maioria diga que sim e algumas não tenham certeza, umas poucas dizem não - preferem não saber o que está acontecendo com elas. Todas percebem que irão trocar um grupo de problemas por outro. Podem se livrar do pensamento constante sobre o que lhes está acontecendo, mas, agora que sabem, têm medo. A maioria reconhece que a consciência de seus problemas as transformou psicologicamente. Tornaram-se mais integradas, menos confusas sobre a sua situação e emocionalmente mais fortes. Também se sentem amedrontadas e

impotentes em face da súbita e indesejável intrusão física em suas vidas.

Eu me aproximo individualmente das abduzidas à procura de uma nova informação reveladora do fenômeno, embora quase todas contribuam com detalhes confirmatórios. Em mais de 700 investigações que conduzi usando hipnose, a coleta de óvulos me foi referida 150 vezes, exames médicos 400 vezes, procedimentos de varredura cerebral (encarar nos olhos) 375 vezes, e contatos com bebês e crianças 180 vezes. Algumas experiências me foram referidas apenas ocasionalmente. Se escuto alguma coisa apenas uma vez, e não estou muito certo da correção e veracidade da pessoa que está contando, suspendo a conclusão esperando confirmação por parte de outras abduzidas.

Praticamente tudo o que descrevo nos capítulos seguintes foi confirmado muitas vezes. Entrevistei abduzidas da América do Norte e do Sul, da Europa, da África e da Ásia. Usei as transcrições das sessões hipnóticas que conduzi em 110 indivíduos da nossa população. Elas vêm de todos os setores da vida, fazendo um corte nas fronteiras éticas, raciais, de ensino, culturais, econômicas, políticas e geográficas. Algumas breves descrições destas bravas pessoas indicam a dimensão humana variada do fenômeno de abdução.

Allison Reed tinha 28 anos quando me procurou em junho de 1993. Ela e seu marido dirigiam um negócio bem-sucedido baseado em casa. Ela me encontrou enquanto eu estava de férias com minha família na ilha de Long Beach, em New Jersey. Estava preocupada em virtude de coisas estranhas que lhe vinham acontecendo na vida. Ela aprendera a viver com isso silenciosamente, mas recentemente seu filho de oito anos e sua filha de cinco estavam lhe contando coisas estranhas e aterradoras que também estavam acontecendo a eles. Ela ficou muito alarmada quando a descrição que seus filhos lhe fizeram de suas experiências parecia se confirmar pelas marcas em seus corpos.

Quando seus filhos isoladamente fizeram desenhos descritivos do que lhes estava acontecendo, Allison decidiu agir. Primeiro, ela encontrou estudantes amadores de óvnis que estavam convencidos de que o governo estava escondendo um acidente de óvnis na costa oeste. Finalmente, ela me encontrou. Eu não trabalho com crianças, pois não compreendemos o efeito que o conhecimento de uma experiência de abdução pode causar em seu desenvolvimento. Mas concordei em estudar as estranhas experiências de Allison. Quando Allison descobriu que também estava envolvida com abduções, tomou a firme determinação de descobrir o máximo possível a fim de impedir a ameaça que isso constituía para ela e sua família. Os fatos que ela narrou em suas sessões de regressão eram tão precisos como os demais que eu ouvira. Descobrimos abduções variando desde as neutras e procedurais até as traumáticas e fisicamente dolorosas. Somente após dezesseis sessões juntos é que ela me contou um evento que lhe acontecera, assim como a seu marido e seu filho de dez meses em 1986. O evento ocorreu durante um período de cinco dias. Nós os examinamos meticulosamente pelo espaço de seis sessões.

Allison se conformara com o fato de se envolver com o fenômeno de abdução. Ela tentara impedir as abduções usando uma câmera de vídeo focalizada nela toda a noite, mas apenas com sucesso limitado. Como todas as abduzidas, Allison procurou uma acomodação psicológica com as abduções, pois assim poderia seguir sua vida sem ter de pensar constantemente no tormento que lhe ocorria e à sua família.

Vi Christine Kennedy em 1992. Com uma vida cheia de experiências fora do comum, "sonhos" e episódios, tinha 29 anos e era mãe de três filhos. Quando adolescente, usara álcool para bloquear seus "terrores noturnos". Fizera um tratamento e estava sóbria havia alguns anos quando me encontrou, continuando a freqüentar as reuniões de tratamento. Christine freqüentemente acordava com lesões no corpo. Quando tinha seis anos, acordou "sabendo" sobre

relações sexuais. Ela havia visto óvnis; havia visto seres em seu quarto. Quando estava grávida de seu primeiro filho, ela se lembra de ter discutido com alguém dizendo que o bebê era "dela" e não "deles". Christine leu um artigo a meu respeito na revista *OMNI* e veio me procurar.

Como Allison, Christine resistiu a seus abdutores. Ela nunca se entregou passivamente e sempre tentou resistir da melhor maneira que podia. Usou equipamento de vídeo e de gravação no quarto, para gravar a presença dos alienígenas e tentar (em vão) impedi-los de levá-la e a seus filhos. Christine odeia os seres e tentou proteger seus filhos e a si mesma dos alienígenas, sem sucesso.

Pam Martin tem levado uma vida ainda mais fora do comum. Ela nasceu em 1944 e viveu por alguns anos num orfanato. Cresceu em New Jersey, de modo não-conformista e marginal por muitos anos. Abandonando seus estudos no oitavo grau, ela é basicamente uma autodidata, com talento para aprender arte e escrever. Quando jovem, trabalhou como *taxi-girl* num clube de dança, como motorista de caminhão e finalmente como auxiliar de saúde.

Como resultado de suas experiências com óvnis, Pam chegou a acreditar que estava vivendo uma vida "encantada" com seus "anjos da guarda". Ela se tornou uma seguidora devotada da "Nova Era". Após uma experiência de abdução particularmente nítida, Pam decidiu que os alienígenas eram definitivamente seres maravilhosos, que a visitavam vindos da constelação de Plêiades. Ela tinha certeza de que recebera "poderes" que lhe permitiam controlar o tempo e a realidade a seu bel-prazer. Quando precisava ir a algum lugar de carro, por exemplo, Pam achava que chegava muito antes do que seria de esperar.

Tive mais de trinta sessões com Pam e como resultado ela ficou com uma idéia menos romântica sobre o que lhe havia acontecido. Inicialmente, ficou desapontada, pois o que se lembrou sob hipnose não eram as experiências agradáveis que imaginava, mas ela agora aceita a realidade do que lhe aconteceu. Convenceu-se de que nem

os anjos da guarda nem a Plêiades tiveram contato com ela e que o tempo e a realidade não podem ser controlados. O que Pam deseja agora é poder enfrentar os seres sem medo e conseguir respostas sobre as suas atividades. Seu marido lhe tem dado apoio e sente que também pode ter sido um abduzido, embora não queira se aprofundar em suas experiências.

Claudia Negrón nasceu em Porto Rico, em 1941, e veio para o continente quando tinha seis anos. Criou dois filhos sozinha, após seu divórcio em meados da década de 1970. Começou a faculdade com 22 anos. Formou-se e agora trabalha como secretária. Fascinada pelo fenômeno dos óvnis na idade adulta, Claudia afiliou-se a um grupo de estudos de óvnis. Sua vida é cheia de abduções e ela ficou sensibilizada pela sua ocorrência. Quando os detalhes de suas abduções surgiram na hipnose, ela queria saber o máximo sobre o assunto. Entretanto, Claudia é ambivalente. Por maior que seja a sua curiosidade sobre o fenômeno, ela deseja que ele não mais se repita.

Susan Steiner nasceu em Nova York, em 1950, formou-se e começou sua carreira como técnica de fotografia num estúdio em Nova York. Casou-se em 1987 e desde então trabalha em seu próprio negócio de *marketing*. A princípio, Susan era extremamente cética sobre o que lhe estava acontecendo. Como muitos abduzidos, ela desenvolvera explicações alternativas para as suas experiências de abdução, mas houve um incidente em 1985 que a impeliu a me procurar. Ela e uma amiga estavam num *camping*, quando viram um óvni de perto. Seguiu-se um período de medo e confusão e quando tudo passou ela não se lembrava de um período perdido de várias horas. Durante anos, Susan pensou no incidente antes de finalmente vir a mim para realizar a hipnose. Ela concluía que seu marido não lhe daria apoio se lhe contasse que era uma abduzida.

Terry Mathews me escreveu sobre suas experiências fora do comum em outubro de 1994. Ela nasceu numa pequena cidade da Pensilvânia e criou-se numa família de classe média alta e de pai

abusivo. Presumiu que sua vida de experiências e sonhos fora do comum era de certo modo relacionada com as ações de seu pai. Isso foi aparentemente confirmado por um terapeuta que, por meio da hipnose, descobriu memórias reprimidas de abuso emocional e sexual. Ela se convenceu de que fora vítima de abuso sexual e submeteu-se a anos de terapia por causa disso. Sempre emocionalmente "presa", Terry rompeu acrimoniosamente com um terapeuta, quando ele começou a introduzir idéias sobre "vidas passadas". Embora ela seja uma pessoa muito religiosa, foi difícil para Terry associar suas experiências fora do comum com suas convicções religiosas. Ela encontrou uma via de escape à sua inquietude na literatura, e quando a encontrei estava procurando um editor para publicar seus romances.

Filha de um clérigo, Michele Peters pensava que algumas de suas experiências eram de natureza religiosa. Como Terry, ela enfrenta suas memórias escrevendo sobre elas e é autora de um romance inédito. Dotada de um humor sardônico e charmoso, nunca se sentiu vitimizada pelo fenômeno. Como Pam Martin, ela tinha uma estranha convicção de que estava sendo visitada pelo seu "anjo da guarda". Pensou que tais visitas se haviam interrompido com seu casamento aos vinte anos, em 1982. Mas, aos 32, Michele acordou no meio da noite vendo luzes azuis brilhantes entrando em sua casa. Tentou acordar seu marido e não conseguiu. Levantou-se e foi até a sala, de onde olhou pela janela, mas a luz era tão brilhante que não distinguiu grande coisa. Sua próxima lembrança foi no dia seguinte, sentindo-se enjoada; sua camisola havia sido retirada e seu robe estava pelo avesso. Este evento assustador a impeliu a procurar pela origem de suas experiências.

Reshma Kamal nasceu na Índia e mudou-se com sua família para Mineápolis, quando criança. Casou-se com um indiano e mantém suas tradições indianas em casa. Quando percebeu, ainda adolescente, que coisas estranhas estavam acontecendo, dedicou-se a descobrir as origens. Sua mãe levou-a à Índia, na crença de

que os curandeiros tradicionais poderiam livrá-la de tais experiências, mas ela achou essa atitude irritante e ingênua. O médico da aldeia e outros amigos decidiram que ela estava fabulando as experiências para chamar a atenção dos demais, pois ela queria se casar. Anos mais tarde, o desejo de compreender suas experiências tornou-se mais forte, pois Reshma percebeu que elas também estavam acontecendo com seus cinco filhos. Ela lembrava-se conscientemente de vários detalhes e durante anos manteve um diário. Seu marido lhe dá apoio e aos filhos, mas, como ocorre com outras abduzidas, a família se sente impotente para impedir as abduções.

Encontrei Kathleen Morison quando ela assistiu a meu curso sobre "Os Óvnis e a Sociedade Americana" na Universidade Temple. Ela retornara à faculdade após uma longa ausência para receber seu doutorado. Quando o assunto do curso abordou o fenômeno de abdução, Kathleen tornou-se irritada a ponto de não poder mais assistir às aulas. Ela me contou que havia alguns anos fora ao teatro assistir a uma peça na qual um dos atores flutua no ar. A cena despertou memórias vagas que lhe instigaram tanto pânico, que ela precisou fugir para o saguão. Ali ela ficou apoiada num corrimão para não cair, presa de pura raiva. Tivemos 26 sessões hipnóticas no curso, durante as quais ela descobriu a razão de seus temores à medida que tomou consciência das muitas invasões dos alienígenas em sua vida. Apesar de estar casada há vinte anos, Kathleen não contou ao marido, temendo que os aspectos sexuais das abduções fossem muito difíceis para ele aceitar.

Jack Thernstrom era um estudante de mestrado numa universidade. Ele me procurou para examinar alguns eventos fora do comum em sua vida, alguns dos quais interpretara como de fundo religioso. Jack lembrava-se, de modo confuso e perturbador, de estar no porão da casa e ver um pequeno ser "sair do rádio" e "serpentes que o seguiam", e de ser "violentado" no mato. Suas sessões hipnóticas foram difíceis. Ele cerrava os dentes, ficava com os músculos

retesados e tremia violentamente de ansiedade durante cada sessão. Depois de dez sessões, Jack subitamente se deu conta de que não deveria partilhar suas experiências comigo, pois isso seria um tipo de violação de sua privacidade. Ele interrompeu a hipnose, embora ainda participe do meu grupo de apoio.

Budd Hopkins e eu trabalhamos com Kay Summers. Com 31 anos, ela mora no Meio Oeste e talvez seja a pessoa que mais tenha tido sessões hipnóticas. Ela passou por toda a gama de procedimentos de abdução, sofrendo mais violência do que a maioria. Embora tenha freqüentemente sofrido uma série de traumatismos em suas abduções, incluindo, em duas ocasiões, ossos fraturados, sua disposição em face da adversidade é extraordinária. Ela insiste em levar uma vida normal e se recusa a se entregar à depressão, que freqüentemente a assedia. Seus pais são hostis à realidade do fenômeno, e não lhe dão qualquer apoio, e ela não contou nada ao homem com quem vive, com medo de perdê-la. Por causa de seus problemas, Kay vive uma existência emocionalmente isolada - à parte falar comigo e Hopkins. Ela está completamente resignada com sua sorte e nos momentos de maior depressão chega a me dizer que espera que os seres a matem, pois assim se livrará deles de uma vez por todas. Faço o possível para levantar seu moral e ajudá-la a superar sua depressão, canalizando-a para áreas mais produtivas de resistência. Entretanto, devo admitir que a depressão é uma reação previsível e freqüente ao fenômeno.

Todos os abduzidos neste estudo estão unidos pelo desejo de compreender o que lhes está acontecendo. Partilham o laço comum de estarem envolvidos com um fenômeno que a princípio não podiam entender, depois não podiam acreditar e agora não podem controlar. Todos estão determinados a dominar intelectual e emocionalmente as suas experiências.

Enquanto descrevem suas abduções, eles também descrevem freqüentemente experiências neutras e até agradáveis. Entretanto, de longe, o tipo mais prevalecente é perturbador e traumático. Eu só

posso ouvir e encorajá-los a suportar. Minha responsabilidade é ser tão honesto e compreensivo quanto possível; especulação amadorística - e enganadora - pode se encontrar em toda parte. Eu os ajudo a compreender o que aconteceu e como eles podem prosseguir em suas vidas diante do problema. É tudo o que posso fazer. Sei que o único meio de ajudá-los de forma permanente seria parar com as abduções, mas isso eu não posso fazer.

Durante o processo de rememoração de suas experiências, muitos abduzidos percebem sua situação especial. Eles estão na linha de frente da investigação desse fenômeno monumentalmente importante. São os "escoteiros" que voltam e relatam o que viram e experimentaram. Como "participantes/observadores", desempenham o mais importante de todos os papéis. Eles trazem a pesquisadores como eu as peças do quebra-cabeças para que possamos armá-la. Não são apenas vítimas das abduções, são também heróis, pois sem os seus relatos não se conseguiria nenhum conhecimento profundo do que quer que esteja acontecendo dentro do fenômeno dos óvnis.

3

Sombras da mente

Tenho recebido milhares de telefonemas e cartas de pessoas que têm lembranças de experiências fora do comum e são grandemente perturbadas por elas. Durante anos, elas tentaram, em vão, descobrir a origem dessas memórias. Elas pensam que posso ajudá-las. É claro que o fato de uma pessoa experimentar eventos fora do comum não significa que ele ou ela seja necessariamente um(a) abduzido(a). Desenvolvi um processo de triagem para eliminar aquelas pessoas que não apresentam seriedade em seus propósitos (elas podem estar meramente seguindo um palpite), as que não estão emocionalmente preparadas para examinar suas experiências, e as que, na minha opinião, não tiveram experiências

sugerindo que sejam abduzidas.

Primeiro, eu as submeto propositadamente a uma série de testes. Exijo que elas preencham um questionário sobre as experiências que as impeliram a aparecer, e sobre outras que não perceberam que poderiam ser parte do fenômeno de abdução (por exemplo: "Você já viu um fantasma?"). Peço-lhes que me enviem o questionário e me telefonem mais tarde. Analiso o questionário e decido se suas experiências são bastante significativas para justificar uma investigação mais profunda sob hipnose. Quando falo com elas novamente, tento persuadi-las a não examinar o que pode ser uma caixa de Pandora. Advirto-as severamente sobre os perigos que envolvem prosseguir com a hipnose e descobrir um evento de abdução: elas podem ficar deprimidas, ter perturbações de sono, sentir-se emocionalmente isoladas e assim por diante. De fato, elas poderiam estar trocando um grupo de problemas por outro. Insisto em que falem sobre sua decisão com pessoas que lhes são próximas e depois me telefonem. Então, mando-lhes um panfleto que reitera minhas advertências a fim de que tomem a decisão com pleno conhecimento.

Cerca de 30 por cento das pessoas que me procuram decidem, nesse ponto, não se submeter à hipnose. Essa é a decisão mais correta para elas, não importando suas razões. Se decidem prosseguir no processo, faço-lhes outra advertência verbal sobre os perigos potenciais e, no caso de ainda quererem, marcamos uma data para a sessão. Quando chegam para a primeira sessão de regressão hipnótica, já tivemos várias conversas e elas estão conscientes dos problemas que podem resultar das regressões. Também estão conscientes de que as lembranças podem não ser exatas nem verdadeiras.

Quando finalmente chegam a minha casa, subimos as escadas para o meu escritório no terceiro andar e conversamos por uma ou duas horas antes de começar a sessão de hipnose. Concordamos sobre qual evento de suas vidas desejamos investigar durante a sessão.

Pode ser, por exemplo, um período de tempo que se perdeu, ou um incidente no qual acordaram para encontrar homenzinhos em pé, ao lado de sua cama. Elas então se deitam em meu sofá e fecham os olhos, e eu começo um relaxamento induzido que lhes permite concentrar-se e enfocar. Na primeira sessão, elas ficam freqüentemente confusas, pois não atingiram ainda uma "terra de sonhos", ou porque se sentem quase em estado normal. Elas observam que podem discutir comigo, levantar-se para ir ao banheiro e fazer o que quiserem.

Nunca sei o que vai resultar de uma sessão de hipnose. Se o hipnotizado se lembra de uma experiência de abdução - e ocorrem "alarmes falsos", quando parece que pode ter ocorrido uma abdução mas não ocorreu -, eu começo a fazer uma série de perguntas cautelosas, geralmente como se fosse uma conversa informal, a partir do que eles estão dizendo. Alguns abduzidos contam suas experiências friamente, como se estivessem olhando o passado; outros liberam suas memórias como se estas estivessem acontecendo naquele momento. Alguns se mantêm calmos com relação ao que lhes está acontecendo, outros ficam tão assustados que se torna difícil continuar, embora eu tente confortá-los durante a experiência. Alguns se lembram aos saltos, como se as memórias chegassem aos pedaços. Outros têm dificuldade em expressar as lembranças que lhes chegam em catadupas como numa inundação. Quase todos os abduzidos recordam suas experiências num misto de espanto, surpresa e familiaridade. Quando terminam, eles se lembram do que lhes aconteceu e conversamos por uma ou duas horas. Quando os abduzidos deixam meu escritório, já se passaram cerca de cinco horas.

Mesmo com minhas advertências e as discussões preliminares, cerca de 25 por cento desistem nesse ponto - estão muito assustados para prosseguir. Para os que prosseguem, eu conduzo tantas sessões de hipnose quanto possível. Eles desejam desesperadamente compreender o que houve e como isso

influenciou suas vidas. Já conduzi até trinta e três sessões com uma pessoa, embora a média para os 110 abduzidos com quem trabalhei seja de seis sessões. Geralmente, evito investigar duas vezes o mesmo evento.

Meu estilo de indagação não é interrogatório. Realizo um toma-lá-dá-cá com os abduzidos, quando percebo que eles não se deixarão levar, mesmo inadvertidamente. Eu os forço a pensar com cuidado sobre os fatos. Tento dar-lhes perspectiva e a habilidade de analisar à medida que se lembram. Sobretudo, tento "normalizar" as lembranças, de modo que possam se liberar dos grilhões dos efeitos inconscientes e psicológicos da abdução, a fim de que possam prosseguir em suas vidas sem o pensamento fixo em sua situação. Gosto de conduzi-los a um ponto em que não precisem mais da hipnose para compreender o que lhes está sucedendo.

A hipnose não é fácil. Desde que uma pessoa queira ser hipnotizada, qualquer um pode praticá-la. A coisa se complica no momento de formular as perguntas certas no tempo certo e interpretar as respostas. A dinâmica ideal entre aquele que hipnotiza e o abduzido depende do grau de conhecimento do fenômeno de abdução por parte de quem hipnotiza, sua experiência com a hipnose e os pressupostos de seu objetivo. Além disso, o hipnotizador deve ajudar o abduzido a enfrentar as memórias, por vezes traumáticas, intervindo terapeuticamente durante a sessão para dar-lhe segurança. Assim, um hipnotizador/pesquisador deve ter um conhecimento profissional de hipnotismo, um conhecimento efetivo do fenômeno de abdução, uma familiaridade com as fabulações mais comuns e falsas memórias, e habilidade terapêutica. Infelizmente, há poucas pessoas com estas qualificações.

Todos os pesquisadores competentes aprendem rapidamente que a memória é inconfiável. Não é fora do comum a pessoa lembrar-se de um acontecimento traumático de forma imprecisa. Os pesquisadores têm demonstrado que podem fazer com que algumas

peessoas se lembrem de alguma coisa que nunca aconteceu. Uma discussão casual, mas calculada, de um evento pode inculcar "memórias" sem base na realidade. E também com o passar do tempo as lembranças se degradam, os acontecimentos se misturam e a fantasia invade a realidade.

Fui extremamente afortunado por ter encontrado memórias confiáveis desde a primeira vez que conduzi uma sessão de hipnose. Melissa Bucknell, de 27 anos, uma empregada de agência imobiliária, combinou comigo, antes da sessão, investigar um incidente que ocorrera quando tinha seis anos. Ela começou descrevendo um jogo com um amigo, num campo. Ela se abaixou para ver uma borboleta, imobilizou-se naquela posição, e sentiu-se flutuar em direção a um óvni. Seres de aparência estranha removeram suas roupas e a colocaram sobre uma mesa. Eles realizaram exames médicos e, para seu constrangimento, também realizaram procedimentos ginecológicos.

Depois do exame, um alienígena com a aparência mais humana, a quem ela chama de Sanda, conduziu-a para uma sala onde ela encontrou um pequeno ser. Melissa foi forçada a tocar a cabeça do pequeno ser e imediatamente sentiu amor, calor e afeto emanando dele. Então, Sanda levou-a para outra sala, onde ela encontrou um conselho, de vários alienígenas sentados, em torno de uma mesa. Os alienígenas comentaram o quanto Melissa era boa, forte e brilhante e disseram que ela conservaria as mesmas qualidades quando adulta. Depois disso ela foi levada da sala, suas roupas lhe foram devolvidas e ela foi levada de volta ao campo onde estava antes.

Mais tarde naquela noite, escutei a fita da sessão. Horrorizado, descobri que Melissa havia falado tão baixo que meu microfone perdera grande parte do que ela dissera. A fita não gravara quase nada. Continuando a trabalhar com Melissa, três meses mais tarde sugeri que recapitulássemos nossa primeira sessão de regressão, explicando-lhe que tivera um problema com o gravador.

Desta vez, Melissa estava menos segura do que acontecera. Ela disse que voara para dentro do óvni. Lembrava-se da parte ginecológica de seu exame, que mais uma vez estava constrangida para narrar. Ela contou como os seres a levantaram da mesa, a vestiram de novo e a levaram de volta ao campo. Mas, para minha surpresa, ela não relatou o encontro na sala com o pequeno alienígena cinzento, cuja cabeça tocara e cujo amor sentira. O encontro com os alienígenas em torno à mesa também foi omitido.

Eu estava perplexo. Na primeira vez, Melissa falara do pequeno alienígena com grande emoção e convicção. Agora, quando lhe perguntei sobre o encontro, ela nem tinha certeza se havia acontecido. Então, perguntei sobre o encontro com o conselho de pequenos alienígenas. Melissa pensou por um segundo e disse que talvez isso tivesse acontecido com outra abduzida, que era sua amiga. Ela tinha certeza de que não acontecera com ela.

A experiência me ensinou uma lição valiosa porque percebi que, com toda a sinceridade e honestidade, os abduzidos podem, às vezes, lembrar-se de coisas que não são verdadeiras. Resolvi trabalhar com uma metodologia estrita que vigiasse a ocorrência de falsas memórias. À medida que minha pesquisa prosseguia e um abduzido relatava alguma coisa que eu não tinha ouvido antes, eu esperava a confirmação por outro abduzido que não conhecesse o testemunho. Passei a questionar cuidadosamente cada inconsistência, lacuna ou salto lógico. Passei a procurar uma cronologia completa e tentar obter um relato segundo a segundo de cada evento de abdução, sem saltos, lacunas ou omissões.

Nunca tive nem ouvi falar de outro relato de abdução no qual a abduzida tivesse sido forçada a tocar na cabeça de um alienígena para receber emoções amorosas. Ouvi relatos de alienígenas sentados numa "escrivania" e que falam com a abduzida, mas as circunstâncias eram muito diferentes das do relato de Melissa. Além disso, Melissa nunca mais se lembrou de um evento parecido durante as suas mais de trinta sessões de abdução. Tudo isso

sugere que ela pode ter absorvido inconscientemente algum fragmento de memória de sua amiga abduzida e tê-lo confundido com os detalhes de sua própria história.

Melissa me fizera um tremendo favor. Ela me ensinara sobre os perigos do testemunho hipnoticamente lembrado. Foi uma lição que aprendi com gratidão, lição que todos os hipnotizadores de abduções e pesquisadores devem aprender.

Memória de eventos normais

A memória normal não é bem compreendida. Os neurologistas sabem que o cérebro humano registra eventos e lhes dá um código de "prioridade". Por exemplo, a lembrança de um crime testemunhado recebe uma prioridade superior ao passante que atravessa uma rua. O cérebro então organiza o material de acordo com o impacto sensorial. Ele primeiro coloca os componentes visuais, auditivos, olfativos e tácteis na memória a curto prazo e então, se os demais componentes são importantes, os armazena em miríades de neurônios que constituem a memória de longo prazo.

O cérebro tem um sistema de recordação para lembrar de vários modos: pensando sobre o evento; relacionando com outro evento para despertar a memória; ou ligando a memória a uma visão, um som, um cheiro ou um toque para facilitar a lembrança. A memória pode também residir no consciente de cada um, sem o mecanismo especial de lembrança, como nos casos de eventos traumáticos difíceis de esquecer.

A memória não é armazenada linearmente. Ela é armazenada num banco de dados "relacional", no qual vários fragmentos de memória são colocados em vários "escaninhos" neurológicos. A data e a hora de um evento são armazenados num escaninho, o lugar em outro, os sons associados com o evento em outro, a cor e os cheiros ainda em outro escaninho, os sentimentos em outros e assim por diante. Cada um desses fragmentos de memória pode ser esquecido. Cada

um pode se degradar e distorcer. Às vezes uma pessoa se lembra de um fragmento de memória que só faz sentido se criar inconscientemente um cenário, mesmo que esse cenário seja fictício, para incorporá-lo.

Em face das complexidades da memória, é de esperar que muitos críticos do fenômeno de abdução argumentem que as abduções são apenas truques que a memória fabrica para as pessoas. Eles se referem à síndrome de falsa memória, às memórias anteparo e à "contaminação" pela mídia, para explicar os relatos de abdução. Eles também atacam o uso da hipnose para lembrar os eventos, sob o argumento que isso também pode suscitar memórias falsas. São válidas suas objeções?

A síndrome de falsas memórias

Os críticos do fenômeno de abdução acusam os abduzidos, freqüentemente encorajados por pesquisadores, de criarem, mesmo sem saber, fantasias de abdução. Que as pessoas têm falsas memórias é fora de dúvida. Em dadas circunstâncias, elas podem, por exemplo, inventar histórias complexas de abuso físico e sexual. As falsas memórias de abuso ocorrem quando as pessoas se lembram de eventos, geralmente da infância, que não aconteceram. Entretanto, os detalhes que as vítimas relatam podem ser extraordinários. Elas contam essas experiências com o impacto emocional de eventos reais. Alguns se lembram de cultos satânicos que os aterrorizaram e até mataram bebês em rituais de sacrifícios humanos. Quando as "vítimas" são confrontadas com os fatos (os investigadores não encontraram bebês mortos; não há bebês dados por desaparecidos na época e lugar dos casos de abusos rituais), elas fornecem explicações revoltadas - como dizer que as próprias mães eram satanistas que entregaram seus bebês para os rituais e não denunciaram a sua falta. As pessoas podem criar falsas memórias com tanta convicção e sinceridade, que conseguem

enganar alguns investigadores. O descobrimento de falsas memórias de abusos sexuais pode também causar grandes transtornos emocionais na vida das pessoas. Famílias podem ser dilaceradas, filhos afastados, ações judiciais podem ser propostas, e pessoas inocentes são acusadas e até mesmo presas injustamente. A descoberta de falsas memórias é geralmente facilitada por um terapeuta que está convencido de que seu cliente foi abusado sexualmente (ou qualquer outro abuso referido pelas falsas memórias), mesmo que o cliente não tenha delas nenhuma lembrança. Por meio de persuasão insistente, o terapeuta inculca no cliente a idéia de que todos os seus problemas emocionais provêm da repressão de lembrança de algum trauma antigo. O terapeuta pode dizer ao cliente que, se pensar profundamente, ele se lembrará do evento traumático. A cura só pode começar, diz o terapeuta, se as lembranças começarem a surgir. O fato de não se lembrar significa que a vítima está reprimindo-o e a própria repressão torna-se "prova" do abuso. Presa neste redemoinho, a vítima de um terapeuta honesto mas incompetente dificilmente conseguirá evitar o pior. Finalmente, como no caso bem divulgado de Paul Ingram e suas filhas, os sujeitos "lembra-se" do abuso.

Existem especialistas pesquisadores da síndrome de falsas memórias que têm uma longa experiência com alegações de abuso sexual e podem desmascarar falsas memórias. Entretanto, eles começaram a ampliar sua especialidade para áreas nas quais, desafortunadamente, não são competentes. O fenômeno de abdução tem se tornado um alvo irresistível.

Por exemplo, o psicólogo e especialista em hipnose Michael Yapko escreve, em seu livro *Sugestões de abuso*, que o fenômeno de abdução é simplesmente uma questão de "fenômeno da sugestionabilidade humana", que lhe causa "irritação e incredulidade." A psicóloga e especialista em memória Elizabeth Loftus, em seu livro *O mito da memória reprimida*, trata as abduções como atos de irracionalidade realizados por "pessoas que de outros

modos são saudáveis e inteligentes". Ela cita as afirmativas do psicólogo Michael Nash, que "tratou com sucesso" um homem que afirmava que lhe haviam tirado uma amostra de esperma durante uma abdução. Usando a hipnose e outras práticas terapêuticas, Nash acalmou o homem e o ajudou a retornar à sua rotina diária normal, mas, lamenta Nash: "Ele saiu do meu consultório tão plenamente convencido de que havia sido abduzido quanto quando entrou." Loftus concorda com Nash de que o poder das falsas memórias desse homem fez com que ele continuasse a acreditar em sua história ridícula.

Loftus e Nash, juntamente com outros críticos, estão errados. Nem eles nem outros críticos jamais apresentaram provas de que os relatos de abdução são o produto da síndrome de falsas memórias (ou, de qualquer modo, outro motivo para as experiências sofridas pelos abduzidos). A razão pela qual eles não apresentaram essas provas reside na circunstância de não entenderem o fenômeno de abdução. Se assim não fosse, eles perceberiam que os relatos de abdução se diferenciam da síndrome de falsas memórias em cinco pontos.

1. Em contraste com as vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos não relatam apenas experiências da infância. Eles se lembram, é claro, de eventos de abdução ocorridos na infância, pois o fenômeno de abdução começa na infância, mas também se recordam de eventos de abdução ocorridos na idade adulta. De fato, muitos relatos de abdução, diversamente dos relatos de falsas memórias, são relativos a fatos bem recentes. Das últimas 450 abduções que investiguei, cerca de 30 por cento ocorreram nos últimos 30 dias do relato e 50 por cento no último ano. Também investiguei eventos de abdução que me foram relatados algumas horas ou alguns minutos depois de sua ocorrência.

Em 1991, por exemplo, Jason Howard, um professor de escola primária, dirigia-se para um encontro de apoio a abduzidos em minha casa. Ele colocou os sapatos, que guarda junto à porta da

frente de sua casa. É a última coisa que ele faz antes de sair de casa. Subitamente, já se haviam passado quatro horas e Jason estava em seu quarto no andar superior. Ele me telefonou imediatamente dizendo que se lembrava vagamente de ter calçado os sapatos e depois deitado no sofá. Quando conduzi uma sessão de hipnose sobre esse evento, Jason lembrou-se de ter calçado um sapato e ter tido uma vontade irresistível de se deitar no sofá. Lembrou-se de que os seres pequenos apareceram em sua sala e o flutuaram através do teto, diretamente para o interior de um óvni que estava esperando. Seguiram-se uma série de procedimentos, incluindo coleta de esperma e seqüências de visões.

Os alienígenas o trouxeram de volta à sua casa, mas em vez de o colocarem no sofá, onde ele estava no começo da abdução, colocaram-no em sua cama no quarto de dormir do andar superior. Quando ele recobrou a consciência, percebeu que alguma coisa acontecera e me telefonou. O relato imediato desse evento não se enquadra na síndrome de falsas memórias.

2. Em contraste com as vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos têm corroboração indireta dos eventos. Eu estava ao telefone com Kay Summers, cuja experiência de abdução começou enquanto estávamos falando. Ela descreveu um barulho descomunal, às vezes associado com o início de uma abdução, e eu também ouvi o barulho ao telefone. A hipnose revelou, mais tarde, que logo depois que desligou o telefone ela foi abduzida. As falsas memórias não tomam forma simultaneamente à ocorrência de eventos atuais, durante os quais um pesquisador é um corroborador indireto.

3. Em contraste com as vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos freqüentemente se lembram de eventos sem a ajuda do terapeuta. Eles podem se lembrar de eventos que aconteceram em momentos específicos de suas vidas. Eles sabem que determinado evento ocorreu e não precisam da terapia para recuperar suas memórias.

4. Em contraste com as vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos *desaparecem fisicamente* durante o evento. O abduzido não está nos lugares habituais; as pessoas o procuram e não acham. O abduzido geralmente tem consciência de uma lacuna de duas ou três horas que nem ele nem ninguém sabe explicar. Essa corroboração física não ocorre na síndrome de falsas memórias.

5. Em contraste com as vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos podem fornecer confirmação independente da abdução. Aproximadamente 20 por cento das abduções incluem duas ou mais pessoas que se vêem durante o evento de abdução. Às vezes eles relatam isso ao investigador.

Além disso, é importante notar que, diversamente das vítimas da síndrome de falsas memórias, os abduzidos não experimentam as perturbações de sua vida pessoal *depois* que tomam consciência de sua situação. De fato, muitas vezes ocorre justamente o contrário. Quando os abduzidos se submetem à hipnose competente e compreendem a natureza de suas memórias, freqüentemente começam a ter controle intelectual e emocional dessas memórias. Eles se sentem mais confiantes à medida que percebem que seus pensamentos e temores inexplicáveis durante anos (por exemplo, medo de ir para o quarto à noite, lembranças de estar deitado numa mesa de uma sala estranha cercado de criaturas e se assustar diante de exames médicos) eram reações apropriadas a estímulos poderosos e desconhecidos. Rememorando os eventos, os abduzidos controlam os temores que os atormentavam durante anos e colocam suas vidas em ordem, embora saibam que o fenômeno de abdução não irá terminar. O conhecimento do fenômeno de abdução os ajuda a levar uma vida mais "integrada", em vez de sofrerem dos poderosos efeitos perturbadores tão comuns às vítimas da síndrome de falsas memórias.

Memórias anteparo de abusos sexuais

Antes que a síndrome de falsas memórias se tornasse importante, os terapeutas presumiam que os relatos de abdução se deviam a memórias reprimidas e abusos sexuais na infância. Eles postulavam que como o abuso era tão traumático, a vítima inconscientemente transformava o abuso em relatos de abdução. Para enfrentar o terror, a pessoa vivia com o trauma mais "aceitável" de ser abduzida por alienígenas.

Não há provas para essa explicação. Não existem notícias de que um relato de abdução seja "memória anteparo" de abuso sexual. De fato, ocorre o contrário. Há provas de que as pessoas que se "lembram" de terem sido sexualmente abusadas foram, na realidade, vítimas do fenômeno de abdução.

Jack Thernstrom se lembra de estar andando com sua irmã num quintal cercado atrás de sua casa quando tinha doze anos. Durante a caminhada, Jack viu um homem com "óculos escuros" que abusou sexualmente dele. Jack não precisou os detalhes, mas se lembra de que retiraram suas roupas e expuseram seus órgãos genitais. Ele não tem certeza do que aconteceu a sua irmã, mas pensa que talvez ela tenha fugido. Ele nunca relatou o evento a ninguém, e durante os dezoito anos seguintes viveu com a memória traumática de que teria sido abusado sexualmente por um estranho. Quando Jack rememorou o episódio numa sessão de hipnose, o homem de óculos escuros resultou ser um alienígena, e o incidente não passava de um evento de abdução rotineiro, no qual Jack passou por um exame médico. Ele não havia sofrido abuso sexual. Jack criara uma "memória" de fragmentos do evento que, horrível como deveria ter sido, fazia mais sentido para ele como sendo um abuso sexual.

Em outro caso, "Julie" se lembrava de um evento ocorrido quando tinha dez anos. Ela estava em casa no bar do porão com seu pai e três vizinhos. Julie tem lembrança do seu pai segurando suas mãos sobre a sua cabeça enquanto os vizinhos a violentavam

sexualmente. Numa regressão hipnótica essa mulher revelou que isso havia sido um evento de abdução que começara quando ela estava no bar do porão com seu pai e seus amigos. O pai e dois dos vizinhos foram imobilizados e colocados em estado semiconsciente ("desligados"), durante o evento. Os alienígenas levaram a ela e um vizinho, o Sr. Sylvester, do porão para um óvni. Durante o evento de abdução, ela passou por visões de contato sexual entre um homem e uma mulher (ela pensa que o homem seria talvez o Sr. Sylvester). Quando o episódio terminou, os alienígenas a levaram de volta para o bar, juntamente com o vizinho. Ela não foi sexualmente violada naquela ocasião. O Sr. Sylvester, que ela detestou durante anos, resultou ser tanto vítima quanto ela.

Obviamente, nem todos os casos de abuso sexual são eventos de abdução. Uma abduzida lembra-se de ter sido violada sexualmente quando tinha treze anos. Ela não se lembra de como desceu as escadas até o quarto de seu assaltante sexual, também adolescente, e estava confusa sobre outros detalhes. Suspeitando que isso poderia ser uma memória anteparo de uma abdução, ela o estudou sob hipnose. Ela se lembrou do rapaz, de como desceu as escadas, do que aconteceu no quarto e do que aconteceu depois. Ela não se lembrou de ter visto alienígenas, ter sido transportada para fora da casa ou ter estado a bordo de um óvni. Ela foi violada sexualmente e não abduzida.

Contaminação pela mídia

O seriado de televisão e os filmes *Jornada nas Estrelas*, em essência, tornaram-se parte da consciência americana. Milhões de pessoas viram essas narrativas fictícias de humanos e alienígenas, do mesmo modo que muitas pessoas viram relatos de abdução na televisão ou leram livros a respeito. A sociedade tem sido tão inundada com histórias sobre abdução por alienígenas que se tornou difícil para a maioria das pessoas escapar delas. Um relato

de abdução "puro" está ficando cada vez mais difícil de obter. O problema da influência da mídia acerca dos óvnis e dos relatos de abdução têm empestado os pesquisadores de óvnis. No correr dos anos, os investigadores aprenderam a julgar cada aparição de óvni pelos seus próprios méritos, desenvolvendo uma metodologia para "separar o joio do trigo". A credibilidade de uma testemunha, a qualidade da informação e os relatos corroborativos de outras testemunhas têm sido o critério na avaliação da validade de um relato. Os pesquisadores agora aplicam esse processo aos relatos de abdução.

A contaminação da mídia representa um problema para a pesquisa de abdução? Não. Embora ocorra de tempos em tempos, de fato a maioria dos abduzidos são extremamente sensíveis aos perigos das influências culturais. Quando eles examinam suas memórias comigo, estão profundamente conscientes da possibilidade de que talvez tenham "pescado" um incidente e o tenham incorporado em sua narrativa. Nas primeiras sessões de hipnose, a auto-censura é tão forte que se torna um problema. As pessoas não querem dizer alguma coisa que dê a impressão de que são loucas e não desejam papaguear alguma coisa que tenha sido colhida na sociedade. Elas estão tão preocupadas com essa contaminação que muito freqüentemente tenho de insistir em que verbalizem suas memórias e não as censurem.

Quando os abduzidos me dizem o que eles lembram, suas narrativas em geral têm uma riqueza de detalhes que não poderia provir da contaminação da mídia. A mídia em geral dissemina muito pouca informação sólida sobre abduções. Que os abduzidos se lembrem e descrevam aspectos específicos dos procedimentos - detalhes que muitos abduzidos descrevem mas que nunca foram publicados - é extraordinário e milita fortemente contra as influências culturais.

Um bom exemplo de ausência de contaminação da mídia é o livro, altamente controvertido, de Whidey Strieber, *Comunhão*, em 1987.

Esse livro ficou na lista dos bestsellers do *New York Times* durante trinta e duas semanas e no primeiro lugar por quase cinco meses. Strieber conta detalhes de suas experiências que não coincidem com o que diz a maioria dos abduzidos. Ele fala de ter sido transportado para uma ante-sala suja onde se sentou num banco, em meio a um grande barulho. Essa passagem altamente evocativa de seu livro foi tão impressionante quanto aterradora. Se a contaminação da mídia fosse um problema, seria de esperar que alguns dos abduzidos com quem trabalhei e que leram *Comunhão* descrevessem uma situação semelhante. Isso não ocorreu. Nenhum deles jamais disse ter se sentado numa sala suja ou cheia de roupa velha. Similarmente, o filme de Strieber, *Comunhão*, visto por milhões de pessoas, tem uma cena em que aparece um grupo de alienígenas azuis e gorduchos dançando. Nem eu nem meus colegas jamais tivemos um relato similar. Apesar da aparente ausência de contaminação da mídia, todos os pesquisadores devem adotar uma atitude vigilante a respeito. É possível que não reconheçamos a contaminação da mídia se a pessoa incorporar apenas um pouco dela em sua narrativa, tornando-a parte e suas “memórias”.

Eventos conscientemente lembrados

Se os relatos de abdução não são parte de uma síndrome de influências sutis e insidiosas no cérebro da pessoa, dizem os críticos do fenômeno, os abduzidos deveriam poder lembrar-se conscientemente de suas experiências, bem como fornecer informações precisas aos investigadores. De fato, os abduzidos lembram-se conscientemente das abduções - às vezes fragmentos, às vezes seqüências longas e em algumas ocasiões até o evento completo. Muitas vezes esses relatos são precisos e detalhados e se enquadram de perto com os recuperados sob hipnose. Entretanto, com freqüência as memórias conscientemente

lembradas são fortemente deturpadas, com detalhes torcidos de eventos verdadeiros e memórias "concretas" de eventos que não aconteceram. As memórias conscientemente lembradas podem ser um amálgama de fragmentos de uma abdução recriada numa seqüência lógica que não reflete a realidade.

Um excelente exemplo é o caso de Marian Maguire, uma mulher de sessenta anos com duas filhas adultas que acordou numa manhã de 1992 e conscientemente se lembrou de uma situação, acontecida anos antes, na qual se encontrava com a filha durante uma abdução. Ela lembrou-se de que estava segurando a mão da filha e, juntamente com outras pessoas, de ter sido "presa" à parede com um aparelho especial. Isso foi tudo do que se lembrou conscientemente, mas ela tinha certeza de que o evento ocorrera exatamente do modo como se lembrava.

Eu nunca ouvira dizer que abduzidos fossem presos a uma parede. Algumas semanas mais tarde, Marian e eu exploramos o assunto numa sessão de hipnose. Durante a regressão hipnótica, Marian teve dificuldade em se lembrar de ter andado até a parede, ter sido presa ali e depois ter sido solta. À medida que eu insistia, ela se tornava insegura sobre o que realmente havia acontecido. Ela percebeu que a parede continha pequenos quadrados negros. Enquanto Marian olhava para eles, eu perguntei o que ela enxergava abaixo. Eu esperava que ela mencionasse a parede ou o assoalho. Em vez disso ela disse "mãos engraçadas". As mãos continuavam nos punhos, os punhos nos braços e assim por diante. Então, ela percebeu que estava encarando os olhos negros do alienígena. Ela não estava presa numa parede. Estava de pé numa sala com suas filhas e um alienígena se aproximou dela e olhou fixamente bem de perto em seus olhos. Com o tempo, os olhos negros se transformaram em "grilhões" numa "parede" e a sua incapacidade de evitá-las se transformou na idéia de estar "presa" neles. Durante a hipnose, os grilhões se transformaram em "quadrados". Apesar de haver uma base real para a lembrança de

Marian, os detalhes de que ela se lembrava conscientemente não aconteceram.

Outro exemplo é o de Janet Morgan, mãe solteira com dois filhos que se lembrava conscientemente de uma experiência bizarra de abdução. Ela estava deitada sobre uma mesa, quando viu dois alienígenas lutando para trazer um jacaré vivo à sala. Eles colocaram o animal no chão ao lado da mesa, deitado de costas, e então, com uma faca, fizeram uma incisão, do tipo que em autópsia se chama mentopubiana, abrindo o seu corpo de alto a baixo. O coitado do jacaré gemia e olhava para Janet. Essa lembrança traumática lançou-a numa longa depressão. De início, ela não desejava rememorar o evento hipnoticamente, pois temia que isso trouxesse de volta certos detalhes que iriam aprofundar ainda mais a sua depressão. Depois de passar um ano acabrunhada com o incidente, Janet decidiu corajosamente encarar a lembrança para conseguir controlá-la emocionalmente.

Sob hipnose, a lembrança de Janet resultou ser parte de um complexo evento de abdução no qual os alienígenas realizaram nela muitos procedimentos diferentes. Eles fizeram um exame médico, recolheram um óvulo, forçaram-na a mergulhar numa piscina de líquido e realizaram uma varredura mental que lhe causou muito pavor. Então Janet encontrou-se sozinha numa sala, deitada numa mesa, tremendo de medo. Os alienígenas entraram pela esquerda de Janet, puxando um jacaré que colocaram no chão ao lado da mesa onde Janet se encontrava. Observando o animal, Janet começou a perceber que ele não se parecia tanto com um jacaré; ela não via a cabeça e as patas do jacaré. De fato, tratava-se de um homem dentro de um saco de dormir verde. Quando os alienígenas abriram o zíper do saco, o homem olhou para Janet e gemeu. Nunca houve jacaré. Os alienígenas não cortaram a sua barriga.

Algumas das memórias conscientemente lembradas mais comuns são dos primeiros e últimos segundos de uma abdução, quando a pessoa ainda está em seu ambiente normal. Os abduzidos muitas

vezes se lembram de acordar e ver vultos de pé ao lado da cama. Mas, em vez de se lembrar de alienígenas, recordam-se de amigos ou parentes falecidos ou figuras religiosas. Lily Martinson, por exemplo, uma corretora de imóveis, lembra-se do seguinte incidente, quando estava de férias com sua mãe nas Ilhas Virgens, em 1987. Adormecida em seu quarto de hotel, ela acordou e viu seu irmão falecido, de pé ao lado de sua cama; ela se lembrava perfeitamente de suas feições e achou a sua presença segura e confortadora. Quando examinamos a lembrança sob hipnose, entretanto, a descrição que Lily fez do irmão foi a de uma pessoa sem roupas, pequeno, magro, sem pêlos e com grandes olhos. Não era seu irmão. Embora tenha ficado desapontada por não ter visto seu irmão, ela ficou satisfeita em saber a verdade.

De fato, os alienígenas criaram, talvez involuntariamente, um obstáculo singular para esconder a verdade dos eventos. É a questão das "memórias inculcadas" - imagens que os alienígenas colocam propositadamente nas mentes dos abduzidos. Durante os procedimentos de visualização, os alienígenas podem mostrar aos abduzidos um grande número de imagens: explosões atômicas, meteoros chocando-se contra a Terra, o mundo partindo-se em dois, degradação ambiental, desastre ecológico, pessoas mortas encharcadas de sangue e espalhadas pelo chão, e sobreviventes pedindo socorro ao abduzido. Ou os alienígenas podem criar imagens de Jesus, Maria ou outros santos. Essas imagens têm o efeito de serem tão nítidas que os abduzidos pensam que os eventos "realmente" ocorreram, ou que eles "realmente viram" as figuras religiosas. Isso pode constituir um problema, principalmente se o investigador não está familiarizado com os procedimentos de visualização e deixa de identificar as memórias inculcadas. Assim, Bety Andreasson, no livro pioneiro de Ray Fowler, *O caso Andreasson*, relata uma situação na qual "viu" um pássaro semelhante a uma fênix renascendo das cinzas. Ele era "real" para ela, que o relatou como uma ocorrência verdadeira. Já vi pessoas

que se lembravam de figuras que se pareciam com Abrahan Lincoln usando uma cartola, homens de chapéu-coco, anjos, demônios e assim por diante.

Memórias lembradas durante a hipnose

A confiabilidade das memórias lembradas durante a hipnose depende não do hipnotizado, mas do hipnotizador. Usada erroneamente, a hipnose pode levar à confusão, fabulação, canalização e falsas memórias. Infelizmente, há um grande uso impróprio de hipnose na pesquisa de abdução. E, quando o evento de abdução é recuperado por um pesquisador que tem pouca experiência ou pouco treinamento nas técnicas de hipnose, tanto ele quanto o abduzido podem facilmente se iludir e acreditar que as coisas que aconteceram na abdução realmente se passaram.

Sugestionando a testemunha

Os céticos do fenômeno de abdução muitas vezes acusam os pesquisadores que usam a hipnose de "sugestionar" as pessoas para que acreditem que foram abduzidas. Dizem os críticos que há fatores culturais e psicológicos que forçam as pessoas a procurar um hipnotizador, que tem interesse emocional ou intelectual em que a pessoa seja realmente uma abduzida. E, mediante: sugestões sutis e interrogatório direto, a pessoa "lembra-se" de um relato de abdução inteiramente inventado.

A "sugestão" é um sério problema na pesquisa de abdução, mas não da forma como os críticos afirmam. Quando pesquisadores ou hipnotizadores inexperientes escutam a história contada pelo abduzido, eles muitas vezes não distinguem as fantasias dissociadas, confabulações e falsas memórias, ou memórias inculcadas pelos alienígenas. O resultado é que a pessoa faz o hipnotizador ingênuo acreditar num cenário de abdução que, de fato,

não ocorreu.

Esse tipo de sugestão, ao contrário, é mais bem exemplificada por uma situação hipotética. Suponhamos que um abduzido me procure para falar de suas alegadas experiências de abdução, e sob hipnose me conte que esteve a bordo de um óvni, se sentou no chão com alienígenas e jogou uma partida semelhante ao Monopólio, mas cujos nomes de ruas eram realmente estranhos. Se eu lhe fizer uma pergunta sobre nomes de rua, corro o perigo de cair numa sugestão ao contrário. Em meus mais de onze anos de investigação de abduções, nunca ouvi falar de alguém jogar partidas com os alienígenas e tenho de me assegurar que aquele evento realmente ocorreu como descrito, antes de me aprofundar no assunto.

Como sei que as pessoas poderão, às vezes, fabular, especialmente durante a primeira sessão de hipnose, eu imediatamente suspeitaria nesse caso que se trata de uma fabulação - embora tenha de lembrar que é sempre possível que os alienígenas tenham jogado uma partida de Monopólio com o abduzido. Eu prosseguiria com minhas perguntas para determinar se isso realmente ocorreu. Eu procuraria contradições e inconsistências, examinando o incidente sob diferentes perspectivas temporais, perguntando coisas que aconteceram antes e depois. Pediria ao abduzido que descrevesse a seqüência de eventos segundo a segundo procurando por pequenas incoerências na narrativa. Perguntaria se os alienígenas estavam sentados ou em pé, precisamente para onde eles estavam olhando e exatamente para o que eles estavam olhando. Em outras palavras, procuraria pelos procedimentos de visualização dos alienígenas que poderiam ter inculcado essa imagem na mente do abduzido, fazendo com que ele pensasse que havia jogado uma partida com os alienígenas quando isso não ocorreu. Se o abduzido mostrasse inconsistência nas suas respostas, eu encararia o incidente com ceticismo. Se ele mantivesse sua história, eu pelo menos consideraria a matéria como "pendente" e esperaria por uma confirmação independente do caso, por parte de outro abduzido.

Em contraste com a metodologia que delineei, o hipnotizador ingênuo, sem saber que estava sendo sugestionado, ouviria a história do jogo de Monopólio e perguntaria: "Quais os nomes das ruas?" Essa pergunta indica sutilmente a aceitação por parte do hipnotizador, o que serve para reforçar o material fabulado como "real" para o abduzido. Essa validação estimula o abduzido para mais fabulação. Uma forma inconsciente e inocente ocorre, e o abduzido começa a se "lembrar" de mais eventos que está só imaginando. (Esse estado mental é semelhante à "canalização", na qual a pessoa, num estado auto-alterado de consciência, acredita que está recebendo comunicações de um espírito ou entidade invisível que responde a perguntas ou aconselha com sabedoria.) O abduzido inconscientemente conduziu o hipnotizador e o hipnotizador reciprocamente validou o abduzido. Os dois se juntam em confirmações mútuas, fabricando uma narrativa, que pode ter um grão de verdade, mas contém preponderantemente fantasia.

Fantasias mutuamente confirmadas

O exercício da pesquisa de abdução é excepcionalmente difícil - não somente por causa da natureza do material e de como ele é recolhido, mas porque o reconhecimento e as compensações desse trabalho praticamente não existem. Em vez disso, o ridículo e o menosprezo constituem as maiores "honras". Acredito que quem coloca sua reputação em risco e se aventura nessa área merece os aplausos de todos os que dão valor à procura da verdade. Apesar disso, até os pesquisadores mais importantes às vezes caem em algumas armadilhas como as fantasias mutuamente confirmadas.

John Mack, professor de psiquiatria da Universidade de Harvard e pesquisador de abdução, fornece um bom exemplo de fantasias mutuamente confirmadas. Crítico social conhecido nacionalmente e ganhador do prêmio Pulitzer, Mack ficou fascinado com o fenômeno de abdução em 1990, depois que assistiu a uma palestra de Budd

Hopkins. Mack rapidamente reconheceu que o fenômeno de abdução não era uma criação mental e portanto possuía uma realidade externa. Corajosamente, ele iniciou um exame completo do fenômeno, em detrimento de sua carreira em Harvard e do escárnio de seus colegas.

No livro *Abdução*, Mack relata uma sessão de hipnose que conduziu com "Catherine", na qual os alienígenas alegadamente mostraram a ela imagens, numa tela, de um cervo, um prado, desertos e outras "vistas naturais". Depois ela viu pinturas num túmulo egípcio e teve a impressão de que estava se vendo numa vida passada.

Então, eles mostraram a ela um quadro de pinturas com a tinta descascando. "Então mudou para mim, eu estava pintando o quadro." Mas naquela encarnação ela era um homem, e enquanto via a cena disse: "Isso faz sentido para mim... isso não é um truque. Isso é informação útil. Isso não são eles trazendo bobagem como tudo o mais." Catherine sentia agora que sua insistência no intercâmbio de informações se afirmara.

Então, pedi a Catherine que falasse mais sobre essa sua imagem como um pintor num túmulo de uma pirâmide egípcia. Em resposta à minha pergunta, ela forneceu uma grande quantidade de informações... sobre o homem e seus métodos, e o seu ambiente. O que me impressionou foi o fato de... ela não estar tendo uma fantasia *sobre* o pintor. Em vez disso, ela era ele e podia "ver coisas totalmente do seu ponto de vista, e não como alguém que estivesse observando de fora".

Catherine prosseguiu para "lembrar" muitos detalhes da vida e da pintura egípcia. Mais tarde, na sessão, ela disse a Mack que um alienígena lhe perguntara se compreendia o sentido da cena egípcia. Ela então percebeu que "tudo estava relacionado", canyons, desertos e florestas. "Uma coisa não pode existir sem a outra e eles estavam me mostrando uma vida passada para que eu visse que

estava relacionada com aquilo, e estava relacionada com todas essas outras coisas." Catherine também se convenceu de que estava relacionada com os alienígenas. Resistir a eles significava que estaria lutando contra si mesma, e, portanto, não havia razão de lutar.

Mack não apenas aceita a validade desse "diálogo" como também a interpretação dada por Catherine. Em vez de tratar todo o episódio com extrema cautela e ceticismo, ele não questiona sua aceitação de uma vida passada, sua impressão de relacionamento, sua impressão de que um pedido anterior de intercâmbio de informações teve resposta afirmativa e sua decisão de não resistir.

Catherine também disse a Mack que "eles estavam tentando me dominar pelo medo e por isso me assustaram tanto, porque eu ficaria saturada e superaria esta fase para iniciar coisas mais importantes". Mais uma vez, Mack aceita a conversação sem vacilar e pede-lhe que "explique melhor como, assustando-a mais ainda, faria com que ela superasse o medo". Essa pergunta solicita informações fora do objetivo de seu testemunho. Assim, Catherine contou a Mack os detalhes de como isso funcionava.

A narrativa de Catherine continha uma vida passada, um "diálogo", tentativas alienígenas de ajudar a abduzida, uma mensagem ambiental e desenvolvimento pessoal. Para um hábil hipnotizador de abduções, cada aspecto dessa narrativa seria suspeito. Catherine poderia facilmente ter caído num estado dissociado no qual encarava suas fantasias internas como eventos externos que teriam se passado com ela.

Se as imagens de sua vida passada entre os egípcios fossem verdadeiras, isso poderia ter acontecido durante uma seqüência de *visualização*, o que automaticamente significa que um procedimento mental de sugestão estava ocorrendo. Às vezes os abduzidos combinam procedimentos de visualização, sonhos e fantasias para compor lembranças de realidade externa. Sua interpretação dessas "memórias" muitas vezes é mais dependente de sua credulidade

peçoal do que as verdadeiras ocorrências. A menos que seja versado nos problemas que esses procedimentos mentais npresentam, o hipnotizador pode cair facilmente na armadilha de aceitar fantasias e pensamentos confusos como realidade. Mack não demonstra ceticismo a respeito dessa história. Ele admira a "articulação espontânea" de sua narrativa.

Há outros hipnotizadores de abdução que, como John Mack, se tornam presas de erros metodológicos. Como parte de uma série de treze regressões hipnóticas com abduzidos, a psicóloga Edith Fiore apresenta uma longa transcrição de um evento extraterrestre no seu livro *Encontros*, publicado em 1989. Fiore acredita que o ato de relatar a informação real ou imaginária - tem valor terapêutico, e, portanto, está mais interessada no que os abduzidos pensam que aconteceu com eles do que no fato concreto ocorrido.

Ela descreve a regressão hipnótica de Dan, que se "lembra" de ter sido membro de uma força de ataque alienígena, ter destruído inimigos em outros planetas, ter visitado os planetas "Deneb" e "Markel", ter tomado uns drinques com o capitão, e outros detalhes de uma vida diária notavelmente terrestre. Um dia Dan estava diante das cascatas, olhando para as árvores. Era um dia lindo e calmo. Parecia que ele assumira o corpo de uma pequena criança humana.

Dra. Fiore: E onde está sua nave?

Dan: Eu sou uma criança, sem nave, sem responsabilidade. Só um belo dia de verão. Nada para fazer. Todo o dia livre. Só passear.

Dra. Fiore: Agora vemos você como essa criança. Vou perguntar como você fez a conexão e como virou criança.

Dan: Duas pessoas diferentes. A criança tem todas as lembranças. É como se aposentar. Você tem a chance de não fazer nada se viver muito. Ficar num lugar bonito e agradável.

Dra. Fiore: Como você conseguiu ser essa criança? (*sic*) ...

Dan: Eu o encontrei naquela estrada. Na realidade o substituí.

Dra. Fiore: Agora vamos voltar para quando você se uniu a ele,

vamos ver como você chegou àquela estrada.

Dan: Bêbado. Horrível, horrivelmente bêbado. Festinha boa. Na manhã seguinte... passeio na ponte. Dizer adeus.

Dra. Fiore: E então o que acontece?

Dan: Só eu hoje. Um de cada vez. Escolher um planeta. Escolher um fácil. Todo o mundo está rindo.

Dra. Fiore: Você diz que estava bêbado?

Dan: A noite passada, terrível ressaca.

Dra. Fiore: Onde você se embebedou? (*sic*)

Dan: No navio, no refeitório dos oficiais... Confusão, bebida.

Dra. Fiore: Que tipo de navio é esse?

Dan: Classe M. Grande. Cruzador; quatorze naves de desembarque; 3.500 tropas. Armados até os dentes.

Este interrogatório validou o que o hipnotizado estava dizendo e sutilmente confirma a sua autenticidade. Fiore diz mais tarde que as lembranças deram a Dan uma "melhoria na sua autoconfiança e uma maravilhosa paz interior". E ela acredita que cada uma das experiências de que seus analisados se lembram "verdadeiramente aconteceram como eles se recordaram". Claramente, esse cenário de modo algum se ajusta ao cenário que conhecemos de abdução, embora existam algumas poucas semelhanças (adultos híbridos às vezes usam uniformes paramilitares).

Em vez de focalizar um incidente e reunir os dados de forma crítica e cuidadosa, Fiore alterna nove "encontros" na primeira regressão hipnótica com Dan - que nas mãos de um hipnotizador inexperiente de abduções pode resultar numa narrativa confusa e superficial. Mais ainda, Dan sabe a resposta a praticamente todas as perguntas relativas aos fatos de vida numa nave. Essa segurança do conhecimento da matéria geralmente é um forte indicador de fabulação:

Dra. Fiore: Existe alguma homossexualidade?

Dan: Alguma.

Dra. Fiore: E como isso é encarado?

Dan: Tolerado. Não favoravelmente, mas tolerado.

Dra. Fiore: Há problemas com o controle da natalidade?

Dan: Não.

Dra. Fiore: Por que é assim?

Dan: Remédios, injeções.

Dra. Fiore: Com que frequência são aplicadas?

Dan: Cada viagem.

As chances de que isso seja uma fantasia dissociada são muito grandes. Em 1989, quando a Dra. Fiore investigou o caso, ela poderia ser mais bem servida se institísse critérios de credibilidade pelos quais só aceitaria material que fosse confirmado por outros que não conhecessem o testemunho anterior. Mas Fiore e Mack eram terapeutas que não possuíam treinamento como investigadores. Seu enfoque nos relatos de abdução é muito diferente dos pesquisadores mais empiricamente orientados.

É importante compreender que, apesar de seus problemas metodológicos, Mack e Fiore, como outros hipnotizadores, revelam muito dos procedimentos de reprodução que constituem o cerne da experiência de abdução. Entretanto, por causa de seu treinamento, eles não estão particularmente interessados no que aconteceu com o abduzido. Para Mack, assim como para muitos terapeutas, a investigação das circunstâncias reais das experiências de um cliente não é uma preocupação primordial. A descoberta do que aconteceu com o abduzido é menos importante do que o cliente *pensa* que lhe aconteceu - a precisão e a veracidade da narrativa têm pouca importância. Como disse Mack: "A questão de se a hipnose (ou qualquer outra modalidade que nos ajude a atingir realidades fora ou além de nosso mundo físico) revela com exatidão o que de verdade 'aconteceu' pode ser imprópria. Uma questão mais útil seria se o método de investigação pode dar informações que sejam

consistentes entre os que tiveram a experiência, traz *convicção* emocional e *aumenta* o nosso conhecimento dos fenômenos que sejam significativos para a vida de quem teve a experiência e a cultura maior" (itálico no original).

Assim, quando Mack conduz uma hipnose, ele primeiro explica ao cliente que está "mais interessado na sua integração com as experiências rememoradas, à medida que o processo prossegue, do que em 'saber a história'. A história... se ajustará no seu devido tempo". A verdade ou falsidade das experiências de uma pessoa - a cronologia, a lógica procedural e a percepção exata de um evento - têm papel secundário na metodologia de Mack. Mas ele declara que seu "critério para incluir ou acreditar numa observação do abduzido é simplesmente se o que está sendo narrado foi percebido como real por quem teve a experiência e se me foi comunicado sinceramente". Os fatos têm papel limitado, quando Mack encara um evento de abdução.

Fiore age do mesmo modo. Ela declara: "Porque minha preocupação primordial é ajudar as pessoas, não importa para mim se os pacientes/sujeitos relatam corretamente a cor da pele dos alienígenas, por exemplo. O importante para mim é que os efeitos negativos do encontro sejam liberados através das regressões."

A dedicação de Mack e Fiore em ajudar os abduzidos é inquestionavelmente apropriada. Eles merecem elogios pela sua dedicação desinteressada, ajudando as pessoas a compreender o fenômeno de abdução. A terapia deveria ser a prioridade máxima de todos os pesquisadores. Mas a relutância deles (e de outros hipnotizadores) em separar os fatos da fantasia leva a uma aceitação ingênua de narrativas que deveriam ser encaradas com suspeita. Isso marca as suas técnicas de pesquisa e resulta em interrogatório que confirma as fantasias.

A fantasia mútua - uma forma sutil de sugestão - é um problema muito mais significativo para a pesquisa de abdução do que a formulação de perguntas sugestivas. Por exemplo, o psicólogo

Michael Yapko fez uma pesquisa entre terapeutas para saber como eles pensam que a memória funciona. Yapko descobriu que a maioria dos clínicos não tinha conhecimento dos problemas da memória e acreditava que a hipnose sempre revela a verdade. Muitos pesquisadores caem na armadilha da fantasia mútua, quando aceitam tudo o que o abduzido diz sob hipnose. Os pesquisadores que se filiam à Nova Era perpetuam o problema quando aceitam, sem criticar, uma larga variedade de narrativas "paranormais". Vidas passadas, vidas futuras, viagens astrais, aparições de espíritos, visitas de santos - tudo assume legitimidade antes mesmo de o hipnotizador crédulo começar sua pesquisa de abdução. Quando o abduzido relata histórias com falsas memórias, o hipnotizador crédulo é incapaz de reconhecê-las e está disposto a levá-las a sério.

É fácil para um hipnotizador inexperiente ou ingênuo "acreditar", pois a maioria não têm um conhecimento do fenômeno de abdução baseado em fatos. Alguns hipnotizadores chegam mesmo a se orgulhar de sua falta de conhecimento sobre a abdução. Eles argumentam que sua ignorância lhes dá uma "posição de isenção", de modo que seu interrogatório não se deixa corromper com o que eles "trazem à mesa". Entretanto, o que eles trazem é a sua incapacidade de separar fato de ficção. Aceitando sem crítica (e não desafiando), assumindo ingenuamente que aquilo que é dito sinceramente é correto, e defendendo essa situação como "realidade", os pesquisadores inexperientes e ingênuos turvam as águas para os investigadores, permitem que as pessoas pensem que os eventos que aconteceram com elas não são verdadeiros, e aumentam a incredulidade do público em geral.

Fabulação de abdução

A fabulação de abdução é um problema freqüente, especialmente nas primeiras sessões de hipnose. A primeira sessão de hipnose é

sempre a mais difícil, pois pode ser muito assustadora. Muitas pessoas imaginam erroneamente que revelarão detalhes de sua vida pessoal, ou ficarão à mercê do "mau" hipnotizador. Depois que passam as primeiras sessões, entretanto, os abduzidos se sentem mais confortáveis com o hipnotizador e com a hipnose. Como resultado, suas memórias se tornam mais fáceis de recolher e também mais nítidas.

A fabulação ocorre tipicamente em três áreas características:

1. Aparência física dos alienígenas. A área mais comum de ser distorcida é a descrição da aparência física dos alienígenas. Muitos abduzidos garantem que podem ver todas as partes dos corpos dos alienígenas, menos as suas faces. Muitos abduzidos pensam que os alienígenas estão distorcendo propositadamente ou limitando o seu campo de observação para impedir o choque de ver suas faces. A prova não confirma isso. Como o fenômeno de abdução começa na infância, a maioria dos abduzidos vê a face dos alienígenas muitas vezes. Uma vez que o abduzido se acostume com a lembrança dos eventos e fique menos assustado com o que encontra, ele em geral vê claramente a face do alienígena.

Igualmente, a princípio os abduzidos tendem a descrever os alienígenas muito mais altos do que eles na verdade são, não percebendo que estão olhando para os alienígenas da mesa onde estão deitados. Eles também descrevem os alienígenas como sendo de cores e feições diferentes. De fato, a maioria dos alienígenas são pequenos, bem pequenos, e não têm feições distintas, exceto pelos grandes olhos. Durante uma investigação hipnótica competente, os abduzidos reconhecem seus erros e se corrigem sem ajuda ou sugestão do hipnotizador.

2. Conversação. Uma outra área prevalente de fabulação é o diálogo dos alienígenas. Embora a conversação dos alienígenas nos tenha dado os maiores conhecimentos sobre os métodos e objetivos do

fenômeno de abdução, os pesquisadores devem ser extremamente cautelosos.

Os abduzidos relatam que toda a comunicação com os alienígenas é telepática, bem como a comunicação entre os alienígenas. Quando perguntados sobre o que significa "telepática", os abduzidos dizem que recebem uma impressão que é automaticamente traduzida em palavras, e pensam que essas palavras estão vindo dos alienígenas. Os pesquisadores ingenuos frequentemente aceitam o diálogo dos alienígenas sem verificá-lo, não percebendo que todo ou algumas porções do diálogo podem vir da mente dos abduzidos. Os abduzidos às vezes caem no modo "canalizador" - no qual o abduzido "ouve" mensagens de sua própria mente e pensa que estão vindo de fontes exteriores - e o pesquisador deixa de perceber isso. Alguns pesquisadores basearam muito do seu conhecimento em diálogos suspeitos. Somente os pesquisadores experimentados podem separar os diálogos característicos da conversação dos alienígenas do diálogo fabulado.

3. Intenções dos alienígenas. A terceira área de fabulação é a interpretação das intenções e dos objetivos dos alienígenas. Por exemplo, quando perguntados sobre o uso de um dispositivo mecânico específico durante uma abdução, a maioria dos abduzidos responde "eu não sei." Alguns, entretanto, dão uma resposta porque lhes parece razoável: "Esta máquina tira fotografias dos meus músculos, como uma máquina de raios X." A menos que o investigador estabeleça de modo firme e confiável que os alienígenas disseram isso ao abduzido - e que o abduzido não inventou o diálogo - deve-se reconhecer que o abduzido não sabe a função da máquina e está simplesmente completando a sua memória.

O investigador também deve ser extremamente cuidadoso com os relatos dos abduzidos sobre o que os alienígenas estão fazendo. Os alienígenas raramente fornecem as razões para procedimentos

específicos, mas alguns abduzidos rotineiramente, sim. Novamente, terapeutas e investigadores ingênuos tendem a aceitar esses relatos como são feitos.

Alguns pesquisadores reinvestigam o mesmo material repetidamente em diversas sessões de hipnose, sem perceber que, se a narrativa contém fabulações e distorções, ela pode entrar na memória normal como "fato". Hipnoses repetidas sobre um evento tendem a confirmar o "fato" e muitas vezes torna-se impossível distinguir o que é real e o que não é. Por outro lado, quanto mais sessões forem realizadas sobre eventos diferentes num abduzido com um investigador competente, maiores serão as possibilidades de descobrir as fabulações e estabelecer uma narrativa precisa.

Hipnose competente

Um hipnotizador experiente e competente faz testes para determinar até que ponto as pessoas que fazem relatos de abdução são sugestionáveis. Fazendo perguntas propositadamente indicativas, ele pode facilmente dizer se a pessoa é sugestionável. Na primeira sessão de hipnose, por exemplo, muitas vezes pergunto à pessoa se ela viu os queixos "largos" dos alienígenas. Pergunto se a pessoa pode ver os cantos do telhado. Pergunto se os alienígenas são gordos. As respostas a essas perguntas deveriam ser "não", de acordo com todas as provas que já recolhemos. Se a resposta é "sim", levo em conta a sugestionabilidade da pessoa, quando avalio a veracidade e a precisão do relato.

O pesquisador John Carpenter, de Springfield, Missouri, conseguiu desenvolver essa linha de interrogatório no nível de uma ciência. Ele criou uma lista de perguntas enganadoras - algumas óbvias, algumas sutis para colocar imagens erradas na mente dos abduzidos. Na primeira sessão de hipnose, ele faz essas perguntas ao novo hipnotizado, que quase sempre responde "sim"; a maioria

dos abduzidos se recusa a ser influenciado e quase sempre dá as respostas negativamente, contradizendo ou corrigindo o hipnotizador.

O primeiro incidente de abdução que recebeu publicidade generalizada foi o caso de Barney e Betty Hill, publicado em revistas e livro. Usando hipnose, o psiquiatra Benjamim Simon tentou fazer com que os Hill caíssem em contradição e sugerir que eles haviam inventado a história. Ele nunca conseguiu que os dois caíssem em armadilhas.

Simon: A sala de operações do hospital era azul?

Barney: Não, havia luzes ofuscantes.

Simon: Você teve a impressão de que seria operado?

Barney: Não.

Simon: você teve a impressão de que estava sendo atacado?

Barney: Não.

Durante outra sessão, Simon tentou novamente insistir com Barney.

Simon: Um momento. Betty não lhe contou isso enquanto você estava dormindo?

Barney: Não. Betty nunca me contou isso...

Simon: Sim, mas ela não lhe disse que vocês foram levados a bordo?

Barney: Sim, ela disse.

Simon: Então ela lhe descreveu tudo o que havia a bordo e que ela foi abordada por aqueles homens?

Barney: Não. Ela não falou comigo que foi abordada por nenhum homem. Ela não sonhou com isso.

Em outra ocasião, Simon sugeriu a Barney a possibilidade de que o incidente poderia ser o resultado de uma alucinação. Barney discordou.

A exatidão de um relato de abdução depende, em grande parte, da habilidade e da competência do hipnotizador. A memória é falível e há muitas influências que prejudicam a sua precisão. A hipnose, conduzida cautelosamente, pode ser uma ferramenta útil e precisa para revelar memórias de abdução. A hipnose competente pode indicar a origem das falsas memórias e desenredar a teia de memórias confusas. O resultado é preciso, consistente, rico em detalhes e em histórias corroborativas de abdução que desvendam os seus segredos e aprofundam o nosso conhecimento.

As abduções são críveis?

Com os problemas de recuperação e interpretação de memória, será possível que o fenômeno de abdução seja uma fantasia criada psicologicamente? A resposta é *não*, devido, em parte, à prova de que o fenômeno de abdução não se baseia exclusivamente na memória e nos relatos hipnóticos. Existem também provas concretas. Quando são abduzidas, as pessoas não aparecem nos lugares onde são esperadas - há quem chame a polícia, organize buscas, os pais ficam desesperados.

Um exemplo indireto de falta física durante uma abdução ocorreu quando a irmã mais nova de Janet Morgan, Beth, foi tomar conta de sua sobrinha Kim, de seis anos, enquanto Janet saía para um encontro. Tanto Janet, uma mãe solteira que trabalhava como secretária, quanto sua filha já haviam sofrido várias abduções. Beth, que também já experimentara eventos suspeitos mas não investigados, já havia tomado conta de Kim antes e conhecia seus hábitos.

Naquela noite, Kim estava sentada no sofá da sala vendo televisão e Beth resolveu tomar um banho, pois a criança estava ocupada. Ela encheu a banheira e entrou na água com um romance e começou a ler. Uma "névoa mental" desceu sobre ela e Beth ficou sentada na banheira com o livro aberto na mesma página por mais de uma hora.

Subitamente, ela jogou o livro fora, pulou da banheira e pensou, "Kim!" Vestiu-se apressadamente e correu para ver se a criança estava bem.

Kim não estava no sofá. Beth correu todos os quartos da casa chamando por ela. Voltou à sala e olhou atrás do sofá e no armário. Então, procurou pelos quartos outra vez. Entrando em pânico, saiu para a rua, gritando por Kim. O vizinho do lado perguntou qual era o problema. Beth lhe disse que Kim havia desaparecido. O vizinho entrou na casa para procurar e encontrou Kim adormecida no sofá, bem à vista. Kim havia sido abduzida, Beth havia sido "desligada" e quando voltara a si, um pouco antes, Kim ainda não havia voltado do evento. Kim saíra da casa e sua ausência fora notada.

Muitas abduções ocorrem a mais de uma pessoa, e, para reforçar a prova, pessoas que nunca ouviram falar do fenômeno de abdução já foram abduzidas. Uma Allison Reed preocupada me telefonou para dizer que seus filhos, presos de pânico, estavam se lembrando de eventos de abdução, sem nada saber do assunto. Ela e seu marido têm uma história de experiências pessoais fora do comum que sugere atividade de abdução. Na época do telefonema de Allison, em 1993, seu filho Brian tinha sete anos e sua filha Heather tinha quatro. Ambos fizeram desenhos de alienígenas e descreveram como flutuaram de seus quartos e através da janela para um óvni que estava esperando. As crianças relataram detalhes de incidentes que só são conhecidos pelos pesquisadores de abdução veteranos e que não poderiam ter visto na mídia. Heather, por exemplo, contou à sua mãe uma conversa que tivera com um alienígena feminino: "Ela tentou me fazer crer que era minha mãe, mas eu sei que ela estava tentando me enganar." Heather disse isso para assegurar à mãe que não se deixaria enganar e sabia muito bem quem era sua verdadeira mãe.

O fato de duas pessoas serem abduzidas juntas e verificarem a presença uma da outra durante a abdução é outra prova adicional do fenômeno. Janet Morgan e sua irmã mais velha, Karen, foram

abduzidas juntas muitas vezes, juntamente com outros membros de suas famílias. Cada uma delas pode se lembrar independentemente da abdução e descrever em detalhe o que aconteceu à outra, sem que tenham falado antes sobre o evento.

Apesar das dificuldades no estudo do fenômeno de abdução, ele começa a revelar os seus segredos. Os procedimentos que os alienígenas empregam estão podendo ser estudados e analisados. E as razões para esses procedimentos são tanto deletérias quanto terrificantes.

4

O que eles fazem

Virtualmente, tudo o que os alienígenas fazem está ligado ao seu programa de abdução. Por mais absurda ou incompreensível que possa parecer, cada atividade dos alienígenas tem um motivo lógico, desde que examinada atentamente. Uma por uma, essas ações começaram a perder sua aura de mistério e a revelar seus verdadeiros propósitos.

Quando os pesquisadores tomaram conhecimento do fenômeno de abdução pela primeira vez, eles geralmente assumiam que, se ele era real, seu objetivo seria o de investigar os seres humanos. Era por isso que os alienígenas abduziam os seres humanos, realizavam os exames médicos e depois os soltavam. Como esse cenário ocorria repetidamente, os pesquisadores concluíram que os alienígenas estavam realizando um estudo de longo prazo e coligindo dados pacificamente. Essa convicção deu ao público um sentimento de conforto, pois sugeria um intuito científico, e conseqüentemente não hostil.

Agora sabemos que o fenômeno de abdução como um todo não tem o objetivo de pesquisa. A prova sugere que todos os procedimentos realizados pelos alienígenas se subordinam aos seus planos reprodutivos. E no cerne dos planos reprodutivos está o programa

de cruzamento, no qual os alienígenas coletam óvulos humanos e esperma, incubam fetos em hospedeiras humanas para produzir híbridos alienígenas, e podem fazer com que os seres humanos se relacionem mental e fisicamente com esses híbridos para fins de seu desenvolvimento.

Unidades extra-uterinas de gestação

Um componente significativo do programa de cruzamento é a criação e desenvolvimento de *unidades extra-uterinas de gestação*. Somente depois de anos de pesquisas e centenas de relatos de abdução, é que fui entender este procedimento e as suas razões. Durante anos as mulheres vêm relatando aos pesquisadores sobre procedimentos misteriosos realizados nelas no curso de suas abduções. Algumas mulheres relatam "pressão", como se os alienígenas estivessem enchendo de ar uma zona ao redor de seus órgãos reprodutivos, pois sentem um estiramento em seus baixos-ventres, dando-lhes uma impressão desconfortável de inchamento. As mulheres dizem muitas vezes terem a impressão de que seus órgãos estão sendo "deslocados", ou movidos de algum modo, e elas têm a impressão de que os alienígenas estão "aumentando", ou criando mais espaço dentro da cavidade uterina, ou na região pélvica.

Várias abduzidas descreveram estes procedimentos ginecológicos de modo semelhante. A abduzida Barbara Archer relatou em 1988:

E eu comecei a sentir uma pressão. Como uma pressão forte. É uma pressão difusa ou concentrada?

Nas entranhas.

Mas não (especificamente) do lado direito, do esquerdo ou no meio? Meio, por dentro. Como se estivesse inflando, ou alguma coisa assim, eu me sentia realmente grande. Me sentia muito inchada.

Esse tipo de procedimento ocorreu muitas vezes com Lucy Sanders:

É do lado direito (da minha pelve). Está me queimando! Está queimando minhas entranhas! Eles estão me inflando! Agora ele está tirando, está batendo na minha perna e dizendo que está tudo bem, que eu posso me acalmar agora. Santo Deus!

O que você acha que eles fizeram ali, ou eles dizem?

Eu não sei. Dói, queima. Eu me sinto inflada.

O que isso significa?

Inchada.

Como um balão?

Hum, hum. Agora a impressão passou, mas eu me senti cheia de ar. Ele está empurrando meu estômago, empurrando e mexendo os dedos assim.

Laura Mills descreveu um procedimento semelhante:

O que você pensa que ele está fazendo ali?

Eu realmente não sei que porra ele está fazendo.

OK. Se tivesse de adivinhar, o que você diria que ele está fazendo?

Eu sei que parece bobagem, mas acho que eles estão querendo saber quanto espaço eu tenho na barriga, ou algo assim.

Então eles podem estar medindo, ou o que seja?

Por dentro. Como medindo o útero ou outra coisa. Não tenho certeza.

Belinda Simpson experimentou o mesmo procedimento apesar de ter feito uma histerectomia anos antes:

Tenho a impressão de que alguém está rolando alguma coisa dentro de mim...

Diga qual a sua impressão sobre o que eles estão fazendo.

Eu sinto que estou inchando... Meu lado está inchado. Parece um balão. É estranho. Sinto como se alguém estivesse soprando minha barriga, é estúpido... É bem quente, meu lado está crescendo... Algo que dói. Tenho a impressão de que estou grávida. Tem alguma coisa empurrando bem forte do lado de meu ventre.

Algumas abduzidas acham que a introdução de ar no seu corpo é similar à laparoscopia, uma técnica que os médicos empregam para tratamento de endometriose e outros problemas ginecológicos. Eu suspeito que talvez a inchação signifique que os alienígenas estão introduzindo ar como parte do procedimento para coletar óvulos. Mas decidi colocar esses casos em "compasso de espera" e aguardar por maiores informações que revelassem o objetivo de tais procedimentos.

É de notar que a ocorrência de histerectomia é comum entre as abduzidas. Durante os meus dez anos como pesquisador de abdução, já trabalhei com diversas mulheres que tiveram de se submeter a uma histerectomia ou sofriam de problemas ginecológicos resultantes de suas abduções. Várias mulheres me contaram que os cirurgiões que realizaram suas operações comentaram sobre a posição peculiar de seus ovários, que pareciam "empurrados" para o lado, ou "pressionados" na direção de suas trompas de Falópio. Algumas mulheres relatam cicatrizes anômalas nos ovários, o que é consistente com a teoria de que os alienígenas às vezes coletam óvulos diretamente dos ovários. Outra mulher relatou a ocorrência de cicatrizes vaginais para as quais nem ela nem seu ginecologista tinham explicação. Outras se queixam de dores, inflamações e problemas ginecológicos de um modo geral. As dores ginecológicas tiveram um papel importante no primeiro caso de abduzida que conduzi durante hipnose. Melissa Bucknell tinha vinte e sete anos e uma atividade sexual intermitente. Sob regressão hipnótica, ela falou de "implantes" colocados nela durante abduções. Numa manhã de março de 1987, ela levantou-se com

dores ginecológicas tão fortes que mal conseguiu sentar-se e me disse que tinha certeza de que os alienígenas haviam colocado um "implante" nela. (Minha pesquisa mostrava que os implantes são geralmente colocados no nariz ou nos ouvidos.) Eu a levei imediatamente a um ginecologista, Dr. Daniel Treller, que graciosamente anuiu em atendê-la em caráter de emergência.

O exame feito por Treller confirmou que a pelve de Melissa estava inflamada e ele solicitou um exame de ultra-som. A equipe de ultra-som achou rapidamente a anomalia. Do lado direito de seu ovário direito, mas sem tocá-lo, havia um corpo estranho, aparentemente uma massa desconhecida. Era pequena, mas parecia "orgânica" e não devia estar ali. A equipe de ultra-som, surpresa, chamou Treller, que também ficou espantado. Nenhum deles jamais havia visto algo semelhante. Suspeitando tratar-se de uma gravidez ectópica, Treller encomendou um exame de sangue para determinar se Melissa estava grávida. O exame de sangue foi negativo.

Melissa, entretanto, insistia que essa massa era um "implante" alienígena e não queria removê-lo ou tocá-lo de qualquer modo. Ela estava muito teimosa nesse ponto. Não queria que ele fosse sondado e imediatamente rejeitou todas as sugestões contrárias. Finalmente, para alívio de Melissa, o Dr. Treller sugeriu que ela voltasse dentro de uma semana para ver se a massa havia se movido ou "crescido". Quando deixamos o hospital, Melissa disse que não queria mais voltar e que não queria que o implante fosse mexido, apesar da dor que causava.

Nas semanas seguintes tentei convencer Melissa a fazer um novo ultra-som, mas ela recusou. Finalmente, consegui demovê-la. Ela fez outro exame de ultra-som, que revelou o espaço onde estava o corpo estranho, mas este havia desaparecido. Dr. Treller estava admirado e notou que o fenômeno se havia "resolvido" espontaneamente. Melissa ficou enormemente aliviada, pois não teria de remover o corpo estranho. Seu caso permaneceu sem solução durante anos. Eu teria de analisar vários outros casos que

pareciam disparatados para finalmente formular uma teoria lógica sobre o que teria acontecido.

Em março de 1992, Lydia Goldman me falou de um episódio extraordinário. Desde 1989, eu já conduzira sete sessões com essa mulher charmosa e habilidosa de sessenta anos, e ela veio a se convencer que estivera envolvida em fenômeno de abdução durante toda a sua vida.

No começo de 1992, Lydia acordou um dia com a impressão distinta de que estava grávida. Isso seria impossível, não somente em virtude de sua idade, mas porque não tivera relações sexuais, além de se ter submetido a uma histerectomia radical havia muitos anos. Entretanto, seus seios começaram a intumescer, ela teve retenção de água e náuseas. Lydia reconheceu os sintomas, pois já passara por eles quando tivera seus filhos. Depois de algumas semanas, o lado direito de sua pelve ficou esticada. Para seu horror, ela começou a sentir algo se movendo como se fosse um feto.

Ela estava ficando louca ou havia algo dentro dela? Lydia relutava em visitar seu ginecologista porque pensava que estava "abortando". Mas o incômodo persistiu e ela marcou uma consulta. Alguns dias antes da data aprazada, Lydia acordou "sabendo" que agora tudo estava bem; sua barriga não estava mais distendida, não sentia nada mais se mexendo e os sintomas haviam desaparecido. Ela cancelou a consulta.

Quando Lydia me contou esse episódio, eu fiquei admirado. Naquela época, os pesquisadores de óvnis sabiam que os alienígenas coletavam óvulos humanos e esperma para fertilizá-los *in vitro*, e adicionavam material genético alienígena, para então colocar o embrião híbrido alterado *in utero*. Presumivelmente, a pessoa teria de ter um útero onde o embrião seria implantado. Mas eu havia realizado regressão hipnótica em muitas mulheres que haviam sido abduzidas quando já haviam atingido a menopausa, ou haviam feito ligadura de trompas, ou tinham tido seu útero e seus ovários removidos. Eu sempre achava que os alienígenas realizavam com

elas procedimentos reprodutivos diferentes daqueles realizados em mulheres ainda férteis.

Lydia e eu decidimos fazer uma regressão hipnótica dos eventos ocorridos na noite anterior ao dia em que ela acordou sentindo-se grávida. Ela se lembrou de que dormira na casa de sua filha, na Flórida, quando ocorreu a abdução. Depois de descrever um segmento típico de um evento de abdução, Lydia começou a narrar os exames.

O que você pensa que eles estão fazendo internamente agora? Você pode dizer?

Eles estão segurando alguma coisa como quem segura um bebê, com as duas mãos, mas não é um bebê. É como um, não sei... não posso nem imaginar.

(Gentilmente) Parece um bebê, ou não?

Parece uma lagosta. Não posso imaginar. Não posso nem imaginar. Minhas pernas estão levantadas e eles o estão posicionando na minha frente. Sabe, quase como se eles estivessem colocando um saco.

Então eles estão inserindo algo?

Não sei... parece redondo, leve e colorido, eu diria do tamanho de uma laranja.

Então, é grande.

E eles estão segurando-o... dá a impressão de estarem carregando um bebê, como algo de precioso... estão colocando dentro de mim... a idéia é terrivelmente repulsiva, suja. Me deixa muito perturbada.

E eles estão colocando isso em você?

Estão fazendo isso parte do meu corpo... eu tenho a impressão, e eu estou bem machucada ali - quente e machucada. E acho isso extremamente repulsivo. Isso é uma unidade sólida, totalmente integrada. Há alguma coisa nela. Eu tenho a impressão de que é como um saco, e eles o inseriram dentro de mim. E meu sentimento geral é que não quero isso em mim.

Então onde você pensa que eles inseriram isso?

Na vagina.

Mas isso ficaria no local onde o útero ficava?

Talvez. Talvez. Não sei.

Você sente que é nessa área que eles estão trabalhando?

De fato, tenho a impressão de que há um peso sobre a minha bexiga, como se estivesse pingando. E nos últimos oito meses eu me senti assim... eu pensei, bem, estou envelhecendo e meus músculos não são tão fortes como eram... eu sempre pensei que se ficasse de pé muito tempo sentiria necessidade de me deitar, para corrigir a posição. Aquela sensação de que há uma pressão e de que fica pingando. Mas nunca me senti como agora. Agora mesmo, estou tendo a sensação de ardência no abdome - e calor. Tanto calor. Minhas costas doem.

Eles dizem algo a você? Eles explicam o que estão fazendo, ou ficam silenciosos?

Eu acho extremamente repulsivo... e não quero isso. E eu agora sou dona do meu nariz. Isso é uma coisa que tenho de resolver.

Essa é a impressão que você tem?

Não é que eu estivesse dizendo não. Eu não diria não para eles. Tenho o sentimento de que estou aqui para servir, mas não gosto disso. Estou de certo modo dizendo a eles que acho isso muito repulsivo. Mas eles não perguntaram se eu quero fazer isso. Eu não gosto disso nem um pouco e estou muito perturbada.

Eu espero que você tenha dito isso para eles. Eles não têm o direito de fazer isso com você, Lydia. Então, é perfeitamente normal que você esteja perturbada.

(Chorando) Acho que isso foi a pior coisa que já me aconteceu... Você sabe o que eles estão me obrigando a fazer? Tenho de mudar para me conformar com isso. O modo pelo qual o meu corpo funciona está sendo perturbado agora, e tenho de me conformar para ser compatível, criar uma atmosfera condutiva para essa coisa... Ela está desequilibrando todo o meu corpo.

Enquanto eu escutava Lydia, lembrei-me de uma abduzida na menopausa que me falara sobre sentir-se grávida e alguma coisa "dando pontapés" no seu abdome. Agora eu sabia. Compreendi que os alienígenas obrigam as mulheres a carregar os bebês, mesmo quando elas não têm mais útero. Em vez de implantar o embrião num útero, os alienígenas poderiam estar inserindo uma unidade de gestação extra-uterina - um saco capaz de incubar um feto sem ter de ligá-lo às paredes uterinas. Os alienígenas colocam a unidade numa área perto do útero, ou talvez no espaço que o útero ocupava originalmente, ou atrás da bexiga, ou perto de um ovário.

Isso me levou a reconsiderar a situação de Melissa. O "implante" que a preocupava provavelmente não era um dispositivo tecnológico, como eu pensara, mas um implante fetal extra-uterino perto do ovário. Sob essa luz, a insistência de Melissa em não removê-lo tornou-se compreensível - ela sabia inconscientemente que não devia perturbar o feto.

Agora outros casos problemáticos começaram a fazer sentido. A introdução de ar, acompanhada por uma sensação de intumescimento e de que os órgãos estavam se "mexendo", era uma preparação do espaço no qual os alienígenas colocavam a unidade de gestação extra-uterina; eles praticamente criavam um vazio para a sua colocação.

As implicações desses casos eram inquietantes. Qualquer que fosse o estágio reprodutivo ou as capacidades das abduzidas, elas podiam sempre ajudar a produzir bebês. Elas poderiam "armazená-los" no útero ou na unidade de gestação extra-uterina. Além disso, essa unidade de gestação extra-uterina servia para "camuflar" o fenômeno. Ela não afeta a produção de hormônios das gônadas, que normalmente aparecem nos testes de gravidez.

O uso extensivo de mulheres como hospedeiras de bebês híbridos amplifica o papel do programa de cruzamento. Seu objetivo é enorme. Teoricamente, os alienígenas produziram centenas de milhares ou talvez milhões de descendentes.

Protegendo a gravidez

Quando uma abduzida fica grávida, o que pode impedi-la de abortar? Ou o que a impede de visitar um ginecologista que descobrirá a unidade de gestação extra-uterina e a removerá? Tornou-se claro, durante os anos de minha pesquisa, que os alienígenas evitam essas providências removendo as "provas" antes que a abduzida possa fazer algo. Muitas vezes as abduzidas relatam que marcaram um aborto e encontraram somente um útero vazio, durante a sua realização. Quando o procedimento vai ser feito, os alienígenas já removeram o feto.

Claudia Negrón, uma mulher que criara dois filhos antes de voltar ao colégio para obter seu diploma de bacharel, descreve o processo de remoção que ocorreu durante uma de suas abduções. Primeiro ela viu um longo instrumento que os alienígenas inseriram nela.

Objeto estranho. Não sei se é de metal ou... Eles o usam para fazer bebês. Eles colocam aquelas coisas juntas num laboratório. Depois o inserem no útero de modo que cresce e vira um bebê. Num certo momento, eles monitoram, sabem o seu progresso; em outro, eles voltam, levam você a bordo e removem o feto, que não está completamente desenvolvido, mas grande o suficiente para ser reconhecível. Eles o removem, levando para esse lugar. Já vi isso antes. Um tipo de fluido, eles os guardam nesse fluido, um fluido quente. É como um tanque e tem um bocado de fluido, tem muito do que é essencial, não sei, alguma coisa para fazer com que cresçam e se mantenham vivos."

É lógico que os alienígenas controlam os pensamentos das abduzidas para proteger a gravidez. Mas eles monitoram e gravam tudo que uma pessoa pensa vinte e quatro horas por dia, ou escutam seletivamente? Se eles monitoram continuamente, então tudo o que uma abduzida pensa teria de ser recebido, gravado, avaliado e possivelmente providenciado. Não existe prova de que exista esse nível de monitoramento. Por exemplo, os alienígenas

são atraídos por qualquer coisa diferente no corpo da abduzida: uma cicatriz de apendicectomia, uma mudança na cor do cabelo, uma tatuagem e assim por diante. Eles inspecionam cuidadosamente a área que mudou e perguntam à pessoa o que isso significa e como aconteceu. Se eles ficassem continuamente monitorando, provavelmente saberiam as respostas.

Assim sendo, os alienígenas têm de monitorar seletivamente. Se a abduzida pensa em cosméticos ou compras, não há reação. Mas, se a abduzida pensa em aborto, gravidez, bebês e implantes, esses pensamentos resultam em ações, se houver tempo. Quando levei Melissa para fazer um teste de ultra-som no ginecologista, os alienígenas não tiveram tempo de remover o "corpo estranho" implantado no seu corpo. Tudo aconteceu no espaço de uma hora.

Como os alienígenas controlam os pensamentos? Provavelmente, eles o fazem por meio de implantes. A maioria das abduzidas têm implantes alienígenas, que descrevem há anos, alojados nas fossas nasais, possivelmente perto do nervo óptico ou da glândula pituitária, ou na orelha. As abduzidas com implantes sofrem a vida inteira de problemas nasais, sangramento do nariz, congestão nasal, diminuição da audição, zumbidos e sangramento do ouvido. Os médicos têm observado tecidos cicatrizados anômalos e orifícios nas passagens nasais das abduzidas.

Existem também implantes que são colocados nas pernas, nos braços e no pescoço das abduzidas. Algumas abduzidas têm observado implantes no cérebro. Claudia Negrón descreve que recebeu esse tipo de implante durante um incidente em 1983.

Ele tem uma espécie de instrumento na mão. Parece, parece uma agulha, uma agulha hipodérmica, mas não é. (É) longa. Tem uma ponta comprida e ele insere no meu ouvido, até bem fundo. E parece que vai bem dentro do cérebro, faz com que todo o meu cérebro se mexa, não sei, balance a toda a minha cabeça. Ele disse que é importante. Ele comunica, ele diz: "Isso é importante", que tem

de fazer isso.

Ele diz por que é importante, ou fala vagamente?

Ele diz que é importante para mim, mas na verdade eu tenho a sensação de que é mais importante para ele do que para mim. Acho que estão inserindo alguma coisa na minha cabeça. É realmente, realmente pequenino, muito pequeno, seja lá o que for. E ele diz que ninguém saberá que está ali.

Você reage a isso?

Não estou dizendo nada. Só estou sentindo a dor. Como que imobilizada por essa dor. Ele diz que não vai doer.

Mas está doendo.

Mas está. Ele diz que não vai durar muito. Ele diz que depois não vou sentir nada. Nem vou saber que está ali. Ouvi alguma coisa estourar no meu ouvido. Oh. Oh!.. Perguntei a ele para que é isso, por que eles estão fazendo isso. Ele diz - ele não fala, só manda o seu pensamento. É como se ele projetasse os pensamentos para mim, e ele diz que eles têm de saber, eles têm de saber como eu vejo o mundo, como vejo as coisas, como interpreto as coisas, como elas ocorrem, e esse é o meio de monitorar isso. Isso diz a eles onde estou em todos os momentos. Eles sabem como eu reajo a cada situação e a cada momento. Ele diz que é importante para eles. Diz que é importante para a pesquisa deles. Eles têm de saber isso... pois querem saber como as crianças vão ser. Eles querem saber o que esperar quando elas crescerem. É tudo para as crianças?

A função exata dos implantes não é clara, mas podemos fazer algumas especulações a partir das informações. Trata-se de complexos dispositivos multifuncionais que podem monitorar ou afetar os níveis hormonais para lactação, menstruação, ovulação e gravidez. Eles também devem servir de meio de localização das abduzidas. Os implantes no ouvido, na cavidade e nas fossas nasais podem servir a uma variedade de objetivos.

O que está claro é que os alienígenas chegam a extremos para proteger uma gravidez. Se a abduzida tem algum pensamento sobre aborto, eles intervêm. Muitas vezes os alienígenas somente admoestam energicamente as abduzidas para não perturbarem a gravidez, mas essa providência tem sucesso limitado. Embora muitas abduzidas digam que não desejam interferir na gravidez, a maioria das mulheres que estão conscientes de sua gravidez mostram choque e horror, e superam quaisquer escrúpulos que possam ter sobre a terminação da gravidez.

O caso de Kathleen Morrison é um bom exemplo. Embora ela não estivesse sexualmente ativa e tivesse sofrido uma histerectomia anos antes, Kathleen suspeitava que tivesse uma gravidez extra-uterina e marcou uma consulta com o Dr. Treller. Alguns dias antes da data marcada, ela foi abduzida e submetida a um exame ginecológico, enquanto um alienígena se comunicava com ela ao mesmo tempo mediante procedimentos de encarar seus olhos e varredura cerebral.

O que você pensa que ele está fazendo, quando realiza o procedimento de olhar nos seus olhos?

Bem, eu penso que ele está fazendo uma leitura do meu corpo e ele fez um passe rápido em minha mente mas - O.K, ele vai mais fundo. Ele vai me dar uma palavra e eu devo reagir a ela. "Treller", e eu respondo que eu vou ver o médico. Ele pergunta se eu não me sinto bem, e digo que estou tendo problemas. E tenho a sensação de que... minha mente também disse alguma coisa com o efeito de... e eu quero saber o que está acontecendo. Eles querem saber o que eu quero dizer com isso. Minha resposta é: "Bem. voce sabe..."

Quando você diz "você sabe", como ele responde a isso?

A palavra que me ocorre é GELO. A atitude muda. Eu tenho a impressão de que antes disso eles eram... um pouco mais gentis, e a face se desanuviou... sinto um calor na área da vagina. Está ficando estranho quando eu digo que não sei se é calor ou frio de

gelar... minha pergunta é: "O que você quer?" E a coisa é: "Precisamos ter certeza de que tudo está O.K." "Mas não está O.K. e por isso é que eu vou visitar um médico." "Você deveria nos avisar." Tenho a sensação de que deveria avisá-los, mas não sei como fazer isso. Eu não o faria.

O que você pensa que eles estão fazendo ali?

Colhendo... óvulos.

Eles estão do seu lado direito?

Sim. Tem um do meu lado direito. Ele está colocando uns quadros na minha cabeça.

E o que você está vendo?

Uma creche cheia de crianças. Não as nossas aqui, mas as de lá. Ele também tenta formar uma estrutura familiar como a gente conhece.

O que você quer dizer com isso?

Eles não estão bem. Deve haver dois - que parecem mais velhos - com um grupo de crianças pequenas.

Dois seres cinzentos ou híbridos?

Às vezes uma mistura (um cinzento e um híbrido, Kathleen diria mais tarde).

Os seres mais velhos seriam uma mistura, ou coisa assim?

Certo. É como o conceito deles sobre a vida de família aqui. Eu quase quero dizer que é um cenário reconstruído de um piquenique...

Quando você vê a unidade familiar junta, o que eles estão fazendo? É como a reconstrução de um piquenique. Mas eles não têm bancos de piquenique ou coisa que o valha. É como se eles estivessem no ambiente de um tipo de parque. Ficando em grupo, caminhando, sentando... (eles estão) falando. Eles querem fazer alguma coisa com os seres mais jovens, os pequenos, mas é uma forma, sem substância. É uma situação semelhante a um parque, mas não há árvores ou riachos, ou grama, mas a impressão que a gente tem é de simulação - um exercício teatral - então, eles me fazem uma

pergunta.

O que eles perguntam?

"Como você pode fazer isso com eles?" É relacionado com a gravura.

Não entendo... fazer o que a eles?

Eu sei de que eles estão falando. Tudo bem, quando eles estavam me perguntando antes, sabe, sobre o fato de eu ir ao médico e tudo o mais, eu disse porque eu não me sentia bem. Eu queria saber o que estava acontecendo. E sei que tenho uma gravura na minha mente, que, se alguma coisa estava ali, não estaria mais ali, e é sobre isso que eles estão perguntando. Como eu podia fazer aquilo, como eu poderia tirar alguma coisa que era deles.

Mas você não está tirando nada.

Bem, não estou, mas... é alguma coisa que eu estava querendo enfrentar, um - "E se?", e eles pegaram por aí. Foda-se! A gente nem consegue ter os próprios pensamentos.

Certo. Então você estava pensando que se houvesse alguma coisa ali você a teria retirado?

Certo. Teria de sair.

Eles estão dizendo como é que você tiraria alguma coisa que é deles?

Como eu poderia fazer isso a esses seres pequeninos - essas criancinhas? Como eu faria mal a eles? Eu teria alguma coisa removida. Eu não conseguiria ser como eles - onde eles estão. QUE SE FODAM!

Então, quando você vê um retrato com criancinhas como um exemplo do que é bom e maravilhoso, você vai desarrumar tudo?

Certo. A viagem da culpa. Eu sinto que estraguei tudo monumentalmente.

Relações sexuais

Durante anos as abduzidas têm relatado serem forçadas a manter relações sexuais com outro abduzido a bordo de um óvni. Esses relatos são especialmente espantosos. Depois que os alienígenas coletam esperma e óvulos e emprenham a mulher com o embrião, parece que não há motivos para forçar os humanos a terem relações sexuais. Uma teoria popular é que os alienígenas estão interessados nos aspectos emocionais do sexo. Eu descobri o que pode ser uma razão mais simples para esta prática.

As relações sexuais ocorrem depois que um alienígena realiza varredura cerebral, criando intensa excitação tanto no homem quanto na mulher. Nesse ponto, os alienígenas colocam o homem e a mulher juntos e o casal inicia relações sexuais. Então, logo antes da ejaculação, eles os separam e o homem ejacula num recipiente.

Durante a regressão hipnótica, os abduzidos têm descrito uma variedade de estados emocionais no curso das relações sexuais. Alguns ficam neutros. Alguns gostam, pois os alienígenas os sugestionam para imaginar que estão fazendo amor com a pessoa amada. Muitos se sentem culpados e humilhados. Às vezes o homem tem remorsos de estar fazendo isso a uma mulher. Lucy Simpson relata o caso de um homem que lhe disse "desculpe-me", quando os alienígenas os separaram. Mas os alienígenas parecem não dar a menor atenção a essas reações emocionais. Ele se concentram apenas em provocar uma reação fisiológica normal para fazer com que o homem ejacule.

Embora os alienígenas rotineiramente colem esperma por meio de um recipiente junto ao pênis do homem, aparentemente esta técnica não é perfeita. A prova sugere que, em determinadas situações, este procedimento e até mesmo a masturbação não funcionam.

Joel Samuelson, um homem de negócios tranquilo de quarenta anos, de Pittsburgh, Pensilvânia, relatou um evento extremamente confuso, no qual os alienígenas colocaram um dispositivo em seu

pênis para coletar esperma. Então, alguns minutos depois, eles o levaram para outra sala, obrigaram-no a ter relações sexuais com uma mulher e coletaram seu esperma. Enquanto eu ouvia essa narrativa, ocorreu-me que, embora seja possível ejacular duas vezes em rápida sucessão, o tempo entre as duas ejaculações foi tão pouco que Joel não deveria ter gerado muito mais esperma. Além disso, ele teve a impressão de que a primeira tentativa mecânica falhara. Desta forma, parece que a maioria das relações sexuais entre humanos a bordo de óvnis tenha por objetivo a coleta de esperma e não necessariamente provocar emoções sexuais.

Os abduzidos são muitas vezes obrigados a produzir mais esperma, quando os meios mecânicos não funcionam ou enguiçam. Terry Mathews ajudou a masturbar manualmente quatro homens, enquanto estavam deitados nas mesas. Cada vez os alienígenas fizeram coleta de esperma. Outro exemplo vem de Cada Enders, que teve de ajudar os alienígenas a fazer coleta de esperma em um homem velho que era "impotente".

Eles não conseguem fazê-lo reagir como querem. Então, eles me pedem que ajude. Eu digo: "Não compreendo." Eles estão dizendo: "É como você já fez antes." Eles estão pedindo que faça algo, e eu não estou entendendo bem o que eles me pedem. "Vocês nunca me fizeram essas perguntas antes, por que estão me perguntando isso?" Estou de pé no meio deles e eles estão me rodeando. Formam um círculo a minha volta. Estou sentindo que vou fazer uma cena, gritar e ter um troço... Eles estão me dizendo que não vai ser ruim, basta fazer, e vai acabar logo...

Você compreende perfeitamente o que eles estão pedindo?

Não completamente. Só que eles querem fazer uma coleta de esperma nesse velho e não conseguem. E eles tentaram o que fazem normalmente e não funcionou. E por alguma razão eles têm a impressão de que eu gostaria de... Mas eu ainda não percebi, até que vejo o que eles estão pedindo que eu faça. Eles estão só

dizendo: "Vai ser diferente, mas não se preocupe", ou coisa que o valha.

E o que acontece depois?

Eu estou meio confusa, enquanto a gente caminha.

Você caminha de volta para o salão?

É. E há dois deles na minha frente e dois atrás de mim. E a gente continua andando no salão... e há esse quarto do lado. Há mais outros ali... estou tendo lembranças de um velho... ele está sentado no canto da mesa, só sentado. Não está se mexendo. Ele é mais velho... talvez perto de uns sessenta. Dá para ver que ele é mais velho, não é gordo, mas a pele é diferente. Não é como um jovem... parece que ele quer se levantar e sair logo. Parece que ele não pode se mexer...

Você consegue ler seus pensamentos um pouco?

Sim, e parece que eles começam, eles estão fazendo algo que o faz ficar entesado, algum tipo de desejo sexual ou coisa assim. Parece que ele está mudando... parece que ele não está mais pensando em ir embora. Ele nem percebe que todos eles estão rodeando-o. É como se ele estivesse tendo fantasias ou algo parecido... parece que eles estão me pedindo que toque seus genitais. E eu não estou cooperando, mas eles fazem com que minhas mãos se movimentem de qualquer maneira... eu estou tendo imagens de que eu de algum modo gosto dessa pessoa. Eu não compreendo isso. Que talvez eu realmente ame essa pessoa.

E o cara parece conhecido?

Não. Estou pensando, por que estou sentindo isso? Então, parece que eu nem ligo para outros pensamentos. Nem percebo que eles estão ali. Eu não me lembro de como comecei a fazer sexo oral, só me lembro de um *flash* e eu estava pensando, "Eu não quero estar fazendo isso", mas minha cabeça fica indo para cima e para baixo e eu não posso parar. Eu sinto... como se as suas mãos estivessem ao lado de minha cabeça, empurrando-a para cima e para baixo, mas não como se eu me sentisse forçada, mas de modo natural.

Mas, então, senti como se eu quisesse parar, mas não posso parar... Parece que finalmente consegui tirar minha cabeça. Estou só me sentindo nauseada.

O que eles fazem com ele, quando você retira sua cabeça?

Parece que estou pensando que eles esperam que vá ejacular, pois parece que é isso que estão tentando fazer com ele. Eu não sei mesmo. É como se todos estivessem rodeando a ele. Parece que eles estão satisfeitos com o resultado, pois conseguiram o que queriam.

Então, o procedimento foi bem-sucedido.

Sim. Parece que eu não fiquei ali muito tempo. Eles estão me dizendo que vou esquecer. Porque eu estou realmente furiosa. Estou pensando: "Como é que isso aconteceu?", e a gente vai caminhando pela sala.

A coleta de esperma é tão importante que os alienígenas não aderem às "regras" aceitas, que proíbem sexo entre parentes. "Carole" estava viajando pelo Arizona com dois amigos e um primo em primeiro grau, quando todos foram abduzidos. Depois de seu exame médico, Carole foi excitada sexualmente e levada para outro quarto. Os alienígenas então trouxeram seu primo e os dois tiveram relações sexuais - para extrema culpa e vergonha de Carole. Os alienígenas os separaram quando seu primo começou a ejacular e fizeram a coleta do seu esperma. Mais uma vez, o objetivo de forçar relações sexuais entre humanos parece ser a coleta de esperma.

Uma consequência indesejada de relações sexuais para coleta de esperma pode fornecer os motivos para outro aspecto curioso do fenômeno de abdução. As mulheres abduzidas têm relatado que ficam grávidas em circunstâncias impossíveis; elas não tiveram relações sexuais com ninguém e, entretanto, estão grávidas. Elas levam o parto a termo e têm um bebê saudável e normal. Uma mulher se lembra de ter visto uma luz brilhante enquanto dirigia; depois houve um período de cuja duração ela não se lembra. Ela ficou grávida e depois do nascimento da criança referia-se à mesma

como o "filho das estrelas." Ouvindo a história do seu nascimento, seu filho, agora com doze anos, ficou convencido de que viajara para o útero de sua mãe num "raio de luz". Pelo menos algumas dessas "imaculadas concepções" 'são provavelmente o resultado de erro de cálculo, e, como os alienígenas são seres vivos, eles também cometem erros. Se, durante a abdução, o homem começa a ejacular alguns segundos antes que os alienígenas o separem da mulher, ela pode facilmente ficar grávida.

Embora as relações sexuais entre dois humanos seja primordialmente para coleta de esperma, há outro cenário sexual. Os abduzidos relatam ter estabelecido relacionamentos íntimos com outros humanos que os alienígenas arranjam durante a abdução. Um garoto e uma menina se encontram a bordo de um óvni, continuam a se ver durante abduções e desenvolvem uma amizade. Tornando-se adolescentes, eles começam a ter relações sexuais a bordo. Às vezes eles sabem os seus nomes e às vezes inventam nomes para o outro. Terry Matthews conheceu um garoto chamado Ben Anderson, com quem teve um profundo relacionamento enquanto menina e adolescente, durante suas abduções. Em uma ocasião, ela esperava encontrá-lo, mas os alienígenas lhe disseram secamente que ele havia morrido e que "nós temos outra pessoa para você encontrar". Quando ela ficou perturbada, eles lhe disseram que não era culpa deles que o rapaz tivesse morrido num acidente de automóvel.

Em certas ocasiões, dois abduzidos se encontram numa situação de não-abdução e têm uma sensação de familiaridade, e sentem uma forte atração um pelo outro. Por exemplo, Dena e Ray viram imediatamente que se pertenciam, quando se encontraram. Eles não tinham nenhuma idéia de como e por que se sentiam desse modo, mas a atração foi tão forte que eles se divorciaram de seus respectivos cônjuges e se casaram. A hipnose revelou que eles tinham tido uma longa relação sexual quando adolescentes, e que aconteceu exclusivamente durante abduções.

Budd Hopkins, que primeiro identificou esse fenômeno, sugeriu que a alcovitagem de dois abduzidos indica que os alienígenas estão realizando um estudo dos relacionamentos dos abduzidos, tanto social quanto sexual. Isso pode ser realmente o caso. É também possível que os dois abduzidos possuam certas propriedades genéticas que os alienígenas desejam que sejam transmitidas aos seus filhos.

Controlando os seres humanos

Um aspecto intrigante do fenômeno de abdução é o uso da varredura mental para excitar sexualmente as mulheres. Na varredura mental, que normalmente ocorre imediatamente após o exame médico inicial, um alienígena alto coloca seu rosto bem próximo ao rosto da abduzida e a encara intensamente. O alienígena pode provocar uma variedade de sentimentos e fazer com que a abduzida imagine situações específicas, por ele escolhidas. Um dos procedimentos mais comuns é o alienígena induzir sensações sexuais que vão aumentando gradativamente até que a abduzida atinja o orgasmo.

A questão se põe: Por que as sensações sexuais são estimuladas durante a varredura mental? Para chegarmos a essa resposta, precisamos saber o que faz o alienígena alto, que realiza a varredura mental, no momento do orgasmo da abduzida. Ele imediatamente interrompe seu procedimento de olhar fixamente nos olhos da abduzida, abre as pernas da abduzida e começa os procedimentos ginecológicos. O procedimento mais freqüente durante o orgasmo é a coleta de óvulos. A indução do orgasmo não parece estar ligada a qualquer interesse em testar a reação sexual. Ao contrário, a prova sugere que os alienígenas precisam dos efeitos fisiológicos do orgasmo - tumescência, expansão, lubrificação e talvez ovulação - para facilitar os procedimentos ginecológicos que estão realizando. Embora o papel do orgasmo seja controverso, a

médica (e abduzida) Gloria Kane teve certeza de que, durante a varredura mental, o alienígena estava provocando a liberação de um óvulo de seu ovário.

Quando eu tinha... dezesseis anos, eles me disseram que estavam alterando o modo como eu funcionava por dentro, logo depois da minha menstruação, que eles estavam alterando o meu modo de funcionar para que eu ficasse como um coelho. Eu ficaria excitada sexualmente e então produziria ou liberaria um óvulo... eles queriam que eu ficasse excitada o bastante para ovular daquele jeito.

A ovulação deve ocorrer num determinado tempo para o programa de cruzamento. Os híbridos ensinaram a outros híbridos as minúcias necessárias para liberar os óvulos. Christine Kennedy lembra-se de um evento no qual um híbrido discutiu com três outros sobre o modo de induzir a ovulação.

Ele está dizendo alguma coisa para os outros.

Quando ele diz algo, ele olha para os outros, ou para o outro lado?

Eles estão olhando para ele. Ele está afastando meus ovários.

Qual a sua posição na mesa? Deitada, pernas estendidas, pernas levantadas?

Não, eles colocaram meus pés naquelas coisas... que levantam.

Certo. Então, eu presumo que seus joelhos estão para cima e que suas pernas estão abertas e tudo o mais?

Hum, hum (sim). Não posso mexer meus pés.

Ele está apertando seu ovário.

Hum, hum.

Agora, quando ele fala com os outros caras, você pode pegar um pouco do que ele diz, um pensamento aqui, outro ali?

Eles vão me fazer ovular.

É o que ele diz?

Hum, hum. Ele fala sobre um óvulo, mas não sei se é "tire o óvulo".

Acho que não. Não posso ver meus braços... mexendo.
Seus braços mexendo? Como?
Eu podia mexer meus braços.
Você estava se debatendo?
Queria dar um pau no filho da puta.
Bom. Então você tem algum movimento.
Não posso fazer nada com eles. Deixei cair. Ele prendeu meu braço, e os outros dois estão do outro lado da mesa. Eles o seguiram.
Então, ele não está mais pressionando seu ovário quando faz isso?
Hum, hum (não). Tenho a impressão de que agora querem me agradar. Ele está dizendo alguma coisa. Como eu vou querer fazer isso, ou coisa que o valha...
Você fala com ele, responde?
Não, porque... ele está me acalmando, está vindo bem perto do meu rosto.
Quanto perto ele fica?
Bem perto. Eu o sinto tocando minha testa.
O que acontece?
Ele faz com que eu chegue ao orgasmo. Filho da puta!
Quando isso acontece... ele está só perto de você, tocando sua testa?
Com sua cabeça. Ele estava me encarando. Ele está fazendo a mesma merda que eles sempre fazem.

A capacidade que os alienígenas têm de olhar nos olhos das abduzidas e efetuar uma grande variedade de mudanças na função cerebral é extraordinária. Inicialmente, isso parecia quase sobrenatural ou místico, como se Svengali estivesse olhando para Trilby, dominando-a para fazer tudo o que ele queria. Mas o místico e o sobrenatural não fazem parte do fenômeno de abdução. Os alienígenas usam seu conhecimento avançado da fisiologia humana para nos controlar e finalmente para se assegurarem de que os humanos aceitem o programa de cruzamento e as outras partes de

seus planos.

A habilidade dos alienígenas de controlar os seres humanos é o resultado da manipulação do cérebro humano. Por exemplo, quando os alienígenas se aproximam dos olhos do abduzido, para começar o procedimento de fixar seu olhar, quase imediatamente o abduzido sente os efeitos físicos e emocionais. Uma forma de explicar isso é que os alienígenas usam o nervo óptico para penetrar nas vias neurais do cérebro. Excitando o nervo óptico, o alienígena consegue "viajar" nas vias neurais, através do quiasma óptico até o corpo genérico lateral, e dali ao córtex visual no fundo do cérebro. Dali, ele pode viajar para o córtex visual secundário e continuar nos locais dos lobos parietais e occipitais e no hipotálamo. Através dessa rota, o alienígena pode estimular as vias neurais, viajar para muitos sítios neurais e causar o "lançamento" de neurônios em qualquer lugar que desejar.

Os estímulos cerebrais permitem que os alienígenas produzam uma variedade de efeitos. Se os alienígenas podem se conectar com as vias neurais, podem reconstituir as memórias dos abduzidos. Podem injetar novas imagens diretamente no córtex visual, ultrapassando as observações normais da retina, dando às pessoas a ilusão de que estão "vendo" coisas que passarão a ficar armazenadas em sua memória, como lembranças de abdução. Eles podem penetrar em locais dentro do sistema límbico e causar emoções fortes como medo, raiva e afeto. Eles podem criar sensações de excitação sexual que se acumulam em orgasmo. Podem criar um tipo de amnésia que ajuda a manter o segredo.

Usando o nervo óptico, os alienígenas podem, de fato, penetrar o sistema nervoso autônomo da medula espinhal e se ramificar no sistema nervoso parassimpático, dando-lhes acesso praticamente a qualquer órgão. Os abduzidos falam freqüentemente de terem sensações físicas nos seus genitais, na bexiga e em outras zonas, quando os alienígenas realizam procedimentos de varredura mental. As reações fisiológicas para ereção e ejaculação nos homens e

tumescência, expansão e lubrificação nas mulheres podem ser geradas artificialmente desta forma.

É claro que não se sabe como os alienígenas atingem o nervo óptico, mas existem algumas pistas. Quando começa a varredura mental ou qualquer procedimento de olhar nos olhos, o abduzido não pode desviar ou fechar os olhos; eles devem ficar fixos e abertos. O abduzido é obrigado a olhar fixamente os olhos do alienígena. A maioria dos abduzidos relatam que os olhos do alienígena são marrons, escuros ou negros, e opacos. Outros descrevem o que lhes parece líquido dentro dos olhos dos alienígenas. Outros freqüentemente vêem uma estrutura móvel ou trêmula dentro dos olhos que gera "luz". É possível que o mecanismo, que emite luz, atinja o nervo óptico para iniciar a jornada dos alienígenas através das vias neurais.

Alguns abduzidos sentem quando o contato se faz. Allison Reed muitas vezes sentia a ligação física do alienígena com seu cérebro durante a varredura mental.

O que ele está fazendo aí dentro?

Estou meio cansada. Aquela coisa está chegando novamente. Não dá para ver, mas posso sentir, é como... e passa por tudo. Não sei, passa por toda a parte, como uma luz azul. É entre a cabeça e meu cérebro, é claro que não posso ver, só sentir. Agora não estou sentindo quase nada. Eu me sinto bem, relaxada...

A luz azul vem dos olhos dele ou de um instrumento?

Não, não gosto de chamar isso de luz, porque não é uma luz o que a gente vê, é mais uma energia. Não dá para ver, geralmente nesses lugares a gente vê certas coisas, mas sente mais do que vê. Os sentidos mais importantes não são o olfato e o tato, é mais o sexto sentido quando se está lá. Vem dele, não é um instrumento, é uma energia. De certo modo, ele pode fazer com que essa energia penetre a minha cabeça.

Semelhanamente, Courtney Walsh, uma jovem que segue a carreira nas ciências biológicas, "sentiu" quando suas vias neurais foram estimuladas.

Não, tem um sentido de, é difícil descrever, como alguma coisa que está perfurando ali. A gente pode sentir as diversas vias nervosas... mas de fato até é uma sensação agradável. Eu posso sentir... uma sensação como... pequenas correntes de energia pululando dentro da minha cabeça.

Jack Thernstrom, um estudante de mestrado de ciências físicas, teve uma reação semelhante e sentiu que o alienígena estava penetrando fisicamente a sua mente.

Agora ele está olhando para o meu rosto novamente, e desta vez é como uma faca futucando minha mente.

É uma sensação de... uma situação fisiológica, o que está acontecendo?

É pura dor mental.

O que você pensa que ele está fazendo?

Tenho a impressão de, como se ele estivesse tentando por diversos caminhos - é quase uma sensação física, como se houvesse cabos e cordões entrelaçados, finos como fios de cabelo, mas bem esticados. Parece que nunca passei por isso... ele está apertando ali, e encontrando caminhos entre eles para chegar a um certo ponto. É uma sensação de uma faca perfurando e forçando caminho entre as coisas... alguma coisa entre ativo e passivo... não é como abrindo e vendo o que está lá dentro, é como um emaranhado de fios, e alguém os está puxando e separando para ver onde cada um deles está ligado.

Alguns abduzidos visualizam pensamentos e imagens esparsas, enquanto os alienígenas atravessam as suas vias neurais, como se

a "viagem" enervasse essas vias neurais, como um "subproduto" do procedimento. Uma mulher viu a estrutura de uma casa, uma carruagem, o cabelo de uma peruca, alguém lavando a cabeça de um manequim (sem corpo) num tanque, um *iceberg*, em um fiorde, o telhado de uma casa velha no inverno, duas crianças, uma gravura antiga com dois políticos. Outro abduzido imaginou um pente, dentes, números, letras, parte de um rosto, um homem se despencando de um edifício, um pássaro voando, o corte de uma faca, uma perna, o buraco de um rato, um relógio de bolso e batatas.

Uma vez ligado às vias neurais do abduzido, o alienígena essencialmente tem liberdade de fazer o que quiser. O abduzido não tem mais controle dos seus próprios pensamentos. Os alienígenas podem exercer poder absoluto sobre as mentes e os corpos dos abduzidos. Eles podem fazer os abduzidos pensar, sentir, visualizar ou qualquer coisa que quiserem.

A capacidade que os alienígenas têm de atingir as vias neurais das abduzidas não é automática. Eles rodam e torcem suas cabeças para achar o melhor ângulo para fisgar o nervo óptico. Eles imobilizam a cabeça da abduzida de modo que ela não faça nenhum movimento que possa perturbar o enlace. Kathleen Morrison teve uma varredura mental fora do comum, na qual o primeiro alienígena não conseguiu fazer o enlace adequado. Depois que o primeiro alienígena tentou por vários minutos sem sucesso, outro alienígena o substituiu e ela pôde rapidamente sentir os efeitos da varredura mental a que estava acostumada.

Mas outra abduzida resistiu com sucesso ao enlace mental. Reshma Kamal descobriu que tinha mais controle muscular do que o normal e o usou para impedir uma conexão neural. Ela mexeu rapidamente os olhos para frente e para trás, enquanto repetia uma frase religiosa em árabe. O primeiro alienígena tentou fazer contato e não conseguiu. Ele distraiu a sua atenção causando-lhe uma dor de cabeça e ameaçou não levá-la de volta à sua casa, mas ela se

recusou a ceder. Outro alienígena o substituiu e aumentou as ameaças. Ainda assim ela recusou-se, embora começasse a se sentir tonta de tanto mexer os olhos. Um terceiro alienígena tentou; e ainda um quarto. Eles não conseguiram impedi-la de mover os olhos. Finalmente, eles desistiram e disseram que continuariam o procedimento na próxima abdução.

As abduzidas dizem que, de alguma forma, sabem que os procedimentos mentais são relacionados aos híbridos. As abduzidas sugerem que os alienígenas gravam as informações e, então, as transferem para as mentes dos híbridos a fim de que eles aprendam como os seres humanos vivem e sentem. Existem também procedimentos nos quais os híbridos transferem informações diretamente dos humanos para suas mentes. Um alienígena ligou Allison Reed a uma fêmea híbrida adulta com cabos, e, enquanto as duas se sentavam em frente uma da outra, Allison pôde perceber que seus pensamentos e suas lembranças fluíam dela para a híbrida. A híbrida "absorveu" os pensamentos e experiências de Allison e aparentemente colheu algum benefício com o procedimento.

Os procedimentos mentais devem ser vistos em relação aos planos de reprodução dos alienígenas. Sem a capacidade de manipular a mente humana, os alienígenas não poderiam controlar física e mentalmente os abduzidos, e o programa de cruzamento não seria viável na sua forma atual. As abduzidas muitas vezes se sentem mais violentadas pelos procedimentos mentais do que pelos reprodutivos. Elas sabem que seus pensamentos privados não lhes pertencem e que podem ser "ligadas" e manipuladas. Embora freqüentemente eu tente assegurar-lhes que, apesar do que aconteceu, seus pensamentos são livres, elas sabem que isso não é inteiramente verdade.

Quem são esses seres poderosos que controlam os humanos? Em que tipo de sociedade eles vivem? Por meio dos relatos de abdução, pudemos juntar os fatos que fornecem algumas respostas a essas

questões de suma importância.

5

O que eles são

Os abduzidos pintaram um quadro bastante claro de como os alienígenas se comportam. Eles se apresentam aos abduzidos de uma forma muito profissional - uma sociedade cooperativa operando como uma fábrica eficiente. Mas os alienígenas também têm sido muito reticentes com relação à sua "vida pessoal" e à sociedade em que vivem. Entretanto, através dos anos eles têm deixado "vazar" algumas informações e gradativamente começou a se delinear um retrato de sua vida e de sua sociedade.

De onde eles vêm?

Os alienígenas vêm do espaço sideral, de outra dimensão, ou de um universo paralelo? No começo os pesquisadores acreditavam que o espaço sideral era a explicação mais lógica: os alienígenas voaram para aqui vindo de Marte, Vênus ou algum outro local no nosso sistema solar. Mas, à medida que os cientistas aprendiam mais sobre o nosso sistema solar, parecia certo que a Terra era aí o único planeta com vida inteligente. Assim sendo, os pesquisadores concluíram que os alienígenas deveriam vir de outro sistema solar. Mas mesmo o mais perto deles está a anos luz de distância e voar até aqui seria uma tarefa inglória, mesmo à velocidade da luz.

O problema de como os óvnis podem chegar à Terra tem sido uma "barreira" intelectual para muitos pesquisadores, e os cientistas desenvolveram várias teorias através dos anos para superar esses obstáculos. O astrônomo e pesquisador de óvnis J. Allen Hynek postulou que os óvnis vêm de algum outro lugar através de um "plano astral". De alguma forma, "eles desejam" estar aqui como se viajassem através de padrões de pensamento. O pesquisador de

óvnis Jacques Vallee e outros têm sugerido que os óvnis vêm de uma realidade alternativa que a humanidade de alguma forma chama de consciência; essa realidade alternativa que se presume existir ao lado da nossa. Outros pesquisadores têm formulado a hipótese de que os alienígenas "saltam" para fora de universo paralelo, que pode ser feito de antimatéria ou outra substância.

O dilema intelectual - como conciliar viagens espaciais com o conhecimento científico corrente - tem sido o assunto-chave que impediu a comunidade de astrônomos de explorar seriamente o fenômeno óvni. Entretanto, este dilema intelectual é um problema espúrio. Em vez de perguntar de onde são os alienígenas e como chegaram aqui, é mais apropriado perguntar: As pessoas estão realmente vendo os objetos anômalos artificialmente construídos e inteligentemente controlados que estão relatando? As pessoas estão tendo realmente as experiências e a abdução que descrevem? A questão não é como os alienígenas chegaram aqui, mas se eles estão aqui. Este "como" é finalmente um detalhe técnico. É claro que os abduzidos perguntaram aos alienígenas de onde eles vêm. E as respostas indicam que eles são verdadeiramente de outros planetas, de algum lugar do universo conhecido. Como existem bilhões de estrelas e portanto bilhões de planetas possíveis, essa explicação parece razoável e o testemunho dos abduzidos parece corroborá-la. Quando os abduzidos perguntam aos alienígenas sobre a sua "casa", eles às vezes apontam para o céu; eles não falam sobre universos paralelos, viagens no tempo, dimensões ou outras "locações" exóticas. Em um dado momento, Michele Peters, uma mulher com dois filhos que mora em New Jersey, teve uma conversa com um alienígena híbrido adulto:

Eu perguntei de onde eles vinham e ele disse que vinha do norte. Eu me sentei e olhei para ele... Ele apontou para as estrelas, e disse: "... é mais ou menos lá em cima, mas você não pode ver. Com um telescópio dá para ver estrelas ao redor; três pequenas estrelas e

um planeta; então, há um grupo e é isso. É parecido com uma hélice." Primeiro há três estrelas pequenas, depois o planeta, depois um grupo. E depois o planeta deles. É realmente muito longe!

Kathleen Morrison viu-se com um híbrido adulto olhando para o espaço de uma janela. O híbrido explicou-lhe que a viagem através das estrelas era realizada em etapas.

Ele está apontando para a constelação de outras coisas. Não somente a constelação como nós as conhecemos, mas para pontos lá bem longe. Parece que há uma ligação entre os sistemas que estão tão longe no espaço. Eu não sei. Tudo o que penso disso é que se você estiver atravessando um rio existem pedras e você pula de uma pedra para a próxima e dali para a próxima pedra, e esta é a melhor analogia que eu posso imaginar. Mas foi assim que ele apontou para fora, como se fossem pedras onde ele pisaria.

Outros abduzidos têm descrito terem estado no espaço e olhado para a Terra embaixo. O seu óvni entrou em outro universo.

Muitos abduzidos relatam ter estado num lugar com a aparência de um deserto. Apesar de o sentido desse cenário não ser claro, a indicação é de que tal terreno pode ser o ambiente da pátria dos alienígenas. Suzan Steiner se lembra de um incidente quando estava num desses ambientes, caminhando sobre a areia.

O céu é como se fosse avermelhado. Existe alguma coisa que parecem nuvens, mas é um tipo de nuvem suspensa no ar, muito baixa, não são como cúmulos vindos das nuvens. São nuvens que parecem feitas de penas. E são como se tivessem várias cores, como se fossem multicoloridas, elas estão penduradas no ar quase como se fossem nuvens de algodão-doce ou cabelo de anjo. Parece cabelo de anjo pendurado no ar. De certo modo, parece que estão por toda parte. Parece que lá há três sóis no céu. Um deles tem uma

coisa pequena que parece... não sei como se chama, mas parece que está rodando em torno de um dos sóis. Os outros dois não têm isso. Os outros dois são simples. Nós começamos andando neste lugar e então...

Você estava andando sobre a areia?

Certo. Mas é como areia dura. Não é como areia da praia, é mais dura do que isso. Mas definitivamente trata-se de areia, mas não como a areia da praia. Então, nós estamos andando e ele segura a minha mão, ele toma a minha mão e parece que estamos subindo uma escada de degraus, mas não há degraus. Nós simplesmente estamos flutuando e flutuamos na direção deste edifício, com aquelas portas enormes de vidro.

Ela flutuou até o edifício onde dois seres altos, vestidos com robes, a encontraram. Ela continuou e passou pelos procedimentos normais dos alienígenas.

Não sabemos ainda de onde os alienígenas vêm e como eles chegam aqui; mas um quadro está surgindo, sempre dos relatos de abduzidos, do que é a vida dos alienígenas nas naves espaciais que parecem tê-los transportado.

O Organograma

Os alienígenas parecem ter uma cadeia de comando bastante delineada, com funções claramente definidas a bordo de sua nave. No meu livro *A vida secreta*, ressalttei que os alienígenas cinzentos mais baixos agem como assistentes dos cinzentos mais altos. Os alienígenas mais baixos trazem as abduzidas para o óvni, tiram suas roupas, acompanham-nas aos quartos de "exames", e até realizam certos procedimentos não especializados. Os alienígenas mais baixos raramente têm conversas mais longas, e o que eles comunicam é limitado geralmente a paliativos e palavras de calma às abduzidas assustadas.

Os pesquisadores agora sabem que o alienígena a quem as

abduzidas às vezes chamam de "doutor" ou "especialista" freqüentemente aparece na abdução depois que os alienígenas mais baixos já realizaram o exame médico da abduzida. Por ser mais alto, ele conduz os procedimentos mais complicados. Ele faz a coleta de esperma e retira os óvulos. Implanta embriões nas abduzidas e alguns meses mais tarde extrai os fetos. Conduz procedimentos de varredura mental nos quais pode extrair memória ou informação do abduzido e pode também induzir excitação sexual e orgasmo. Ele desempenha os procedimentos de visualização, durante os quais pode fazer com que o abduzido reviva eventos de sua vida, ou pode criar novos "eventos" para que o abduzido os experimente.

Os alienígenas mais altos aparentemente têm mais personalidade que os mais baixos. Eles podem estabelecer um diálogo com o abduzido, mas permanecem reticentes sobre os objetivos da abdução e os procedimentos específicos.

Há indícios de maior diferenciação de tarefas - de acordo com o sexo. Não vi nenhum relato de seres menores fêmeas; todas as fêmeas parecem ser da variedade mais alta. Os alienígenas fêmeas desempenham as tarefas especializadas, incluindo procedimentos ginecológicos, urológicos e visualização; ocasionalmente, realizam varredura mental e procedimentos de olhar nos olhos fixamente. A maior distinção é que os alienígenas fêmeas cuidam dos descendentes híbridos. Eles trazem os bebês para o importante relacionamento que devem ter com as abduzidas. E também supervisionam e dirigem as atividades dos híbridos crianças e adolescentes.

Essa diferenciação de tarefas pode ser entendida como o resultado da percepção cultural das abduzidas, mas a descrição dos alienígenas fêmeas milita contra isso. As fêmeas não têm nenhum atributo físico do seu sexo, como seria de esperar na concepção cultural do ser humano que relata tais descrições. Elas não têm seios ou qualquer das características sexuais secundárias que

sejam observadas pelas abduzidas. Em vez disso, as abduzidas dizem que os alienígenas fêmeas parecem ser "mais bondosos", "mais gentis", "mais graciosos" ou "femininas" de uma forma pouco definida. Apesar da inconsistência de sua descrição, as abduzidas têm absoluta certeza de que esses alienígenas são fêmeas.

Em minha pesquisa inicial, enfoquei os seres cinzentos porque essa é a forma predominante de vida que os abduzidos vêem. Entretanto, agora é importante notar que os abduzidos também relatam outros subgrupos. Às vezes eles relatam seres pequenos com uma cor diferente de pele - bronzeada ou branca são as mais freqüentes. Eles também descrevem características faciais variáveis, tanto nos seres altos quanto nos seres mais baixos. De longe a diferenciação mais proeminente é na aparência geral. Existem os cinzentos comuns, mas também há os "nórdicos", com forma de répteis, com forma de "insetos", ou seres altos vestindo robes ou aventais, sempre seres altos.

Como a maioria dos alienígenas são pequenos e cinzentos, durante anos eu pensei que os nórdicos eram exemplos de fabulação ou o desejo de transformar os alienígenas feios em humanos bonitos, louros e de olhos azuis. Depois de ouvir muitos relatos sobre esses alienígenas com aparência mais humana, concluí que as provas sugerem claramente que os nórdicos são mais provavelmente híbridos adultos, ou produto de cruzamento de humanos com alienígenas. Os híbridos são crucialmente importantes e descreverei os seus papéis mais tarde.

Os relatos de formas de "répteis" ou "insetos" podem ser simplesmente uma questão de escolha de palavras, e alguns abduzidos aplicam esses termos descritivos aos alienígenas a quem outros abduzidos podem descrever como cinzentos "comuns". Assumindo, entretanto, que os seres em forma de répteis e insetos são realmente tipos diferentes, é de notar que os abduzidos quase sempre os vêem como alienígenas cinzentos, nunca sozinhos, e que as tarefas que desempenham são sempre tarefas que estão dentro

da matriz normal dos alienígenas. Eles geralmente realizam as funções mais especializadas do alienígena mais alto. As abduzidas freqüentemente expressam repulsa ou medo desses alienígenas, às vezes caracterizando-os como “mesquinhos” ou “maus”, embora elas não apresentem os motivos dessas opiniões.

Embora não tenhamos ainda delineados os papéis dos seres "com forma de répteis", aqueles com forma de "insetos" são os que apresentam mais importância. As abduzidas têm relatado a presença de um alienígena que parece ter uma "posição" mais alta e têm o *status* de supervisor dos alienígenas mais altos. Ele é muito alto e geralmente usa uma capa ou um robe longo com um colarinho alto. Geralmente é descrito com aparência de inseto, e parece mais ou menos como um louva-a-deus em atitude de oração ou uma formiga gigante. Ele examina somente de vez em quando os abduzidos e mais freqüentemente realiza processos de varredura mental. Quando se comunica telepaticamente com os seres humanos, sua conversa é freqüentemente mais substantiva, e ele às vezes é mais aberto na informação que fornece. Mas geralmente fica no fundo, observa os procedimentos de abdução e pode dar ordens aos seres mais altos.

A existência de seres com tarefas específicas sugere uma "sociedade" hierárquica e a probabilidade de um "corpo governamental", com uma cadeia de comando de cima para baixo vindo dos seres com aparência de inseto para os alienígenas cinzentos mais baixos. Outros alienígenas parecem agir de uma forma mais subserviente em relação aos alienígenas com aparência de insetos. Se este é o caso, podemos formular a hipótese de que eles possuem a maior autoridade para todo o programa de cruzamento, e, portanto, pode ser o grupo que o iniciou.

Os abduzidos freqüentemente comentam que os alienígenas mostram uma mentalidade de "colméia". Os alienígenas mais baixos, especialmente, são parecidos, vestem-se da mesma forma e agem juntos, e a bordo do óvni nada fazem que possa sugerir

características de personalidade individual. Toda a atividade individual é dirigida ao objetivo da abdução e realizada de um modo clínico e desapassionado. Os alienígenas cinzentos mais altos parecem ter mais individualidade, e os alienígenas com aparência de insetos e vestidos de robes parecem ter mais ainda.

Embora os alienígenas possam ter desentendimentos e atritos entre si, geralmente apresentam um comportamento unido e positivo aos abduzidos. Eles constantemente dizem para os abduzidos o quanto é importante o programa e como estão agradecidos pela "ajuda" dos abduzidos.

Habilidades de comunicações

Os alienígenas se comunicam telepaticamente com os seres humanos e entre si. Quando os abduzidos descrevem o processo de comunicação, dizem que recebem uma impressão nas suas mentes e que automaticamente a convertem em suas próprias palavras para compreensão. A maior parte do tempo os abduzidos parecem compreender muito bem a mensagem dos alienígenas. Entretanto, há sutileza e uma grande variedade de expressões que os humanos podem usar - cinismo, ironia, sarcasmo, drama. Isso parece ser limitado para os alienígenas, assim como a variedade de expressões comunicativas, que pode ser transmitida com movimentos faciais sutis, é quase inexistente.

Muito freqüentemente os abduzidos podem "bisbilhotar" as conversas entre os alienígenas, que geralmente se relacionam com os procedimentos na abdução. A "escuta" das conversas entre os alienígenas parece que depende da proximidade. Os abduzidos relatam que não "escutam" cacofonia de sons dentro do óvni; somente "escutam" quando estão na distância correta.

Os alienígenas, entretanto, parecem "ouvir" e compreender tanto a comunicação quanto o pensamento dos humanos. Relatos de abduzidos sugerem fortemente que os alienígenas parecem saber o

que os humanos estão pensando. Por exemplo, vamos tomar a situação de uma mulher abduzida a quem foi dado um bebê híbrido para segurar. Ela resiste a essa ordem e comunica aos alienígenas que jogará a criança no chão, mas a abduzida relata que os alienígenas "sabem" que ela não fará isso.

Postura emocional

A maioria das abduzidas descreve que os alienígenas têm uma postura emocional reduzida e "controlada". Eles geralmente são calmos e reservados. Quando aparentam alguma emoção, agem satisfeitos, contentes e gratificados, mas não alegres; eles podem agir como se estivessem irritados, incomodados e perturbados, mas não zangados. Extremos de emoção não parecem fazer parte da sua formação mental.

Essa variedade restrita da emocionalidade pode ajudar a explicar por que os alienígenas forçam as abduzidas a interagir fisicamente com as crianças e com os bebês híbridos. As abduzidas relatam que este relacionamento faz com que bebês normalmente passivos se tornem mais ativos, como se as abduzidas de alguma forma tivessem "dando carga" aos bebês ou lhes transmitindo mais energia.

É claro que, pelos relatos de abdução, os alienígenas não podem prover as necessidades dos bebês. Eles próprios já declararam isso. O caso de Reshma Kamal é um bom exemplo. Durante uma abdução, o alienígena fêmea pediu a Reshma que segurasse um bebê, mas ela resistiu e questionou a necessidade do procedimento:

Ela vai me mostrar como é. Está pegando a criança. Está tentando segurá-la abraçando, mas é como se ela não soubesse. Agora me pede que faça isso e eu digo que não. Ela coloca o bebê de volta. Eu estou perguntando o que é que eles fazem com esses bebês, de onde eles vêm. Ela está dizendo que eu não preciso me preocupar

com isso, que os bebês precisam ser afagados, do contrário eles não vão crescer direito. Ou o que quer que seja. Eu estou dizendo a ela que ela não tem de se preocupar que eles não cresçam direito, porque eles já não são direitos. Ela não parece gostar do modo como eu sinto. Ela está explicando alguma coisa para mim.

O que ela está dizendo?

Ela pensa que pode me fazer compreender alguma coisa, e eu me comportarei melhor... eu sei que ela está tentando me fazer cooperar. Eu estou pensando que, quanto mais a chatear, mais informação ela me dará. Agora ela está me dizendo que eles precisam desses bebês. O que nós precisamos ensinar-lhes é emoção, sentimento, que os alienígenas não podem ensinar. Ela está me explicando que eles podem alimentar e vestir os bebês, podem fazê-los crescer fisicamente, mas não podem dar a esses bebês desenvolvimento emocional, que eles precisam de mim para ajudá-los a fazer isso. Eu não entendo isto... ela está dizendo que há uma grande necessidade desses bebês. Ela está dizendo alguma coisa sobre esses bebês não serem exatamente como eles ou não serem exatamente como nós. Mas eles precisam ter emoção... ela parece um pouco frustrada comigo porque não estou cooperando. Eu só estou em pé ali com os braços cruzados e digo a ela que não vou fazer nada.

Tentando fazer Reshma cooperar, o alienígena fêmea a leva para um *incubatorium*. Um quarto com centenas de receptáculos e fetos. Ela está esperando para ver minha reação. Eu estou perguntando a ela por que eles estão fazendo isso, e como os bebês sobrevivem assim, e digo como eu gostaria que nós tivéssemos alguma coisa assim e aí não precisaríamos passar pelas dores do parto. Ela está dizendo para mim que, se nós fizermos isso, esses bebês não vão ter emoções, do mesmo modo que os bebês dela, e é por isso que eles precisam da nossa ajuda. Esses bebês podem crescer fisicamente... mas emocionalmente estão mortos... Eles precisam de nós para isto - acalantar os bebês. E eu estou perguntando a ela por

que eles precisam fazer tudo isso.

Boa pergunta. Qual é a resposta que ela dá então?

Ela não está dizendo nada. É como se ela não acreditasse que eu ainda quero saber mais... ela está dizendo que esses bebês não podem funcionar exatamente como eles fazem na sociedade deles, nem podem funcionar se estiverem em uma sociedade exatamente como a nossa... então, ela está dizendo que nós temos de trabalhar juntos para que esses bebês não sejam desperdiçados. Eles não podem trabalhar sozinhos nesses bebês porque, da maneira como eles funcionam, o bebê não pode funcionar. E eles também não podem deixar os bebês conosco porque os bebês não são como nós. Eles precisam entretanto de alguma coisa deles e alguma coisa nossa... ela parece realmente muito frustrada comigo. Ela não está dizendo nada. Somente está dizendo que nós precisamos fazer isso... Ela diz que no devido tempo eu vou saber. Eu suspeito dela e pergunto: "Então você quer os meus filhos?" E ela diz que não da maneira que eu penso, para adotá-los ou coisa que o valha. Não há uso para eles. É tudo o que ela diz. Eu estou zangada e estou dizendo a ela que, se eles guardam os bebês pendurados na parede daquele jeito, é claro que eles não terão nenhuma emoção. Ela está dizendo que, se eles guardassem esses bebês em nosso ventre por nove meses, então haveria confusão demais. Assim, é melhor tirar os bebês quando estão muito pequenos e a gente não sabe, e trazer a gente de volta para ajudá-los. Eles têm de tirá-los da caixa e eu não sei o que eles estão fazendo. Estou olhando para todas essas caixas na parede. Ela está perguntando se eu posso ajudá-la. Eu digo não.

Mais tarde, embora Reshma não quisesse fazê-lo, ela condescendeu e segurou um bebê. É raro que uma abduzida possa resistir ao que lhe está sendo pedido.

Biologia básica alienígena

Toda a vida na Terra exige combustível para existir. As plantas obtêm combustível do sol e do solo, os animais da planta e de material animal. Poderíamos presumir que os alienígenas funcionassem de forma similar. Os relatos dos abduzidos, entretanto, sugerem que eles não têm boca, dentes, esôfago, aparelho digestivo, abdome ou orifício para eliminação de excrementos. Nenhum abduzido jamais relatou que os alienígenas estivessem comendo ou num local que para os seres humanos seria definido como refeitório. Quando a abduzida Lynne Miller perguntou diretamente aos alienígenas se eles comiam, após uma pausa um deles respondeu: "Não precisamos consumir nenhuma das matérias que vocês comem."

Até agora, como os alienígenas obtêm combustível é um mistério. Minha pesquisa anterior mostrou que a biologia dos alienígenas é diferente da humana, mas sem nenhum sinal óbvio de ingestão de comida, e se poderia facilmente imaginar que estes seres seriam como robôs, fabricados por uma matriz com o poder de força interno. Uma das experiências de Allison Reed deu-me a chave do quebra-cabeça. Durante uma abdução de quatro dias e meio, um híbrido levou Allison para encontrar o acompanhante que estava com ela desde o começo da abdução. O híbrido erroneamente levou Allison a um quarto que aparentemente era "fora dos limites". Era um grande quarto circular e tinha um teto abobadado. Allison viu aproximadamente quarenta tanques com líquidos e um arranjo circular ao redor da sala. Ela ouviu um som de vibração e viu uma luz amarela que vinha do centro do quarto no teto.

Então o que acontece depois? Você entrou ali. Você observa esta cena.

A luz do centro desaparece. Eu estou em pé ali por um momento. Num dado momento, a luz do centro de certo modo se recolhe. E

entra no teto... agora esses tanques, eles estão embutidos de certo modo como se estivessem "na frente", e então a água, eu digo a água, o líquido, escorre. Só escorre. Eu não sei para onde escorre. Sei que escorre. Pode ser absorvido - eu não sei.

Você sente um som de gargarejo ou alguma coisa?

Eu sinto uma espécie de sussurro. Eles estão sentados num ângulo e, cada vez que um se move para frente, há um sussurro, assim, então vai para frente e o líquido é dissipado. Foi embora. Como se fosse uma mangueira que vem de cima.

É o que acontece quando a luz desaparece?

Certo. Primeiro a luz desaparece, a parte amarela e redonda no centro, mas é como se fosse intermitente... eles não se sentam juntos e é como se um estivesse em cima do outro... é mais, assim, irregular, um aparece ali do lado. Alguns ficam mais tempo e vão embora.

E, então, o que acontece?

Bem, alguns deles começam a sair. Eles saem.

Como eles saem?

Eles se levantam, andam e vão embora.

Eles atravessam? Não abrem a porta?

Hum, hum (não).

Em outras palavras, passam através do vidro?

Certo. Do mesmo modo que fazem na minha casa.

E eles estão surpresos porque a viram ou vão fazer suas tarefas? O que fazem quando saem?

Eles simplesmente passam junto de mim. Andam e vão embora. Eu estou esperando aqui. Isso não é estúpido? Eu estou esperando ali por esse cara cinzento. Eu sou tão estúpida! O que faço agora? Estou me lembrando disso e gostaria de bater na minha cabeça. Eu sou tão idiota! Em qualquer outro tempo eu estou chateado e quero fugir, mas agora estou em pé esperando por ele!

Quando o acompanhante de Allison chegou perto dela, ele ficou

chocado ao vê-la. Para ele o choque foi mais forte porque ela estava vestindo roupas híbridas. Ele rapidamente disse a Allison que eles teriam de voltar para o quarto dos chuveiros e devolver as roupas.

Depois que consegui entender que poderia ter causado problemas para mim mesma, eu disse a ele: "O que vocês estão fazendo? O que vocês estão fazendo ali?" Eu penso naquilo, você sabe... Ele fala como se dissesse: "Comendo e dormindo", como uma coisa muito simples. Parece simples demais para estar certo, mas é isso que eu entendo.

Se isto é verdade, o que sugere é que os alienígenas obtêm o seu combustível por meio de absorção da pele em vez de ingestão. A teoria de absorção é apoiada por relatos de fetos flutuando em tanques no *incubatorium*. Muitos fetos não têm cordão umbilical, sugerindo que eles não recebem nutrição de uma placenta. Um alienígena disse à Diane Henderson, do sul de Illinois, que os fetos estavam no líquido para "alimentação", e que aquilo era "nutritivo". Eles deram a Pam Martin a mesma explicação. Um alienígena levou-a ao *incubatorium* e explicou a função do ambiente líquido no qual os fetos estavam flutuando. Ele disse a ela que os fetos "recebiam tudo" do líquido.

Susan Stainer foi a uma creche onde um alienígena lhe apresentou um bebê. Primeiro os alienígenas a dirigiram para ter contato de pele com o bebê, esfregando a sua cabeça e o abdome. Depois eles queriam que ela alimentasse o bebê, mas ela se recusou. Como eles não podiam forçá-la a alimentar o bebê, trouxeram uma tigela com o líquido marrom e uma espécie de "pincel", e disseram a ela que pintasse o bebê com o líquido marrom. Ela perguntou qual era o sentido daquilo. Eles disseram que era para "nutrição".

Assim, qualquer que seja o processo biológico específico ainda desconhecido, agora sabemos que os alienígenas obtêm combustível de forma diferente da dos humanos, que a sua pele tem

uma função única e que eles convertem "comida" em energia de modo muito diferente. Mas esses são vislumbres acerca da vida e da biologia dos alienígenas, e a razão pela qual não sabemos mais é que os alienígenas não querem que saibamos. Eles implementaram uma política de segredo que efetivamente nos impede de compreender tanto a eles quanto a suas intenções. O segredo é a pedra-de-toque que serve de fundamento ao fenômeno de abdução. O sucesso dos planos dos alienígenas depende disso.

6

Por que eles são secretos

Por que os óvnis não aterrissam no gramado da Casa Branca? Por que os tripulantes alienígenas não saltam e dizem: "Leve-me ao seu chefe?" Por que eles não fazem contato formal? Essas questões óbvias, que as pessoas têm levantado durante anos, merecem estudo cuidadoso. Entretanto, as próprias questões são problemáticas, porque são baseadas na presunção de que os alienígenas desejam tornar-se conhecidos, estabelecer contatos com os seres humanos e falar com os nossos líderes. Esta presunção é incorreta. As provas em torno dos óvnis e do fenômeno de abdução indicam fortemente não a transparência, mas o segredo como um objetivo.

Por que os alienígenas desejam manter os óvnis e o fenômeno de abdução um segredo? O segredo beneficia os alienígenas e confunde os seres humanos. Ele esconde os fatos e dá margem a especulações infundadas. É o responsável por um debate prolongado e rancoroso entre os favoráveis e os contrários à legitimidade do fenômeno. O segredo também tem uma influência negativa muito forte sobre os abduzidos. Faz com que tanto eles quanto o público questionem a sua sanidade. Sem o segredo não existiria nenhuma controvérsia sobre os óvnis e a abdução.

Todavia, milhões de pessoas no mundo inteiro têm observado os

óvnis. Numerosas fotografias, filmes e vídeos dos óvnis têm passado pelo teste da análise científica. Os traços no radar têm sido provas por muitos anos. Como podemos reconciliar tantas provas conhecidas com uma política de segredo?

Afinal de contas, as aparições de óvnis não comprometem o segredo. É impossível basear uma análise dos objetivos e motivações dos alienígenas simplesmente nas aparições dos óvnis e ocasionalmente de seus ocupantes. Devemos concluir então que os alienígenas ditam ativamente os termos pelos quais podemos estudá-los. Eles decidiram não aterrissar no gramado da Casa Branca. Eles decidiram não fazer qualquer contato "aberto". Na década de 1960, o grande pesquisador francês de óvnis Aimé Michel sucintamente intitulou isso de "o problema do não-contato".

As Primeiras Hipóteses: de 1940 a 1960

Uma aparição - qualquer aparição - poderia parecer inconsistente com a política de segredo. Se os alienígenas, que são tecnologicamente superiores, desejam manter seu segredo, pode-se argumentar que eles poderiam impedir as testemunhas de vê-los. Mas, a partir da década de 1940, os pesquisadores lutam com o quebra-cabeça do porquê de os óvnis não fazerem contato formal. Eles ofereceram várias hipóteses sobre o não-contato. As primeiras teorias centravam-se na hostilidade humana, na não-interferência ética, no reconhecimento e em várias combinações destas três hipóteses.

A hipótese dos "seres humanos hostis" sugeria que os óvnis eram clandestinos porque temiam ser agredidos pelos humanos. Episódios de pilotos de aviões a jato encontrando óvnis em pleno ar e desejando atirar, ou realmente atirando neles, deram credibilidade à idéia de que os alienígenas acreditavam que éramos uma espécie hostil que constituía uma ameaça às suas aeronaves.

A hipótese dos "seres humanos hostis" esteve particularmente em

voga, quando a América estava sob a influência da mentalidade militar da Segunda Guerra Mundial, da guerra da Coréia e da Guerra Fria, e foi muito influenciada pelas idéias antropológicas da época em que o homem era inerentemente agressivo e guerreiro. Assim sendo, a primeira reação da humanidade a uma visita extraterrestre, pelo menos do ponto de vista institucional, seria o uso das forças armadas para controlar ou destruir os óvnis. Uma espécie alienígena presumivelmente avançada e pacífica evitaria um conflito adotando a política de manter-se a distância. Como disse o analista James Lipp, da Força Aérea, em 1949: "É difícil acreditar que qualquer raça tecnologicamente realizada viria aqui, se jactaria de suas habilidades de modo misterioso e então simplesmente iria embora." Lipp sugeriu que "a falta de propósito aparente nos vários episódios também é espantosa. Somente um motivo pode ser subscrito: que os homens do espaço estão 'testando' nossas defesas sem desejar ser beligerantes".

Esta teoria recebeu a sua primeira expressão popular com o filme, de 1951, *O dia em que a Terra parou*, no qual um óvni aterrissa perto da Casa Branca e os militares americanos o cercam imediatamente com armas e tanques. Um soldado nervoso atira e fere um extraterrestre, quando este sai do disco voador. Quando o alienígena escapa, ele completa a sua missão na Terra vivendo incógnito entre os seres humanos. A ausência de contato aberto era vista como uma reação preventiva contra a nossa inerente hostilidade.

Os primeiros pesquisadores também postularam a explicação do "reconhecimento" à política de segredo dos alienígenas. Donald Keyhoe, pesquisador pioneiro de óvnis, no seu livro de 1950, *Os discos voadores são reais*, apresentou a idéia de que "a Terra tem estado sob observação periódica de outro planeta, ou planetas, há pelo menos dois séculos". Estas inspeções são "parte de uma pesquisa de fundo e continuarão indefinidamente. Nenhuma tentativa de contato com a Terra parece evidente. Deve existir algum

impedimento desconhecido para que se faça o contato, mas o mais provável é que o plano dos homens do espaço não esteja completo". De acordo com Keyhoe, se nós tivéssemos explorando outro planeta, não faríamos contato até que as nossas observações estivessem completas: "Se descobríssemos que a outra espécie era hostil e belicosa, então seguiríamos para o próximo planeta."

Elaborando sobre a teoria de Keyhoe, o investigador de óvnis canadense Wilbert Smith estipulou, em 1953, que, quando os ocupantes dos óvnis descobrirem que somos um povo guerreiro, irão embora, porque somos "muito primitivos para os níveis deles". Para Smith e outros pesquisadores, os ocupantes dos óvnis eram antropólogos praticando uma política de não-interferência, quando encontravam uma sociedade tribal ainda não descoberta. De acordo com essas teorias, os alienígenas tinham uma responsabilidade moral de proteger a humanidade dos problemas que o contato entre espécies distintas poderia trazer. Entretanto, Smith sugere a Keyhoe que os alienígenas interviriam diretamente se os humanos se tornassem demasiadamente agressivos:

Suponhamos, por exemplo, que nossos pilotos descobrissem uma civilização perdida na Amazônia. Nós a investigaríamos do ar para ver quanto avançada ela era, antes de arriscar um contato direto. Se ela estivesse um século ou dois antes de nós, empenhada em guerras seccionais, nós possivelmente a deixaríamos sem incomodá-la - a menos que ela tivesse alguma coisa de que precisássemos muito. Mas ela poderia estar somente uma década ou duas antes de nós. Neste caso pelo menos a estudaríamos cuidadosamente no futuro... mas se por qualquer razão ela constituísse um perigo para o resto do mundo, teríamos de controlá-la, pela razão - ou pela ameaça do uso da força.

Aime Michel combinou as hipóteses dos "humanos hostis" e a da nãointerferência em 1956, quando sugeriu que os ocupantes dos

óvnis não nos contatavam porque isso poderia ser fisicamente perigoso para eles. Michel dizia que os humanos são um povo violento e, "considerando o nosso passado sanguinário, não seria justificado para eles pensar que a melhor proteção é uma 'cortina de ferro'"? Mas, explicou Michel, os alienígenas também têm uma razão egoísta para não nos contatar: "O contato seria um mau negócio para eles. Far-nos-ia aprender muito mais do que eles aprenderiam e de todos os modos reduziria a sua margem de superioridade sobre nós. E suponhamos que desvendássemos o segredo de suas máquinas. Iríamos usá-las com o mesmo conhecimento e a mesma prudência?" Todavia, Michel pensou que o contato ocorreria "quando fizer mais bem do que mal". Ele notou com aprovação que eles tinham "respeito pelos outros", porque "nunca tentaram interferir em nossas vidas".

Aime Michel sugeriu mais tarde que os alienígenas haviam deliberadamente evitado o contato por causa do mal que isso causaria à vida e às instituições humanas - e os alienígenas nos suplantariam num modelo darwiniano de sobrevivência do mais capaz. Entretanto, o contato poderia ocorrer sem nosso conhecimento, disse Michel, porque os alienígenas são tão superiores e clandestinos que "seríamos tão incapazes de perceber a sua atividade ou analisar os seus motivos como um rato de ler um livro".

Na década de 1950, apareceu um elemento altamente perturbador no debate sobre o sentido do não-contato - os infames contatados. Essas pessoas afirmavam que estavam tendo interações continuadas com amigáveis "irmãos do espaço". Eles se encontravam com os alienígenas em vários lugares, incluindo restaurantes, estações de ônibus e locais isolados. Isso era contato. E, embora a maioria dos pesquisadores sérios de óvnis rapidamente desmascarassem os contatados como fraudulentos, muitas pessoas acreditaram nas suas histórias e concluíram que os alienígenas já tinham feito contato e em consequência o debate sobre a natureza

secreta do fenômeno dos óvnis era sem sentido. Os contatados perderam a sua popularidade na década de 1960, mas, desde aquela época, os críticos e céticos têm apontado para eles como exemplo de como aqueles que estudam os óvnis podem ser facilmente enganados.

Na década de 1960, a hipótese dos "humanos hostis" diminuiu, mas a do reconhecimento permaneceu forte. Escrevendo em 1962, Coral Lorenzen, co-diretora da Organização de Pesquisas de Fenômenos Aéreos, fez da hipótese do reconhecimento uma parte do programa de satélite. Lorenzen dizia que os óvnis estavam realizando na Terra uma pesquisa "geográfica, ecológica e biológica, acompanhada por um reconhecimento militar de todas as defesas terrestres do mundo". De acordo com Lorenzen, esta atividade aumentou a partir do primeiro satélite com órbita terrestre, o *Sputinik*, em 1957, e "com as sucessivas sondas espaciais lançadas pelos homens, o que parece que despertou um maior interesse e exame da Terra pelos nossos 'visitantes', se de fato eles são reais".

Os pesquisadores Richard Hall, Ted Bloecher e Isabel Davis, da Comissão Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos, sugeriram em 1969 que não havia contato formal, porque os alienígenas não entendiam nossa civilização. "Mesmo na matéria simples da aproximação física com os seres humanos, o comportamento dos óvnis é acima de tudo contraditório; eles parecem demonstrar uma mistura de cautela e curiosidade." Os óvnis não contatam os humanos porque "os extraterrestres (...) podem ainda estar tão espantados com os nossos comportamentos e motivos como nós continuamos a estar também espantados com os deles".

Entretanto, existia uma contradição real entre as hipóteses e os eventos diários. Milhares de pessoas continuavam vendo os óvnis; os investigadores coletavam milhares de relatos de aparições de grande e baixa altitudes, e até de óvnis aterrissados; e também havia um aumento do número de relatos sobre "ocupantes", nos

quais as testemunhas diziam que haviam visto alienígenas dentro ou perto de um óvni. O caso Barney e Betty Hill, no começo da década de 1960, também ajudou a teoria de que os óvnis estavam fazendo contato clandestino. Esta atividade significava que os óvnis estavam se mostrando com algum propósito? Qual era o propósito?

As hipóteses posteriores: de 1970 a 1990

Na década de 1970, alguns pesquisadores começaram a postular a teoria de que os óvnis estavam se revelando lentamente, para que os humanos pudessem se acostumar gradativamente à idéia da visita de alienígenas. Presumivelmente, a revelação súbita seria muito perturbadora para todas as instituições humanas. Seguir-se-iam medo, depressão e desespero. Provavelmente, aumentaria o número de suicídios. Outros tipos de catástrofe, como o pânico generalizado, a desagregação das instituições, crises governamentais, se seguiriam, levando ao caos social e à anarquia. A revelação gradual serviria para "amortecer o choque" do contato e reduzir os distúrbios; os alienígenas não queriam chocar os humanos mostrando-se de forma tão abrupta.

Assim sendo, os alienígenas permitiriam que os humanos vissem as aparições de óvnis como um "amortecedor de choque". Os pesquisadores formularam hipóteses explicando que as aparições nos permitiram alcançar uma melhor forma de consciência sobre os alienígenas, de modo constantemente controlado, como a temperatura controlada por um termostato. Parte das intenções dos alienígenas era fazer com que a idéia dos óvnis como objetos extraterrestres se infiltrasse gradativamente na cultura popular. Assim, teorizavam os pesquisadores, os alienígenas estavam nos tratando com extremo cuidado, enquanto monitoravam o conhecimento de nossa sociedade a respeito de sua presença.

O pesquisador de óvnis, Jacques Vallee expôs a versão dessa teoria no livro *O colégio invisível* (1975). As aparições e desaparecimentos

isoladas de um único óvni e as ondas de aparições tinham significado especial para Vallee. Essas manifestações de óvnis faziam parte de um sistema de controle projetado pelos alienígenas para "estimular o relacionamento entre as necessidades da consciência dos homens e as crescentes complexidades do mundo que ele deve compreender". Isso conduziria ao que Vallee chamou de "um novo comportamento cósmico".

Para Vallee, o fenômeno dos óvnis se situava em algum lugar entre os mundos físico e psíquico. Estava ligado à consciência do homem e era necessário para condicionar a humanidade a uma mudança na visão do mundo, presumivelmente sobre o universo e o lugar do homem nele. As aparições e desaparecimentos dos óvnis eram parte de um regime para condicionar os humanos, embora Vallee tenha sido vago em relação ao propósito do condicionamento.

Desenvolveram-se teorias similares. Uma idéia popular entre pesquisadores junguianos de óvnis era que os óvnis seriam manifestações duma realidade alternativa que existia entre o psíquico e o objetivo. As pessoas, individualmente, chamavam psiquicamente essas formas para que se materializassem através de um reino "imaginário". Enquanto estavam aqui, elas eram "reais" e objetivas, mas desapareciam quando entravam num outro reino.

O grande número de aparições de "ocupantes" no final da década de 1970 e no início da 1980 deu vazão às hipóteses de "reino psíquico". Os ocupantes pareciam comportar-se de modo incompreensível. Evitavam contato, deixavam de se comunicar, pareciam inspecionar pessoas que ficavam paralisadas, e, então desapareciam dentro de seus óvnis e levantavam vôo. As testemunhas informavam de óvnis voando perto de seus carros, emparelhando ou "caçando" eles. Outros relatos descreviam objetos simplesmente se materializando diante das testemunhas e, então, desaparecendo sem que o observador os tivesse visto ir embora.

O célebre pesquisador de óvnis e astrônomo J. Allen Hynek lutou com os problemas de não-contato e a maneira absolutamente

absurda como os óvnis se comportavam. Quando os óvnis começavam o que parecia ser uma forma de contato - serem vistos de tempos em tempos, emparelhando com carros e aviões, assustando pessoas, não dando aos humanos um "gesto de boa vontade" -, isso não fazia sentido. Por que os óvnis e seus ocupantes exibiam um comportamento tão estranho?

Hynek especulou que os óvnis residem num universo paralelo ou em uma outra dimensão e "penetraram" através da Terra. Talvez eles venham no "transporte astral" em que poderiam "desejar" estar na Terra. Qualquer que seja o caso, a facilidade com que eles vêm à Terra sugere que os óvnis podem fazer o que quiserem sem ter de estabelecer um contato formal. O biólogo e pesquisador de óvnis Frank Salisbury resumiu essas atitudes em 1964 dizendo: "Os extraterrestres podem simplesmente ter suas razões para não desejar estabelecer contato formal, e ... nós, no estágio em que estamos de nosso desenvolvimento, simplesmente não podemos imaginar estas razões."

Embora abundem teorias - a Terra é uma estação de reabastecimento para óvnis viajando para outros lugares, a Terra é um ponto turístico para os alienígenas passearem -, no final da década de 1980 a maioria dos pesquisadores havia deixado de especular sobre o não-contato. Não existiam provas suficientes nas quais pudessem basear uma hipótese viável.

Então, no começo da década de 1990, John Mack reacendeu o debate postulando que o propósito do não-contato era "convidar, lembrar, permear nossa cultura de baixo para cima, bem como de cima para baixo, e abrir a nossa consciência de modo a impedir uma conclusão que é diferente dos modos pelos quais nós tradicionalmente pensamos". Os humanos devem procurar por provas da existência dos alienígenas de outras maneiras além das puramente racionais. "Nós temos de abraçar a realidade do fenômeno e dar um passo adiante, reconhecendo que vivemos em um universo diferente daqueles em que fomos ensinados a

acreditar."

Acredito que estas hipóteses anteriores sejam inadequadas para explicar o fenômeno dos óvnis. Como a maioria da especulação sobre o fenômeno, os pesquisadores tem baseado suas hipóteses sobre o não-contato em provas que são na sua maioria circunstanciais. Mais ainda, a maioria das teorias tem colocado o não-contato num contexto centrado nos seres humanos: os alienígenas ou têm medo dos humanos ou desejam ajudá-los. Como Ptolomeu presumiu que a Terra era o centro do sistema solar, a maioria dos pesquisadores também presume que os alienígenas vêm à Terra porque percebem a singularidade e a importância dos humanos. Isto é o que ensina a tradição judeu-cristã.

Na verdade, a maioria das teorias tradicionais de contato formal tem suas raízes no antropomorfismo judeu-cristão. Estas teorias geralmente presumem que as espécies alienígenas teriam um forte interesse no complexo processo de pensamento, na tecnologia e na civilização dos seres humanos. Os alienígenas nos respeitariam e partilhariam o seu conhecimento científico e tecnológico conosco; os seres humanos se juntariam aos alienígenas como numa comunidade de planetas. Estas presunções têm sido baseadas não em provas, mas nas idéias e no processo de pensamento derivado da sociedade e da cultura na qual vivem seus defensores.

Hipóteses correntes e abduções

O fenômeno de abdução tem sido sempre mais secreto do que o fenômeno de aparição de óvnis. Os pesquisadores investigaram aparições de óvnis por quatorze anos, antes que encontrassem um caso de abdução. Passaram-se outros vinte e cinco anos, antes que compreendessem que as abduções eram enormemente generalizadas e constituíam o foco central do fenômeno óvni.

Quando começaram a investigar as abduções, os pesquisadores primeiro assumiram que elas ocorriam uma vez com os adultos. As

abduções sugeriam mais curiosidade do que manipulação por parte dos alienígenas. À medida que os abduzidos se lembravam de fragmentos de eventos, os pesquisadores decidiram que os alienígenas estavam "estudando" ou "experimentando" as pessoas. Os alienígenas haviam terminado o seu exame secreto da Terra e agora voltavam a sua atenção para o estudo dos seres humanos.

À medida que o número de relatos de abdução aumentou, muitos pesquisadores adotaram o argumento ético da não-interferência e assumiram que os alienígenas conduziam seu estudo em segredo, a fim de não perturbar a vida do abduzido. As lembranças de abdução são tão traumáticas que poderiam interferir negativamente no bem-estar psicológico do abduzido. Além disso, os pesquisadores assumiram que os alienígenas davam aos abduzidos sugestões pós-hipnóticas para não lembrar um evento, a fim de que o mesmo ficasse enterrado no inconsciente do abduzido.

Outros pesquisadores hipotetizaram que um abduzido não se lembraria da abdução porque as defesas naturais da mente humana haviam reprimido o evento traumático. A mente humana não poderia agüentar a impossibilidade e o terror de uma abdução por alienígenas; em vez de confrontar os eventos horríveis, a mente guardava as memórias muito profundamente dentro de si própria e somente deixava que pequenos fragmentos conseguissem "sangrar". Os investigadores tinham de usar a hipnose para recuperar estas memórias reprimidas.

O argumento de que os alienígenas operam em segredo, a fim de não perturbar a vida dos abduzidos, poderia ter mérito se não fosse o fato de que a perturbação em suas vidas é enorme, mesmo sem a lembrança consciente das experiências de abdução. Se os alienígenas de fato "estivessem preocupados em não causar perturbações pessoais, não abduziriam as pessoas em primeiro lugar ou, pelo menos, não tão freqüentemente no curso das suas vidas.

As hipóteses de que os abduzidos reprimem as memórias para

enfrentar trauma de uma abdução também têm problemas comprobatórios. Os mecanismos de reflexão de memórias traumáticas são altamente discutíveis e, mesmo que a hipótese fosse verdade, a frequência das abduções milita contra a repressão de cada caso. Há muitos eventos de abdução que não são traumáticos e que também não são lembrados. Além disso, os pesquisadores não encontraram relatos de procedimentos pós-hipnóticos que os alienígenas pudessem usar para "enterrar" o evento de abdução. Se esses procedimentos existissem, os pesquisadores os viriam em cada abdução relatada.

Embora a neurologia exata não seja conhecida, é mais provável que os alienígenas armazenem os eventos de abdução diretamente no sistema de memória de longo prazo do abduzido, ultrapassando a memória de curto prazo e evitando o mecanismo que permite a sua reconstituição. A hipnose restaura o dispositivo que permite que as memórias venham à tona. Disseram a Reshma Kamal que os alienígenas não "apagam" completamente as memórias porque há aspectos delas que devem ser guardados pelos abduzidos para futura referência. Assim as memórias permanecem intactas, mas inacessíveis por meio da lembrança normal.

Durante anos, o fenômeno de abdução permaneceu escondido por baixo de camadas diretas e indiretas de proteção - crenças sociais, hostilidade científica, lembrança consciente incompleta, fabulação em testemunho reconstituído hipnoticamente e manipulação da memória induzida pelos alienígenas. Diversamente das aparições de óvnis, não existem traços de radar, fotografias, filmes ou videoteipes da abdução. A prova é primordialmente testemunhal, com um artefato ocasional. Somente uma coisa é certa: qualquer que seja a razão para isso, a estratégia de segredo dos alienígenas tem sido enormemente bem-sucedida. A maioria das pessoas que tiveram uma vida inteira de experiências de abdução permanecem inconscientes do que lhes aconteceu. Elas negariam como loucura qualquer sugestão de que estiveram envolvidas com o fenômeno de

abdução, mesmo que tivessem sido abduzidas algumas horas antes.

Métodos de proteger o segredo

O ponto inicial do segredo é evitar que o abduzido se lembre do que aconteceu, uma estratégia que é mais compreensiva do que simplesmente induzir a amnésia. Primeiro, todos aqueles próximos ao evento de abdução não devem ter consciência do que está acontecendo. Assim, os alienígenas rotineiramente imobilizam, tornam inconsciente ou alteram a percepção das testemunhas potenciais de abdução. Com efeito, eles "desligam" as pessoas próximas de maneira que não possam interferir nos eventos. Os maridos, as esposas, os amigos, os passantes - todos ficam inconscientes da abdução.

Segundo, o abduzido é separado de um grupo. Por exemplo, se ele está num piquenique, irá dar uma "caminhada" e não voltará por uma hora e meia; quando volta, ele explica vagamente que "se esqueceu do tempo", e seus amigos ignoram o incidente. Assim os alienígenas mantêm o segredo quando abduzem alguém em meio a um grupo de pessoas.

Terceiro, para tornar a recuperação da memória mais difícil, os alienígenas esmaecem o que o abduzido ainda tiver de memória, injetando lembranças confusas e "falsas" na sua mente. Por exemplo, se a pessoa é abduzida na cama, pode se lembrar de um "sonho" nítido e realista. Outras abduções podem produzir "memórias anteparo" e animais encarando o abduzido corujas, veados, macacos, esquilos. Um abduzido pode pensar que viu um "anjo", um "demônio", ou um parente falecido em pé ao lado da cama. A sociedade fornece uma variedade de explicações e os abduzidos as escolhem e as incorporam dependendo da sua formação e da sua cultura.

O segredo se estende ao aspecto físico da abdução, e "esconder" a remoção de um abduzido é parte integral disso. Quando a pessoa é

abduzida do seu meio ambiente normal, relata que flutuou diretamente através de uma janela fechada, ou através de uma parede, ou através do teto ou do telhado para um óvni que estava esperando. Entretanto, as pessoas que estão do lado de fora raramente vêem isso, porque os alienígenas de alguma maneira fazem com que eles, os abduzidos e o óvni, fiquem "invisíveis" durante a abdução.

As abduções muitas vezes ocorrem em automóveis e os alienígenas também, nessa situação, guardam segredo. Quando a pessoa está dirigindo, os alienígenas fazem com que o carro pare, de forma que o abduzido possa caminhar para o óvni que está esperando ao lado da estrada (às vezes o abduzido flutua diretamente através do pára-brisa). Tipicamente, os alienígenas esperam até que não haja mais carros na estrada, ou obrigam o abduzido a se dirigir para uma estrada deserta e ali esperar pela abdução. Frequentemente, os alienígenas levam o carro com o abduzido, resolvendo o problema de deixar um veículo abandonado no acostamento da estrada.

Ameaças ao segredo

A política de segredo ainda não foi implementada perfeitamente. Aparentemente, os alienígenas não podem manter um segredo total. Há testemunhas que vêem óvnis. Traços de sua existência foram deixados em forma de marcas no chão e efeitos físicos no ambiente. Muitos abduzidos têm lembranças conscientes de suas experiências. Os abduzidos tomam consciência do "tempo perdido". Eles apresentam cicatrizes inexplicáveis e outras "pistas" físicas. Além desses sintomas da atividade de abdução, a política de segredo tem muitas outras vulnerabilidades.

O primeiro ponto vulnerável é o artefato mecânico implantado em muitos abduzidos. Andar com um implante pode ser arriscado. O sistema de monitoração, que alerta os alienígenas das tentativas de remover o implante, não funciona numa situação de emergência.

Pelo que sei, em pelo menos vinte ocasiões, os abduzidos, que não tinham conhecimento de suas experiências de abdução, espirraram para fora um implante ou o expeliram de outro modo. Potencialmente, a perda pode comprometer o segredo. Os alienígenas têm sido "sortudos", pois esse não é o caso; o abduzido inconsciente e confuso presume que o objeto se introduziu acidentalmente ("o vento deve ter jogado isso no meu nariz"). O abduzido pode se sentir compelido a descartar o objeto. Por exemplo, uma jovem expeliu um objeto de duas polegadas, parecendo um plástico amarelo, de dentro da sua vagina, o que, é claro, a deixou chocada e amedrontada. Ela "sabia" que tinha de se livrar do objeto imediatamente. Ela o jogou na privada e, então, deu descarga três vezes para ter certeza de que havia desaparecido. Depois, sentiu-se melhor.

Para manter o segredo dos alienígenas, é importante não ser fotografado ou gravado em fitas de vídeo. Eles são extremamente cautelosos, para fazer com que o abduzido desligue qualquer equipamento fotográfico, que possa detectá-los, antes de uma abdução. Se necessário, podem causar uma falha de energia na casa ou na vizinhança, para evitar que um equipamento colocado para fotografá-los possa trabalhar. Eles não querem ser vistos.

Protegendo os fetos

A mais significativa área de vulnerabilidade dos alienígenas, aquela que de longe tem o maior impacto na manutenção do segredo - é o implante de um feto em gestação. Como a produção de descendentes é o objetivo primário das abduções, o implante fetal e a sua extração são momentos críticos. Virtualmente, todas as abduzidas têm tido embriões implantados e depois de um período de semanas ou meses o feto é removido. Sem a fase de implantação e de extração fetal do programa, todo o fenômeno de abdução ficaria prejudicado e talvez inoperante. É absolutamente essencial que o

feto seja protegido de um aborto durante essa fase.

O implante fetal é precisamente onde a segurança tem mais possibilidade de ser comprometida. Uma vez que a mulher está impregnada, ela continua a sua vida normal, mas está carregando o feto. Embora poucas abduzidas tenham consciência do feto, são elas - e não os alienígenas que têm o seu controle durante a gravidez. Para os alienígenas, essa mudança de controle crucial ocorre num momento perigoso. Se a mulher percebe que está carregando um feto inserido nela pelos alienígenas, pode decidir terminar a gravidez. De fato, muitas abduzidas têm procurado abortar. O monitoramento dos alienígenas geralmente revela um aborto planejado, de modo que o feto pode ser removido antes disso, mas outros métodos de proteção são implementados.

Outro meio de assegurar proteção ao feto é enganar a mulher por meio de um implante de uma unidade extra-uterina gestacional. A unidade não muda a forma, o tamanho ou a cor do útero e muitas vezes não provoca uma reação hormonal característica. Assim, a abduzida tem pouca indicação de que está grávida e não toma nenhuma providência para terminar a gravidez.

Outro subterfúgio é permitir que a mulher sexualmente ativa pense que está grávida. Existe sempre a possibilidade real de que a gravidez seja o resultado normal de relações sexuais, mesmo que o casal tenha tomado medidas anticoncepcionais. Se a mulher decide terminar a gravidez, geralmente há tempo suficiente entre a decisão e os testes necessários para que os alienígenas removam o feto. Na maioria dos casos, no momento em que a mulher chega para o aborto, o feto desapareceu. Geralmente, o diagnóstico do médico é pseudociese, aborto espontâneo, absorção ou amenorréia secundária. A mulher não faz nenhuma conexão entre o "desaparecimento" do feto e o fenômeno de abdução.

Razões para o segredo

A questão crítica ainda permanece: Por que os alienígenas são tão secretos? A resposta pode ser encontrada nos motivos e propósitos do programa de cruzamento. Como o feto deve ser protegido, o método mais efetivo de evitar que a abduzida saiba da sua gravidez é conservá-la secreta para ela. Em resposta à pergunta de Lucy Sanders, um alienígena foi surpreendentemente direto. Ele disse a ela:

Nós temos o nosso próprio interesse, porque estamos removendo o seu óvulo e usando-o para nossos propósitos genéticos. Sabemos que isso vai ser muito perturbador para a fêmea humana, porque ela é um órgão reprodutivo entre duas espécies, ela é a hospedeira para a reprodução, e nós somente removemos aqueles de que precisamos.

Quando Lucy lhe perguntou o que isso significava, ele respondeu:

Às vezes usamos a fêmea humana como hospedeira para propósitos reprodutivos genéticos. Sentimos que, se a fêmea da espécie sabe que está sendo usada como uma hospedeira, pode desejar remover o que sente que não é seu. Assim, nós colocamos um vazio (bloco) muito forte no seu processo de memória, de modo que ela não tenha nenhuma idéia de que o implante foi colocado ali. Faremos a mesma coisa com você, quando, como no passado, implantarmos em você.

Achamos que é melhor para a fêmea não deixar o implante nela. Somos capazes de levar o feto a termo usando nossas próprias fêmeas, mas, antes do primeiro trimestre, ele deve ser removido a fim de que a fêmea humana não perceba que é hospedeira de um implante.

Achamos que, psicologicamente, dentro do primeiro trimestre, se a fêmea hospedeira não sabe do implante, seguirá sua rotina normal e isso não tem um efeito debilitante sobre o feto. Depois da remoção, colocamos outro branco na memória da fêmea humana hospedeira, pois assim podemos repetir o mesmo procedimento e ela estará acostumada a ele.

Além da proteção do feto, existem outras razões para o segredo. Se as abduções são, como todas as provas indicam, um fenômeno intergeracional, no qual os filhos das abduzidas são abduzidos, então um dos objetivos dos alienígenas é a geração de mais abduzidos.

Será que *todos* os filhos das abduzidas são incorporados ao fenômeno? A prova sugere que a resposta é "sim". Se uma abduzida tem filhos com um não-abduzido, as chances são de que toda a sua descendência venha a ser também abduzida. Isto significa que através do crescimento normal da população, divórcio, casamento, e assim por diante, a população de abduzidos crescerá rapidamente através das gerações. Quando esses filhos crescerem e se casarem e tiverem seus próprios filhos, todos eles, independentemente do fato de se casarem ou não com abduzidos, também serão abduzidos.

Para proteger a natureza intergeracional do programa de cruzamento, ele deve ser mantido em segredo para as abduzidas, pois assim elas continuarão a ter filhos. Se as abduzidas soubessem que o programa é intergeracional, poderiam decidir não ter filhos. Isso faria com que uma parte crítica do programa se interrompesse, o que os alienígenas não podem Permitir.

A razão final para o segredo é a expansão do programa de cruzamento. Para se integrar lateralmente na sociedade, os alienígenas devem ter certeza de que as abduzidas vão se relacionar com os não-abduzidos, a fim de produzir crianças abduzidas. Se as abduzidas tivessem consciência do programa, poderiam se decidir a não ter filhos de jeito nenhum ou somente se

relacionar com outros abduzidos. Assim, o número de uniões, para efeito de ter filhos entre abduzidas e não-abduzidos, iria declinar, colocando em perigo o progresso do programa de cruzamento.

O programa de cruzamento deve ser mantido secreto não somente para as mulheres mas também para os homens e a sociedade em geral. Quando Claudia Negrón tinha seis anos, uma jovem menina híbrida explicou-lhe pelo menos uma parte do programa.

Eu pergunto a ela por que eles estão fazendo isso. Ela diz que é para o bem de todos e que eles têm de fazer isso. É muito importante e eu não sou a única. Há muitos... e um dia eu vou saber do que se trata, mas não agora. Porque, se eles contarem para as pessoas do que se trata, então o seu projeto estará arruinado. Então, por enquanto, eles têm de manter o projeto secreto. Eu pergunto a ela que tipo de projeto é esse. Ela diz que é para fazer um mundo melhor, para fazer um lugar melhor.

Poderia se argumentar que, uma vez que temos provas do programa de cruzamento, o segredo ficou efetivamente comprometido. Mas esse não é o caso. A muralha de segredo dos alienígenas somente será penetrada quando muitas pessoas dentro da nossa sociedade, talvez a maioria, perceberem completamente o que está acontecendo a elas e compreenderem as implicações para si mesmas e seus descendentes. Passados cinquenta anos de conhecimento público das aparições e das abduções pelos óvnis, o debate continua sobre se o fenômeno é "real", e a comunidade científica se recusa a estudá-lo.

Assim, no momento presente, a política de segredo dos alienígenas foi e continua a ser enormemente bem-sucedida, apesar dos milhões de relatos de aparições e de abduções por óvnis. A grande maioria dos abduzidos têm as memórias de suas experiências trancadas nas mentes, entrelaçadas por um labirinto de sonhos, fábulas, falsas memórias e imagens induzidas exatamente onde os

alienígenas desejam que elas fiquem. E, se os abduzidos recuperarem essas experiências, enfrentarão restrições sociais, ridículo, incredulidade e condescendência.

O segredo não é necessário para proteger a sociedade do "choque" da revelação do "contato". Nem é necessário para proteger a vida do indivíduo contra perturbações. O segredo é necessário para proteger o programa de cruzamentos dos alienígenas. É uma medida defensiva. Não contra a hostilidade de seres humanos violentos e amedrontados. Mas contra a hostilidade de uma população hospedeira que iria ser contra o fato de ser vítima de um programa generalizado de exploração fisiológica.

Agora podemos compreender por que os alienígenas não aterrissam no gramado da Casa Branca. Se eles fizessem isso, as razões pelas quais vieram à Terra poderiam ser descobertas, e eles poderiam não ter a possibilidade de continuar com seus programas de cruzamentos. A maioria das teorias de segredo passadas tem assumido que os alienígenas mantinham segredo para esconder a sua existência. Agora está claro que a razão primária para o segredo é manter suas *atividades* escondidas, e para tal eles têm de manter a sua existência em segredo.

Como é escondido, o fenômeno de abdução, essencial para o programa de cruzamento, tomou enormes proporções. E tanto o seu propósito quanto a sua magnitude têm implicações profundamente perturbadoras para o futuro.

7

Infiltração

Durante muitos anos, os pesquisadores de óvnis pensaram que as abduções eram eventos raros, que aconteciam com adultos que estavam no lugar errado e no momento errado. O caso de Barney e Betty Hill parecia ser um bom exemplo da teoria do "aqui há um, segura-o!" Nos últimos anos, entretanto, os pesquisadores

perceberam que o fenômeno da abdução dura por toda uma vida e permeia tudo.

Agora sabemos que as abduções começam na infância. Há mães escrevendo que foram abduzidas com seus bebês. Algumas abduzidas até relatam que os alienígenas as visitam na sua cama de hospital, logo depois ou antes de darem à luz. Também sabemos que o fenômeno da abdução continua na idade madura. Mais importante, sabemos que os abduzidos experimentam toda uma vida de abduções. Todos os abduzidos que meus colegas e eu investigamos tiveram muitos eventos de abdução durante suas vidas.

Então, quantas pessoas foram abduzidas? Esta pergunta é praticamente impossível de responder, principalmente porque as pessoas não se lembram de todas as suas abduções. Mas, apesar desta dificuldade, sabemos que o fenômeno de abdução é largamente generalizado. Meu colega Budd Hopkins e eu recebemos milhares de cartas e telefonemas de abduzidos relatando suas experiências. Outros pesquisadores espalhados em nossa sociedade já trataram ou ouviram falar de dezenas de milhares de casos de abdução. Apesar disto, o número de pessoas que procuram os pesquisadores não representa quantas pessoas podem ter sido abduzidas porque, como já referi, a maior parte dos abduzidos não toma consciência de suas experiências.

Abduzidos inconscientes

Apesar de os abduzidos inconscientes constituírem uma população silenciosa que confunde a exatidão das estatísticas, eles fornecem uma excelente "verificação da realidade" para o fenômeno de abdução. Podemos comparar os relatos feitos pelos abduzidos antes que eles tomassem consciência de suas abduções com aqueles feitos depois de serem hipnotizados por um terapeuta competente. Como um grupo, os abduzidos inconscientes relatam, de forma

consistente, um padrão similar de experiências, antes de terem consciência das abduções.

Quando inconscientes, eles explicam suas estranhas experiências de modo aceitável pela sociedade. Por exemplo, um abduzido inconsciente explicará suas visitas noturnas e meio esquecidas como de "anjos da guarda". Um abduzido inconsciente pode pensar que viu "fantasmas" e que a sua casa é "mal-assombrada". Uma mulher me disse que ela e a sua família se mudaram várias vezes para fugir de fantasmas, mas todas as casas em que morou eram mal-assombradas.

Os abduzidos inconscientes freqüentemente relatam ter visto figuras religiosas ou o próprio demônio. Relatam que tiveram uma comunicação intensa e profunda com um animal. Descrevem experiências "fora do corpo" inesperadas ou indesejáveis, que ocorrem sem trauma ou meditação. Eles viajam no "plano astral", de onde olham para baixo e vêem os telhados da sua vizinhança.

O caso de uma estudante de doutorado é típico. Ela me disse ter visto fantasmas, óvnis e ocorrências estranhas durante toda a sua vida. Em um evento espetacular, quando ainda era criança, ela olhou para fora da janela do seu quarto e viu um óvni aterrissando no seu quintal. Subitamente, sua mãe, assustada, apareceu correndo no seu quarto, gritando que os alienígenas iam levá-los e que eles tinham de se esconder. A estudante não se lembra de mais nada do incidente. Eu lhe perguntei o que ela pensava sobre esses eventos fora do comum. Ela respondeu que a mãe lhe dissera que: isso faz parte da vida, que a vida tem o seu lado misterioso e que suas experiências faziam parte do seu desenvolvimento. Ela conseguiu, assim, classificar como "normal" toda uma vida de eventos extraordinários.

Estimativas informais de magnitudes

Budd Hopkins redigiu um questionário para a revista *OMNI*, em

1987, projetado para tentar coletar dados sobre a incidência de abduções. Os leitores da *OMNI* devolveram mais de quatro mil questionários. O médico Bruce Maccabee e os pesquisadores de óvnis Don Berliner e Rob Swiatek, do Fundo para a Pesquisa de Óvnis, analisaram 450 deles e concluíram que cerca de 4% dos questionados masculinos e 11% dos questionados femininos poderiam ter sido abduzidos.

Em 1987, comecei também a coletar dados sobre incidência de abduzidos. Desenvolvi uma pesquisa simples para universitários, baseada no questionário da *OMNI*. Com o passar dos anos, refinei a pesquisa e continuei a solicitar que os estudantes respondessem aos questionários. Em 1991, eu havia coletado mais de 1.200 respostas, principalmente de estudantes de 18 a 23 anos. Esses se classificavam em três categorias: possível abduzido, duvidoso ou não-abduzido. Baseei as categorias no meu conhecimento das experiências fora do comum que os abduzidos me haviam contado, antes que soubessem que estavam envolvidos com o fenômeno. Os resultados da minha análise sugerem que 5,5% dos questionados eram de "possíveis" abduzidos, e 15,5% eram de "duvidosos". Esses números são extraordinariamente altos.

Existem muitas outras estimativas informais. As provas sugerem enfaticamente que a maioria, se não a totalidade, dos "contatos imediatos" com aparições de óvnis é o começo ou o fim de eventos de abdução. Mesmo as aparições de altitude podem ser indicativos de abduções. As estatísticas do Instituto Gallup sobre aparições de óvnis têm variado de 9% a 14%, desde a década de 1950. Se uma percentagem dessas aparições mascara abduções, então o número é alto.

A pesquisa Roper

Em 1991, Robert Bigelow, um filantropo e financiador de pesquisa de óvnis, e outro pesquisador interessado propuseram a Budd

Hopkins e a mim uma pesquisa formal para estimar o número de pessoas na América que poderiam ter sido abduzidas. Nós concordamos.

Conhecíamos o desafio. Deveríamos construir a pesquisa de maneira a obter um grande número de informações e superar os problemas da falta de memórias conscientes de abduções. Então, teríamos de encontrar uma organização de pesquisa para realizar a tarefa. Depois de entrevistar as maiores organizações de pesquisa, escolhemos a Organização Roper, porque ela se entusiasmou com o projeto. Finalmente, teríamos de ser muito cautelosos e conservadores na análise dos resultados.

No verão de 1991, Roper realizou uma pesquisa geral com um grupo de adultos, escolhido ao acaso, nos Estados Unidos. Foi uma pesquisa de porta em porta em que o entrevistador visitou as casas das pessoas e escreveu as respostas em um questionário. As questões sobre abduções eram parte de outras perguntas sobre as experiências pessoais e políticas das pessoas. Não houve perguntas sobre preferência de produtos. Uma pergunta era especificamente designada para identificar as pessoas que se sentiam compelidas a responder de modo positivo independentemente dos fatos. Roper inventou a palavra *trondant* e nós perguntamos se essa palavra tinha algum significado para os entrevistados. Se uma grande percentagem de pessoas respondessem que *trondant* tinha algum significado, saberíamos que as respostas aos questionários deveriam ser suspeitas.

A pesquisa normalmente cobre um grupo de cerca de 1.600 pessoas, o que é considerado grande bastante para fornecer um resultado positivo na maioria das pesquisas nacionais. Entretanto, dada a natureza controvertida da pesquisa de abdução, desejamos usar um grupo maior para aumentar a margem de segurança. O número final de entrevistados foi de 5.947 pessoas, o que daria uma margem de erro de apenas 1,4%. A pesquisa Roper, então, tornou-se a maior e mais precisa pesquisa desse tipo jamais realizada. É

importante lembrar que não era uma pesquisa de opinião, mas uma pesquisa sobre a experiência das pessoas, o que a tornava diferente das pesquisas dessa natureza.

No resultado inicial, o número de abduzidos potenciais era muito alto - embarçosamente alto:

- . 18% haviam acordado paralisados com uma figura estranha no quarto.
- . 15% haviam visto uma figura medonha.
- . 14% haviam deixado o seu corpo.
- . 13% tinham lacunas temporais.
- . 11% haviam visto um fantasma.
- . 10% haviam flutuado no ar.
- . 8% haviam visto luzes estranhas no ar.
- . 8% tinham cicatrizes estranhas.
- . 7% haviam visto um óvni.
- . 5% sonhavam com óvnis.
- . 1% disse que a palavra *trondant* tinha um significado especial.

O pequeno número de respostas positivas à pergunta *trondant* significa que a pesquisa não pesou para aqueles que tinham a necessidade de responder positivamente. A Organização Roper eliminou das estatísticas finais todos os questionários com as respostas positivas à pergunta *trondant*.

O resultado da pesquisa Roper indica que milhões de americanos podem ter sido abduzidos. Budd Hopkins e eu sabíamos que o fenômeno da abdução era generalizado, mas esses números eram assustadores. Por esse motivo, adotamos uma atitude conservadora em relação aos dados coligidos. Isolamos as cinco perguntas que haviam constado da pesquisa anterior, como indicadores confiáveis de atividades de abdução, e incluímos na amostra final somente aquelas pessoas que responderam de forma positiva a quatro das cinco questões.

A análise final indica que 2% da população americana - cinco milhões de americanos - experimentaram eventos consistentes com aqueles que os abduzidos experimentaram antes de saber que eram abduzidos. Mesmo que esse número seja até 75% mais alto do que a ocorrência real, ainda assim haveria mais de um milhão de pessoas que poderiam ter sido abduzidas. Uma coisa é clara: a pesquisa Roper confirmou a prova, menos formal e circunstancial, de que há um tremendo número de pessoas que teve experiências de abdução. E podemos concluir, por conseqüência, que o fenômeno de abdução é generalizado e atinge quase toda a sociedade.

Além das conclusões gerais, a pesquisa Roper apresentou os resultados por idade, sexo, raça, situação geográfica, estado social e forneceu dados desses subgrupos. Uma importante subanálise enfoca a idade, e uma segunda enfoca os consultados a quem a organização chamou *ativistas político-sociais*. Essas pessoas, qualquer que seja a sua orientação política, estão conscientes dos problemas sociais e desejam influir na sua solução. Por exemplo, eles escrevem cartas de protesto para o seu Conselho Escolar Local, candidatam-se a cargos políticos, ou demonstram qualquer outro tipo de responsabilidade social. Eles têm maior percentagem de ensino superior e sua renda (38.700 dólares) é maior, comparada com a renda da população em geral (28.300 dólares).

Os resultados das duas subanálises são mostrados nas tabelas seguintes. A primeira resume as respostas por grupo de idade, mostrando que o grupo de 18 a 29 anos respondeu mais positivamente aos cinco indicadores de abdução do que qualquer outro. Isso parece ir contra a lógica, porque a possibilidade de pessoas mais idosas terem tido experiências de abdução é muito maior.

Relação entre os cinco indicadores de experiência por idade (Amostra Total)

	Idade				
	Geral	18-29	30-44	45-59	60 +
Acordando paralisado com impressão de ver figura estranha	18%	22%	21%	17%	10%
Tempo perdido	13%	14%	13%	13%	10%
Sensação de estar voando	10%	11%	13%	10%	8%
Bolas de luz no quarto	8%	11%	9%	7%	5%
Cicatrizes inexplicáveis	8%	14%	7%	6%	5%

A segunda subanálise refere-se aos *ativistas político-sociais*. Este grupo não deveria ter tido experiência com eventos bizarros, pois são as pessoas que se colocam de forma proeminente em relação ao público. Entretanto, não só elas têm maior percentagem em todas essas questões, mas esta percentagem é *significativamente* maior.

Relação entre os cinco indicadores de experiência e ativismo
político-social
(Amostra Total)

	Geral	Ativistas Político-Sociais
Acordando paralisado com impressão de ver figura estranha	18%	28%
Tempo perdido	13%	17%
Sensação de estar voando	10%	18%
Bolas de luz no quarto	8%	11%
Cicatrizes inexplicáveis	8%	9%

Estimativas de freqüência

A pesquisa da Organização Roper fornece dados sobre a incidência do fenômeno de abdução, mas não sobre a sua freqüência. Sabemos que a abdução ocorre durante toda a vida do abduzido. Entretanto, a estimativa da sua freqüência é muito difícil. O problema primordial e mais importante é que os abduzidos não se recordam da vasta maioria de suas experiências de abdução. Para coletar dados sobre a freqüência de abdução, pedi a vários abduzidos que estabelecessem uma tabela com a freqüência desses eventos. Esses abduzidos tinham passado por um número significativo de sessões hipnóticas comigo para serem sensíveis a "marcos", que indicam fortemente a atividade de abdução. Seis abduzidos anotaram cuidadosamente os eventos que aconteceram com eles. Confirmamos alguns desses eventos através de

regressões hipnóticas e continuaremos no decorrer do tempo a investigar outros eventos.

Frequência de abduções

Abduzida	Período	Eventos	No. Investigado
Karen Morgan 25 jan. 88 - 22 jan 89	1 ano	9	7
Kathleen Morrison 1994	1 ano	13	7
Christine Kennedy out. 92 - 19 fev. 93	3 meses e meio	8	5
Allison Reed 20 jul. 93 - 22 jul. 94	1 ano	33	11
Gloria Kane 4 jul. 88 - 28 fev. 89	8 meses	54	11
Kay Summers 13 nov. 93 - 14 dez. 93	1 mês	14	1

O esforço tabular revela dados instigantes. Christine Kennedy, por exemplo, estabeleceu uma correlação entre o seu ciclo menstrual e a tabela de eventos de abdução: quando não existiam eventos de abdução, o seu ciclo era de 28 dias; quando, entretanto, existia um período de abdução, o seu ciclo diminuía para até 24 dias. Allison Reed fez uma correlação entre suas experiências de abdução e o nível de açúcar no sangue (sendo diabética, ela media o seu nível

de açúcar no sangue todos os dias); muitas vezes subia depois de uma abdução, a ponto de ficar três ou quatro vezes superior ao nível normal para ela. Gloria Kane descobriu que as suas abduções aumentavam de frequência durante a ovulação e diminuía durante a menstruação (embora a ovulação e a menstruação não fossem os únicos determinantes das abduções).

A mulher que representa o extremo em fenômenos de abdução é Kay Summers, que mora no Meio Oeste e trabalha como vendedora numa loja. Através de contatos telefônicos constantes, pude anotar os muitos eventos de abdução que ocorreram com ela. Ela teve mais de 100 abduções durante o período de um ano ou uma média de um a cada três dias. O efeito sobre Kay foi devastador e ela vive em estado de desespero. Ela recebe muito pouco apoio dos seus amigos e da família, que se recusam a acreditar e, mesmo quando acreditam, se recusam a acreditar na espantosa frequência.

Muitas vezes cansada e deprimida por falta de sono e pelo trauma da abdução, Kay aprendeu a se dissociar psicologicamente da experiência enquanto está acontecendo, do mesmo modo que uma criança também pode se desligar durante abuso físico ou sexual repetido. De qualquer modo, ela vive uma montanha-russa emocional. Quando as abduções diminuem, ela começa a recuperar a sua disposição, mas, quando recomeçam, cai em depressão. Em 1997, suas abduções continuaram. Budd Hopkins e eu investigamos muitas das suas experiências, incluindo mais de 50 das últimas.

Embora a frequência com que Kay é abduzida seja extrema, não é tão fora do comum como pensávamos originalmente. Nos últimos anos, muitos abduzidos têm relatado acelerações significativas no ritmo de suas abduções. A tendência normal tem sido no sentido de um maior número de experiências para cada abdução. O menor número de abduções anuais que me foi relatado é nove. Se a média for de somente cinco por ano, e se o fenômeno começa na infância e continua na idade adulta até a velhice, os números se multiplicam rapidamente. Se uma pessoa tem quarenta anos, ela já pode ter

tido mais de duzentas abduções, e muitas outras para ocorrer. Isso é confirmado por muitos dos abduzidos que anotaram e fizeram uma tabela de suas abduções por um período de vários anos. Charles Petrie, que trabalha numa gráfica como impressor, manteve um diário de suas experiências e lembra-se conscientemente de mais de duzentas abduções até a idade de 38 anos. Sua vida tem sido dedicada a descobrir o que lhe está acontecendo.

A conclusão da pesquisa Roper e da nossa própria é que, sem dúvida, um grande número de pessoas está experimentando um número enorme de abduções. Os alienígenas investiram e continuam a investir uma tremenda quantidade de tempo e energia no programa de abdução. Muitas pessoas pensam que as abduções são um "estudo" ou uma "experiência", e que os alienígenas estão "aprendendo" sobre nós. Os números indicam o contrário. A fase de aprendizado e experiência, se foi o caso, na sua maior parte já foi ultrapassada. Assim sendo, as provas indicam claramente que os alienígenas estão conduzindo um *programa geral e sistemático de exploração fisiológica* dos seres humanos.

8

As espécies híbridas - crianças

A produção de uma espécie híbrida parece ser um meio para atingir o objetivo dos alienígenas. Até agora os pesquisadores foram incapazes de descobrir qualquer outro propósito para o fenômeno dos óvnis e de abdução e para o programa de cruzamentos. Por que os alienígenas estão produzindo híbridos? Isso há muito tempo tem sido um dos mistérios fundamentais das pesquisas sobre óvnis e abdução. Até agora tínhamos poucas informações sobre as quais pudéssemos fundar uma teoria. Mas para responder a esta questão é necessário compreender tanto a idéia da hibridização quanto a da natureza da vida híbrida.

Produzindo híbridos

Durante anos os pesquisadores postularam que os alienígenas são uma raça em extinção e devem passar os seus genes para os híbridos, a fim de manter sua "vida". Esta teoria assume que os alienígenas não podem se reproduzir ou não podem reproduzir em número suficiente para manter a viabilidade de sua espécie. Embora descartada como ficção científica por muitos pesquisadores de óvnis, as provas sugerem que pode haver mérito nesta teoria.

O caso de Allison Reed dá alguma credibilidade a essa teoria. No seu evento de abdução, que durou quatro dias e meio, um alienígena a levou para uma sala do tipo "museu" na qual ela viu artefatos em prateleiras juntamente com "hologramas", de tamanho natural, mostrando vários seres. O alienígena que a acompanhava explicou-lhe o que essas figuras representavam e por que a hibridização estava sendo realizada.

Cada uma das figuras do holograma tinha algum tipo de "falha". A primeira tinha aparência alienígena, com seus olhos negros característicos e o corpo magro; mas também tinha o ventre inflado, com bolhas parecendo inflamações purulentas. O próximo holograma parecia mais humano, tinha cabelos louros e olhos parecidos com os de um homem, mas não tinha genitais e sua pele era extremamente pálida, como a de um "albino". O holograma final era um grupo de seres pequenos, com cerca de um metro e meio de altura. Eram muito brancos e Allison recebeu a comunicação de que eles eram "mentalmente fracos ou alguma coisa desse tipo".

O acompanhante de Allison lhe disse que o fato mais importante sobre esses seres é que nenhum deles podia reproduzir. Pareciam ser fracassos de tentativas anteriores de hibridização. "A raça humana não é a primeira que eles encontraram, ou com a qual tentaram trabalhar", disse ela. "Nós somos apenas aqueles mais compatíveis e com quem eles podem obter resultados, porque não podem-se sustentar por muito tempo, pois eles (os alienígenas) são

o resultado de mistura genética, alteração, manipulação, ou outra palavra assim.”

O pequeno para quem você está olhando não pode reproduzir? Não. Nenhum deles. Eles não podem reproduzir - nenhum deles. Então, além das partes que fracassaram como aquele branco sem habilidade mental... de certa forma, eles não conseguiram chegar lá. Mas, fora disso, os três de quem eu falei não podem se agüentar. Minha compreensão é que, através da sua evolução, digamos, eles chegaram ao ponto em que a sua própria reprodução é um problema. Mais ou menos como a síndrome do cruzamento do cavalo com o jumento, em que você obtém uma mula sem sexo. E aí houve um negócio que saiu errado. Eu não sinto que aconteceu imediatamente. De alguma forma, eles conseguiram reproduzir, mas como são o resultado de uma alteração genética, através dos anos e das gerações, isso diminuiu. Acho que é mais ou menos como quando os homens simplesmente ficam estéreis depois de anos e anos, o que quer que seja...

Ele lhe diz como eles eram antes da alteração genética?

Não, ele não especifica isso... Só afirma que ele e o seu povo cinzento são o resultado de manipulação genética de alguma espécie superior, penso eu, que tentou fazer o papel de Deus e misturou e reproduziu sei lá o quê. É o que ele me diz... Ele e seu povo foram criados por meio de alteração genética e de uma inteligência mais desenvolvida... eu não sei para que eles foram criados. Mas o que entendi é que foram criados para um propósito e, através dos anos, não conseguiram mais se reproduzir. Pelo que ele me disse... não foram eles que começaram isso. Eles são um resultado, como os híbridos são, de alguma coisa. De uma inteligência mais desenvolvida. Foi o que captei dele. Eu acho. Isso é só o que ouvi.)

Essa explicação sugere que os alienígenas tentaram um programa

de reprodução antes de virem à Terra e que eles têm períodos de tentativas e erros. A idéia de que os seres cinzentos eram eles mesmos produtos de experiência de hibridização também foi confirmada durante uma das abduções de Reshma Kamal. O alienígena parecido com um inseto disse a ela que os alienígenas cinzentos eram produto de tentativas anteriores de hibridização com humanos, mas o programa era defeituoso e deixou os alienígenas cinzentos sem a capacidade de reprodução. Então, os alienígenas com aparência de insetos começaram um novo programa de hibridização humana com técnicas diferentes, que têm levado mais tempo, mas têm sido mais frutíferas. Qualquer que seja o caso, os seres humanos têm sido mais apropriados para eles. Nós podemos reproduzir e eles podem reproduzir por nosso intermédio.

Criando o *Homo Alienus*

Em 1992, comecei uma série de sessões de regressões hipnóticas com uma mulher que aparentemente tinha tido relações sexuais com um híbrido de aparência humana. Durante uma conversa, "Emily" e o híbrido haviam discutido sobre seus pais. Perguntei-lhe se haviam discutido as diferenças entre ele e nós. Ela me disse: "Ele é um híbrido. Sua mãe era como eu e seu pai era como ele. Então, ele... é um degrau mais perto." Fiquei intrigado com o que ela disse. Se verdadeiras, as implicações das suas informações eram extraordinárias.

À medida que eu pensava nas declarações de Emily, comecei a adicionar outras informações no mesmo contexto. Durante anos, os abduzidos têm relatado uma variedade de tipos híbridos. Alguns híbridos se parecem muito com alienígenas. Outros parecem uma combinação de seres humanos e alienígenas, e outros parecem extremamente humanos. Embora o processo exato de hibridização não seja conhecido, é possível, agora, formular uma teoria que explica os tipos desbaratados de híbridos e suas atividades.

A hibridização parece progredir em estágios. Pelos relatos de abdução, é claro que ela começa *in vitro* com a reunião dos espermatozoides, de óvulos humanos e material genético alienígena. O resultado desta reunião, que é "desenvolvido" parcialmente numa mulher hospedeira e parcialmente num dispositivo de gestação, é um ser híbrido que é um cruzamento entre alienígenas e humanos (híbrido 1). Muitos desses híbridos parecem quase alienígenas. Eles têm grandes olhos negros sem a parte branca; corpos pequenos e magros; braços magros; pernas magras; cabelos finos, esparsos e quase inexistentes; uma boca pequena; orelhas pequenas ou quase inexistentes e queixo pontudo. Eles não têm genitais. Alguns parecem tanto com os alienígenas que os abduzidos freqüentemente os confundem com alienígenas "puros".

O próximo estágio (talvez o segundo) no processo de hibridização ocorre quando os alienígenas juntam um óvulo humano e espermatozoides e assimilam material do híbrido do primeiro estágio (híbrido 1) no zigoto. Isto também começa como um procedimento *in vitro* e, então, requer tanto uma hospedeira humana quanto um dispositivo de gestação para o feto poder "nascer". A descendência resultante é um cruzamento entre o híbrido 1 e o humano. Estes seres (híbridos 2), ainda se parecem muito com os alienígenas. Eles têm a cabeça com a forma estranha, o queixo pontudo, altos zigomas, e uma pequena quantidade de branco nos olhos; seu cabelo é ainda muito ralo, mas em maior quantidade; seus corpos são magros mas largos. Não há nenhuma prova de que o híbrido 2 possa reproduzir. Quando maduros, esses híbridos de primeiro estágio muitas vezes ajudam os alienígenas com os procedimentos de abdução e são uma parte integral da mão-de-obra alienígena. Os abduzidos os vêem cuidando dos bebês e das crianças híbridas, e executando outras tarefas importantes.

O próximo (talvez terceiro) estágio de hibridização envolve tomar um óvulo humano e espermatozoides, e adicionar material genético do híbrido. Como os estágios anteriores, o processo de hibridização em estágio

intermediário começa *in vitro*, continua no útero e também depois num dispositivo de gestação. Os híbridos resultantes (híbridos 3) parecem-se muito com os humanos. Se vestidos de maneira adequada e usando óculos escuros, eles poderiam "passar" por humanos, embora tenham uma aparência peculiar. Os abduzidos dizem que os híbridos 3 podem ter muito escuro nas suas pupilas e não ter pálpebras ou dílios. Como os híbridos dos estágios anteriores, esses híbridos ajudam os alienígenas, e alguns são responsáveis por trabalhos mais complexos - realizando até abduções completas sem a supervisão dos alienígenas.

A hibridização atinge um ponto crítico na geração de estágio mais avançado, "possivelmente" o quarto ou quinto. Mais uma vez, os alienígenas usam o processo de hibridização comum, combinando o óvulo humano e o esperma com material genético de um híbrido 3. Os híbridos resultantes de estágio avançado estão tão próximos dos humanos que poderiam facilmente "passar" por humanos sem serem notados.

A maioria dos híbridos de estágio avançado têm olhos de aparência normal (talvez apenas com a pupila um pouco dilatada). A cor da sua pele parece com a da pele humana, mas às vezes é um pouco mais clara. Muitas vezes, eles têm cabelo tipo escovinha, mas alguns têm cabelos compridos e até encaracolados. Alguns não têm sobrancelhas ou cílios, e a maioria não têm cabelo no corpo ou no púbis. Seu tórax às vezes é magro, às vezes musculoso, mas nunca obeso. Muitas vezes são louros com olhos azuis, embora os abduzidos tenham notado uma variedade de cores de cabelo e dos olhos. As fêmeas têm características sexuais dos humanos e cabelo mais longo. A maioria dos machos têm genitais normais, mas os pênis poderiam ser considerados muito finos. Os machos não são circuncidados. Esses híbridos de estágio avançado são chamados de "nórdicos" pelos abduzidos.

Os híbridos de estágio avançado possuem a extraordinária habilidade mental dos alienígenas. Eles podem realizar

procedimentos de encarar, varredura mental, visualização, projeção de imagens e assim por diante. Têm domínio *quase* completo sobre os abduzidos, que relatam ter um pouco mais de controle físico e mental durante a atividade de abdução pelos híbridos - não o bastante entretanto para resistir efetivamente às abduções.

Os híbridos de estágio avançado têm um atributo singularmente importante: podem reproduzir com humanos. Podem ter relações com os humanos de maneira "normal", superando a fase de coleta de óvulos e espermatozoides das abduções. A descendência híbrida resultante é levemente diferente dos Seres humanos "normais".

Embora se desconheça exatamente o número de estágios de desenvolvimento de híbridos, as provas apontam inexoravelmente para o desenvolvimento de um híbrido progressivamente parecido com o ser humano e com o comportamento humano, e a habilidade alienígena de manipular os seres humanos. Se os híbridos machos de estágio avançado podem reproduzir com as híbridas fêmeas de estágio avançado não se sabe. Os abduzidos têm relatado que as fêmeas híbridas de alto estágio têm tido dificuldade em levar uma gravidez a termo.

Uma vez que os híbridos nascem, os alienígenas os dirigem em um tipo específico de serviço. Por exemplo, foi dito a Kathleen Morrison que alguns híbridos são para adquirir conhecimento, alguns são para "assistir" e alguns para ambas as tarefas. Ela também compreendeu que os "modelos" híbridos de geração avançada têm mais "poder" do que os primeiros. Claramente, nem todos os híbridos são iguais em comportamento e capacidade.

Os pesquisadores sabem pouco sobre o dia-a-dia dos híbridos. Entretanto, as narrativas de abdução têm fornecido bastante informações para, pelo menos, delinear muitas atividades dos híbridos, desde o feto até o adulto.

Fetos

Quando os fetos são removidos das abduzidas, são mantidos em tanques cheios de nutrientes líquidos. As abduzidas têm relatado a existência de salas, algumas pequenas, outras quase cavernosas, contendo centenas, e às vezes milhares, de tanques com fetos em gestação - seus grandes olhos negros abertos dominando seus pequenos corpos. Os tanques muitas vezes são arrumados de acordo com o estágio de gestação ou de desenvolvimento, do mais novo ao mais velho. Um alienígena cinzento disse a Allison que os fetos de estágio mais avançado são mantidos por mais tempo no útero porque não podem se sustentar em incubadoras por muito tempo. Os híbridos de estágio anterior, disse ele, podem ser mantidos nas incubadoras por períodos mais longos.

Bebês

Quando os "recém-nascidos" são removidos dos tanques, geralmente são impassíveis, especialmente os híbridos de primeiro estágio. Parecem, comparados aos humanos, parados e talvez "doentios". Não choram, não pegam com as mãos e seus corpos não têm as mesmas tensões musculares dos bebês humanos. As abduzidas muitas vezes comentam que esses bebês parecem sábios ou "maduros" para sua idade; algumas abduzidas têm dito que os bebês se comunicam com os olhos, como se estivessem absorvendo informações da abduzida através de um contato neural. Se isso é verdade, não se tem certeza, mas muitas abduzidas têm dito que os bebês, até mesmo numa idade inferior a dois anos, têm capacidades mentais fora do comum. Suzan Steiner uma vez teve nas mãos um bebê que a impressionou, por apresentar capacidade superior à da sua idade:

Ele parece ter de três a quatro meses, mas parece muito mais alerta

do que um bebê desta idade... Não é realmente uma coisa física, mas eu podia ver que ele parecia estar olhando em torno. Ele tem um olhar curioso na sua face, apesar da expressão indiferente dos bebês de três a quatro meses. Ele parece de alguma forma mais velho e sábio. Quando olho nos seus olhos, tenho a mesma sensação que tenho daquele ser alto, quando estou na mesa de operações. Assim, tento evitar olhar nos seus olhos, porque isso me dá um certo desconforto. É quase como se os olhos pudessem me controlar e a gente não quer olhar para esses olhos por muito tempo.

As abduzidas têm alimentado os bebês no peito e em mamadeiras, e também têm pintado nutrientes na sua pele. Os bebês híbridos de primeiro estágio parecem comer absorvendo líquido, os de estágio médio se alimentam por uma combinação de absorção e ingestão, e os híbridos de estágio avançado ingerem com a boca.

Crianças pequenas

Muitas vezes as abduzidas relatam ter tido contato com crianças híbridas (de dois a seis anos), em situações de grupos. O grupo de crianças geralmente consiste em híbridos de estágios mistos, e os alienígenas levam as abduzidas às crianças para terem contato físico, brincar com elas ou ensinar-lhes. Se há crianças abduzidas, eles pedem a elas que sejam líderes nos brinquedos, ensinando os híbridos a brincar. Por exemplo, a criança humana pode sugerir que eles brinquem de roda; então, ela mostra aos híbridos como segurar as mãos e como andar em roda.

As crianças híbridas às vezes brincam com brinquedos humanos (caminhões, ursinhos, bonecas, aviões e bolas), e às vezes com brinquedos alienígenas (uma bola que tem cores que mudam dentro dela e pula no meio do ar, e outros brinquedos de alta tecnologia). As crianças alienígenas têm as suas habilidades e podem executar

varredura mental e outros procedimentos com o uso do nervo óptico. As abduzidas relatam que as crianças usam o procedimento de olhar dentro dos olhos, para obter informações dos humanos. Diversamente dos alienígenas, as crianças híbridas demonstram infinitas diferenças de personalidade. Por exemplo, Diane Henderson entrou num quarto onde havia cinco ou seis crianças. Todas tinham olhos azuis com pouco branco, cabelo revoltado, nariz pequeno, e vestiam roupas brancas. Ela se ajoelhou e abraçou uma a uma. O quarto tinha alguns blocos no chão, mas não havia nada para as crianças brincarem.

Eles só ficam olhando para mim como se olhassem nos meus olhos... todos parecem gostar de mim por alguma razão... Há uma menina que é mais tímida que as outras. Alguns parecem ser mais alegres de alguma forma. Não são tão lentos. Movimentam-se mais. Não muito mais. Parecem ser muito bem-comportados. Mas acho que não vi nenhum branco dos olhos em ninguém.

Freqüentemente, os alienígenas parecem se preocupar em dar às crianças alguma estimulação sensorial. Eles às vezes constroem uma espécie de brinquedo que imita a natureza, para as crianças híbridas brincarem. Sarah Stevenson, uma corretora de imóveis de Delaware, entrou numa sala que parecia uma "bolha de vidro" onde viu Cindy, uma amiga dela também abduzida, brincando no chão com um grupo de cerca de quinze crianças, de três a quatro anos. Todas estavam ajoelhadas no chão com alguns adultos ao redor.

A impressão que se tem é que se está num zoológico e se procura uma casa. É muito cinzento, parece areia, luz, sabe como é, muita luz. Não há muita grama ou mais parece um tipo de pedregulho de areia, um bocado marrom. As crianças estão ajoelhadas no chão. Parece que estão vestindo a mesma coisa... uma túnica pequena ou algo assim. Não se vêem sapatos ou chinelos. Elas só estão com as

túnicas.

Elas têm algum brinquedo?

Hum, hum. Não parece nada complicado. É como se fossem uns quadrados. Parece que há alguns adultos ali, parecendo humanos. Dá a impressão de que estão brincando com eles.

Humanos normais ou uma espécie de humanóides?

Parecem seres humanos. É difícil para mim ver muito claro. Acho que Cindy está lá.

O.K.! E o que ela está fazendo?

Ela está sentada no chão com elas. Parece que está mostrando a elas como brincar com os quadrados. Eu não sei por quê, mas parece que há cavernas ou algo parecido. Não sei por quê. Como se eles estivessem brincando no chão e atrás deles há alguma coisa parecendo uma rocha. Dá a impressão de um zoológico?

Os alienígenas parecem saber das variadas necessidades das crianças híbridas, dependendo do seu estágio de hibridização. Um alienígena levou Roxanne Ziegler, uma enfermeira que mora no estado de Nova York, para ver um grupo de crianças que estavam brincando juntas. Então, um híbrido adulto levou Roxanne para visitar uma criança em estágio avançado. Ela estava num quarto de brinquedos com um equipamento de escalar montanhas. Essa criança estava vestida com roupas humanas. O acompanhante disse que a criança nascera no ano de 1990 e que era de Roxanne. Bem, agora ele está me levando para este outro quarto. Há uma espécie de corredor para esse quarto. Há uma espécie de quarto de ginástica com equipamentos. E é todo pintado de várias cores. Quer dizer, parece que é feito de metal. E há uma escada, há ganchos conectando com caixas abertas, uma espécie de labirinto, mas há ganchos. Uma seção é pintada, há várias outras misturadas. O degrau é vermelho e uma barra é vermelha, a próxima barra é amarela, a próxima é como se fosse azul e a próxima verde - é uma coisa assim. O.K. Há um garotinho que está se pendurando nessa coisa.

Ele tem a mesma idade dos outros ou é um pouco mais novo?

Eu acho que ele é mais velho. É um pouco mais escuro, o cabelo é mais escuro. Quer dizer, como se fosse, como a diferença entre... um tipo escandinavo, com cabelos louros e pele clara, para um... eu não sei, talvez mediterrâneo, talvez. Você sabe, mais escuro, como bronzeado... estão dizendo que ele venha para cá, estão pedindo que venha para mim, e ele está vindo. Eles têm esse garotinho vestido diferente das outras crianças que estavam brincando no outro quarto.

Ele não está usando o roupão branco?

Não. Ele tem uma... uma camisa de meia toda listrada. Quer dizer, você sabe, as listras que passam pela camisa. E também como um short azul.

O.K. Ele tem sapatos ou sandálias?

Sim. Ele está com um sapatinho marrom. E, sim, ele está vindo para mim. E fica ali em pé, está olhando para o ser e olhando para mim. Eu me ajoelho e o pego nos braços, e você sabe, digo a ele que quero dar-lhe um abraço, e ponho meus braços em torno dele... (ele) põe seus braços em torno de mim também. Aí eu me levanto com ele nos braços, e o ser parece estar muito contente. Esse ser disse que eu também segurei o garotinho quando era um bebê. Mas não posso levá-lo para casa comigo. Ele tem de ficar ali, porque eles dizem que não sobreviveria fora do ambiente que eles providenciaram. Mas eles se organizaram para que nós ficássemos juntos naquele dia. Parece que o que eles querem é que ele se acostume com a nossa raça de alguma forma, porque num certo ponto estão tentando criá-lo de modo que possa sobreviver nessa sociedade de alguma forma. Mas ele é diferente, sabe como é, ainda está ligado a eles. Mas ele pode, esse garotinho pode já ter uma vontade de fazer um pouco do que quiser. Havia alguma coisa numa prateleira que ele não podia alcançar, ele queria dar para mim, queria me mostrar aquela coisa.

Qual era a distância da prateleira?

Bem... a prateleira é do outro lado da sala, e eu provavelmente não conseguiria alcançá-la, mas ele queria trazer isso para mim. É... uma espécie de nave foguete, não é uma nave espacial, é uma nave foguete, pequena e prateada. E do jeito como ele está pegando, só deseja que venha para ele, e o brinquedo flutua em sua direção. Ele pode me dar. É um pequeno foguete prateado. E é uma coisa, como uma espécie de forma de lápis, sabe como é, uma coisa com jeito de lápis dourado e com uma espécie de asas presas ao corpo.

Sim, como um foguete antigo.

Sim.

Parece um brinquedo do tipo americano, ou é um pouco diferente, ou...?

Bem, é de metal.

Tem marcas ou decalques, como você sabe, um brinquedo teria a bandeira americana pintada, alguma coisa assim? Você sabe, decalques colantes que se colocam no corpo do foguete.

Tem algo como um triângulo branco... você sabe como é que é, tem uma base curta e um lado reto... e invertido, do outro lado tem uma espécie de asa, azul em cima.

O.K. E esta coisa flutua em sua direção?

Sim, flutuou direto para sua mão e ele mostra para mim, ele está meio excitado com isso.

Ele se comunica com você ou... somente lhe mostra?

Sim. Os seus olhos estão mais ou menos brilhando, está sorrindo e apontando para a coisa. Ele é engraçadinho...

E você o está carregando todo esse tempo?

Sim, estou em pé e carregando-o nos braços, e ele está me mostrando essa coisa... Agora ele quer descer, mas aparentemente não me diz que quer descer. Ele saiu como que flutuando dos meus braços para o chão, onde pousou.

Mais tarde o garotinho mostrou a Roxanne um quarto especial onde ele vivia, com uma cama do tipo humano presa na parede. Ele

parecia orgulhoso de suas coisas.

As crianças híbridas às vezes desejam brincar com brinquedos de estilo humano. Mas muitas vezes não sabem como e precisam ser ensinadas. Os alienígenas trazem crianças humanas a bordo para ensinar as crianças híbridas a brincar. Quando Claudia Negrón tinha cinco anos, um alienígena fêmea levou-a a um quarto com cinco ou seis híbridos da sua idade. Eles brincaram juntos e ela os ensinou a usar um ioiô.

Eles querem me mostrar alguma coisa. Querem que eu lhes ensine os meus jogos... é engraçado. Eles têm um ioiô. É estranho.

Um ioiô normal?

Alguma coisa assim.

É colorido?

Não. É mais para branco.

Você sabe, a maioria dos ioiôs têm o nome do fabricante do lado. Duncan Científico ou outro qualquer...

Não, esse não tem nada. Eu posso dizer que é um ioiô - eu sei o que é um ioiô, mas não há nenhuma marca nele... Eles querem que eu mostre como se usa... Eles têm umas bolas pequenas que parecem bolas de gude.

Hum, hum. Onde você viu essas bolas? Elas estão no chão, nas mãos deles, ou numa espécie de caixa?

Uma das crianças estava com as bolas e me mostrou.

Eles disseram alguma coisa quando lhes mostraram?

Sim.

Eles chegaram e disseram olhe aqui, o que você pensa disso, ou alguma coisa nesse sentido?

Ninguém está falando, eles só mostram (o ioiô) para mim, e tenho a impressão de que querem que eu o use porque sei como usá-lo.

Eles parecem satisfeitos ou alegres?

Ah, sim. Ficaram felizes quando mostrei a eles.

Você mostrou a eles primeiro como usar o ioiô, ou...?

Eu mostrei a eles. Peguei na mão e mostrei como se joga com o

ioiô. E assim mais ou menos quebrou-se o gelo.

Estou vendo. Bem, para uma criança brincar com ioiô é mais ou menos difícil.

Eu já tinha jogado com um antes...

Então eles tinham essas bolas de gude. Como você jogou com elas?

São umas bolas pequenas - umas bolas estranhas... elas giram.

Quer dizer, giram sozinhas?

Sozinhas. Há alguma coisa dentro delas que as fazem girar.

Bem, você está mais ou menos brincando com eles, ou mostra o que está fazendo, qual é o tipo de interação que você tem com eles?

Eles me mostram. É como se eles girassem e levitassem e continuassem girando.

Quer dizer que eles estão acima do chão, um pouco?

É, eles ficam girando. Eles vão para baixo. Estou cansada desse jogo, quero ir para casa.

Os adultos híbridos que tomam conta das crianças geralmente não dizem nada da sua origem ou vida familiar. Susan Steiner teve um pequeno diálogo sobre isso com um adulto híbrido, quando foi levada para um quarto cheio de crianças híbridas, aparentemente do mesmo estágio. As crianças estavam brincando com pequenos brinquedos e uma espécie de trapézio.

Eles tinham brinquedos sofisticados, talvez tenham pego na loja de brinquedos científicos ou alguma coisa assim. Não pareciam típicos talvez de vez em quando uma bola, alguma coisa assim. A maioria dos brinquedos parecia complicada em comparação com os brinquedos comuns.

Viu algum deles trabalhando nos brinquedos?

Sim, eles estavam brincando com eles. Tinha um garoto que estava brincando com alguma coisa que parecia um quebra-cabeça. E

alguns garotos estavam brincando com a bola. E outros estavam brincando com alguma coisa tipo areia dourada molhada ou alguma coisa parecida... eles estavam acho que moldando com as mãos outras coisas, brincando com aquilo. Não havia televisão ali ou qualquer coisa parecida. Aquilo era uma espécie de ginásio para brincar com as coisas. Coisas por baixo das quais você podia se arrastar ou nas quais podia se pendurar. Como um ginásio de brinquedo. Aí eu perguntei para ele: "Bem, a quem pertencem essas crianças?" E ele não me responde e não disse nada. Aí eu disse assim: "Onde estão os pais deles?" Porque eles pareciam humanos. Então perguntei se ele era um dos pais. Ele mais ou menos olhou para mim, você sabe: "Eu gostaria de informar, mas não posso."

Compreendo. Então, ele não estava se abrindo sobre o que estava lá dentro. Como as crianças estavam vestidas?

Bem, estavam usando roupas tipo miniatura, do tipo que ele usa. Mas não eram todas escuras, algumas tinham branco, um tipo de prateado, e algumas tinham preto. Como uma miniatura do que os adultos estavam vestindo. Mas elas não se parecem de jeito nenhum com eles. Nem todas são loiras de olhos azuis.

Quer dizer que estavam usando esse macacão colante de uma peça única.

Certo. Mas têm cores diferentes de cabelo e outras coisas. Algumas têm os olhos cinzentos, outros os olhos azuis, outros ainda os olhos castanhos... Parecem se mover uniformemente. Não sei se é necessário que se movam uniformemente, mas parece que cada um sabe em que direção o outro vai se mexer. É como se fossem todas coradas, ou alguma coisa assim, pelo menos as loiras.

Juventude

Do mesmo modo que as crianças, os abduzidos adultos e adolescentes são obrigados a brincar e ensinar os híbridos de

estágio médio a usar os brinquedos. Os abduzidos têm ensinado aos jovens híbridos uma variedade de jogos, incluindo futebol, jogos de bater palma e outras atividades de crianças. Os brinquedos dos jovens híbridos são altamente sofisticados do ponto de vista tecnológico. Parece que os jovens têm mais seções de aprendizado dirigidas por abduzidos. Quando interagem com os abduzidos, parecem ser mais curiosos sobre os humanos de um modo geral e sobre as diferenças emocionais entre as duas espécies.

Kathleen Morrison tinha sete anos quando foi abduzida com suas amigas Heidi e Barbara. Ela brincou com os brinquedos dos híbridos e teve uma discussão sobre as emoções com seu amigo híbrido. Kathleen recorda o evento do ponto de vista de uma criança.

Os brinquedos deles são diferentes dos nossos brinquedos.

Como?

Os brinquedos deles têm *sentimentos*. Quando você brinca com eles, sente as coisas; com os nossos brinquedos não é assim.

Quer dizer que são como ásperos, ou...?

Não, eles fazem com que você sinta isso.

Que tipos de brinquedos então são esses?

Eles têm cores diferentes e formas diferentes, principalmente. E você tem de segurá-los.

É alguma coisa como uma bola ou um bloco, ou alguma coisa assim?

Não, é mais como vidro azul. Mas eles não gostam quando você os joga no chão.

Eles querem que você toque em algum?

Sim.

Quantos brinquedos há ali?

Talvez três ou quatro. Mas Barbara está ali (a sua amiga que foi abduzida com ela), e há um monte de outras crianças. Há um monte da gente também (crianças humanas)...

Então, você entra no quarto. O que é que todo o mundo está fazendo?

Meus meninos estão rindo e brincando. E há duas meninas sentadas juntas e uma menina está falando com a outra.

São crianças normais?

Uma é, mas a outra não é de jeito nenhum... não. Uma é como *elas*, e há a outra menina sentada falando com ela.

Você pode ouvir o que elas estão dizendo?

Bem, a menina que está falando está fazendo uma trança no cabelo dela. E há uma coisa sobre o cabelo dela.

Então, o que você fez?

Eu caminhei e fiquei perto de Heidi e Bárbara. Eu precisava ficar perto delas. Mas eles não gostam quando a gente fica junto da nossa mesma espécie. Mas nós temos de brincar todos juntos. Eu não gosto dos brinquedos deles, porque fazem você sentir.

Bem, você pegou um brinquedo?

Sim, peguei aquele brinquedo azul.

Que tipo de brinquedo é esse?

Um triângulo? Mas parece que se derrete. É um triângulo que se derrete. Você conhece brinquedo de cera que, se você botar em cima de um radiador, se derrete todo? Bem, esse brinquedo é como de cera, como se se tivesse derretido, mas era redondo. Parecia que brilhava lá dentro.

E como você se sente quando pega esse brinquedo?

Muito feliz. Ele me faz sentir muito feliz.

Você precisa fazer alguma coisa ou somente o fica segurando?

Basta segurar nas mãos. Eu levei para Bárbara e a deixei segurar.

E ela gostou?

Sim, gostou. Achou que era engraçado. Disse que devia dar para os pais dela de vez em quando. Nós tentamos alguma coisa de diferente, porque a maioria deles era segura somente por uma pessoa, e a gente queria ver como ficava quando duas pessoas seguravam um. Aí a gente fez e acho que ficamos mais felizes. Eu

não sei. Ela não sorriu. Mas eu fiquei bem, bem comigo...
Antes disso você não falou com as outras crianças diferentes?
Depois que botei a coisa azul no chão? Eu não fui para lá, mas ainda falei com ela. Mas a gente não falou com as nossas bocas, (ela) queria saber por que eu estava rindo. "Porque eu estava me sentindo bem." Eu sempre ria desse jeito quando me sentia bem? "Não. Há dias em que me sinto bem." Eu não sei, parece que eles não têm uma casa muito feliz.

Ela disse mais alguma coisa para você?

"Feliz é bom?" Acho que eu disse: "Sim." É uma questão idiota, realmente - "Feliz é bom?" Então, não penso que eles tenham uma casa feliz. Você sabe, ninguém fica rindo ali. Acho que quero ir para casa. Quero ir para casa agora. Quero ir para casa. Ela não compreende por que estou ficando tão nervosa. Eu quero ir para casa. Quero ficar com minha família. Quero ir para casa.

As abduzidas não ensinam as crianças a só brincarem com brinquedos e jogos humanos, elas também começam a ensinar sobre a Terra e a sociedade humana. Doris Reilly, uma comerciante de Harrisburg, Pennsylvania, tinha dez anos quando explicou a um grupo de híbridos como era um circo. Falando da perspectiva de dez anos de idade, ela se lembra de como os adultos híbridos a observaram enquanto interagia com um grande grupo de crianças híbridas.

As crianças estão tão felizes de me ter aqui, elas estão tão excitadas... Há alguma coisa errada com essas crianças. Elas são retardadas?

Como você sabe?

Eu devo ser mais viva do que elas, porque com certeza me apresento melhor. Mas todas estão falando comigo bem rápido e estão falando na minha língua. Os corpos delas são mais fracos do que o meu. Elas são mais lentos do que eu. Eu ia ser o chefe do

grupo se eu ficasse. Elas estão tão felizes por eu estar aqui, parece que sou tão maravilhosa para elas...

Há muitas crianças aí?

Eu vou brincar com elas. Estou gostando porque estão deixando que eu mostre para todo o mundo. Há pelo menos cinco ou mais que estão realmente prestando atenção em mim. Há outras brincadeiras acontecendo em outros lugares porque aqui é uma sala enorme. Há crianças fazendo outras coisas, Mas não há muito barulho, Elas estão me perguntando sobre o circo. Ela está me dizendo que é isso que eles querem perguntar.

Quem é ela?

É uma fêmea bem grande, mais velha. Ela é quem está supervisionando as atividades. Ela é que está dizendo o que eles podem me perguntar. Esse menino me pergunta sobre o circo, como é. Elas querem falar sobre os animais e eu quero falar sobre os palhaços. Eu fico dizendo: "Vocês têm de saber sobre os palhaços. Eles são tão engraçados." Elas não sabem o que é engraçado, aí estou tentando mostrar como é. Estou explicando para elas como é uma sala de jogos. Elas não sabem como é uma gangorra. Aí fico triste por elas. Quero chorar por causa delas. Elas não sabem como se brinca e eu brinco. Eu não me incomodo com os meninos. Fico triste pelas meninas. Digo a elas que vou fazer uma gangorra se me derem um martelo e umas traves, mas a senhora está dizendo que é impossível e a gente pára de falar sobre isso.

Ela está falando com você, ou...?

Ela está dizendo a elas o que devem dizer e as está desencorajando quanto ao quarto de brinquedos. Eu não estou dando importância a ela porque ela está falando para elas. Digo a elas como é uma caixa de areia.

Qual é a idade delas?

Têm a mesma idade que eu. Ela está me dizendo que pare de falar da gangorra. Eu não tenho de ficar escutando o que ela está

falando. Não tenho de obedecer a ela. Vou falar com elas sobre aquelas caixas de areia grandes. A gente fica feito um conselho de índio... e explico para ela como é um balde e uma pazinha. Estou mostrando a ela como se pega a pazinha, para carregar areia para o balde. Elas estão me imitando, parecem tão idiotas, não sei o que há, Ela não gosta que eu pense que elas são estúpidas, tentando fazer aquilo.

Ela não gosta dos seus sentimentos?

Ela não gosta que eu me sinta superior, porque sei essas coisas. Estou dizendo a elas algumas coisas que não sabem. Elas querem ir aonde eu estou. Um grupo delas quer ver como é brincar com outras crianças. Ela está desencorajando, dizendo que a vida delas é mais feliz onde estão. E se não podem vir comigo eu fico com elas. Talvez não me deixem fazer uma gangorra e talvez me deixem fazer uma caixa de areia. Talvez me dêem uma chapa de metal e eu possa mostrar como se faz um escorregador gigante... E ela vai falando: "Nossas crianças não fazem isso." Mas elas querem fazer. Querem que eu fique. Ela não quer que eu fique. Elas estão se divertindo tanto comigo. Realmente gostam de mim; eu sou tão diferente e tão forte, e sei tanta coisa para ficar alegre e elas não sabem nada sobre isso. Querem saber mais sobre isso e é por isso que gostam de mim. Estou dizendo que, se vierem comigo, provavelmente vão se parecer comigo. "Vamos para o meu quarto, tenho certeza de que Deus vai fazer você igual a mim e você vai poder ficar e brincar comigo." Ela está dizendo a eles que parem de falar assim. Que parem. Sinto que ela tem um pouco de pena delas, mas ela tem de seguir as suas regras. Ela tem de ter certeza que tem paz e ordem entre todos eles. Há uma menina de quem eu realmente gosto, e vou chamá-la de Maria. Ela é menor que eu.

Mas ela tem o próprio nome?

Não dou importância. Estou dizendo que vou chamá-la de Maria e quero que ela seja minha amiga.

E como ela responde?

Diz que também vai gostar. Ela sabe que meu nome é Doris. Ela vai conseguir que eu volte para brincar com ela de novo. Elas não querem que eu saia, eu não quero sair.

Você ainda está ali?

Não, a senhora está mandando que eu saia. Eu não quero sair. Há tanto mais para brincar... Ela está me dizendo que agora tenho de ir. As crianças pareciam tão felizes enquanto eu estava ali, mas estou saindo. Há adultos observando tudo isso de algum lugar... eles estavam nas janelas ao lado e principalmente do lado direito. Estavam olhando para gente como se fôssemos ratos de laboratório. Eu olhei e eles estavam ali olhando para nós... Ela está me tirando do quarto. Meu coração está batendo muito depressa e subitamente... eu não quero ir embora. Prometi às crianças que ia voltar e elas disseram que eu tentasse de todos os meios voltar. Maria parece tão triste. Eu disse a Maria que vou voltar para brincar com ela. Prometo.

Às vezes os abduzidos vêem grandes grupos de crianças híbridas em quartos de brinquedos especiais. A interação entre os humanos e os híbridos é controlada de modo que os híbridos recebam o máximo de satisfação dos brinquedos. Ao contrário das crianças humanas, os híbridos parecem não ter disputas ou desentendimentos. Em 1965, Cada Enders, de dez anos, estava numa colônia de férias para meninas no Texas. No meio da noite, ela e aproximadamente vinte e cinco crianças do campo foram abduzidas. Foram levadas para um grande quarto cheio de crianças híbridas de estágios mistos e equipamentos de brinquedos altamente sofisticados. As crianças imediatamente começaram "a sorrir e a correr por todos os cantos," em estado de hilaridade artificialmente induzida.

Parece que aqui há um monte de coisas para as crianças brincarem. É um quarto grande ou pequeno? Você pode mais ou menos sentir

isso?

É realmente muito grande. É muito grande. Posso dizer o que todo o mundo está fazendo, mas parece que todos estão rindo e correndo. Parece que há meninas e meninos correndo como se estivessem brincando nesse ginásio e coisas assim, mas é diferente.

O que quer dizer?

... Como se fosse um grande parque de diversões com todas essas coisas diferentes para fazer. Como a Disneylândia, tudo compacto. Não sei explicar bem, mas parecia engraçado.

Você está falando de equipamento pesado, coisas para subir e escalar?

Parece que estava tudo pendurado, mas não havia nada que parecesse preso em alguma coisa. Só coisas que a gente se perguntava como estavam ali e como estavam funcionando. Acho que fiquei realmente surpresa. Naquela época não pensei muito sobre isso, só estava correndo com as outras crianças.

Eles dizem a você alguma coisa ou você apenas vai embora sozinha?

Eles só diziam: "Eu queria mostrar isso para vocês." Eles deixam a gente sozinha e eu vou olhar. Somente me lembro que parecia ser muito divertido. Como alguma coisa diferente do que eu já tinha visto.

Você ouve algum som, como as crianças gritando e sorrindo, mais ou menos assim?

Sim. Elas estão se divertindo como nunca.

Você ouve com seus ouvidos?

Sim, todas elas estão sorrindo, gritando e correndo. E todo o mundo está se dando bem. Ninguém está empurrando ou batendo, ou querendo ser o primeiro. Parece que todo o mundo está conseguindo o que quer.

Você vê algumas meninas do campo aqui?

Sim. Eu não me lembro bem delas. Mas as meninas são da minha idade, mais novas, e algumas mais velhas.

Todas elas estão vestindo camisola ou pijama de dormir?

Elas parecem que estão, mais ou menos, todas vestidas iguais. Alguma coisa muito simples, do mesmo jeito que os meninos. Ninguém está se preocupando com o que está vestindo. Ninguém dá bola. Elas nem estão sabendo se... mas agora a gente pensando acha engraçado, elas estão usando uma espécie de roupão ou alguma coisa parecida. Como um roupão de hospital com mangas, quase como um vestido. A gente nem pensou nisso.

Quando você diz "a gente" quer dizer as meninas do campo?

Todos nós, as meninas e os meninos... parece que está todo o mundo rindo. Eu não sei por que todos continuam rindo. Eu também estou rindo. Mas a gente nem consegue falar com os outros. Estamos somente rindo, é quase como se nos tivessem dado uma droga para ficarmos rindo o tempo todo...

E agora que você está sorrindo, está apenas em pé ali?

Não a gente está correndo por tudo quanto é lado. Aí a gente pára e fica todo o mundo parado e rindo. É que a gente está se divertindo tanto que não pode parar de rir. Eu acho que elas estão pensando que isso é tão engraçado que a gente não pode parar de rir. Nós estamos rindo também para o outro, de certo modo. É como se a gente não quisesse sair dali. Aí a gente fica correndo por tudo quanto é lado, parando num lugar... Elas parecem que estão parando no meio do ar. Então, há coisa que a gente não pode chegar perto e eles têm de ficar por perto. Como uma espécie de montanha-russa ou algo assim, mas que não tem trilhos.

O que elas estão fazendo?

Eu não sei, elas estão voando no ar, para cima e para baixo, bem depressa.

Você está num desses ou só observando?

Sim, eu também montei num desses.

E isso é acima das coisas?

Bem, você não pode ver o teto, é como esse grande espaço, mas você não pode ver o teto.

E, quando está lá em cima na montanha-russa, você olha para baixo e vê a situação?

Parece um grande parque de diversões e há crianças correndo em todas as direções, e andando em todos os brinquedos. Não posso dizer onde começa e termina, só que há aquela porta por onde a gente entrou. É tudo o que eu vejo. Não parece que os brinquedos vão muito alto, mas bastante alto, e há gente andando embaixo, mas não se machuca. E parece que a gente fica ali durante algum tempo e depois está na hora de ir embora.

Quando as crianças estão mais velhas, as abduzidas são às vezes obrigadas a ensinar-lhes sobre a vida na Terra. Num ambiente parecido com uma sala de aula, os jovens perguntam sobre um assunto selecionado anteriormente. Um alienígena levou Susan Steiner para uma sala com vinte jovens que estavam aparentemente esperando pela sua chegada. Eles estavam sentados em bancos embutidos. O alienígena disse a Susan que ela deveria dar uma aula, indicando que poderia usar um quadro parecido com uma tela na parede. A lição consistia em Susan responder às perguntas das crianças híbridas curiosas, enquanto animais domésticos e animais de fazenda apareciam na tela.

Então, há um quadro mais ou menos como os das escolas?

Bem, parece um quadro-negro, mas não é. Parece um tipo de tela. Parece uma tela na qual se pode escrever, mas é cheia de coisas. Uma tela prateada, como se houvesse um cachorro na tela. Ela diz que tenho de explicar a eles como é um cachorro e o que é.

Era um retrato de um cachorro?

Como um retrato de cachorro na tela, como um cachorro de verdade.

Em cor, ou preto e branco?

Em cor.

Que tipo de raça é?

É um cachorro pequinês. Um pequinês bem peludo com língua vermelha. Ela diz que tenho de explicar-lhes o que é um cachorro. Aí eu digo a eles o que é um cachorro. Você sabe, que os humanos gostam deles, os têm como animais de estimação, e que eles são muito fiéis. Então, perguntei se eles tinham alguma pergunta depois do que expliquei e um dos garotos me pergunta: "Por que o cachorro é fiel?", e eu digo que não sei, tem de perguntar a um cachorro. Não sei por que o cachorro é fiel. E eles dizem: "Por que ele gosta dos humanos?" E eu digo que não sei. Aí eles me fazem perguntas como: "O que é que o cachorro come?" E eu digo a eles o que ele come.

Bem, eles estão levantando a mão ou estão...?

Eles estão falando mais ou menos um de cada vez, um fala e, quando termina, o outro pergunta, e quando termina...

Então, eles perguntam: "O que um cachorro come?"

E eu digo que um cachorro deve comer carne. E eles me perguntam por que o cachorro deve comer carne, e eu digo que é porque o intestino dele é menor do que o meu. Aí eles me perguntam se eu como carne e se tenho um cachorro.

Você responde que come ou não come carne?

Sim, digo a eles que não como... Eles me perguntam se tenho um cachorro, e eu digo: "Sim. Tenho um cachorro". E eles me perguntam para que eu uso o cachorro e eu digo que para ser meu companheiro, e eles parecem satisfeitos com isso, como se tivessem terminado com o cachorro, e aí aparece um bode na tela e eles me perguntam sobre o bode. Eu respondo que não sei muita coisa sobre bodes, mas que algumas pessoas usam o bode para ter leite e que no lugar de onde venho as pessoas não comem bodes, mas que em alguns países, sim. Comem bode. Eles me perguntam por que algumas pessoas comem bodes. Eu digo que é porque não conhecem outra coisa melhor. E eles me perguntam para que eu poderia usar um bode. Eu digo que há gente que usa o bode para trabalhos, como puxar carroça, e que de certos bodes você pode

tirar a lã, e há gente que faz queijo do leite. Tira-se o leite e faz-se queijo do leite de cabra e o pessoal come o queijo. Aí aparece uma galinha na tela e eles me perguntam o que é uma galinha e outros animais aparecem na tela e a gente faz um processo semelhante - eu digo a eles como é e o que é uma vaca e um cavalo que aparecem na tela. Eles parecem estar interessados no cavalo e me perguntam para que eu uso o cavalo. E eu digo bem, a gente usa muito o cavalo para trabalhos como o de puxar coisas e para montar, andar de um lugar para o outro - mas não muito atualmente, digo a eles, porque nós temos carros, mas houve uma época em que a gente andava a cavalo. E eles me perguntam se a gente come cavalo e eu digo que não no lugar de onde venho, mas que em alguns países se come. Eles me perguntam o porquê disso. E eu respondo que não sei. Agora me parece que a tela se apagou e as crianças vêm até onde estou e de um certo jeito me tocam, todo o mundo me toca com curiosidade.

Quer dizer que eles tocam você?

Eles tocam nos meus braços, nas minhas mãos. Até pegam nas minhas mãos e ficam olhando para elas, e por alguma razão, embora eu não tenha roupa nenhuma, eu não fico constrangida. É muito estranho, normalmente ficaria. Eles nem percebem isso.

E eles estão vestindo alguma coisa?

Sim, têm aquelas roupinhas bem apertadas no corpo como a que aquele adolescente está vestindo. Algumas das meninas têm uma espécie de vestido parecendo uma camisola de dormir, mas outras também têm aquela roupa bem apertada no corpo.

Mas elas são meninas?

Sim, são meninas e meninos.

Como você sabe?

Porque parecem pessoas normais. Eles se parecem com você ou comigo.

Quando falam com você, quando você está ouvindo as perguntas, estão falando com a boca?

Não.

Eles têm nariz normal, lábios e tudo isso?

Bem, seus olhos são muito, muito bonitos. Seus olhos são bem grandes e com um jeito de almôndega, não-oriental, mas eles têm grandes íris e um certo branco. E têm nariz pequeno, bonitinho, e sua boca parece normal.

A boca pode parecer mais fina que o normal, mas parece normal, e a pele é, bem, alguns deles têm uma pele bem clara e outros têm a pele que parece bem normal...

Eles então vêm e tocam em você, e você toca neles?

Sim, eu passo a mão na cabeça deles, esfrego-lhes as costas e boto meus braços nos ombros de um menino. Parece que eles gostam disso. Depois de alguns instantes, a mulher me diz que a gente tem de sair. Aí a gente sai do quarto.

Os jovens híbridos de estágio avançado às vezes demonstram uma consciência da sua condição genética. Alguns abduzidos têm relatado conversações que sugerem que esses híbridos se encontram atualmente divididos entre dois mundos. Quando Cada Enders tinha onze anos de idade, ela se encontrou numa situação particularmente triste com uma menina com quem tinha se encontrado em abduções anteriores. A menina estava intensamente curiosa sobre a vida familiar dos humanos e sentia que lhe estava faltando alguma coisa, crescendo naquele lugar. O encontro ocorreu numa grande sala, com um grupo de híbridos adultos observando. Aí nós paramos naquela sala... ela está andando em minha direção e agora parece mais velha. Eu estou realmente muito alegre em vê-la de novo.

Que idade ela tem? Dá para você imaginar?

Acho que tem a minha idade.

Onze anos, mais ou menos?

Sim, talvez um ano para mais ou para menos, mas ela tem mais ou menos a minha idade. Nós temos a mesma altura. A cabeça dela é

maior do que a minha. Mas ela parece bem feliz em me ver. Ela não pode realmente sorrir, mas dá a impressão de que está sorrindo. Eu realmente gosto dela. Acho que é uma espécie de amor para ela também. Como se ela fosse a minha irmã. como uma irmã. Como você amaria a sua irmã... Parece que dou um abraço nela, e ela mais ou menos não sabe como corresponder, mas quase levanta os braços um pouco, e põe os braços um pouco em volta de mim, mas não como eu faço com ela. Ela não recebe abraços. Não sabe mais ou menos o que fazer numa situação dessas, mas sabe o que significa amor. Eu a achei um pouco triste. Estou meio triste por ela. Ela quer ser normal como nós. Ela gostaria de ser, é como se não pudesse ser livre, como se estivesse presa a uma armadilha ou alguma coisa assim. Ela não pode ter as mesmas experiências. É triste...

Você disse que está em pé olhando para ela.

Ela parece que quer ser parte de mim ou coisa parecida.

Agora vem a pergunta estranha, Cada. Para onde ela está olhando!

Ela está encarando os meus olhos.

E você para onde está olhando?

Eu também estou olhando para os olhos dela.

O quanto ela se aproxima de você?

Mais ou menos metade de um braço...

Ela está tocando você?

Não. É como se a gente estivesse trocando pensamentos. Como se ela estivesse tentando experimentar coisas por meu intermédio. É como se ela quisesse saber tudo a meu respeito - o que andei fazendo, o que aconteceu desde que a gente se viu, como mudei e como sou agora. É como se ela não tivesse nada para fazer. De vez em quando, ela vê algumas pessoas. É a coisa mais interessante que faz na vida. E, entretanto, está com outras crianças e se divertiu muito com a gente. Isso é tudo para ela. E ela fica agora sozinha, mas não é tão ruim como quando era mais jovem. Ela geralmente não está muito feliz. Acha que nunca vai ser muito feliz...

Ela se comunica especificamente com você?

Sim, ela diz "alô" e parece que sabe meu nome, e diz o quanto está feliz porque estamos juntas de novo, e ela gostaria muito que ficássemos juntas mais tempo. Ela não tem grande coisa na vida. É como se ela dissesse que não tem nada para fazer. E ela não tem nada para fazer, a não ser aquelas coisas que eles fazem aqui. E ela gostaria muito de fazer as coisas que a gente faz como se fosse uma criança, e realmente não vai conseguir ser uma criança a menos que fique com a gente. Ninguém aqui é como nós.

Então, eu tenho a impressão de que realmente ela quer a sua companhia.

Sim, então eu seguro a mão dela e não sei o que fazemos. Parece que andamos para algum lugar e ficamos sentadas, olhando para as mesmas coisas juntas, como um livro ou coisa assim. Eu não sei onde eles arranjaram esses livros.

Livros normais, com páginas?

Eles parecem livros e ela está dizendo: "Eu tenho essas coisas para me lembrar de você e das outras crianças. Eles me lembram você, quando não está aqui comigo. Eles têm fotografias de pessoas."

Estão escritos na sua língua?

São parecidos, parece que são livros para crianças.

Mas com letras reconhecidas e tudo isso?

Eu não sei se ela lê os livros. Eu acho que somente olha as gravuras. De alguma forma, acho que eles pegaram esses livros com a gente.

E as gravuras são gravuras normais?

De crianças, de gente velha, de animais e outras coisas, porque são livros feitos para nós, para crianças da nossa idade ou mais ou menos de 8 a 12 anos. Eles têm as letras bem grandes e um lado escrito, e o outro com desenhos ou fotos. E do que ela realmente gosta é olhar para os desenhos. Ela gostaria de estar nos desenhos. Ela só gostaria de estar nos desenhos ou fotografias. Eu digo a ela que não é tão bacana estar nas gravuras. Não sei por

que digo isso a ela. Digo que talvez seja melhor ter o que ela tem, porque nem sempre na fotografia é tão bom. Há muitas coisas que podem acontecer que não são agradáveis. De certo modo eu sei que para ela é muito pior, mas, de certo modo, acho que ela tem coisas melhores porque não tem de experimentar muita coisa negativa do jeito como nós vivemos. Mas ela ainda pensa que gostaria de experimentar. Acha que seria melhor do que o que já experimentou até agora.

Ela diz o que experimenta, ou está falando de maneira geral?

Ela acha que tem uma capacidade de sentir as coisas de modo melhor que os outros. Eles não podem entender. Ela sente que nós podemos entendê-la. E realmente é muito solitário aquele modo, porque ela deseja sentir o que é ser amada, e acha que com eles nunca poderá sentir o que é ser amada. Nós somos os únicos que podemos dar isso a ela.

Compreendo. Ela agora está folheando o livro?

Ela folheia o livro bem devagar e está me mostrando a figura de que mais gosta, que parece ser aquela com meninos e os pais num parque ou coisa assim, e há um cachorro correndo por perto. E ela está realmente admirada: "Como é sentir esse jeito?" E eu estou pensando: "Bem, parece que é muito bom na fotografia e não se sabe se você vai conseguir isso." Ela acha que nunca conseguirá experimentar esse sentimento e, então, fica bem emocionada olhando para as gravuras, mas ao mesmo tempo fica muito triste. Eu não sei como ajudá-la, a única coisa que faço é dizer que é só uma gravura e não é exatamente assim que sempre acontece. Os animais são interessantes e é bom ter árvores em torno, e há muita coisa agradável na natureza, mas também muita coisa desagradável acontece. E as pessoas nem sempre são assim tão agradáveis e simpáticas para com as outras, e um bocado de coisa acontece. Há gente que passa fome, há gente que é assassinada, e eu digo a ela que há coisas ruins também.

Então você está fazendo com que ela se sinta melhor dizendo que

ela deve também desfrutar a situação dela um pouco mais. Acho que ela não entende bem como é que são as coisas e estou tentando explicar que nem sempre as coisas são tão boas. Há muita coisa boa que eu gostaria que ela visse. Mas eu também gostaria que ela soubesse que... acho que há boas coisas para ela... Quantos livros ela tem ali?

Tem um monte de livros, todos livros diferentes para crianças diferentes, idades diferentes... Arrumados em pilhas... Parece que o que ela queria era somente ficar comigo um pouco. De vez em quando eu penso que ela podia ficar comigo. Talvez, se ela pode ler minha mente o tanto que pode, ela não precise ir lá, ela possa ver na minha mente, e de certo modo é como estar lá. Mas não parece que seja suficiente. Ela ainda gostaria de poder ir comigo, não tendo necessidade de ver nos meus pensamentos.

Certo. E o que acontece depois?

Pareceu para mim que a gente estava em pé, eu estava segurando a mão dela, e a gente caminhou num quarto um pouco, ficando juntas. Era só para ficarmos juntas um pouquinho mais. Nós ficamos caminhando em torno do quarto e eu disse a ela que era uma boa amiga, que eu realmente gostava dela como amiga e que sempre seria sua amiga. E aí pareceu muito triste porque a gente tinha de dizer adeus.

Como você sabe?

Ela só ficou ali e olhou para mim, bem triste. Como quando pela primeira vez ela me viu, estava tão alegre, e agora estava ali olhando como se não tivesse nada para ficar alegre. Aí eu digo, bem, a gente se vê de novo. Acho que provavelmente vou vê-la de novo, mas não tenho certeza. Parece que tento dizer que vou mandar os pensamentos para ela... eu não sei. Sei somente que isso me deixa muito triste.

Então você diz adeus?

Sim, ela tem de ir. Então ela se vira e caminha, um deles também caminha com ela, para o outro lado do quarto onde eu estava.

Então, vem alguém e nós andamos em outra direção.

As provas sugerem que as crianças e os jovens estão envolvidos num processo de instrução duplo: ter conhecimento das suas próprias vidas e deveres, e aprender sobre a Terra e a vida na Terra. Mas, em vez de tratar das instituições políticas e sociais da Terra, as lições parecem focar os eventos normais do dia-a-dia da vida dos humanos. Muito do que é ensinado envolve o relacionamento com os humanos e o agir como se fosse humano - evidentemente, em preparação para o tempo em que os híbridos poderão viver entre nós.

9

As espécies híbridas - adolescentes e adultos

Quando os híbridos chegam à adolescência, os alienígenas lhes dão novas tarefas e responsabilidades no programa de abdução. Embora aprendam dos humanos, eles agora começam a interagir mais com as abduzidas no plano social e sexual. O uso que os alienígenas fazem dos híbridos adultos demonstra o objetivo do programa de cruzamento. Os adultos híbridos assumem funções complexas dentro do programa de abdução, como as dos adolescentes, às vezes envolvendo relações sexuais com as abduzidas. Mas os adultos têm interações com os humanos que vão muito além disso.

Adolescentes

Quando os híbridos chegam à adolescência, os alienígenas começam a lhes dar tarefas para realizar. Eles às vezes ajudam a localizar as abduzidas e a retirá-las do seu ambiente normal, ajudam em alguns procedimentos e acompanham as abduzidas de

quarto em quarto. Seu trabalho vai de serviços braçais à ajuda dos cinzentos em funções especiais. De fato, eles se tornam "aprendizes" dos pequenos alienígenas cinzentos.

Apesar de os adolescentes "trabalharem", eles são jovens e, diversamente dos alienígenas, se divertem. Susan Steiner narrou suas experiências com um adolescente híbrido que tinha uma espécie de "jogo". O menino, com quinze anos, acompanhou-a a quartos diferentes, mas num dado momento sentou-se para jogar com a máquina.

Não. Não está acontecendo nada. Então ele a toma da minha mão, aperta um botão, dá de volta para mim e eu devo apertar o mesmo botão. Aperto o botão e ele aperta de volta. Então ele aperta um botão e eu tenho de apertar o botão. Isso dura algum tempo; então ele me dá e eu aperto o botão e há aquele *flash*.

Você quer dizer que o *flash* vem da própria caixa?

Ele somente sorriu para mim, passou a mão no meu braço e pegou no meu pulso, e eu de certo modo gosto dele, pois estou feliz de vê-lo... E há aquela coisa debaixo do braço, uma maquininha que ele dá para mim... É uma coisa muito maravilhosa e fico muito alegre porque ele me deu essa coisa... E na hora em que eu pego naquela coisa é como se mergulhasse no chão, você sabe como é. Acho que gosto de ficar brincando com aquilo, porque posso ver que ele quer que eu brinque. Estou pensando: "Oh!, bem. Eu vou brincar com isso, embora não saiba o que é nem o que estou fazendo." Aí fico apertando uns botões na maquineta e recebo dele um sentimento que devo saber o que é, porque já vi isso antes.

Você disse que havia uma espécie de luminescência verde vindo da máquina?

É um diodo que emite luz ou coisa parecida. Talvez fosse uma coisa fina como um lápis, o centro da parte de metal. Ele dá para mim, e bem, eu primeiro olho para ela. Estou olhando e pensando: "O que é isso? Será que é estéreo? Será que ele pegou o estéreo?" Então

percebo que não é um estéreo. Aí eu fico apertando todos os botões. Estou sentada com as pernas cruzadas - e vou colocar a maquineta nos meus joelhos e ficar apertando todos os botões, tentando ver se acontece alguma coisa, como mexer num *display* de cristal líquido.

Sim, parece que toda a caixa explode num *flash...* e eu a deixo cair porque tenho medo. Acho que é elétrico.

Quer dizer que você a deixou cair no chão?

Sim. Ele parece se divertir com eu ter deixado cair porque estava com medo. Ele acha engraçado... acha divertido... quase acha engraçado.

Ele sorriu? Ou você somente tem a impressão de que ele acha engraçado?

Eu vejo um sorriso e tenho essa impressão, mas ele não sorri do jeito que a gente sorri. Tenho a impressão de que é como se ele estivesse sorrindo, mas ele não sorri como uma criança sorri. A boca se curva um pouco no sorriso. Aí eu acho que há três outros seres no quarto. E eles parecem mais sérios que os outros e estou com um pouco de medo deles. Eles parecem muito severos e diferentes daqueles que eu vi na sala de operações e estão nos observando enquanto conversamos... Olham para mim muito sérios, olham bem duro para mim. Estou com um pouco de medo, mas quando o menino toca no meu ombro não sinto mais medo... Ele tenta dirigir minha atenção de volta para o brinquedo, aquela coisa, não sei o que é. Aí não estou mais prestando atenção neles, estou brincando com aquela caixa de metal de novo.

Quer dizer que você voltou a apertar os botões?

E você consegue fazer alguma coisa de diferente acontecer?

Hum, hum.

Você apertou os botões com ele numa seqüência? Você aperta, ele aperta, você aperta, ele aperta, ou está fazendo sozinha?

Sim, estamos fazendo assim. Ele aperta um botão e me devolve. Aperto um botão e ele aperta um botão, aperta um botão, ele está

olhando. Mas não acontece nada. Nenhum *flash* como da outra vez. E não vai fazer outro *flash*?

Não. Eu estou ficando meio frustrada. O menino pensa que é engraçado eu estar frustrada.

Então ele pensa que é divertido também?

Sim, ele parece se divertir, pois não consigo descobrir o que é isso. *Ai* eu pego essa coisa e me vem, eu não sei, alguma comunicação do garoto, mas eu não consigo descobrir o que é - como ele pode compreender por que eu não estou entendendo? Como ele sabe que eu não consigo entender o jogo? Eu não sei.

Você sente que ele sabe que está confusa?

Hum, hum. É como se não fosse um sentido de superioridade, mas é uma comunicação de: "Bem, eu não esperaria que você compreendesse.» Aquele tipo de coisa.

Os híbridos de estágio avançado demonstram um forte instinto sexual e muitas vezes começam sua atividade sexual na adolescência. Quando Kathleen Morrison tinha oito anos, um híbrido de 16 anos, que ela reencontraria durante sua vida inteira, começou o que claramente parecia uma atividade de masturbação com ela. Primeiro ele a colocou no colo e ficou se esfregando nela, enquanto lhe induzia sentimentos sexuais através de um procedimento de encarar seus olhos. Kathleen se lembra do episódio do ponto de vista de uma garota de oito anos.

Ele já fez isso antes?

... Sim, quando ficamos juntos, bem quietos. Geralmente, quando eu estou sentada no colo dele. Estou sentada nas pernas dele, aí monto numa das pernas e fico olhando para ele. Aí ele me dá abraços maravilhosos. Depois ele olha para mim e eu me sinto diferente... Ele diz que gosta que eu sente nas suas pernas e fique bem junto a ele.

... Que idade você tem...?

Talvez oito ou nove. A gente não faz isso todas as vezes. Só de vez em quando. Quando está tudo quieto e estamos sozinhos. Ele gosta

muito de se esfregar no meu corpo.

Ele normalmente tem algum tipo de roupa quando você o vê?

Nem sempre. Às vezes ele não tem muita roupa.

Quer dizer que, quando ele não tem muita roupa, significa que está completamente nu?

Às vezes.

Quando você está sentada no colo dele, o que ele faz, quando não está vestido?

Ele levanta os joelhos e eu monto em cima das pernas dele. E as pernas dele estão assim e eu me sento ali e me encosto nelas, ele me abraça, e às vezes respira bem forte. Mas sempre faz com que eu saia.

Ele faz você sair?

Eu sempre tenho de sair das suas pernas. Eu mais ou menos me sento do lado e entro mais ou menos em "coma" ou alguma coisa assim. Quando ele está respirando assim, muito forte, diz que é para eu sair do seu colo.

Os adolescentes híbridos são encorajados a ter relações sexuais com as abduzidas. Christine Kennedy contou um incidente em que, depois de uma varredura cerebral, teve de ficar em cima de um adolescente híbrido que estava reclinado num colchonete no chão. O jovem híbrido, que parecia ter 15 anos, começou a ter relações sexuais com ela. Ela ficou muito zangada e pensou que estava sendo usada somente para satisfazer as suas necessidades.

Eu me sinto como um "doce" que fosse jogado em cima desse filho da puta...

Quais são as suas reações? Quer dizer, o que ele faz com os braços? Você está deitada ao lado dele, ou...?

Não, seus braços estão me apertando bem forte. Eu não posso me mexer. Minha cabeça está encostada no ombro dele. Estou olhando para o espaço. É como... sinto que desmaiei. Eu sinto que não sou nenhuma parte do meu corpo.

... Você pensa que eles estão fazendo isso com intenções

reprodutivas ou com outras intenções? Qual é sua opinião sobre isso?

Eu não diria que é para reprodução - não quando ele vem para mim, porque eu fiz ligadura de trompas.

Algumas abduzidas sentem que a relação sexual com adolescentes é quase uma sessão de "treinamento" com o híbrido para o futuro. Em algumas ocasiões, um adulto híbrido dirige ativamente o adolescente em como ter relações sexuais com uma abduzida. O adolescente híbrido aprende com essas experiências e assim terá um comportamento sexual mais ativo quando for adulto.

A vida de um adulto híbrido

Quando os híbridos se tornam adultos, suas responsabilidades aumentam e, de acordo com os relatos das abduzidas, ficam mais envolvidos na rotina da abdução. Embora ainda sejam "assistentes", numa posição subalterna, alguns adultos híbridos realizam toda a gama de procedimentos físicos, mentais e reprodutivos. Eles trabalham ao lado dos alienígenas cinzentos - e se tornam companheiros trabalhando para o objetivo comum. Nos últimos anos, as abduzidas têm relatado eventos nos quais os híbridos realizam abduções completas, sem nenhum cinzento em evidência.

Algumas abduzidas preferem estar com os híbridos a estar com os cinzentos. Para elas, os híbridos oferecem o conforto da familiaridade humana. Outras acham que os híbridos de estágio avançado metem medo e preferem os alienígenas cinzentos, que são mais previsíveis. Os cinzentos agem de acordo com um sistema bem definido, e com o passar do tempo muitas abduzidas terminam se sentindo confortáveis com eles. Na maioria das vezes, os híbridos agem como os cinzentos: concentrados nas tarefas, eficientes e clínicos. Mas a sua presença traz uma nota de emocionalidade e imprevisibilidade. Sua própria humanidade quase

os faz se sentirem participantes de um crime envolvendo o seqüestro de homens e mulheres. Muitas mulheres se sentem emocionalmente vulneráveis perto dos híbridos de estágio avançado. Allison Reed é quem melhor define, quando diz:

Parece loucura, mas me sinto mais confortável com os pequenos caras cinzentos do que quando estou sozinha com esses que parecem gente (híbridos)... Eles não têm aquela compaixão, eu não a sinto. Eu não sei se eles são alguma coisa como seres humanos. Talvez por isso é que tenha medo, porque os seres humanos podem ser muito cruéis. Enquanto os caras cinzentos fazem o seu trabalho, não querem machucar você e não querem também, sabe como é, dar beijos e fazer amor. Eles são de certa forma mais ou menos neutros. Mas os seres humanos podem ser muito cruéis.⁴ Pouco se conhece da vida pessoal dos híbridos, mas alguns dos testemunhos mais sugestivos vêm da abdução de Allison, que durou quatro dias e meio e fornece uma rara oportunidade de observar certos aspectos do dia-a-dia da vida do híbrido. Suas experiências revelam que os híbridos têm uma rotina de limpeza; lavam-se juntos e verificam uns aos outros em problemas de saúde. Em um dado momento, um acompanhante alienígena levou Allison para um quarto onde eles deviam se limpar e arrumar. Muitos híbridos masculinos e femininos, entre 18 e 30 anos, estavam nus no quarto. Allison, acompanhada por uma híbrida fêmea de 18 anos, e outros híbridos, caminharam em fila para uma zona de "chuveiros". Eles ficaram em pé na frente de jatos na parede que esparziam uma névoa fina que secava ao contato. Os jatos eram lançados mais ou menos na altura do tórax. Allison estirou-se lentamente para que o jato se espalhasse por todo o seu corpo. Ela teve a impressão de que o jato, de certa forma, não só limpava como também protegia sua pele.

Depois do chuveiro, ela e os demais foram para uma área central no meio da sala. Os híbridos se dividiram em pares e começaram a se enxugar e a se examinar. A adolescente híbrida examinou-a e

mostrou a Allison como examiná-la - Allison teve de olhar o cabelo da híbrida, atrás do pescoço, nos olhos; teve de baixar as pálpebras inferiores e verificar manchas vermelhas em cada olho. A adolescente disse-lhe que os híbridos são vulneráveis a assaduras nas axilas e Allison teve de examiná-la naquele lugar. A adolescente híbrida tinha cabelo "macio", pálpebras rosadas (sem manchas vermelhas), sem cílios, e pele esticada. Seu corpo era longo e magro, sem quadris. Lembrou a Allison a figura de desenho animado Bambi. Depois do exame, cada híbrido cortou as unhas dos pés do outro. Allison não teve de fazê-la porque a adolescente que estava com ela não tinha unhas nem nas mãos nem nos pés. Finalmente, ela e a híbrida escovaram os cabelos uma da outra com um instrumento semelhante a uma escova.

A híbrida foi para uma outra área pegar suas roupas - uma camisola branca. Ela a pegou em um escaninho, uma espécie de armário cilíndrico, e Allison ajudou-a a se vestir. Pouco tempo depois, a companheira de Allison levou-a para um grande dormitório. Os híbridos estavam dormindo em beliches, suspensos no ar por cabos presos ao teto. A cena era uma reminiscência do filme *Coma*.

Susan Steiner também viu um dormitório de híbridos. Havia camas beliches arrumadas em grupos de três.

Podia ser muito grande (como o hangar de um aeroporto). Eu não posso ver tudo porque há divisórias. Há áreas que estão divididas e há aquelas camas beliches por toda parte, e há gente nas camas beliches... parecem embutidas na parede e parece que há três de cada vez, uma sobre a outra. E a sala é mais ou menos dividida. Aí eu posso ver, é como se fossem áreas. Em cada lado da parede há beliches embutidos. Então tem um monte deles.

Você está dizendo que há grupos de três?

É, são beliches com três camas. E talvez... são divididos em fileiras e há esses beliches embutidos nos lados opostos da parede e deve haver outros. Eu não posso ver o que há do outro lado da divisória,

mas a impressão é que há outros do mesmo jeito. Como tudo parece a mesma coisa, é um ambiente muito homogêneo.

Os híbridos adultos parecem ter uma vida semelhante à dos seres humanos, embora tudo indique que eles tenham uma vida mais comunal e menos privada do que os seres humanos na sociedade moderna. Eles banham-se, dormem, vestem-se e trabalham juntos. Como os humanos, têm problemas de saúde. No plano emocional, entretanto, suas vidas são uma espécie de ponte entre a vida humana e a alienígena.

De acordo com os relatos dos abduzidos, os híbridos não têm lembranças de pais, antepassados, vida familiar, crescimento em família, amigos e outros eventos emocionalmente importantes que ligam os seres humanos. Numa longa conversa, um híbrido de estágio avançado disse a Reshma Kamal que as lembranças dela eram muito diferentes das dele. Então, estou perguntando se ele tem pais como eu, ou amigos, ou coisas assim. Ele parece bastante triste. Não sei se ele olha para baixo e depois para mim, e diz não. Ele diz: "Nós só pertencemos a isto aqui"... Eu quase tenho pena dele. Estou perguntando se tem mãe e pai. Ele olha para baixo de novo, e depois para mim e continua: "Eu sei de onde venho, mas não tenho laços como vocês." Eu digo: "O que você quer dizer com laços?" E ele está dizendo "arquivos"... Eu pergunto de novo: "O que você quer dizer por arquivos?" ... E ele me diz, ele está me explicando que quando a gente vê os nossos ancestrais tem memórias e histórias. Está dizendo que, quando ele olha para a "sua" formação, só tem de olhar nos arquivos. Não existem laços, não existem memórias... Ele diz: "Quando você se lembra da sua mãe ou da sua irmã, está lembrando memórias de estar ali, de vê-los." Ele está dizendo: "Quando eu quero fazer essas coisas, tenho de ver nos arquivos. Não tenho esses laços nem essas memórias." Então, eu digo: "Você nunca viu os seus pais?" Ele diz: "Já os vi, mas não tenho os mesmos laços." Ele diz: "Nós somos apenas

informados de quem eles eram e de que estão nos arquivos." Não sei o que ele quer dizer com isso. Ele está me dizendo alguma Coisa como, eu não sei, ele está me explicando como era quando criança ou alguma coisa assim. É como se ele estivesse realmente triste, ele está dizendo que quando ele era um garoto e quando perguntou a eles (por que ele tinha uma aparência diferente deles) - acho que ele quer dizer "eles" como alienígenas, porque ele olha para lá (para os alienígenas que estão na sala)... mostraram para ele um arquivo... E eu digo: "Um arquivo? Você quer dizer retratos e seus objetos pessoais?" Ele diz: "Mais do ponto de vista médico." Aí ele começa a falar de coisas médicas, de genealogia, ou dos dados médicos dos seus pais e outras coisas, mas não fotografias ou... Ele diz: "Não de piqueniques que a gente fez ou de festas, mas sempre informações médicas. Você compreende?" Eu mais ou menos dou de ombros, mais ou menos... eu estou perguntando se ele não pode voltar, sabe como é? E ele continua, está me perguntando: "Voltar para onde? Você quer dizer para a sua casa?" E eu digo: "Mas é *sua* casa, não é?" Ele está dizendo: "Eu não tenho casa. Não no sentido que você tem." Ele está dizendo: "Não pertenço a nenhum Illgill'." Eu estou perguntando assim, onde ele mora, e ele olha para os alienígenas e diz que com eles. E eu digo: "O que você quer dizer? Você mora com eles? Eles não têm uma casa como eu tenho?" Ele parece estar dizendo que têm uma casa, mas não com o mesmo sentido que eu dou a uma casa. Ele está me fazendo uma pergunta: "Você sabe o que é um robô?" Eu digo sim. Ele está me pedindo que dê um exemplo. E eu estou dizendo: "Bem, um robô é alguma coisa que você cria e faz o que você quer, e nada mais." Quando dou essa resposta, ele continua: "Agora você sabe como eu estou me sentindo." E eu estou dizendo: "Você é um robô?" Ele parece um pouco chateado comigo. Ele diz que não, mas que o sentido é o mesmo. Um robô não tem laços emocionais. E somente faz o que é programado para fazer. E ele diz: "Você vê que eu estou fazendo a mesma coisa?" E eu digo... "Compreendo isso, mas você

não tem suas próprias emoções?" E ele está me dizendo: "Mesmo que tivesse emoções, qual era a vantagem de eu ter emoções se nada vai acontecer?" E eu pergunto: "O que você quer dizer com isso?" Ele não me responde, mas parece muito triste, e estou perguntando: "Você é feliz?" E ele está me perguntando o que eu penso ou o que eu percebo olhando para ele. Não respondo porque não quero que ele fique triste, mas dá a impressão de que ele de fato não tem praticamente vida nenhuma. Ele somente está vivo e respirando. Ele diz: "Nós só estamos aqui para trabalhar." Então, ele olha para os alienígenas de novo. Ele está dizendo: "Nós temos de fazer tudo o que eles dizem." Eu digo: "Você tem um laço emocional com eles como eu tenho com a minha família?" E ele está dizendo: "Não os mesmos laços que você tem." Como nós temos nossas relações, sentimos amor, ódio, tristeza e tudo isso. Ele diz, não dessa maneira, ele não tem um relacionamento com eles. É como se eles apenas estivessem no controle total de tudo. Ele é apenas a criação deles, o que quer que eles tenham feito, e ele tem de fazer tudo o que eles dizem. Então ele olha para mim e diz: "Se você quer me entender, basta pensar em um robô. É tudo o que existe", diz ele.

Não sabemos os efeitos da falta de laços familiares ou memórias. Quaisquer que sejam as conseqüências, o desenvolvimento emocional dos híbridos nesse aspecto seria privado de todo o convívio que todos os humanos partilham, e suas vidas emocionais seriam muito diferentes das nossas.

Transferência de informações entre híbridos e humanos

Como fazem com híbridos mais jovens, as abduzidas são freqüentemente forçadas a instruir os híbridos adultos. A instrução tem duas formas: direta e involuntária por meio de transferência. O

caso de Allison Reed fornece um bom exemplo. Ela foi ordenada para instruir quatro adultas híbridas fêmeas sobre como estabelecer laços com uma criança; as híbridas disseram-lhe que não queriam criar as crianças num ambiente esterilizado, mas como os humanos "normais" e diferentemente da sua própria experiência de infância com os alienígenas cinzentos.

Como as crianças mais velhas, os adultos híbridos demonstram interesse pelas atividades da Terra. Por exemplo, Claudia Negrón acordou uma noite com dois híbridos em seu quarto - um masculino e um feminino com pouco mais de 20 anos. Eles queriam saber por que ela estava pendurando as roupas em diversos lugares do quarto em vez de ser no armário; ela explicou que estava remodelando o armário. Eles fizeram outras perguntas e depois foram embora.

Às vezes um abduzido é ordenado a transferir suas memórias para um híbrido, quase como se faz uma transferência para um "depósito de dados". Kathleen Morrison colocou suas mãos em volta de um objeto multifacetado, que ficou irradiando uma luz vermelha, enquanto o híbrido olhava para ela e colocava suas mãos sobre as dela. Ele "baixou" informações do seu cérebro - quais as teses escolares que ela estava escrevendo e como estava indo na escola. Ele também examinou mentalmente uma briga que ela tivera com sua irmã.

A transferência de dados para os híbridos também inclui reações emocionais. Allison uma vez se encontrou "ligada" numa híbrida fêmea que se sentou na sua frente e realizou uma varredura mental. Allison viu coisas tristes e dolorosas da sua vida, como a morte do seu avô, e também viu coisas detestáveis. Quando o procedimento terminou, a híbrida disse que tinha tido muita sorte porque Allison tinha uma grande variedade de emoções.

Reprodução híbrido-humana

O aspecto mais problemático da interação entre os abduzidos e os híbridos de estágio avançado é a frequência da atividade sexual. Os híbridos querem sexo não somente porque é crucial para o programa de cruzamento mas também porque aparentemente isso lhes satisfaz. Os híbridos têm controle total sobre o encontro sexual e os híbridos machos exigem que as abduzidas tenham uma variedade completa de reações sexuais. Para assegurar essa reação, os híbridos realizam um procedimento separado no qual estimulam fisicamente a mulher quase até o orgasmo, enquanto um alienígena olha direto nos seus olhos, no que equivale a uma "regulagem fina" para uma reação neural precisa do cérebro. "Beverly" teve essa experiência enquanto estava deitada numa mesa, com um aparato semelhante a capacete na cabeça:

Há um tipo de processo de monitoramento. É... como uma coisa que eles botam na minha cabeça e que eu tenho a impressão... que observa a minha atividade cerebral, ondas cerebrais... alguma coisa com o cérebro. É alguma coisa com o cérebro. É alguma coisa a ver com o cérebro e monitorar as ondas cerebrais, atividade cerebral, ou qualquer coisa do gênero. Esse cinzento está aqui do meu lado esquerdo.

Isto significa que ele é seu acompanhante?

Sim, o mesmo cara. Há um híbrido do meu lado direito, e eu estou menos nervosa do que antes.

A ansiedade desapareceu?

Muito. Muito mesmo. Especialmente por causa desse... eu ia dizer "homem", mas não quero humanizá-lo. O cara cinzento... ele não fica muito perto do meu rosto, mas, usando telepatia, pode passar uma energia que me acalma, não me desejando porque assim a reação da minha mente não vai ser legítima. Se eles forem mexer com o meu cérebro e futucar ali e fazer alguma coisa e eu ficar

calma, parecendo um vegetal, assim, vai atrapalhar o...

Então, eles estão deixando você ficar nervosa?

Sim... o híbrido está falando sobre ficar calma e coisas assim, mas eu não confio nele. Ele está sendo simpático, mas não gosto de ficar nesta situação. Não gosto nem um pouco. E, de novo, não acho que nenhum desses dois caras queiram me fazer mal, e acho que nada de mal vai acontecer comigo... Eles estão fazendo o trabalho deles, qualquer que seja, e não gosto das coisas que fazem. Esse cara aqui não está sendo mau, corno há alguns que podem ser maus. Ele não está sendo mau. Só está por aí e o que acontece é que ele me toca em toda parte. Ele me toca por toda parte e de modos diferentes. Ele me toca e o que sinto é que as minhas reações estão sendo observadas quando ele me toca em vários lugares. É como, você sabe, monitorar... para zonas sexuais, estímulos sexuais. Você sabe, há gente que fica estimulada sexualmente quando se toca aqui, outras ficam sexualmente estimuladas quando se toca... mas é claro, os lugares óbvios, você sabe o que todas nós temos em comum. Mas há pessoas que têm áreas diferentes que ficam mais excitadas quando são tocadas, talvez em outro lugar...

Bem, como você sabe que ele está fazendo isso?

... Não há diálogo. É só um meio de "saber" - uma daquelas coisas que eu sinto muito, mas não consigo dizer como é que sei. Mas sei. Você está reagindo quando ele está fazendo isso? Você está dizendo para você mesma: "Sim isso é bom", ou: "Não, não é bom", ou alguma coisa assim?

Eu estou... numa atitude de negação. Não há nada que ele faça que me dê prazer. E é como estou, mas há uma outra parte que registra, não sei qual é o mecanismo que eles estão usando... é uma violação, uma violência. Eu não gosto disso.

Similarmente, "Paula" foi visitada por híbridos no seu quarto de dormir. Eles prenderam um dispositivo "elétrico" nos seus genitais e

ela teve relação sexual com o híbrido. No momento do orgasmo, o híbrido abruptamente saiu de dentro dela. O orgasmo teve uma intensidade fora do comum, foi quase doloroso. Enquanto isso estava acontecendo, um dos híbridos ficou olhando demoradamente para o dispositivo com o que parecia ser um modo de "leitura" e lhe disse que aquilo media os "impulsos elétricos". O dispositivo foi removido e Paul a sentiu uma fortíssima dor física seguida de náusea. Ele deixou uma lesão no seu clitóris que a obrigou a procurar um ginecologista, que ficou curioso para saber como ela se ferira daquela forma.

Durante as relações sexuais com as abduzidas, alguns híbridos masculinos de estágio avançado têm reações sexuais "normais" e movimentos físicos. Outros, entretanto, não realizam os movimentos normais de pistão. As abduzidas descrevem mais o que lhes parece um "impulso", ou uma penetração rápida, seguida de ejaculação. Os híbridos também criam o orgasmo nas mulheres com a ajuda da varredura cerebral. Assim, é possível que o orgasmo feminino durante as relações sexuais com os híbridos produza a ovulação ou facilite a concepção.

Os híbridos muitas vezes notam a gravidez nas abduzidas. Para Stan Garcia, um conselheiro de reabilitação, esse é um fato de que não gostaria nem de ter ouvido falar.

Ela está bem diretamente na minha frente, em pé olhando para mim... eu me sinto enojado.

Por que ela era uma fêmea, ou por causa do que ela estava fazendo?

Por causa do que ela estava fazendo.

E o que ela estava fazendo?

Quando eu digo o que ela estava fazendo, é como se ela fosse escolhida, porque ela era a que tinha sobrado para mim. Eu me senti enojado, porque não podia dizer nada. Só estou sentindo nojo da coisa toda - eu não tinha opinião sobre o que estava

acontecendo.

Quando você diz que ela era a que tinha sido escolhida para você, o que isso significa?

É que ela vai ter filhos meus... Isso não me dá nenhum tesão.

Problemas físicos

Alguns híbridos nascem desfigurados ou com outras características anormais. Por exemplo, os alienígenas mostraram a Kethleen Morrison cinco bebês híbridos deformados. Suas pernas e braços tinham se desenvolvido com formas defeituosas ou não se desenvolveram de jeito nenhum. Terry Matthews viu um híbrido mais velho com o queixo retorcido, dando uma vaga aparência de "Popeye". Em outra ocasião, Terry viu um adolescente híbrido cuja cabeça deformada era grande demais e tinha "caroços".

Os híbridos têm outros problemas físicos. Allison Reed viu jovens híbridos com marcas vermelhas na pele. Durante uma abdução ocorrida em 1994, ela foi informada de que sua "irmã" estava "doente" e precisava da sua ajuda; os alienígenas inseriram uma agulha no pescoço de Allison e tiraram sangue da sua veia carótida. Numa situação semelhante, os híbridos levaram Susan Steiner para perto de um adolescente híbrido doente. Eles retiraram sangue (disseram que queriam "hemoglobina") e extraíram uma pequena seção do seu fígado. Os alienígenas explicaram que precisavam dessas coisas para que o menino pudesse sobreviver.

As híbridas fêmeas têm problemas reprodutivos. Os abduzidos têm relatado que as fêmeas parecem ter problemas de aborto. Há indícios também de que as fêmeas híbridas tem mais dificuldade para reproduzir com homens do que os híbridos machos têm para reproduzir com mulheres. Reshma Kamal uma vez perguntou a um híbrido adulto por que não existiam fêmeas por perto.

Agora estou perguntando a ele por que eu não vi nenhuma fêmea.

Ele olha para mim e estou dizendo: "Fêmeas, como eu. Eu sou uma fêmea e você é um macho. No seu grupo, na sua raça" - eu não sei o que ele é - "não há nenhuma fêmea?" Aí ele fala, ele está me perguntando se estou querendo dizer ele ou os alienígenas. E eu digo ele. Onde estão as fêmeas? E ele parece que está me dizendo que elas são usadas para outro trabalho qualquer. Estou perguntando a ele que trabalho e também se elas são iguais a mim? Ele diz: "Nem todas elas são como você." Ele aponta para a barriga e faz um gesto. Ele continua: "Elas não podem. "

Ele está fazendo um gesto, imitando a barriga com seu estômago, como alguém que está grávido ou coisa que o valha?

Exatamente. Ele disse: "Elas não podem." E estou dizendo para ele: "O que você quer dizer com elas não podem?" Ele continua: "Umas partes que você tem, as delas não funcionam assim". E estou dizendo: "Como é que pode? Elas não são humanas?" E ele está dizendo: "Não como você. Elas não têm a mesma função. Não podem ser usadas para isso." Ele diz que algumas delas podem, mas não completamente. Não é a mesma coisa. Então, pergunto a ele o que quer dizer com isso e ele diz que é claro que eles tentaram engravidá-las e tudo isso, mas não funcionou. O feto ou o que seja... o bebê não se desenvolveu completamente para uma sobrevivência normal.

Allison Reed viu uma fêmea híbrida dando à luz um natimorto. Os alienígenas levaram Allison a concluir que "o feto conseguiu manter a vida (na fêmea híbrida) por algum tempo, e isto em si já é um passo".

Reações emocionais

A maioria dos híbridos que dão assistência aos alienígenas a bordo dos óvnis exerce suas funções de forma indiferente. Em certos momentos, entretanto, os abduzidos podem provocar emoções nos híbridos. Vejamos o relato da abduzida Doris Reilly. Quando ela

tinha cinco anos, duas fêmeas adolescentes híbridas a acompanharam até a sala de procedimentos, onde a colocaram sobre uma mesa. Ela bateu os pés e agitou os braços, e elas tiveram de segurá-la para controlá-la. Ela levantou a mão e puxou o cabelo da híbrida, dando um solavanco. A híbrida exclamou surpresa, "Ui!", e Doris pôde ver uma lágrima escorrendo de seus olhos. Em outros casos, os abduzidos têm relatado que os híbridos sorriem, parecem tristes, zangados, felizes e assim por diante - emoções da variedade humana.

Entretanto, há um componente emocional de alguns híbridos que não é aceitável - a perda de controle. É como se alguns dos híbridos tivessem uma adaptação social imprópria e estivessem soltos, fazendo o que querem. Nesses casos, eles podem ter um desejo sexual forte, sem estarem controlados pelas restrições sociais. Um alienígena disse a Allison que os alienígenas têm de aprender tudo, que a genética não tem papel importante na sua formação social. Ele disse que, embora o comportamento dos híbridos seja, em larga escala, também aprendido, seu componente genético humano afeta suas reações emocionais e faz com que eles sejam menos previsíveis. Esta imprevisibilidade têm sido fonte de preocupação para ele.

Os problemas emocionais dos híbridos se mostram de forma mais acentuada quando eles têm *projetos pessoais* - abduzidas especialmente selecionadas, escolhidas para eles - e quando agem independentemente dos alienígenas.

Híbridos de Projetos Pessoais

Alguns híbridos de última geração têm responsabilidades que vão além dos procedimentos normais do cenário de abdução. Eles têm *projetos pessoais*, relacionamentos a longo prazo com abduzidas humanas, com o objetivo de reprodução. O relacionamento entre a abduzida e seu híbrido de *projeto pessoal* começa cedo, quando a

abduzida ainda é uma criança, e continua na adolescência. A abduzida é sujeita aos procedimentos normais de abdução e então, ou tem uma interação particular com o híbrido, ou é acompanhada pelo híbrido durante a abdução. Eles conversam e brincam juntos e constroem uma amizade.

As relações sexuais começam quando a abduzida chega à puberdade, geralmente entre treze e quinze anos. Enquanto outros híbridos podem ter relações sexuais com abduzidas durante sua vida de abduções, o híbrido de projeto pessoal fica sendo o seu parceiro reprodutivo mais firme. Quando "Emily" completou quinze anos, ela começou a ter relações sexuais com um híbrido de projeto pessoal e esta atividade continuou, uma vez por mês, durante seis meses. "Sally" começou a atividade sexual com seu híbrido de projeto pessoal aos treze anos. Ela ficou confusa quando viu que ele queria fazer essa coisa. Sabia que isso poderia levar à gravidez, mas o seu conhecimento sexual era extremamente limitado e, além disso, ele disse que estava tudo bem - ninguém saberia e ele cuidaria de qualquer gravidez.

Embora a atividade sexual seja primordialmente para efeito de depósito de esperma, os híbridos de estágio avançado parecem desfrutá-la com prazer. Muitas vezes eles demonstram as emoções humanas de afeto e amor para com o seu projeto pessoal selecionado. Durante a relação sexual são feitos os afagos preliminares: eles se acariciam, beijam-se e assim por diante. Às vezes há uma conversa romântica, com declarações de amor. As abduzidas muitas vezes partilham o envolvimento sentimental - até de forma profunda. O "casal" ri, conta piadas e bate papo. Depois das relações sexuais, alguns híbridos até demoram algum tempo antes de colocar as roupas e se afastar para cuidar de outras tarefas. Muitas abduzidas sentem um amor profundo por seu híbrido de projeto pessoal durante as abduções. Para algumas, isso pode repercutir na sua vida "normal" e interferir com o seu desenvolvimento social e emocional.

Tanto os homens quanto as mulheres têm relatado sobre híbridos de projeto pessoal. "Rob" tem uma híbrida de projeto pessoal chamada Janice, com quem tem vários filhos. Os alienígenas o levam para Janice depois que completam os procedimentos rotineiros; então, ele interage com a sua "família". Geralmente ele tem relações com Janice, embora tenha sido forçado, em algumas ocasiões, a ter relações com outras híbridas. Ele desenvolveu uma ligação emocional com a família híbrida, que é revivida intensamente quando a vê.

Há indícios de que os alienígenas cinzentos indicam híbridos para humanos específicos, quando os abduzidos e os híbridos são jovens. Quando estão mais velhos, é tomada uma decisão conjunta dos híbridos com os alienígenas. Quando Emily tinha oito anos, seu híbrido de projeto pessoal lhe deu uma idéia de como as decisões são tomadas e do que eles estariam fazendo juntos no futuro. Ela estava sobre a mesa e eles realizavam os procedimentos, que eram administrados por um "doutor" (possivelmente um híbrido de baixo estágio), enquanto tiveram esta conversa. Ela conta como se fosse uma criança de oito anos.

(Ele) quer que eu seja dele um dia. Ele quer esse projeto. É uma coisa que ele quer fazer. É um compromisso que tem de fazer para o seu governo e ele está me dizendo que realmente, realmente me acha interessante. Ele realmente se importa... Vai fazer com que eu faça alguma coisa de que eu nunca mais terei medo. Ele diz que vai ficar tudo bem. Não sei o que eles vão fazer comigo... Não quero que seja uma coisa ruim! Ele diz que ainda tem de esperar muito tempo para fazer isso. Ele fez com que eu visse coisas. Vi um grande, um enorme jardim, e tem flores, não tem bichos nem insetos para me fazer medo. Tem cisnes. Eu estou mais velha e ele está mais velho também. Eu tenho um vestido bonito, um vestido longo e bonito. Ele diz que um dia, quando eu estiver completamente crescida, nós vamos ficar juntos. "Você vai ser tão

bonita, eu vou ter orgulho de você. Nós vamos ter filhos bonitos. E você vai ser uma mãe tão boa. E não vai precisar ter medo. Eu não quero que você tenha nenhuma angústia - nada para você se preocupar." Então eles terminaram. Olhei para ele, e o doutor não estava alegre. Ele não falou, mas sei o que ele disse. Era: "Ele não escolhe a sua designação." E ele disse ao doutor que devia se concentrar nos procedimentos médicos e que ele ia cuidar dos projetos. Eles não disseram nada, só olharam.

Para as mulheres abduzidas, o critério mais importante para inclusão no programa de projeto pessoal dos híbridos é que ela tenha suas funções de reprodução normais. "Donnà" era um caso fronteiro. Quando tinha quatorze anos, os alienígenas encontraram uma disfunção ginecológica que ameaçou a sua posição no programa. O seu híbrido de projeto pessoal interveio. Os híbridos e dois seres cinzentos discutiram sobre a sua inclusão como projeto pessoal. A cena dramática que se segue revela a importância do relacionamento de projeto pessoal e o jogo entre os híbridos e os alienígenas. Embora os alienígenas sejam os chefes, os híbridos podem, algumas vezes, demonstrar a sua vontade:

Ele quer que eu seja reconsiderada, porque eu deveria estar junto com ele. Porque nós estamos juntos há muito tempo, e estabelecemos um (relacionamento) que funciona e há muita energia colocada ali, e eu deveria ser parte disso. A reação deles é porque há alguma coisa que está errada e ele não concorda com eles... Ele quer uma reconsideração.

Uma reconsideração de quê?

Realmente não sei. Ele diz que eu devo ser reconsiderada para trabalhar com ele e que preciso estar com ele nesse projeto. Eles dizem que há um problema. E eu realmente não sei do que estão falando. Então, sinto que ele começa a falar de mim como se eu fosse "dele". Ele começa a falar sobre atributos físicos e dizer que estou em boa forma, e que os músculos são bons. Estou fisicamente bem. Que eu esteja bem, isso não é a palavra, acho

que eles falaram em "critérios"... E a resposta deles é que poderia haver problemas. Não é no exterior, é no interior. E eles concordam que preciso fazer um exame. Ele continua insistindo e diz que eles devem dizer mais para ele e que podem estar errados, ele está argumentando. Ele está argumentando muito. É um pouco embaraçoso.

Como é isso?

Nunca me aconteceu estar com alguém que fica argumentando a meu respeito. Mas sei que não quero que ele vá embora, é muito importante.

Eles contestam a argumentação ou...?

Ele está demonstrando fisicamente o seu desagrado, batendo os pés de vez em quando e andando de um lado para o outro. Eles só estão ali parados, estão muito reservados e respondendo aos argumentos. Num dado momento, ele chega a fazer um som que eu ouço... é assim como: "Puxa!" Você sabe, de frustração. Ele faz aquele pensamento quando olha para mim... Isso vai parecer engraçado, mas é como se ele estivesse comunicando para eles de uma maneira e comunicando para mim de outra. Os dois cinzentos caminham de volta para uma daquelas mesas móveis - uma espécie de mesa-carrinho - e ele me gira, abraça meus ombros e olha para mim direto no rosto.

Ele então se comunica com você?

Ele diz que eles precisam fazer um exame e que ele não vai me deixar. Ele vai ficar comigo durante o exame e que vai dar tudo certo. E que só preciso relaxar. E que vai dar tudo certo. E que durante o exame eu vou poder ficar com ele. Então, ele me acompanha até onde está a mesa. Ele me ajuda a sentar nela, porque ele é bem maior do que eu. Estou ali sentada e minhas pernas estão balançando no fim da mesa. Ele diz: "Não importa o que acontecer, lembre-se que estou sempre com você". Então, eu me deito na mesa.

É uma espécie de exame normal ou é...?

É um exame ginecológico.

Eles não fazem nada mais?

Não. Bem, ele faz. Ele acaricia os meus cabelos e dá tapinhas no meu rosto de vez em quando. Ele está segurando minha outra mão. Eu pergunto por que ele está fazendo isso. Ele diz: "Lembre-se, eu estou aqui"...

O que eles estão fazendo aí?

Não acho que eles estão somente na vagina. Sinto que eles vão até o útero também. Estão verificando com uma espécie de monitor. Eu diria que é como se eles estivessem colocando uma sonda dentro de mim. E é alguma coisa que tem a ver com as paredes do útero. É como se eles estivessem tentando mostrar a ele alguma coisa e ele não estivesse concordando com o diagnóstico - que não é tão estranho assim.

Quando eles tentam mostrar a ele alguma coisa, como é que fazem?

Há uma espécie de vídeo que eles estão olhando, e quando falam estão mostrando alguma coisa nele.

Você pode mais ou menos seguir um pouco a conversa?

Há alguma coisa que... eu não funciono normalmente. Eles encontram isso de vez em quando e eu não funciono tão normal, ou com a facilidade que eles preferem. E há alguma coisa sobre... é claro, com o funcionamento anormal torna-se arriscado... poderia ocorrer uma quebra de sigilo. Eu não sei.

Então, o importante é a quebra de sigilo?

Sim. É muito arriscado. E o acordo é que eles teriam de monitorar a situação. É como um período probatório. E, se eu me tornar muito arriscada, você sabe, é aquilo.

Significando o quê?

... Eu não estaria mais no projeto. Mas eles vão observar, monitorar e ver como funciona. E ele continua dizendo coisas como: "Há algumas piores que vocês aceitaram", e ele está argumentando com eles, que ele viu algumas piores e que não foi tão ruim. E que

essa é uma boa candidata. E que essa é uma "positiva". E que isso é possível. Tenho a impressão de que eles não querem fazer isso, mas terminam fazendo.

Você quer dizer que ele vai ficar satisfeito?

Sim. Eles estão lhe dando o benefício da dúvida. Meu sentimento é que ele sempre vai cuidar de mim. E que não vai demorar muito até que a gente comece...

Onde está o seu amigo?

Sentado a meu lado. Ele está sentado junto de mim. Sim, eu sei o que ele está fazendo.

O que ele está fazendo?

Ele está me excitando (sexualmente)...

Ele está olhando nos seus olhos?

Sim. É como se ele estivesse demonstrando. É interessante.

Então ele está fazendo com que você fique sexualmente excitada enquanto você está deitada ali.

Certo. Pelo que posso dizer, eles conseguiram o que queriam. Estavam procurando alguma coisa. Mas ele não me deixou ir até o orgasmo e tudo... Ele se levanta e vai para o canto da mesa. Eles estão conversando no canto da mesa.

Eles estão ainda debatendo isso?

Eles estão tendo uma boa discussão e os dois cinzentos continuam dizendo que vai ser monitorado. Ele finalmente desiste e concorda com isso. Vai ser monitorado.

Então, ele não queria que fosse monitorado?

Não, ele não queria que fosse monitorado. Mas parece que não está ganhando naquele ponto, e está deixando passar. Eles não estão cedendo.

Então, é ali que eles estão fixando o limite?

Certo. E os dois cinzentos saem. Eles saem por uma porta... E eu fico ali onde ele está, e ele ainda está preocupado.

Ele ainda está preocupado, embora eles tenham saído e ele tenha basicamente vencido a discussão.

Sim. Mas ele tem de ceder um pouco.

Quando "Emily" tinha quinze anos, o seu híbrido de projeto pessoal também teve uma discussão com ela sobre como os alienígenas a haviam selecionado para o programa. Vários híbridos a abduziram num pomar atrás de sua casa. Sua memória consciente é que havia falado com um ser. Suas roupas foram removidas, ela foi colocada sobre uma mesa e o híbrido disse que não iria machucá-la.

Ele continua me dizendo que não vai me machucar e que sempre vai tomar cuidado comigo. Que está me observando há muito tempo. Que já sabia onde eu estava. Diz que eu fui avaliada durante anos e que ele tem me estudado e sabe que agora eu estou pronta para produzir, e decidiu que vai ser ele quem vai cruzar comigo.

Compreendo. Ele usa a palavra "cruzar"?

Sim. Alguém lhe disse que não era prudente, e ele diz que já foi decidido, e que os exames médicos foram favoráveis. E, que se indicarem que eu sou fértil, ele vai estabelecer laços comigo. E que as pessoas fazem isso às vezes, disse ele, no lugar de onde ele vem, e que é permanente. Mas que as pessoas com quem ele trabalha acham que está cometendo um erro - que eu sou "um recurso, não um divertimento". Ele tomou pessoalmente a decisão.

Uma vez que um híbrido de projeto pessoal tenha sido designado para uma abduzida, ele se torna parte significativa da sua mente inconsciente por causa da qualidade emocional e humana das experiências. Os efeitos sobre o desenvolvimento social e sexual das abduzidas podem ser substanciais. E a maioria desses efeitos depende da qualidade emocional e física de uma experiência de abdução particularmente independente.

É a relação pessoal com as abduzidas humanas que permite aos híbridos terem uma vida semi-independente, além dos limites do óvni. A atividade independente dos híbridos constitui uma parte extremamente importante do fenômeno de abdução. Na verdade

está no próprio cerne dos planos dos alienígenas.

10

Atividade híbrida independente

A atividade híbrida independente é resultado normal do fenômeno de abdução e do programa de cruzamento, tendo profundas implicações para o futuro da interação humano-alienígena. Ela envolve híbridos que podem, por curtos períodos de tempo, "passar" por humanos, sem serem notados pela sociedade humana, agindo independente e livremente da presença e do controle dos cinzentos.

Quando encontrei pela primeira vez relatos sobre atividades híbridas independentes numa regressão com Emily, tive grandes dúvidas. O episódio envolvia relações sexuais românticas com um humano bonito. Eu nunca tinha ouvido falar disso antes e o fato de híbridos com aparência humana fazerem amor com mulheres nos seus quartos parecia mais a satisfação de uma fantasia do que um procedimento de abdução. Naquela época, eu tinha pouco conhecimento do comportamento dos adultos híbridos e não conhecia Emily tão bem para confiar na possível realidade de sua narrativa.

Eu já havia sido enganado no passado e não queria repetir a experiência. Disse-lhe que as memórias às vezes não são o que parecem. Falei com ela sobre os problemas das falsas memórias e tentei gentilmente convencê-la de que era possível que o seu relato fosse uma fantasia. Emily ficou receptiva à idéia e de olhos nbcrtos a essa possibilidade. Então, falei com as pessoas do Fundo para as Pesquisas de Óvnis, a organização que a enviara, e lhes disse que deveriam ser extremamente cuidadosos com o seu testemunho. Lembrei-lhes que a fabulação é um problema comum e que toda a sua história poderia ser um rico exemplo daquilo.

No ano seguinte, entretanto, comecei a ter notícias da atividade

híbrida independente. Finalmente, como com outras partes do fenômeno de abdução, esta prova tornou-se grande demais para ser ignorada e tive de reconhecer que a atividade híbrida independente era uma parte integrante do fenômeno.

Como isso ocorre? A maioria da atividade híbrida independente é realizada por híbridos de estágio avançado com projeto pessoal. Os relatos dão a entender que eles podem subsistir na sociedade humana por doze horas. E achamos que a maioria da atividade híbrida independente ocorre entre híbridos e abduzidas. (Entretanto, esses dados podem se modificar, à medida que os pesquisadores obtenham maiores informações sobre a atividade híbrida independente.) Parece que a maioria da atividade híbrida independente se relaciona exclusivamente com abduções, mas geralmente acontece fora dos lugares da atividade normal dos óvnis. A atividade híbrida independente ocorre na casa de uma abduzida ou no seu ambiente de trabalho. Às vezes essas abduções ocorrem ao ar livre, tanto à noite quanto de dia, em locais onde os passantes não podem ver os híbridos.

O caso de "Deborah", uma mulher solteira de 31 anos, fornece um bom exemplo de atividade híbrida independente. Ela recebeu um telefonema de um estranho, que marcou um encontro para uma "entrevista de emprego". Ela foi a um escritório mobiliado modestamente com uma mesa e duas cadeiras. Quando ela se sentou, a atividade híbrida começou imediatamente e consistia num "entrevistador" de aparência estranha, que lhe fez perguntas bizarras. Quando a entrevista terminou, ela teve a forte impressão de ter tido relações sexuais com ele. Voltou para casa com a lembrança da "entrevista", esquecendo os detalhes. Dias depois ela passou pelo edifício, mas ele estava vazio.

A maioria das abduzidas ignora a freqüência da atividade híbrida independente. Ela é uma exceção e não a "regra", mas, à medida que os investigadores descobrem mais eventos de abdução, torna-se mais freqüente a presença de híbridos com projeto pessoal, bem

como a ocorrência de atividade híbrida independente. É importante notar que há pouca prova de híbridos que realizem atividades humanas "normais" - trabalhando num emprego, morando num apartamento e assim por diante. Quando os híbridos aparecem no local de trabalho de uma abduzida, ou mesmo em outros lugares, como um bar ou restaurante, eles estão realizando funções legadas ao programa de abdução. Eles não aparecem porque estão interessados no trabalho ou no lazer dos humanos.

Quando em público

Os híbridos de estágio avançado se esforçam para "passar" por humanos, mas dentro de certos limites. A bordo dos óvnis, uma das razões pelas quais os híbridos são facilmente reconhecíveis é que usam roupas indistintas, beges ou brancas. Em público, entretanto, eles se vestem como os humanos, misturam-se com o resto da população humana e não são notados. Em geral, eles usam roupas comuns. Os homens usam jeans ou cáqui, camisetas ou camisas de mangas longas. As abduzidas, até agora, não relataram que os mesmos se vestissem mais formalmente, usando ternos ou, mais esportivamente, usando *short*.

Os híbridos de estágio avançado também se vestem com roupas de aparência militar, como macacões de serviço que parecem uniforme de pilotos. Como eles parecem tão humanos, é fácil confundi-los com militares, e muitas abduzidas têm ligado suas abduções a militares. Durante muitos anos, as abduzidas têm informado que havia soldados envolvidos nas suas abduções, ou que homens uniformizados, às vezes em vizinhanças de bases militares, estavam presentes durante seus eventos de abdução.

Os híbridos às vezes abduzem pessoas e as levam para bases militares abandonadas, ou áreas desertas onde ocorrem atividades militares. As abduzidas às vezes vêem militares sendo abduzidos, por vezes em uniforme. Tudo isso, além da crença existente de um

"acobertamento" por parte do governo americano, tem levado muitas abduzidas e pesquisadores a concluir que o Governo está conspirando secreta mente com os alienígenas.

Alguns abduzidos chegaram mesmo a peticionar ao secretário de Saúde e Serviços Humanos, requerendo uma investigação sobre as atividades de abdução dos militares.

De fato, não há prova de que o governo americano ou militares estrangeiros estejam envolvidos com a abdução de pessoas. É bem possível que as abduzidas estejam se lembrando de fragmentos de atividade híbrida independente, durante a qual foram levadas para locais de aparência militar. Elas não conseguem entender essas experiências nem colocá-las no seu contexto real, por falta de hipnose competente ou porque a informação sobre a atividade híbrida independente não era conhecida do hipnotizador.

É imperativo obter mais dados sobre a atividade híbrida independente. Precisamos saber por que, por exemplo, eles viajam muitas vezes em camionetes ou até em helicópteros. Às vezes os helicópteros são "reais"; às vezes a abduzida pensa que está vendo um helicóptero, mas é uma ilusão. Algumas abduzidas relatam terem visto helicópteros voando em torno de suas casas. É claro que a maioria dos helicópteros são reais. Sua proximidade das casas das abduzidas pode ser fruto de uma coincidência e eles nada têm a ver com a abdução. Entretanto, alguns desses helicópteros são parte de uma atividade híbrida independente. Para complicar as coisas, a análise de alguns relatos sobre helicópteros revela que não têm caudas ou rotores, e têm um formato mais circular ou tubular, e não fazem barulho. Isso é uma "memória anteparo" de um óvni.

Precisamos obter informações sobre como os híbridos reagem em contato com a sociedade humana. Ocasionalmente, um híbrido poderá demonstrar um interesse passageiro por algo que vê em público. Em um dos eventos de atividade híbrida independente na infância de Susan Steiner, com o seu híbrido de projeto pessoal, os

dois passearam pela vizinhança antes de irem para um óvni. Durante a caminhada, ele perguntou qual era o carro do pai dela, por que as pessoas colocavam plantas nas janelas e o que estava fazendo alguém que acendia um cigarro. Quando Susan explicou sobre o cigarro, ele riu e disse que aquilo era uma "bobagem".

Atividade híbrida afetuosa

Algumas abduzidas estabelecem relacionamentos com híbridos independentes que incluem amor, afeto e bondade. Frequentemente, a sua qualidade carinhosa resulta em laços profundos com a abduzida.

“Emily”

Emily se recorda de ter tido um relacionamento amoroso e romântico com o seu híbrido de projeto pessoal, que lhe falou de sua futura vida juntos, dos filhos que estavam produzindo, e às vezes sobre o programa de abdução. Um exame cuidadoso do caso de Emily revela que a conversa era geralmente numa direção - e nos termos do híbrido. Quando ela fazia perguntas, às vezes ele respondia, às vezes silenciava. Ele é quem comandava. Ele dava as ordens e ela obedecia. Ele raramente fazia perguntas sobre sua vida em família, seu trabalho, ou sobre a sociedade e a cultura humanas.

A razão principal do seu contato com Emily era a reprodução. Na maioria das ocasiões eles tinham relações sexuais, geralmente um mínimo de duas em cada evento. Ele jogava conversa fiada e dizia que a amava; dizia que voltaria e ela se entristecia, quando ele partia. Mas seria um erro presumir que ele não fosse sincero. Como ele é um híbrido de estágio avançado, há fortes razões para crer que ele se envolveu profundamente no relacionamento, que veio a durar vários anos. Há também indicações de que os híbridos

independentes não são monógamos e que desenvolvem simultaneamente vários "projetos".

A maioria dos encontros de Emily, como parte de atividade híbrida independente, ocorreu em locais escolhidos especialmente pelos híbridos. Uma noite, por exemplo, quando Emily e uma amiga, Kelly Peterson, passavam de carro por um estacionamento, notaram uma camionete que as seguia. Depois de alguns quarteirões, Kelly ficou tão irritada que, quando pararam num sinal vermelho, saiu do carro para reclamar com o chofer da camionete. Quando voltou, estava calma. Disse a Emily que tudo estava bem e que elas iriam seguir um outro carro que havia parado em frente ao seu.

Os três automóveis então seguiram para um aeroporto abandonado que tinha uma torre de controle de voo. Emily e Kelly saíram do carro e dois híbridos de projeto pessoal conhecidos se aproximaram. Elas conversaram um pouco com os híbridos e depois foram com eles ao edifício para ter relações sexuais. Quando começaram as relações sexuais entre Kelly e seu híbrido de projeto pessoal, o híbrido de Emily levou-a para o porão do edifício, onde conversaram e tiveram relações sexuais. Depois os híbridos acompanharam as mulheres de volta ao carro. Kelly e Emily disseram adeus e foram embora. Elas não se lembraram nada de suas experiências, mas chegaram em casa com duas horas de atraso.

Emily relatou esse evento sob hipnose. Ela nada falou de suas memórias à amiga Kelly, que tem uma vida de eventos fora do comum. Então, dois meses e meio depois de minha sessão com Emily, Kelly decidiu examinar suas experiências fora do comum. Em nossa primeira sessão, eu lhe perguntei sobre a camionete que as seguia. Ela ficou surpresa, pois viera à sessão com uma lista de coisas estranhas que lhe haviam acontecido e esse incidente não era muito importante. Ela se recordava vagamente de ter sido seguida e se perguntava por que havia chegado em casa com duas

horas de atraso, e nada mais. Entretanto, durante a sua sessão de hipnose, ela confirmou todos os detalhes do evento - desde as instruções recebidas do chofer da camionete até as suas relações sexuais com um híbrido (ela não sabia das relações sexuais de Emily na torre). Kelly também lembrou-se de que a relação com seu híbrido de projeto pessoal durava toda a sua vida.

Os relatos das duas mulheres divergem apenas quando os híbridos as separaram para ter relações sexuais na torre. Elas divergem também sobre o tipo de veículo usado pelos híbridos: Emily pensa que foi um helicóptero, enquanto Kelly acha que foi um avião, embora estivesse muito escuro para ver os detalhes.

Depois da hipnose, Emily e Kelly discutiram o evento e refizeram fisicamente seu caminho. Elas encontraram o local onde a atividade de abdução ocorrera - era uma instalação desativada da NASA. Como a entrada estava fechada, elas não puderam prosseguir na sua investigação.

“Donna”

As experiências de Donna com a atividade híbrida independente começaram quando ela era ainda criança, e quando completou vinte anos já estava encontrando seu híbrido publicamente. Um desses encontros ocorreu no verão de 1969, quando Donna e seus amigos estavam num quebramar, contemplando o oceano no Maine. Quando Donna se afastou de seus amigos, o híbrido subitamente apareceu. Ele vestia jeans, camiseta e blusão. Seus cabelos escorriam até abaixo das orelhas. Ele e Donna se esconderam sob o quebra-mar e ele lhe disse tê-la visto representar numa peça de teatro amador, na noite anterior.

Ele disse: "Eu vi você." Perguntei o que ele queria dizer. Ele disse: "Tenho observado você. Eu vim para ver você." Como ele soube onde eu estava? Ele viera não nesta semana, mas na anterior, e se sentara no balcão.

Ele estava assistindo?

Sim. "Por que você não veio falar comigo?" "Naquele momento eu não podia, ou não dava tempo." Algum tipo de problema com o tempo. E agora ele está ali, oh, e me sinto tão bem. Perguntei sobre os meus amigos, podia apresentá-los? Ele disse: "Não. Não se preocupe com eles."

Você protestou, ou não se preocupou?

Não me preocupei. Ele estava ali e era tudo o que importava. Não consigo ficar muito tempo longe dele. É como se cada poro no meu corpo desejasse se abrir para ele.

Então você não se pergunta como ele veio?

Agora não. Olha, ele está aqui. Oh, estou tão feliz de tê-lo comigo. Ele pode ficar comigo? "Tenho certeza de que encontraria um meio de ficar.

Não sei como, mas sei que há um meio. Não é possível neste momento, mas não vamos pensar nisso agora. Vamos aproveitar os momentos juntos.

Você está agachada?

... Não, embaixo do quebra-mar. Estamos sentados e olhando para o encontro das águas no quebra-mar... aqui é meio afastado. "Onde você esteve?" "Tenho estado ocupado"... Ele tem projetos. Às vezes têm a ver com pessoas, às vezes com outras coisas. Algo de que ele quer tomar conta, manter em níveis aceitáveis. Ele diz que gostaria de ficar mais tempo comigo, mas não pode. Há algum tempo ele vem monitorando essa área.

Então ele diz que vocês deviam aproveitar os momentos juntos?

Certo. Eu disse a ele que nós sempre aproveitamos os momentos juntos. E ele tem sido um grande amigo há muito tempo. Gostaria que pudéssemos nos encontrar mais vezes. Então, ele me dá um daqueles beijos - puxa - Oh. Estou ficando bem embaraçada, pois ele sabe que gosto tanto e, puxa, eu poderia me transformar num ferro em brasa... sabia? Ele se diverte vendo até que ponto pode me excitar. Ele realmente se diverte. É uma gozação. E eu lhe digo:

"Você está se divertindo, não é?" "Hum, Hum".

"Você sabe exatamente o que está fazendo". "Hum, Hum".

Bem, Donna, não pense que eu não a conheço..." Ele sabe que eu gosto disso tanto quanto ele... Só não gosto de onde nós estamos. Acho que ele percebe meu desconforto. "O que você está fazendo?"

"Vamos para outro lugar" ... Ele se levanta bem rápido, pega na minha mão e diz: "Vamos." Ele sobe no quebra-mar, vai para um carro que está parado na rua, dá a volta e senta-se no chão, de costas para o pneu... Eu estou achando graça e rindo. Ele está fazendo papel de bobo. E está sorrindo e se divertindo... É como brincar de pique. E eu estou rindo e me sento ao seu lado, junto do pneu. E ele diz: "Vamos, está pronta?" "Pronta? Aonde vamos?" "Venha comigo." Corremos pela rua e entramos num parque do outro lado. Eu tropeço num arbusto. Tropeço e caio no chão. Ele diz: "Grande dançarina, não consegue nem ficar em pé." E estou gargalhando no chão. E ele me empurra e eu rolo no chão e ele também rola. E estamos gargalhando e ele está me agarrando. E, quanto mais ele me agarra, mais eu rio. A grama está molhada. E ele pára de rir. E pergunta como é que eu tenho cuidado do meu corpo. Eu digo: "Do mesmo jeito que sempre cuidei." Ele diz que tem de verificar. Eu quero saber para que ele quer verificar. Ele vai verificar para ver se eu o tenho mantido como se deve. Eu pergunto por que, puxa, ele iria se interessar pelo meu corpo? Ele pensa que é proprietário dele? Agora ele é quem está rindo. Ele diz: "De certo modo." Agora vou mostrar a ele, e tentarei me levantar. Ele não está me deixando. Eu estou pressionando. Estou tentando levantar. "Esse corpo é meu, não seu". E ele diz: "Sim, mas você me deixa visitá-lo de vez em quando." E então ele dá um daqueles olhares longos. Eu me sinto como se estivesse derretendo.

Ele olha nos seus...

Bem profundamente nos meus olhos... Sim, ele estava montado na minha barriga, quando tentei me levantar, aí ele chegou muito perto e olhou pra mim. Aí ele veio ainda mais perto e me deu um

daqueles longos beijos. A gente sente o cérebro explodindo e os dedos dos pés tinindo, e todo o resto do corpo absolutamente - como fogos de artifício! Vai em cada curva, em cada buraco do seu corpo... minha barriga começa a se contrair. Todos os músculos do estômago e das costas começam a se movimentar, minha cabeça pula para trás. E é tudo resultado daquele olhar. Eu simplesmente... Oh! Ele agora se agacha ao meu lado e diz: "Bem, eu pensei que você ia para algum lugar." Eu me espreguiço um pouco. Eu me alongo. "Não, acho que vamos ficar aqui."

"Você gostou?" "Sim". "Você quer que eu faça de novo?" "Sim".

Vamos fazer de novo. Sim. Eu sinto quando ele vem em cima do meu corpo. A sensação é de ser completamente esmagada. Pressão extrema... Ele está empurrando para baixo o mais duro que pode e a sua mão vem dentro da minha blusa, nas minhas costas. Ele me beija e depois me aperta do lado. Sua mão está acariciando o meu corpo, mas ele não parou de me beijar. Ele me perguntou se eu quero ficar mais apertada. Será que ele vai deixar alguma coisa comigo? Se ele quiser. Tenho a sensação de estar flutuando. Eu estava de calcinha, *short* e uma blusa leve. Boto minhas calças porque começa a ficar frio naquela hora e ainda posso sentir a sua mão na minha barriga...

Ele tinha de tirar a mão da sua barriga e o corpo também para você se levantar?

E minhas calças estão abertas...

Mas ele está usando *jeans*?

Hum, hum. Sim. Dá pra ficar assim... (Eu me sinto) arrebatada, como se estivesse flutuando e de repente - "boom!"

De repente, o que foi?

Oh. Traduzir "boom". De repente, você está dominada pelo ato e está flutuando. É como se você estivesse inebriada, mas não bêbada. Você não tem contato total com seu corpo, mas com o estímulo que vem de dentro. A diferença entre isso e o sexo normal é que muito do sexo normal é estímulo externo e isso aqui é

completamente fechado bem no centro e irradia. Tudo está em "absoluto" - uma consciência ampliada do estímulo interno, mas ao mesmo tempo é como se estivesse flutuando nele. A fluência dele é, não como se fossem vagas, num crescendo. É quase num crescendo oscilante. Eu posso senti-lo todo da ponta dos meus pés às palmas das minhas mãos. É como se eu tivesse totalmente eletrificada. Quando ele me faz gozar, não é somente o estímulo mental, há mais alguma coisa no seu beijo, que vai além... A impressão que tenho é que vou desmaiar a qualquer momento se ele demorar muito. Eu fui-me embora... E você sabe quando eu fico ainda mais tesuda, mais tesuda? É quando ele fala que deixou alguma coisa comigo. Então passou de um alto nível para uma exclusão. Isto é totalmente e absolutamente o ápice da experiência cinética... Ele "faz a coisa dele" e depois fica ali um pouco.

Ele acaricia o meu cabelo. Eu tenho um cabelo muito longo. Ele põe o meu cabelo para trás, depois segura a minha cabeça com as mãos, olha para mim e eu fico com muito sono. Quando consigo acordar, tudo já está no seu lugar.

Suas calças já estão de novo no lugar, sua camisa já está arrumada?

Está tudo no lugar... E quando eu acordo ele está atrás de mim me abraçando. Me abraçando muito apertado.

A sua cabeça está na grama ou no peito dele?

No braço dele. E a sua perna está em torno do meu corpo, ele está mais ou menos me ninando.

Ele tem uma reação sexual normal? Ele faz tudo o que você espera?

Não, é mais frio. Controla tudo. É muito deliberado e conserva energia. Muito orientado. Muito focado. É como se o seu interior fosse muito concentrado - é mais do que o ato, mas é como um objetivo; alguma coisa a que ele aspira. Talvez seja uma forma de colocar... Eu penso, mas sou suspeita. Gosto de dizer que ele está desfrutando. Mas quase que se torna, depois de um certo ponto,

mais comercial...

Aí então ele diz alguma coisa pra você?

A maior parte do tempo, estou mais ou menos fazendo sons como "hum, hum". Para cada som que faço, ele me aperta mais ainda. É como se estivesse abraçando e segurando ao mesmo tempo. Ele vai tentar voltar logo. Ele agora tem uma oportunidade melhor de voltar mais cedo.

... Ele pode voltar e ver você com mais frequência agora?

Eu digo: "Você não precisa ir?" E ele diz: "Não, não preciso, fique aqui comigo só mais um pouco." Eu digo: "Eu gosto de abraçar você, gosto de sentir você perto de mim." Eu só tenho esse sentimento de empatia por ele e o deixo escorregar por minhas costas e hum, digo: "Deixe-me agarrá-lo."

E ele quer isso?

Ele quer. Ele quer. Não sei se deseja ou não. Não sei, mas acho que está gostando disso. Tenho a impressão de que isso é o tipo de coisas de que ele sente falta... é uma questão difícil. "Se pudesse vir comigo, você viria?"

Ele pergunta isso a você?

Ele pergunta, mas eu também pergunto a ele: "Se pudesse ficar, você ficava?" Eu sei que não é possível. (Ele diz) com o sentido de "você precisa me carregar com você, ou me carregar com você ou me ter com você"... Eu digo a ele que ele é como um raio de luar na minha vida e que eu me lembro de como ele se sente. Ele diz que eu devo guardar esse sentimento todo o tempo, e que ele está sempre comigo, que sempre está me observando; ele olha pra mim muito mais do que eu sei, eu preciso olhar para as estrelas, porque quando ele está assim, como agora, não tem vontade de voltar, mas precisa... "Você é parte do meu objetivo, mas não meu trabalho"... Naquele momento, nós nos sentamos. "Vai acontecer logo. Guarde-me no seu espírito, no seu ser. Aproveite o que você é, o que você está fazendo." Eu acho que ele sabe que estou gostando muito do que ele está fazendo naquele verão... E nós voltamos e ficamos

mais ou menos onde estávamos. Ele fica em pé atrás de mim e me abraça. Ele disse: "Vamos olhar juntos a lua." E depois coloca as mãos nos meus ombros. Eu me viro e olho para ele mais uma vez. E ele me dá um beijo muito suave, não como os outros. Um beijo muito gentil. E, então, dá uns passos para trás. E há um meio sorriso no rosto dele. O que eu lembro depois é ter voltado o rosto e ficado olhando para a lua.

Você vê quando ele vai embora?

Acho que sim. Eu o vejo desaparecer. Daquele jeito. Para cima e para longe.

Anos mais tarde Donna ficou grávida e, quando ela estava no hospital depois do que parecia ter sido um aborto espontâneo, o seu híbrido a visitou. A perda da criança ocorrera em circunstâncias misteriosas. Não houve sangue nem resto do feto, e o híbrido indicou para ela que talvez não tivesse havido um aborto. Ele chegou ao seu quarto vestindo uma roupa branca de enfermeiro. "Não se preocupe. Tudo está como devia ser", disse a ela. Donna protestou, dizendo que um aborto não é como devia ser. Ele colocou a mão na sua cabeça e ela teve uma grande sensação de alívio. Ele então encarou-a nos olhos para ver se ela estava bem. Ele lhe disse que ela era "importante" e necessária para a realização da sua tarefa. Ele estava muito feliz porque eles poderiam continuar a trabalhar juntos. Ela ficou irritada e perguntou: "Por quê?" Ele disse que havia tantas ramificações que ela não compreenderia completamente. E, além disso, isso lhes dava a oportunidade de ficar juntos. Eles receberam uma "existência especial" juntos; era uma dádiva ele poder vê-la tão freqüentemente. Ele lhe disse que tem uma ligação com ela que não é ativada com outros projetos simultâneos.

Donna estava sempre feliz em ver o seu híbrido, e ele lhe disse que também estava feliz em vê-la. Quando eles estavam juntos, falavam de como estavam tão felizes juntos e como ficariam juntos no futuro.

As relações sexuais de Donna com seu híbrido diminuíram depois que ela sofreu uma histerectomia, mas ele ainda a visita ocasionalmente. Eles se abraçam e se beijam e até têm alguma atividade sexual, mas isso agora é raro.

Atividade híbrida abusiva

As mulheres que têm contatos agradáveis com os híbridos são felizes. Outras mulheres têm experimentado relações difíceis com eles. Até os híbridos românticos podem subitamente demonstrar raiva e malícia. A crueldade proposital é um componente importante da interação dos híbridos com as abduzidas - especialmente nas relações sexuais.

"Emily"

Quando o casamento de Emily estava com problemas, ela namorou outro homem e pensou em ter relações sexuais com seu novo admirador. Isso provocou advertências duras do seu híbrido, que geralmente era do tipo romântico. Em relação ao novo interesse amoroso de Emily, o seu híbrido ficou zangado e vingativo. Durante uma abdução, ele ameaçou entregá-la para os alienígenas cinzentos, que ela odiava, e até a puniu, incluindo-a como namorada num incidente de *encenação*. O híbrido "colocou" o amigo de Emily numa sala perto dela. Quando ela o viu, fugiu do híbrido e correu para o seu amante, pedindo-lhe que a ajudasse a sair dali. Quando ela o abraçou, percebeu que não era o seu amante, mas um dos "doutores" alienígenas cinzentos, a que detestava e temia tanto. Emily ficou horrorizada, mas o híbrido sorriu. Ele disse que podia fazer qualquer coisa que quisesse com ela e este era mais um aviso para ficar longe do seu amante.

Pode-se explicar o episódio como a angústia de um noivo ciumento, e pode ser que seja isso. Entretanto, é importante saber que o

marido de Emily tinha feito uma vasectomia e não poderia depositar esperma. Assim sendo, uma razão mais provável para a reação do híbrido é que ele não podia permitir que o esperma de um outro homem invadisse o seu campo reprodutivo privado. Durante as várias abduções seguintes, ele reiterou, muito energicamente, que Emily não deveria ter mais nada com seu amante. Finalmente, ela rompeu com seu amante e se divorciou do marido. Depois ela se casou de novo e mudou-se para outro estado. Daí em diante, não se sabe o que aconteceu ao seu relacionamento com o híbrido de projeto pessoal.

"Deborah"

Outras abduzidas têm tido experiências com híbridos de projetos especiais que vão muito mais longe do que a raiva. Alguns híbridos demonstram tanta crueldade que os seus "projetos" vivem com medo de passar por isso de novo. O caso de Deborah é um bom exemplo de um relacionamento abusivo no qual o híbrido comanda por meio de medo, intimidação e punição. Durante uma abdução, ela se encontrou no chão da cozinha, com o híbrido conhecido em pé perto dela. Ela reagiu como sempre fez, adotando uma atitude de não dar importância a nada que ele fizesse com ela.

E ele começa a dançar na minha sala e na cozinha. Ele está girando e dançando. O modo como ele está girando me lembra do que vi num concerto. Ele parece que está doidão, com a cara cheia de alguma coisa.

Ele diz alguma coisa?

Está sorrindo. Chega bem perto de mim e diz: "Olhe! Eu estou aqui. Posso chegar a hora que quiser. E você nunca, nunca vai ficar segura... ele olha pra mim e diz: "Veja o que posso fazer", e eu olho pra onde ele está olhando. Há uma fogueira acesa na minha cozinha. Eu digo a ele que não acredito que há uma fogueira ali. Ele diz: "Ah, mas há. Você sente o calor no seu rosto"... Ele faz um

gesto com as mãos na direção da cozinha e diz: "Tudo isso é meu. Você pensa que é dona disso, mas não é." Ele diz: "Eu posso levar qualquer coisa num minuto." Ele chega perto de mim e diz: "Também posso foder você num minuto, e você vai fazer exatamente o que eu disser." E ele está certo. Eu sinto esse medo começando dentro de mim. Nada tem importância. Eu digo a ele que pode fazer o que desejar, porque realmente não importa... mas eu deveria me importar, não deveria querer isso. Mas simplesmente não me importo. Ele se aproxima, chega perto e abre as minhas pernas no chão. Ele está de quatro na minha frente. E diz pra mim: "Eu vou me lembrar de que você não se importa que eu goze." Ele levanta a minha blusa e diz: "Peitinho bom." Baixa a blusa... Ele se inclina sobre mim e lambe o meu rosto. Então, ele me arrasta pra sala... Ele me diz que é pra eu prestar atenção. Ele diz: "Eu posso destruir a sua vida a qualquer hora que quiser, olhe pra isto.". Ele começa a dançar em cima da minha mesa. Eu ouço a sua gargalhada. Ele continua dizendo: "Lembre-se de mim!" Eu coloco as mãos nos ouvidos, como se nada tivesse importância. E ele diz: "Eu posso até sair pela porta da frente e ninguém vai perceber a diferença. E vou fazer isso agora mesmo - vou sair pela porta da frente." Ele vem de novo pra mim e diz: "Eu sou de você. Vou voltar." Ele começa a rir de novo. Ele diz: "Vou sair. Lembre-se de mim." Então ele riu, e disse: "Talvez eu vá para o outro lado da rua e compre alguma coisa. Ninguém vai saber a diferença." Aí eu começo a chorar.

E o que mais ele faz?

É só isso. Então, vai embora...

Como ele está vestido?

Jeans, casaco, tênis. O casaco é azul-celeste.

Ele está com a camisa de baixo?

O casaco dele está fechado. Mas ele realmente está de *jeans*.

Nunca o vira de *jeans*.

Você sabe de que tipo elas são?

Não prestei atenção. Eu me sinto insegura nesse apartamento. Ele pode chegar e entrar a hora que quiser. *Aí eu começo a soluçar...*
E onde ele está?

Ele saiu pela porta da frente, estou presumindo que fez o que disse. Você ouviu a porta se abrir e fechar?
Não.

Culpa, intimidação e morte são temas comuns nos eventos de atividade híbrida independente. Os híbridos continuamente a ameaçam de morte. Eles apontaram uma arma para ela e até colocaram uma faca na sua garganta. Ela voltava desses eventos com ferimentos e contusões no corpo, como uma fratura na costela, marcas no rosto, um tendão de Aquiles torcido e um punho luxado. O híbrido de projeto pessoal de Deborah teve a primeira relação sexual com ela quando Deborah tinha sete anos e o contato sexual continuou durante anos, com ele e com outros híbridos. Ele geralmente não batia nela (os outros híbridos batiam), mas, em uma ocasião, ele tentou fazer com que ela reagisse emocionalmente às suas atividades. Ela se recusou, colocando-se num estado neutro e dissociado, pois assim não teria de enfrentar o medo e o terror do evento. Ela estava sentada no chão de sua casa com o híbrido de projeto pessoal em pé junto dela.

Ele me dá um tapa. Ele me bateu. Nunca fez isso antes. Ele me empurra contra a parede... Estou me sentindo vazia por dentro. Não luto. Ele está com a mão segurando meu queixo. Ele diz que pode quebrar meu pescoço se quiser. Quando eu não respondo, ele diz: "Então, isso parece que não lhe incomoda", e ele puxa o meu cabelo. "Então você gosta desse tratamento, hem?" Ele diz que não tem nada me segurando. Eu não luto. Não estou com medo. Digo a ele que não me importo. E ele diz: "Ah, então você gosta disso, hem? Você quer que eu faça isso?" Ele diz: "Basta dizer não e eu paro com isso." Eu começo a pensar que não estou aqui. Continuo ouvindo-o gritar. Ele me joga no chão. Está me pisando e continuo estendida no chão. Ele diz: "Quem manda aqui sou eu." E me diz

que posso ir embora quando quiser e que tenho toda a liberdade. Então, ele diz: "O que você quer?" Eu digo a ele que não me importo. Ele diz que ele é quem manda. Que os cilizentos não mandam nada, ele é quem manda. *Aí* ele diz: "O que você quer?" Eu digo-lhe que não me importo. Ele ainda está vestido, está de camiseta, ele se agacha nas minhas pernas e diz: "Por que você não está lutando?" Ele diz: "Eu sei que você está afetada." E eu digo a ele que não tem importância o que eu quero. Ele fica tão zangado que me bate. Ele me bate com o punho. Bate com toda força no meu queixo. E diz: "Então você gosta disso, hem? Depois de tudo o que eu fiz por você, é assim que você me trata? Estou começando a ficar zangado. Eu vou mostrar a você como é que é." Ele se levanta e começa a tirar a roupa. Tira a camisa e eu não tento ir-me embora. "Você pode ir embora. Eu não estou impedindo-a." Eu somente fico deitada ali. Posso me mexer, então não é que eu não possa me mexer.

Mas você não está jogando o jogo dele.

Eu não me importo. Ele se ajoelha em cima de mim. Ele diz: "Sua putinha, você gosta deste tratamento, hem?"

Eu estou olhando para cima. Não para ele; estou tentando imagina! outras coisas.

E o que ele está fazendo?

Ele está em cima de mim. Está me machucando. Continua gritando comigo. "Sua puta egoísta, você só pensa em você." Enquanto ele está fazendo isso... dói!... tudo dentro de mim dói... meu queixo ainda está dolorido de quando ele me bateu... Imagino que não estou aqui, que voltei pra casa. Não luto. Num instante ele já acabou comigo. *Aí* ele mais ou menos pára. Parece realmente com nojo de mim. Ele diz: "Você realmente gostou disso, não é? Você quer que eu faça de novo?" Eu não respondo. Parece que ouvi o que ele disse, mas ele não estava ali. Ele está apertando meus ombros. Ele grita pra mim: "Você não me ouviu, sua puta? Quer que eu faça de novo?" Ele se levanta e diz que é pra eu me levantar do

chão, que ele não ia me satisfazer fazendo aquilo.

Então ele se levanta e diz que não vai fazer de novo... o que ele faz a seguir?

Ele se veste.

“Laura”

Cinco híbridos de diferentes estágios se aproximaram de Laura no seu quarto, uma noite. Eles não gostaram do fato de ela estar usando equipamentos eletrônicos para detectar a presença deles - pelo menos foi essa a desculpa que deram. Ela se lembra que eles já agiram dessa forma no passado. Mesmo antes, quando ela estava consciente das suas abduções.

Ela estava deitada junto do marido, quando a atividade híbrida independente começou.

Há cerca de cinco deles vindo do canto da minha cama. E estão vindo rápido. Não são cinzentos. Há um que parece. Ele parece que é mais cinzento. Mas há um híbrido que é branco. Ele parece até muito humano... Tem cabelos longos quase como Ed (meu marido). Acho que eles vieram em grupo. Eles estão do meu lado. O pé da cama é ali - eu estava olhando pra lá. Eu devia ter virado a cabeça... Não sabia que eram cinco deles. Eles vêm em grupo, mas há um que vem na frente. Ele não parece alegre, parece mau... Meu Deus, ele está em cima de mim.

Ed está deitado ao seu lado?

Hum, hum. E eu não posso fazer nada.

Bem, esse cara está vestido com uma roupa original?

Ele está sem roupa... Eu estou olhando na direção da porta do quarto, porque um deles está saindo, eles estão indo para o quarto das crianças. Meus filhos vão ver esta merda.

Como é que você sabe?

Porque eles estão em pé junto da porta.

As crianças estão na porta, olhando para você?

Sim.

Enquanto ele está em cima de você?

Sim... Estão me dizendo que isso vai acontecer com minhas crianças. Se eu fizer assim, vai acontecer com as minhas crianças.

Se você fizer assim? Fizer o quê?

Usar o (aparelho eletrônico) e resistir.

Bem, ele está em cima de você. E ele está fazendo tudo. Em outras palavras, isto é só demonstração, ou ele...?

Eu não sei. Eu queria estar morta. Vejo... ele saiu de cima de mim e agora há outro vindo em cima de mim. Vejo também que o outro está em cima da (minha filha) Jane. Oh, meu Deus.

o primeiro que tinha ficado em cima de você?

Hum, hum.

E o que ele está fazendo com a Jane?

Ele está me dizendo que vai fazer com que ela faça coisas, se eu não parar. Que porra!

Jane reage... ou fica somente ali e absorve isso?

Ela somente está bem confusa.

E o que o outro quer fazer?

Eu não posso falar. Não posso. Que merda! Oh, meu Deus. Eu estou de joelhos na minha cama. Estou fazendo sexo oral com esse filho da puta!... Ora, é isso que eles vão fazer a Jane se eu não parar com isso. E provavelmente os outros. Eu tenho muita vergonha.

... Agora as outras três crianças também estão vendo isso?

Hum, hum.

E eles continuam fazendo tudo, ou é só uma demonstração?

Não, fazendo tudo. Deus meu!

Esse cara diz alguma coisa, ou é somente o primeiro cara que diz alguma coisa?

Ele não está dizendo nada, mas eu posso sentir a sua raiva. Ele pode ser tão cruel...

O que acontece quando ele termina?

Agora estou em pé. Eles agora estão levando as crianças para o quarto delas. O primeiro deles está bem na minha cara. Ele está realmente zangado. Eu não vou fazer nada. Não quero fazer nada para que ele fique zangado de novo.

E como é que ele expressa sua raiva a você?

Está dentro da minha cabeça - eu simplesmente não sei. Eles dizem que vão machucar as minhas crianças.

“Beverly”

As experiências de Beverly são semelhantes. Numa ocasião três híbridos, que ela já encontrara antes, entraram no seu quarto, tiraram-na da cama e começaram uma noite de terror e intimidação sexual.

Primeiro, eles fizeram Beverly se recordar de uma conversa que tivera com uma grande amiga durante a sua adolescência. A amiga lhe tinha dito que ela não deveria dar o seu corpo a menos que tivesse certeza, porque era o que ela tinha de mais precioso. Então os híbridos disseram a Beverly que eles podiam tomar o seu corpo quando quisessem, que ela estaria sempre vulnerável e que jamais estaria segura. Um híbrido violentou-a e ela foi forçada a realizar felação em outro. Eles a beliscaram, torceram sua pele e a machucaram sem deixar marcas. Eles empurraram uma vela apagada dentro da sua vagina. Então lhe disseram que ela era a culpada de seus filhos terem sido abduzidos.

Num outro evento de abdução, os híbridos colocaram imagens deles próprios na mente de Beverly, como seus amigos íntimos. Eles então a violentaram e forçaram-na a praticar felação com dois outros híbridos. Eles bateram nela, morderam, beliscaram e puxaram o seu cabelo. Noutra ocasião, os híbridos fizeram com que ela visualizasse sua filha de seis anos, caminhando para um quarto cheio de híbridos nus que tinham ereções; ela foi induzida a

acreditar que a filha seria violentada por todos eles.

Durante outro evento, os híbridos sentaram Beverly em uma cadeira, ficaram em pé ao seu redor e encheram sua mente de imagens horrendas. Ela viu um cemitério com os corpos de pessoas queridas, incluindo suas crianças, que tinham sido retalhadas até morrer e cujos corpos estavam cobertos de sangue. Ela viu um carro que quase atropelara seu filho, que foi salvo no último momento por um híbrido invisível. Beverly compreendeu que, a menos que ela fosse mais cooperativa (não há indícios de que ela tenha deixado de ser compreensiva), o híbrido não salvaria seu filho. Ela viu uma cena de crucificação com os seus entes queridos, incluindo seus filhos, pregados em cruzes. Então, os híbridos colocaram imagens de figuras religiosas em sua mente e a assaltaram.

Eles fazem essas coisas, você sabe, beliscam e torcem a sua pele, somente o bastante para você ficar bem puta, mas sem deixar marcas. Eles puxam seus braços e o pescoço para trás, ou suas pernas, sabe como é, um de cada vez, e abrem suas pernas até que você pense que os músculos vão se romper, coisas assim que doem e são cruéis. E também puxam o seu cabelo e a sua cabeça para trás. Coisas que doem muito e que ninguém pode ver.

Disfunção híbrida

Quais são as razões para esse comportamento sádico, durante a atividade híbrida independente? Parece possível que algumas mulheres sejam selecionadas para relacionamentos abusivos. É também possível que o comportamento cruel dos híbridos com relação às abduzidas seja necessário. Talvez eles precisem gerar medo, intimidação, culpa, vergonha e humilhação para cumprir os objetivos dos seus planos. Um alienígena parece ter reforçado a hipótese de que o comportamento sexual violento era parte de seu programa, depois de um assalto particularmente violento contra

Beverly a bordo de um óvni. Quando tudo acabou, ela perguntou ao alienígena por que ele deixava que os híbridos fizessem aquilo com ela. Ele replicou: "A expressão é necessária." Isso pode significar ou que era uma parte necessária para todos os híbridos ou que há alguns híbridos que têm de expressar as suas tendências sexuais agressivas desse modo, porque não podem expressá-las na sociedade controlada em que vivem."

Mas se as ações agressivas não são procedimentos necessários, então é possível que a parte genética humana dos híbridos esteja causando isso. Como os híbridos de último estágio são preponderantemente humanos, eles têm um instinto sexual muito forte, mas pouca consciência. É como se tivessem atributos humanos mas não possuíssem o controle humano. Mesmo que tenham uma consciência, sabem que a vítima humana esquecerá imediatamente tudo o que aconteceu com ela. O híbrido poderia assumir que não há nenhum efeito duradouro para o humano e que, assim, pode fazer e dizer o que' quiser impunemente. Além disso, relatos de abdução sugerem que os alienígenas não têm ainda a capacidade de "humanizar" os híbridos. Sem controle efetivo, os híbridos ficam "livres" para dar vazão às suas tendências agressivas.

Se os híbridos estão continuamente recebendo genes humanos e assim tornando-se mais humanos, e se eles podem existir na sociedade humana sem serem notados por pequenos períodos, então é possível que no futuro eles possam fazer isso por períodos maiores de tempo - ou até indefinidamente. As implicações que isso cria para o futuro são, pelo menos, perturbadoras. E o mistério intensifica-se. Agora nós precisamos perguntar não somente o que os alienígenas esperam conseguir com seu programa de hibridização mas também se as suas intenções são benevolentes ou hostis.

A natureza das intenções dos alienígenas

Apesar dos numerosos exemplos de comportamento agressivo e humilhante, a existência de atividade híbrida independente "benigna" e a aparência "pacífica" e até cortês dos alienígenas cinzentos têm levado alguns abduzidos e até pesquisadores a concluir que o fenômeno de abdução constitui uma força positiva. Esse grupo em expansão lançou uma cruzada para convencer o público de que todo o plano alienígena é benevolente, protetor e espiritualmente gratificante. "Eu vejo os visitantes E.T. - os chamados 'humanóides alienígenas' - como amigos e com motivações positivas e efeitos benéficos." Assim escreve o Dr. John Hunter Gray (cujo nome anterior era John Salter), de estudos indianistas na Universidade de Dakota do Norte, um ativista social comprometido, ganhador do prêmio Martin Luther King de direitos civis, e também abduzido.

Hunter Gray lembra-se de ter sido abduzido conscientemente, com seu filho, em 1988. Dos fragmentos que guarda do evento, ele sabia que os bons alienígenas estavam visitando a Terra e que ficou pessoalmente melhor por sua abdução. Sua opinião é típica daqueles pesquisadores e abduzidos que acham que os alienígenas são seres benevolentes que vieram à Terra para ajudar os humanos, tanto no campo pessoal quanto no social. Desde a década de 1980, os positivos têm esposado a crença de que a humanidade tem sorte de ter sido escolhida para essa beneficência.

Proponentes influentes

Além de John Hunter Gray, há vários outros proponentes positivos que formaram um segmento da opinião pública sobre o sentido das abduções e as intenções finais dos alienígenas. Um dos primeiros defensores da idéia de que os alienígenas estão na Terra para

nosso benefício foi o professor de orientação e aconselhamento moral e cívico da Universidade de Wisconsin Leo Sprinkle. Um dos pioneiros das pesquisas de abdução, tendo começado a usar a hipnose em meados da década de 1960, Sprinkle concluiu que a simples explicação de que os alienígenas vieram à Terra para seus próprios objetivos era insuficiente.

Finalmente, Sprinkle desenvolveu o raciocínio de que "há dois temas para os objetivos dos extraterrestres; 1) os E.T. estão aqui para rejuvenescer o planeta Terra, e 2) os E.T. estão aqui para assistir a humanidade em outro estágio de evolução." O método empregado pelos E.T. para mostrar à humanidade que estão aqui para nos ajudar, explica Sprinkle, é "através de uma metamorfose da consciência humana". Essa metamorfose se dá, em parte, através das lições que os sábios alienígenas ensinam aos humanos sobre as questões cósmicas. Os alienígenas muitas vezes comunicam essas lições mediante canalização. No curso de sua pesquisa, Sprinkle veio a perceber que ele próprio é um abduzido.

Em 1980, Sprinkle realizou a primeira de suas conferências anuais em Laramie, Wyoming, que se tornou um dos pontos centrais de encontro do ponto de vista positivo. Nas conferências, Sprinkle freqüentemente responde a perguntas de indivíduos preocupados com abduções ou aparições, e "canaliza" o significado dos eventos individuais, fazendo perguntas diretamente aos alienígenas e relatando as respostas. Essa aceitação total da espiritualidade do fenômeno de abdução o popularizou entre muitos abduzidos e pesquisadores influenciados pelo pensamento da Nova Era.

Outro proponente dos temas positivos é Richard Boylan, um antigo psicólogo particular em Sacramento, Califórnia, também um abduzido. Como Hunter Gray e Sprinkle, Boylan interpreta as suas experiências de abdução como profundamente benevolentes e benéficas para ele. Seus alienígenas são criaturas ligadas ao meio ambiente e que desejam aumentar a consciência popular sobre os problemas da Terra e o lugar da humanidade no cosmo. De acordo

com Boylan, a "missão" dos alienígenas é "comunicar aos seres humanos as preocupações partilhadas pelos E.T. sobre nossa violência contra os nossos semelhantes e a violência do governo contra todos; sobre a destruição ecológica e a degradação da Terra; sobre nosso fracasso em cuidar e educar as crianças; sobre a nossa posse e intenções de uso de armas nucleares como meio de resolver as disputas; e sobre uma maior consciência de nossa herança e de nosso destino (que ambos envolvem os E.T.)."

Boylan acredita que os alienígenas finalmente se revelarão e que neste momento uma humanidade "condicionada" não terá medo. Quando o grande evento ocorrer, nós receberemos os amigos alienígenas de braços abertos e nos uniremos com eles à fraternidade universal.

Nós esperamos, enquanto as implicações dos relacionamentos entre os seres humanos e os E.T. se desenvolvem até o ponto dos contatos imediatos do quarto grau (isto é, as abduções), o encontro oficial, aberto e mutuamente bem-vindo entre os representantes da Terra e os representantes dessas outras civilizações estelares, e então finalmente teremos um mundo realmente multirracial, racial no sentido verdadeiro de raças de outros planetas, pois somos apenas uma raça humana com diferenças de cor da pele, estrutura óssea e assim por diante... Se abandonarmos nossas armas atômicas e nossa atitude guerreira na solução de nossas diferenças, tentando puxar o revólver mais depressa do que o outro, então estaremos prontos para a nossa admissão nas Nações Unidas Intergaláticas. Nós podemos pensar em intercâmbio cultural ou representantes da Terra e de outras civilizações, pois eles têm outras coisas para aprender conosco, do mesmo modo que temos coisas a aprender deles, e isso pode envolver de fato o intercâmbio de pessoas que irão para outros planetas observar a sua sociedade e seus representantes vivendo entre nós.

Para Boylan, os alienígenas são ainda mais aceitáveis, porque acreditam numa forma de Ser Supremo e assim confirmam o

monoteísmo judeu-cristão: "Os E.T. também percebem que há um Ser Supremo ou uma fonte suprema de tudo. Eles não acham que estão no alto da pilha. Eles reconhecem ali uma fonte suprema - a nascente da vida."

Uma influência significativa na crença dos positivos foi o pesquisador de Massachusetts Joseph Nyman, que começou a realizar sessões de regressão hipnótica com abduzidos no final da década de 1980 e acrescentou "vidas passadas" à visão dos positivos. Quando fazia regressões à primeira infância para recuperar as primeiras memórias de abduções, ele descobriu que podia levar seus clientes até quando estavam no útero da mãe, e então para uma "vida passada". Alguns deles se lembravam de ter tido uma vida passada como alienígenas. Nyman teorizou que os abduzidos foram levados desde crianças, pois eles já teriam existido como alienígenas em suas vidas passadas.

Nyman não apenas descobriu que muitos abduzidos haviam sido alienígenas em vidas passadas; ele também sugere que alguns abduzidos possuem uma "consciência" alienígena que impregna a sua atual forma humana. Para Nyman, as provas são "arrasadoras" no sentido de que os alienígenas impõem essas, duas personalidades - humana e alienígena nos abduzidos. "Implica a existência na forma humana, no momento do nascimento (ou antes), de uma inteligência completamente desenvolvida que durante algum tempo tem consciência de sua natureza tanto não-humana quanto humana e do sistema de monitoramento que será conduzido durante toda a vida." Os abduzidos e os alienígenas estão "fundidos" juntos de algum modo, no sentido de que os abduzidos e os alienígenas são os mesmos. Os abduzidos vivem sua vida atual com uma "referência dupla", humana e alienígena. Isso permite ao abduzido ter uma conexão positiva com os alienígenas, dando como resultado a perda do "medo, ansiedade e dúvida".

Talvez o porta-voz mais importante do ponto de vista dos positivos

seja John Mack, da Universidade de Harvard. Examinando a estrutura das abduções, Mack concluiu que o objetivo dos alienígenas era mais do que administrar procedimentos médicos. Embora Mack diga que o fenômeno de abdução é "misto" e não inteiramente positivo, ele acredita que as abduções propiciam uma oportunidade para transformação espiritual e desenvolvimento da consciência.

Mack foi influenciado pelo psiquiatra Stanislav Grof, que postulou que a mente humana poderia se conectar com a "inconsciência coletiva", o universo e todas as coisas animadas e inanimadas, presentes e passadas. Do mesmo modo, Mack acredita que o fenômeno de abdução tem o potencial, como no caso das filosofias metafísicas orientais, de "mostrar o universo e todas as suas realidades num vasto jogo de consciência e manifestações físicas". O efeito das abduções pode ser "o crescimento pessoal", que resulta numa "intensa preocupação pela sobrevivência do planeta e uma poderosa consciência ecológica".

Mais ainda, Mack pensa que a sociedade ocidental se desligou da "consciência de qualquer forma mais alta de inteligência" do universo. Na sua opinião, os alienígenas previram a destruição da Terra pelo cerco de um "consumismo tecnodestrutivo induzido pelo medo", e ele sugere que os alienígenas estejam usando o programa de hibridização e as visualizações de nossa auto destruição para obter a cura da Terra e uma "maior evolução da consciência".

Dentro desse quadro, Mack começou a realizar a regressão hipnótica de abduzidos em 1990, esperando "ir além" de seu trauma e revelar a bondade essencial da consciência mais alta dos alienígenas. Mack concluiu que, embora a maioria dos pesquisadores de abdução não se refira a narrativas de vida passadas como alienígenas, a "referência dual" de Nyman era uma "dimensão fundamental da expansão ou abertura de consciência que constitui um aspecto intrínseco do próprio fenômeno de abdução".

Como membro credenciado da Faculdade de Harvard, com entrada franca na vida intelectual corrente, Mack tornou-se um advogado poderoso e corajoso do fenômeno de abdução. Onde ele se desvia do pensamento corrente, é na sua crença de que o fenômeno transcende as idéias sobre a natureza da realidade. Para Mack, a compreensão da realidade exige uma expansão da consciência que vai além da ciência tradicional. E essa expansão da consciência só pode ser boa para a humanidade.

Um número crescente de abduzidos, que não são pesquisadores de óvnis, também tem achado suas experiências transformadoras e espiritualmente gratificantes. Numa conferência de abdução realizada no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, a abduzida "Susan" explicou que a "comunicação" que ela recebe "dos 'guardas' alienígenas de nosso planeta oferece conhecimento interior e sabedoria para um mundo que precisa disso. Contém uma mensagem de amor e apoio a um planeta que precisa se curar". Ela também retirou benefícios pessoais da experiência: "Depois de minha experiência, eu me regozijo em ser o que sou, sem expectativas de como eu deveria ser e aceitação completa do que sou. Minha mudança é estonteante. Minha vida se desenrola como uma mágica... Embora num momento eu dissesse 'por que eu?', agora eu digo 'obrigada por terem me escolhido.'"

A abduzida, Leah Haley, que relatou sua experiência no livro *Lost Was the Key* (A chave foi perdida), acredita que os membros das forças armadas americanas - de algum modo em conjunção com os alienígenas - a abduziram em muitas ocasiões e a mantiveram num edifício que parecia um quartel. Entretanto, apesar dessas experiências claramente negativas, sua visão dos alienígenas é positiva. No seu livro infantil *Ceto's new friends* (Os novos amigos de Ceto), Haley conta a história de Ceto, um alienígena cinzento que vem à Terra e encontra os pequenos Annie e Sem. Os três brincam juntos e Ceto os convida a ir a bordo de seu óvni. Eles ficam alegres com o convite, flutuam até o objeto, disputam vários

"jogos" e depois flutuam de volta. Na página final, as duas crianças, felizes e cansadas, olham com saudade para o óvni, e a história termina com Haley escrevendo que "a nave espacial se afastou, mas Ceto voltará logo para visitar seus novos amigos na Terra". Embora a maioria dos abduzidos não tenha ido tão longe na "humanização" sentimental dos alienígenas, o ponto de vista de Haley é uma extensão lógica do desejo - talvez a necessidade - de que os alienígenas sejam amigos e protetores.

Vista em grupo, a mensagem dos positivos é que os seres humanos têm se comportado de uma maneira que conduzirá à degradação do planeta e ao fim da espécie humana. Os seres humanos causaram pobreza, ignorância e superpopulação, e estão arriscados a sofrerem uma catástrofe ambiental e aniquilação atômica. Os alienígenas preocupados estão "educando" os abduzidos para nos avisar do que poderá acontecer se não mudarmos o nosso comportamento.

Os positivos argumentam que os alienígenas são mais evoluídos espiritualmente do que os seres humanos, e que têm uma consciência mais aguçada dos mistérios do universo. Os alienígenas reconhecem as peculiaridades da vida humana e estão conscientes de como a humanidade tem errado. Eles respeitam a santidade da vida humana mais do que nós. Eles se preocupam conosco e nos amam. Os alienígenas são os professores e nós somos os discípulos. Eles são os pais e nós as crianças. Eles têm de nos ensinar a nos comportarmos. Como são uma espécie benevolente, eles vieram para nos ajudar a encontrar soluções para os nossos problemas.

Mais ainda, os positivos acreditam que a orientação dos alienígenas não existe apenas para a sociedade em geral. Os alienígenas podem ajudar o abduzido individualmente no seu crescimento espiritual, dando-lhe conhecimento dos altos domínios da existência e da comunicação com todas as coisas. Eles também podem ajudar individualmente vários abduzidos nos problemas de saúde que

tiverem. John Hunter Gray recebeu graças dos alienígenas. Seus pêlos corporais cresceram, seu rosto e pescoço ficaram afilados, muitas manchas e rugas desapareceram de seu rosto, e sua circulação sangüínea e sua capacidade de cicatrização melhoraram. Depois da abdução ele nunca mais adoeceu e, depois de fumar durante quarenta anos, deixou o vício sem qualquer sinal de falta da nicotina. Ele também sentiu melhoria psíquica. Hunter Gray está convencido de que os alienígenas tratam todas as pessoas com a mesma bondade e respeito com que o trataram.

Um aspecto-chave da estratégia positiva para formar a opinião pública é a mudança do vocabulário para descrever os alienígenas e as abduções. Eles negam legitimidade à expressão *abduzido*, em favor da palavra *experimentado*. Um abduzido é alguém seqüestrado contra a sua própria vontade. Um experimentado é escolhido para uma tarefa muito importante. Um abduzido é alguém que sofre procedimentos traumáticos e indesejados. Um experimentado é um participante voluntário de um grande plano maravilhoso. Um abduzido suporta procedimentos sexuais e reprodutivos que às vezes beiram o estupro. Um experimentado ajuda os alienígenas a criar o novo homem, em benefício dos alienígenas e dos seres humanos. Os abduzidos são animais de laboratório, mas os experimentados estão unidos aos alienígenas para construir um novo mundo. Para reforçar a benignidade do fenômeno, os positivos usam somente termos neutros ou amigáveis para descrever os eventos de abdução: os *visitantes* vêm aqui para ter *encontros* com os *experimentados*: os *visitantes* são *E.T.* e não alienígenas. O uso desses termos humaniza os alienígenas e faz com que pareçam amigáveis e benignos. O fenômeno de abdução como um todo é um "contato imediato de quarto grau".

Além do mais, alguns positivos tentam agressivamente desacreditar os pesquisadores que não estão no seu campo. John Hunter Gray chama os pesquisadores de abdução que adotam uma atitude cética ou mesmo neutra de "amigos da catástrofe e da escuridão" e

os trata com desdém. Ele acusa os pesquisadores "deprimidos e desesperados" de serem "totalmente paranóicos, motivados por interesses comerciais ou ideologicamente desejosos de ressuscitar uma nova versão do perigo vermelho da Guerra Fria". Do mesmo modo, o positivo Richard Boylan sugeriu que os pesquisadores de abdução em geral estão trabalhando juntamente com "a elite interesseira do governo" para evitar que surja a "verdade real" sobre os alienígenas. Os "deprimidos e desesperados" fazem com que os planos dos alienígenas se tornem de execução mais difícil, pois eles jogam com os temores da população.

Tanto Boylan quanto Mack minimizam os efeitos dos procedimentos rotineiros da abdução. Boylan acredita que os procedimentos ginecológicos e urológicos só acontecem a um pequeno número de abduzidos e ele raramente os focaliza. E, embora Mack tenha encontrado a gama completa de procedimentos físicos, mentais e reprodutivos que os alienígenas realizam, ele só os menciona de passagem enquanto enfatiza o que considera elementos espiritualmente gratificantes. Joe Nyman acredita que os investigadores que acham que as abduzidas foram vitimizadas estão influenciados pela mídia que tem noticiado sobre o fato. Para Nyman, esses investigadores "prejulgaram" o fenômeno e sua pesquisa de abdução é "superficial" e "incompleta".

A "virada" benevolente que os positivos (tanto abduzidos como pesquisadores) dão ao fenômeno de abdução é tumultuada, em vista do fato de a maioria das pessoas descrever a abdução como: levadas contra a sua vontade; serem submetidas a procedimentos físicos dolorosos (que às vezes deixam cicatrizes permanentes); passarem por episódios sexuais abusivos, incluindo relações sexuais indesejadas, vivendo com medo e ansiedade de serem abduzidas de novo.

Os positivos reconhecem que alguns procedimentos da abdução podem ser dolorosos ou traumáticos, mas eles os comparam a uma ida ao dentista, onde se suportam dores imediatas pela cura a longo

prazo. Eles ignoram o medo, pois os abduzidos amedrontados ou traumatizados deixam de entender as motivações benevolentes não visíveis dos alienígenas. Uma vez que os "experimentados" percebiam o plano geral, eles compreenderão que o medo e a dor temporárias representam um preço insignificante a pagar pelas enormes recompensas que lhes reserva o futuro.

Ecos dos contatados.

Os positivos, embora mais complexos e mais sofisticados, lembram os "contatados" da década de 1950. Os contatados eram um grupo de pessoas que inventavam narrativas sobre contato permanente com os benevolentes "irmãos do espaço", que vinham à Terra para impedir os seres humanos de explodirem o planeta com bombas atômicas, perturbando os demais planetas. Os contatados tomavam o cuidado de sugerir que os alienígenas acreditavam num deus judeu-cristão, e alguns até que Jesus também era para eles uma figura religiosa. Os contatados vinham em seguida às missões alienígenas, para difundir a palavra contra as guerras atômicas, viver juntos em fraternidade e erradicar o comunismo. O contatado Howard Menger resumiu: "Eles são pessoas amigas e estão, de longe, muito mais avançados física e espiritualmente do que as pessoas deste planeta. Atualmente, eles estão nos observando. Eles desejam nos ajudar a atingir uma maior compreensão da vida e do seu significado... Só estão aqui para nos ajudar e adorar o mesmo criador infinito que nós adoramos."

Inicialmente razoáveis, depois de algum tempo as histórias dos contatados ficaram mais enfeitadas. Os irmãos do espaço lhes davam carona nos discos voadores - um veio de Los Angeles até Kansas City. Howard Menger esteve na lua. Num dado momento, os contatados estavam voando para Marte, Vênus e outros planetas. Liderados pelo "professor" George Adamski, Daniel Fry, Orfeo Angelucci, Howard Menger, Truman Bethurum, Buck Nelson e

outros, os contatados se tornaram uma fonte terrível de embaraço para os legítimos pesquisadores de óvnis daquele período, que tiveram de gastar muito tempo e dinheiro combatendo-os e explicando ao público confuso que os contatados não passavam de charlatões, que não representavam testemunhas legítimas de óvnis. Das muitas influências no pensamento dos contatados, talvez a mais importante tenha sido o filme *O dia em que a Terra parou*, de 1951. O filme retrata os seres humanos como guerreiros e o alienígena pacífico Klaatu, que possuía uma tecnologia avançada capaz de acabar com a doença. Klaatu tem uma mensagem protoecológica: se a Terra continuar no seu caminho agressivo e guerreiro, sua tecnologia atômica pode colocar em perigo a comunidade dos planetas; assim sendo, os terráqueos devem renunciar à guerra, ou o alienígena usará o seu robô, Gort, para explodir a Terra e dar assim um fim ao perigo à paz da confederação planetária.

Embora os contatados tenham perdido sua popularidade na década de 1960, sua herança ainda permanece. Ainda existem seguidores devotados dos ensinamentos de George Adamski e outros contatados nos Estados Unidos. O recente contatado suíço Billy Meier publicou volumes de rumações filosóficas supostamente derivadas dos alienígenas que vêm da constelação de Plêiades. Meier despertou um grande número de seguidores em todo o mundo e fornece fotos, filmes e fitas de óvnis, todos de origem duvidosa, para sustentar suas afirmações. O Dr. Steven Greer formou uma organização que levará um membro para um local isolado de onde fará sinais para que os alienígenas venham à Terra, para visitas particulares. As afirmativas de Greer sugerem um relacionamento especial com os extraterrestres de modo que eles atenderão ao seu pedido.

O positivo Leo Sprinkle usa a palavra "contatado" para descrever suas experiências e as de outras pessoas. Ele acha que a meditação pode causar a aparição de um óvni, tanto na vida

presente como em uma ou mais vidas passadas. Ele afirma estar em comunicação direta com os alienígenas e poder obter dos mesmos respostas às suas perguntas.

Usando a Nova Era para enfrentar a abdução

É extremamente difícil para abduzidos inconscientes que não se submeteram a uma hipnose competente, ou que nunca se submeteram a nenhum outro tipo de hipnose, conciliar-se emocionalmente com suas abduções. Como resultado, eles desenvolvem mecanismos de compensação para enfrentar o contínuo assalto físico e psicológico das suas experiências. Para mitigar sua angústia, eles transformam a sua vida de medo e ansiedade num cenário psicologicamente mais suportável.

Esses abduzidos procuram segurança e encontram organizações e pessoas que partilham sua crença de que os alienígenas são benevolentes. Muitas vezes, eles se envolvem com grupos da Nova Era, que enfocam a existência de realidades alternativas. Os abduzidos aprendem que existe algo mais na vida além do que se conhece a nível consciente e objetivo. Quando entram em contato com a canalização de alienígenas ou com espíritos alienígenas, eles "descobrem" uma explicação para as suas experiências. Canalizando, a entidade responde a todas as perguntas, não importando seu grau de importância, ainda que esotéricas ou triviais. E as mensagens canalizadas se voltam diretamente para o seu raciocínio sobre a experiência de abdução: os abduzidos foram escolhidos para realizar uma missão de ajuda à humanidade, à Terra, aos alienígenas e ao universo. Os abduzidos não são vítimas - mas jogadores importantes, no majestoso plano alienígena, para a melhora da humanidade. Um pouco de dor e medo é um preço modesto para participar de uma tarefa tão importante.

Para evitar os problemas de serem levados contra sua vontade, vivendo apavorados e sem poder dizer "não", os abduzidos da Nova

Era acreditam que deram permissão aos alienígenas para abduzi-los, seja numa vida passada, seja quando crianças. Eles celebraram um contrato verbal e, assim sendo, é próprio, até legal, os alienígenas abduzi-los. Para os positivos da Nova Era, os alienígenas são amigos da humanidade. Sendo divindades, eles vieram dos céus para nos ajudar a encontrar o nosso caminho. Eles não têm apenas uma tecnologia superior; o seu senso moral, seu desejo de paz, espiritualidade e capacidade de amar são muito mais avançados que os nossos. É um privilégio e uma honra fazer parte de sua visão cósmica.

Freqüentemente, os positivos da Nova Era se reúnem em grupos fechados para se defenderem dos seus detratores - pesquisadores e abduzidos que chegam a conclusões diferentes do fenômeno de abdução. Os positivos reforçam mutuamente seus sentimentos e se isolam do terror de suas vidas; eles se zangam quando pesquisadores de abdução "menos esclarecidos" questionam sua interpretação.

Durante anos os críticos do fenômeno de abdução afirmaram espuriamente que as testemunhas de abdução estavam formando uma "nova religião", baseados em deuses do espaço. Isso nunca aconteceu com testemunhas de abdução que se apresentaram para relatar suas aparições e depois seguiram suas vidas. Entretanto, os abduzidos e os pesquisadores que aceitaram os ensinamentos da Nova Era partilham um sentimento quase religioso na interpretação das intenções dos alienígenas. Eles aceitam poderes benevolentes aos alienígenas e têm um fervor quase religioso em proteger os alienígenas de indivíduos mal-avisados, que os tratariam mais como objetos científicos do que como mensageiros milagrosos. Os positivos humanizam e deificam os alienígenas ao mesmo tempo. Enquanto os deuses alienígenas benevolentes eram todopoderosos, eles têm uma estrutura moral não diferente da nossa. Eles podem nos destruir, mas preferiram trabalhar para o nosso desenvolvimento. Em troca, receberão a nossa gratidão e saberão

que conservamos a Terra e a vida preciosa que nela existe, o que é intrinsecamente gratificante para eles.

O sistema de crença dos positivos da Nova Era é excepcionalmente forte porque eles sabem que os deuses alienígenas existem. Afinal de contas, eles têm realmente contatado os "experimentados" individualmente, o que adiciona "prova" à sua crença religiosa e estimula o zelo missionário dos "experimentados". Cada abdução confirma a realidade do fenômeno e reforça as crenças da Nova Era. Para os positivos da Nova Era, os alienígenas não são apenas uma questão de fé - trata-se de um fato.

É claro, alguns abduzidos da Nova Era procuraram a assistência de um hipnotizador competente, bem versado no fenômeno de abdução. Como resultado, eles se lembram de eventos que não parecem tão positivos. Muitas vezes, a contradição entre a crença e a realidade é arrasadora, e o abduzido abandona a hipnose e volta ao seu ninho protetor da Nova Era.

Rejeitando a importância da hipnose competente

Uma razão primordial para a atitude positiva é que a maioria desses abduzidos não se submeteram a uma hipnose competente para ajudá-los a compreender o que lhes aconteceu. Eles têm somente recordações conscientes, que são freqüentemente maculadas por "memórias anteparo", falsas memórias, reminiscências de visualizações e procedimentos de imagens e fantasias.

Na pesquisa de abdução, as lembranças derivadas hipnoticamente e sob a orientação de um hipnotizador competente são mais confiáveis do que as memórias conscientes. Isso se demonstra claramente quando se examina o "quadro" da abdução - os primeiros e os últimos segundos da abdução que geralmente ocorre no ambiente normal da pessoa. Abduzidos *inconscientes* (os que não se submeteram a uma hipnose competente) freqüentemente extrapolam fragmentos de memória desses períodos. Por exemplo,

um abduzido inconsciente pode se lembrar que um alienígena se aproximou de sua cama para "saudá-lo", e sob hipnose isso se revela ser um procedimento de olhar nos seus olhos para subjugar o abduzido. Um abduzido inconsciente dirá que observou os alienígenas no seu quarto, disse a eles que não queria ser abduzido naquela noite e os viu sair. Mas, sob hipnose, o abduzido inconsciente revela que o cenário, de que ele se lembra conscientemente, consiste nos primeiros segundos da abdução, quando os alienígenas apareceram, e nos últimos segundos da abdução, quando eles saíram, horas depois. Não inclui toda a abdução. Em ambos os casos, os alienígenas originalmente apareceram falsamente com a aparência de razoáveis, até "humanos", mostrando preocupação com o abduzido e satisfazendo os seus desejos.

A experiência com o abduzido inconsciente leva claramente à conclusão de que a barreira mais séria à pesquisa de abdução é a hipnose incompetente. Esse problema se complica pela falta de padrões estabelecidos da hipnose de abduzidos e pelo persistente debate sobre a natureza do sentido da abdução. Sem uma metodologia padronizada, o hipnotizador pode usar qualquer técnica de indução hipnótica ou técnicas questionáveis - mesmo experimentais ou questionáveis - para explorar as narrativas de abdução. As técnicas questionáveis, aliadas à falta de conhecimento do hipnotizador sobre o fenômeno de abdução, dão como resultado falsas memórias, memórias inseridas, fabulação, estados dissociados e erro.

Uma segunda barreira à pesquisa de abdução competente é o pensamento preconcebido do hipnotizador. Muitos hipnotizadores e terapeutas que trabalham com abduzidos são aderentes das filosofias da Nova Era e procuram ativamente pela confirmação de suas idéias. Durante a hipnose, o hipnotizador enfatiza o material que reforça seus próprios pontos de vista. Se tanto o abduzido quanto o hipnotizador estão envolvidos com as crenças da Nova

Era, o material resultante das sessões de hipnose deve ser encarado com ceticismo, pois seu pensamento preconcebido pode comprometer seriamente a sua habilidade de discernir os fatos.

A hipnose competente da abdução é difícil. Cada pergunta deve ser intrínseca ao relato de abdução e deveria crescer organicamente dele, sem que se introduza material estranho. O investigador deve avaliar criticamente cada resposta à luz do conhecimento estabelecido do fenômeno de abdução, verificando a sugestionabilidade do abduzido, tendo a habilidade de filtrar as memórias errôneas mantendo ao mesmo tempo a integridade interna do relato e o elemento inefável de suprema importância - o bom senso.

Quando hipnotizadores incompetentes fazem a regressão hipnótica de um abduzido, eles podem deixar de situá-lo no evento, segundo a segundo. Sem os laços da seqüência temporal, os abduzidos podem interpretar os eventos sem os fatos necessários para guiar seus pensamentos, o que leva à fabulação e outros problemas de memória. O hipnotizador incompetente e o abduzido caem em fantasias mutuamente confirmáveis: o abduzido relata uma fantasia; o hipnotizador assume o relato da narrativa do abduzido é uma realidade objetiva. E então, perguntando os detalhes do pseudo-evento, o hipnotizador valida sua realidade.

Durante anos os pesquisadores demonstraram que os alienígenas são racionais. Praticamente tudo o que ocorre numa abdução é, com informações adequadas, lógico e compreensível. Um enfoque sistemático, rigoroso e cético para esse fenômeno tem revelado seus segredos com sucesso; não há razão para abandonar a análise competente em favor de crenças religiosas ou filosóficas.

Além disso, os pesquisadores de abdução competentes não conseguiram desvendar nada de paranormal, espiritual, religioso ou metafísico no fenômeno. Não há prova para confirmar as afirmações dos hipnotizadores da Nova Era de que, uma vez que o abduzido "supere o trauma" de sua abdução, ele encontrará "guias

espirituais" ou "anjos da guarda" que o guiarão com segurança através dos eventos de abdução, protegendo-o na vida e guiando-o para o iluminismo. Geralmente, "superar o trauma" é feito a expensas do desenraizamento do abduzido da realidade do que está ocorrendo. Assim, o hipnotizador ingênuo tem involuntariamente empurrado o abduzido para estados dissociados irreconhecíveis.

Presunções espirituais e interrogatório validado

John Mack é um bom exemplo de um hipnotizador que depende mais do pensamento da Nova Era do que de um enfoque objetivo da hipnose. O estudo de Mack, sobre a transformação consciente e o iluminismo espiritual, informa e molda seus pressupostos e questões durante as regressões hipnóticas. Ele pensou, desde o início de seu interesse em abduções, que as interpretações aceitas do fenômeno de abdução - de que os seres têm seus próprios planos de exploração fisiológica dos humanos - eram inadequadas. Ele também suspeitava que os pesquisadores de abdução em geral confirmavam a estrutura de abdução aceita, porque "eles puxavam dos abduzidos o que queriam ver".

Ignorando a pesquisa bem documentada sobre abdução, memória recuperada, fabulações, falsas memórias e erros, que os abduzidos cometem freqüentemente sobre os procedimentos de visualização, Mack começou a se concentrar no fenômeno sob uma perspectiva fora do convencional. Ele usou para as suas sessões de hipnose uma combinação de hipnose tradicional e "respiração" de Grof (respiração holotrópica), na qual o hipnotizado regula a inspiração de oxigênio e a expiração de monóxido de carbono. Numa respiração holotrópica completa, as pessoas podem sentir que estão experimentando seu nascimento, algumas podem ter alucinações fortíssimas e muitas têm reações emocionais. O efeito da respiração modificada na hipnose e na formação da memória é

desconhecido, mas a informação assim obtida deve ser encarada com cautela.

Apesar de sua metodologia e de seu ponto de vista da Nova Era, Mack encontrou muito do material que outros pesquisadores haviam descoberto: "Esses indivíduos contaram que foram levados contra a sua vontade por seres alienígenas, às vezes através das paredes de suas casas, e submetidos a elaborados procedimentos invasivos que parecem ter um objetivo reprodutivo." Entretanto, Mack também começou a ouvir mais relatos transformadores e "espirituais" dos abduzidos, que ou relatavam conversas com os alienígenas, ou apenas "sabiam". Em vez de prosseguir com extremo ceticismo, ele assumiu a veracidade dos abduzidos e incorporou a informação num cenário idiossincrático de abdução.

Mack é sensível às alegações de "dirigir" o hipnotizado durante as sessões de hipnose. Ele diz sinceramente que "não dirige os clientes a qualquer direção particular, de modo que se a informação, que é relevante para os aspectos da expansão espiritual ou da consciência do fenômeno de abdução, emerge durante as sessões, isso acontece livre e espontaneamente e não como resultado de minhas perguntas específicas". Entretanto, ele sinceramente acredita que a construção de um cenário de abdução depende da "fluência conjunta intermitente do consciente das duas (ou mais) pessoas no quarto". Eles constroem "criando conjuntamente" uma experiência que partilham para o benefício de ambos.

Embora Mack não "dirija a testemunha" no sentido clássico da frase, ele abraça a técnica terapêutica "positiva", que leva a fantasias mutuamente confirmáveis e facilmente conduz o abduzido pelos caminhos canalizados dissociados. Essa técnica pode ser temporariamente útil, mas representa a antítese do objetivo da pesquisa científica - descobrir os fatos.

Aparentemente despreocupado com os problemas da dissociação, John Mack aceita as "lembranças" sem questioná-las. Por exemplo, um dos hipnotizados de Mack, Ed, "lembrou-se" de um ser fêmea

que disse ao jovem que possuía dons e poderes especiais e recomendou um curso de ação ambiental para ele.

"Ouça a Terra, Ed" (disse o ser). "Você pode ouvir a Terra. Você pode sentir a angústia dos espíritos. Pode ouvir os gritos de choro das iniquidades. Eu vou salvar você. Vou salvá-lo... coisas podem acontecer", disse ela, mas ele devia "ouvir os espíritos", mesmo que fossem sarcásticos, e não devia ficar arrasado. "Ela me deu um *flash*... abriu o canal e aumentou o volume. Alguns (dos espíritos) estavam uivando. Alguns são alegres. Ela me fez percorrer tudo num par de segundos. "Você pode ver e sentir tudo isso. As outras pessoas podem pensar que você é louco." A própria Terra, disse-lhe o ser, está com raiva da nossa estupidez, e "a pele da Terra vai expulsar alguns vermes" que não sabem "trabalhar em harmonia simbiótica" com ela.

Em vez de encarar esse diálogo com extremo ceticismo, Mack faz perguntas para confirmar e reafirma a fantasia e pede mais informação: "Eu perguntei a Ed como essa expulsão iria acontecer." Fazendo essa pergunta, ele involuntariamente se une com o hipnotizado numa confirmação mútua de uma fantasia e assume a autenticidade da informação, acrescentando-lhe veracidade.

Há muitos exemplos de interrogatório validado na pesquisa publicada por Mack, o que torna a informação na qual ele funda suas teorias excepcionalmente suspeita. Mas, apesar de sua metodologia, a posição positiva de Mack é atraente para muitas pessoas e sua metodologia é típica de pesquisadores que acham que as abduções são positivas. A aparência positiva, entretanto, não emana apenas das inadequações metodológicas. Há procedimentos que os alienígenas realizam dentro do fenômeno de abdução que geram sentimentos positivos - mas de modo inesperado.

Afirmação alienígena do ponto de vista positivo

Alguns abduzidos pensam que os alienígenas são benevolentes como resultado direto de procedimentos de abdução. Os alienígenas podem ser educados, atenciosos e até bondosos. Eles asseguram aos abduzidos que não lhes infligirão dores durante os procedimentos invasivos. Eles curam doenças. Eles podem ser agradecidos. Eles reafirmam que o abduzido é uma "pessoa especial". Para as mulheres, o procedimento de varredura mental, com sua geração de sentimentos românticos e sexuais, as encoraja a sentir amor e afeto pelos alienígenas. Quando essas mulheres pensam nos alienígenas, sentem certa saudade, um sentimento de vazio emocional, como se se lembrassem de um amor perdido.

As abduzidas passam suas vidas enredadas no fenômeno de abdução e os alienígenas às vezes usam esse fato em seu próprio benefício. Eles freqüentemente dizem às abduzidas que elas são parte da "família" alienígena e muitas vezes dizem às crianças que os alienígenas são seus "pais". As abduzidas têm um sentimento de perda quando seus descendentes híbridos são levados, reforçando a idéia de que têm um interesse emocional em outro lugar que não a Terra. Para essas abduzidas, os alienígenas têm que ser benevolentes. As duas espécies estão trabalhando juntas para criar um mundo melhor. A interpretação positiva é um resultado natural desses laços íntimos de colaboração ativa.

Os positivos estão certos?

É prematuro assumir que os positivos estão completamente errados sobre as intenções dos alienígenas. É possível que os alienígenas, afinal, ajudem a humanidade e o mundo. Sua intervenção na corrida dos eventos humanos pode ser um passo na direção da solução dos problemas das doenças, do meio ambiente e da guerra. Entretanto, no presente momento, a prova de sua benevolência é,

no melhor dos casos, ambígua. Uma coisa é certa: a maioria dos abduzidos diz que o fenômeno tem um efeito devastador sobre suas vidas. Muitos têm fobias, cicatrizes, contusões, problemas físicos, especialmente ginecológicos, e disfunções urológicas. Muitos vivem com medo de que isso acontecerá de novo e se sentem culpados pelo fato de não poderem proteger seus filhos.

O debate sobre as intenções dos alienígenas traz novamente à baila a questão do que é verdade na pesquisa de abdução. Hipnose, memórias lembradas conscientemente, falsas memórias - há uma maneira de separar o joio do trigo? Descobrir a realidade dos eventos de abdução é difícil, mas possível. O rigor metodológico desenvolveu um núcleo de informações sólidas, confirmadas por centenas de abduzidos, e permitiu aos pesquisadores compreender o fenômeno de abdução. As intenções dos alienígenas, uma área que não pode ser encarada do ponto de vista da prova, depende dos objetivos finais dos alienígenas. Suas intenções estão ligadas ao fim do seu programa e podem ser reduzidas a três possibilidades: suas ações são mutuamente benéficas tanto para os alienígenas quanto para os humanos; elas são benéficas para os alienígenas e intencionalmente deletérias para os humanos; elas são benéficas para os alienígenas, que simplesmente não se importam com as consequências de suas ações sobre os humanos. Há um meio de discernir qual será o resultado? Nosso estado presente de conhecimento finalmente nos permitiu compreender o que provavelmente acontecerá no futuro, quando os objetivos e intenções dos alienígenas ficarem evidentes. Não temos todas as peças do quebra-cabeça, mas os contornos estão bem definidos e o quadro é claramente reconhecível. Não é um quadro que eu goste de olhar.

12

A vida como nós a conhecemos?

Os alienígenas se referem sempre ao futuro. Eles dizem que será melhor para os seres humanos e para os alienígenas. Quando engravidam as mulheres, dizem que as mulheres estão "carregando o futuro". Eles se referem às "crianças do futuro". Falam de uma "mudança" que está chegando uma mudança difícil, mas inevitável. O que nós vemos no fenômeno de abdução é aparentemente um *processo*. Tudo o que aconteceu com os abduzidos e todas as atividades dos alienígenas são parte de um processo dirigido a um objetivo predeterminado no futuro. Esse processo tem continuado durante o século XX, e num certo ponto, num futuro próximo, ele terminará quando atingir seu objetivo.

Contrariamente às previsões otimistas dos positivos, eu não gosto do que vejo no futuro. E, quanto mais informações reúno sobre o fenômeno de abdução, mais ominoso se torna o quadro. Quando o fim chegar - e ele chegará -, o que acontecerá com a humanidade? Tenho aversão a enfrentar essa questão, preferindo ignorá-la. De certo modo, é mais fácil e mais confortante ouvir os relatos de abdução das pessoas, tentar encontrar sentido no que está acontecendo e não confrontar as implicações para o futuro no que elas estão dizendo. Os relatos são tão extraordinários que é fácil se perder nas minudências dos procedimentos alienígenas e deixar de dar um "passo para trás", a fim de ganhar uma perspectiva de para onde tudo isso está nos levando. Mas, apesar da minha relutância, tem de ser feito.

Os alienígenas trouxeram à Terra um programa altamente eficiente de exploração fisiológica. Os programas de hibridização e de cruzamento se introduziram em nosso mundo e assumiram o controle das vidas dos abduzidos. Os alienígenas têm explicado aos abduzidos que esses programas são necessários para "salvar" o futuro. Eles têm concentrado sua comunicação com os abduzidos

na necessidade de salvar o meio ambiente, na necessidade de evitar, ou pelo menos enfrentar, o risco de destruição em massa, e nos benefícios da mudança, que é como alguns deles se referem ao evento culminante nos seus planos para o futuro. Mas quem irá se beneficiar da mudança?

Salvando o meio ambiente

Um efeito intrigante do fenômeno de abdução é a preocupação com o ambiente demonstrada pelos alienígenas. Eles dizem que a poluição e outros problemas estão destruindo o meio ambiente e que os seres humanos estão prestando um desserviço à Terra. Os positivos acreditam na mensagem ambiental dos alienígenas. Entretanto, a conclusão de que uma "limpeza" ambiental é o assunto mais importante nas mentes dos alienígenas é questionável.

É significativo o fato de que os alienígenas nunca dizem ou fazem nada para ajudar o ambiente; eles apenas lamentam sua devastação. Por exemplo, eles mostraram cenas de devastação das cidades e da vida selvagem a Pam Martin, com as quais lhe inculcaram a consciência da responsabilidade dos seres humanos para com o problema.

Tenho a impressão de que há uma comunicação passando agora. O que ele está dizendo?

Não sei se é alguma coisa que devemos passar. Como devemos evitar. Não sei se eles estão me mostrando. Posso ver isso no jornal da televisão. Já sei disso... Ele diz que isso, tem de evitar, ou podia ser evitado, ou tem de ser evitado, ou alguma coisa parecida... Não sei, só tenho a sensação de que eles pensam que a gente é muito estúpida. Como se tivesse algo de errado conosco. Tenho a impressão, como ele me comunica, de que ele olha para nós como um grupo... como se não estivesse pondo a culpa em nós, mas que

nos considera responsáveis... Continuo tendo a impressão de que devemos consertar isso como um grupo. Ele não parece entender como isso funciona aqui entre nós.

Lucy Sanders também recebeu uma mensagem incisiva sugerindo que a Terra corria perigo e que os seres humanos eram o problema.

Agora eles estão com uma tela na minha frente. Estão me dizendo algo sobre o futuro. "O que deve se saber do futuro." Vejo uma bomba explodindo. Vejo fendas no mundo. Tem lava saindo. Estou olhando de cima do mundo e de uma grande fenda no mundo. O mundo gira e a fenda aparece. E nuvens negras e vento sujo. E gente morta no chão. Vejo cadáveres por toda parte. "Isso não pode acontecer. Isso não deve acontecer. Isso não acontecerá. Só você pode fazer algo a respeito... Você tem de impedir. Está chegando. Nós estamos chegando. Você tem de impedir isso. Você tem de impedir a destruição. Seu bem é o nosso bem.

O híbrido de projeto pessoal de Kathleen Morrison lhe disse que os seres humanos não compreendiam as ações e os efeitos além deles mesmos. Embora os seres humanos fossem um "atraso" para o planeta, ele não sugeriu uma ação corretiva. Durante a conversa, Kathleen estava olhando para as estrelas pela janela de um óvni, enquanto seu híbrido a abraçava.

É maravilhoso aqui. Reforça a idéia do quanto minúsculos nós somos, quanto os nossos conceitos são minúsculos. Temos muitas oportunidades de estragar tudo naquele tempo, embora (sorriso)... Estou num abraço bem forte e isso é maravilhoso. Eu adoro ter seus braços em volta de mim. Isso pode parecer engraçado, mas ele nunca fala de ter um caso de amor com a Terra.

O que você quer dizer?

Que é um dos lugares mais lindos que ele viu. Que tem a oportunidade de ter paz e tranquilidade. E que o homem é muito

tacanho nas suas necessidades pessoais. É como se (o homem), não visse o aspecto geral. E, de fato, nós não percebemos que não é somente a nós que afetamos. E mesmo quando ele está dizendo essas coisas... é como se estivesse massageando minha mente com cada palavra. Acho que eu posso também ser parte desse amor pelas coisas... É como se a população humana estivesse num estágio crucial, nós estamos sendo um obstáculo ao planeta em vez de ajudá-lo. Há uma importância no iluminismo. E eu acrescento em algum lugar: "Nem todos são assim. Nós não somos todos desse jeito." Minha pergunta é: "Se eu fosse assim, estaria aqui?" e ele pergunta: "O que você acha? Você acha que nós iríamos investir nosso tempo com alguém que não fosse diferente?" E isso me deixa com um pé atrás. É um elogio às avessas, pois ele usou o plural "nós iríamos" em vez de dizer que "ele investe em mim". Percebo que ele quis fazer um elogio mas... ele poderia ter dito que há uma mudança em mim, na minha energia. Não sei, acho que me retesei um pouco.

Se os alienígenas estão genuinamente preocupados com o destino do planeta, então é porque têm interesse nele. Falar para abduzidos selecionados que o meio ambiente está ameaçado é inútil. A maioria nem se lembrará da conversa, e a maioria dos abduzidos não é ambientalista ou ativista político. Mais ainda, a preocupação com o meio ambiente é relativamente nova nos planos dos alienígenas. Os pesquisadores podem considerar que o fenômeno de abdução começou em 1920 e as histórias familiares sugerem sua origem na década de 1890. Os alienígenas estavam preocupados com o meio ambiente quando começaram seu programa de cruzamento na virada do século? Se foi assim, não temos nenhuma prova a sugerir tal fato. É mais provável que o esquema da preocupação com o meio ambiente se tenha desenvolvido bem depois do início do programa de cruzamento. Visto nesse contexto, os pesquisadores devem encarar essas

declarações, sobre a preocupação dos alienígenas com o meio ambiente, com grande ceticismo. É inteiramente possível que eles estejam usando esses pronunciamentos para justificar o programa de cruzamento. Podem também estar tentando dar certa moralidade aos seus procedimentos. Se eles conseguirem inculcar nos abduzidos a idéia de que a raça humana está se destruindo e que eles estão aqui para impedi-lo, então ficará mais fácil para eles defender suas ações e solicitar ajuda dos abduzidos. Quase tão importante, a mensagem ambiental pinta os alienígenas como benevolentes, o que se ajusta plenamente com o que muitos humanos querem desesperadamente que eles sejam.

Não será possível que os alienígenas estejam tão preocupados com o meio ambiente porque querem uma Terra limpa para eles? O fato de que os humanos vivem num planeta sujo não parece importante para eles, mas o fato de que eles *poderiam* ter de viver num planeta destruído pode ser intolerável.

Impedindo a destruição

As imagens de destruição em massa são comuns durante as abduções muito mais do que as imagens ecológicas. Virtualmente, todo abduzido teve de observar essas cenas de destruição. Muitos maremotos, inundações, terremotos, bombas atômicas, guerras e misérias. As cidades devastadas mostram suas feridas. Mortos por toda parte. Homens, mulheres e crianças mortos e feridos gritam por ajuda ao abduzido sobrevivente. Os abduzidos são levados a crer que isso vai acontecer, que não precisava acontecer, e que os seres humanos são os culpados.

Muitas vezes os alienígenas sugerem uma maneira de evitar a destruição - eles mesmos. Eles estão trabalhando para evitar esse cenário infeliz. Seu programa de cruzamento é a esperança do futuro e trará paz e contentamento. Eles podem dar um final feliz a esse horror. Patti Layne teve essa experiência:

E eles disseram que precisam de algumas peças, algumas coisas de mim e que eu ajudaria todo o mundo nesse planeta. Disseram que algumas coisas más vão acontecer... Eles me deram algumas imagens muito nítidas... e eu me sentei na cadeira e eles colocaram um visor na minha cabeça... Disseram que algumas coisas más vão acontecer. Disseram que coisas terríveis aconteceriam à Terra e que iria explodir, e as cidades desmoronariam e as montanhas deslizariam e o sol ficaria negro. E disseram que tudo de ruim é porque as pessoas não renunciam à sua avareza e que eles estão fazendo algo para nos ajudar, não sei como. Eu não pude fazer a conexão entre colocar alguma coisa na minha barriga e o que isso poderia nos ajudar.

Para Terry Matthews, a cena catastrófica terminou com híbridos alegres, passeando numa linda paisagem. Primeiro os alienígenas dirigiram a sua atenção para uma tela em que viu uma grande explosão:

Parece um grande cogumelo. É o que parece.

É a Terra ou algum outro planeta?

Não sei, só pude ver a bomba. Só a explosão... Era realmente ofuscante, nuvens brancas eXplodindo, e eu sabia que não era na minha cabeça. Era na tela.

O que mais você viu enquanto estava sentada ali?

Por um minuto pensei que via exércitos e aviões caídos. Exércitos, soldados de infantaria marchando, e vi um avião acidentado, e então vi um campo onde não crescia nada, nem erva daninha, só vazio. Agora vi uma menina com o rosto redondo... de pé ao lado de uma parede. Ela parece muito pobre. Com jeito de zangada e sozinha. Foi só *um flash*, muito rápido. Essas imagens não são longas.

Você ouviu algum som com elas?

Acho que não. Embora, na explosão do começo, eu quase tenha

sentido a vibração dela, ainda que fosse só uma imagem. Ela me assustou tanto, mas podia ser somente minha adrenalina. Não sei, mas não escuto nada. Sinto como se ouvisse um cinzento falando no seu... você sabe, não falando. Pensando. Como uma voz distante.

O que está pensando o cinzento, ou você pode captar o sentido?

Sim, mas soa artificial. Como: "Isso vai acontecer." Mas as palavras não são essas. "Inevitável", foi essa a palavra que ouvi. É como se traduz. E tenho a impressão de estar ouvindo propaganda... Eu me sinto quando se é criança e é admoestado: "É melhor você se comportar, senão Papai Noel não vai trazer nada para você", sabe como é? É o sentido daquilo. Mas eu não sei o que eles querem de mim. Não sei por que eles querem que eu veja isso.

E como é a próxima imagem que você vê?

Foi bem rápida. A primeira foi de um campo deserto, até onde os olhos podem ver, sabe como é? Não de gente morta, mas de terra morta, penso eu. Solo morto. Sem árvores, sem casas, e de repente, campos lindos, flores e... híbridos.

O que os híbridos estão fazendo?

(A cena) parece feliz.

Os híbridos estão felizes?

Bem, contentes, ou... parece um lindo dia.

... O que eles estão fazendo?

Passeando, todo o mundo está andando devagar e pacificamente, até as crianças. Parece um (sorriso) cartão-postal alienígena. É o que parece... É propaganda, eu sei que é... É como uma espécie de jardim de algum tipo... Isto me lembra... o jeito que eles estão aos pares, bem devagar... como passar uma tarde de domingo, sabe? Quando tudo está perfeito... é como um enorme jardim que não termina mais.

Durante a abdução de Allison Reed, que durou cinco dias, ela testemunhou muitas cenas de devastação. Os alienígenas lhe

disseram que, durante um período futuro de guerra humana, eles interfeririam e nos salvariam de nós mesmos.

A experiência de Roxane Ziegler terminou com uma nota de otimismo. Ela viu soldados uniformizados e depois houve uma explosão.

E então (vejo) uma bomba explodindo. Parece um cogumelo. É como, como tudo virando preto e branco. E a cor desapareceu. É pura desolação. E um fogo gigantesco - árvores queimadas e... animais fugindo. As pessoas com a pele negra, queimada... uma espécie de devastação, só fuligem. E tudo quieto, só preto e branco. O sol está surgindo, e uma brancura imensa cobrindo a terra. Parece... algo de que eu ouvi falar antes.

O que é?

É como: "Tudo está bem, quando termina bem." É como se houvesse uma voz que vem dos céus, e ela envolve toda a Terra. E a escuridão desaparece, e a desolação vai embora. E a grama cresce de novo. E aparecem algumas borboletas. E as flores estão surgindo. E elas parecem seres luminosos. É quase como figuras angélicas cheias de luz. E as pessoas estão se movendo e fazendo todas as coisas. E as pessoas estão sorrindo novamente. Todo o mundo parece forte e saudável. E crianças brincando lá fora. Os animais parecem contentes. E a floresta é verde. Há navios, muitos navios. E toda essa gente está saindo dos navios. É como se todo o mundo falasse com todo o mundo, e eles têm muitos navios chegando, e as pessoas estão saindo dos navios, quase como se alguns deles já tivessem estado aqui antes. É como se estivessem fora por algum tempo, mas é como se eles estivessem voltando para casa.

Quando eles saem dos navios, como eles estão? Parecem pessoas normais?

Eles não vestem as mesmas roupas que nós. Estão saindo com esta roupa luminosa... mas elas têm cores variadas, como raças

diferentes. Eles estão levando esses seres para... é como se eles estivessem mostrando o lugar... é como se não tivessem mais medo deles ou de nada. Tenho a impressão, entretanto, de que esses - os que estão parados ainda parecem alienígenas - ainda não podem viver aqui. Acho que eles podem ficar por um tempo reduzido, então eles têm, pelo menos, de voltar para os navios ou coisa que o valha. Mas há partes deles que estão conosco, porque eles têm toda essa gente que é uma miscigenação. As coisas não vão voltar a ser como antes - as coisas vão ser melhores. Vai ter uma tecnologia muito melhor e as pessoas vão poder usar os seus dons. As pessoas vão aprender a se entender melhor, pelo menos essas pessoas. Há mais respeito pela Terra e todos os seres vivos. E vai haver mais amor e aceitação... mais oportunidade de realizar o bom potencial. A tela está desaparecendo... Essa pessoa (que está) de pé ao meu lado parece estar dizendo que, você sabe: "Não se preocupe, não vai ser tão ruim como parece. Nós temos de testar suas emoções." Vai haver mudanças e não vão ser tão ruins. Eles não estão causando as mudanças que estão ocorrendo na Terra, mas há alguma coisa chegando. Eles têm de fazer pessoas como eles e que possam sobreviver em nossa sociedade. Nós precisamos do que eles têm a nos oferecer. Em outras palavras, teremos de fazer um esforço enorme para nos recuperar, e o fato de eles estarem aqui fará as coisas mais fáceis para nós - não tenha medo.

Agora, ele diz que alguma coisa está chegando. Ele diz o que está vindo, ou não?

... Ele diz que as coisas ficarão claras com o passar do tempo. Diz que eles estão fazendo o necessário. Tem de ser feito e eles estão tentando não nos machucar. Mas algumas coisas podem ferir - eles tentam anular a dor. Tentam fazer com que as memórias desapareçam... porque as memórias podem causar confusões com as pessoas, e ainda não chegou a hora. Mas, finalmente, tudo vai ficar bem. Tudo vai ficar claro.

A mudança e o papel dos abduzidos

Se essas narrativas de salvação são verdadeiras, então a mensagem dos alienígenas está clara: depois da catástrofe acontecer, qualquer que ela seja, os híbridos de último estágio e talvez os próprios alienígenas realizarão uma integração geral com a sociedade humana. Como um híbrido disse a Claudia Negrón: "Bem cedo toda a vida vai mudar. As pessoas serão diferentes." Presumivelmente, todos nós viveremos em paz e harmonia. O meio ambiente será saudável e não haverá mais guerra ou conflito. Como a mensagem ecológica, a mensagem da salvação pode ter um objetivo subliminar - uma comunicação tranquilizadora para ser usada antes e durante a mudança. Isso sugere que os abduzidos - os alienígenas raramente mencionam os não-abduzidos - poderiam ter um papel mais ativo no futuro programa de integração. Esses planos são revelados de várias maneiras.

Acalmando

Uma das responsabilidades dos abduzidos no futuro será acalmar as pessoas. Eles parecem estar sendo treinados para esse papel. Os alienígenas muitas vezes os usam para acalmar os outros abduzidos durante uma abdução. Por exemplo, quando Kay Summers estava esperando por um óvni, no qual embarcaria com um grupo de abduzidos, os híbridos fizeram com que ela acalmasse as vítimas para que eles parassem de chorar. Uma vez os alienígenas disseram a Susan Steiner que ela se levantasse de sua mesa e acalmasse sua amiga Linda, que estava deitada na mesa ao seu lado. Pam Martin acalmou seu vizinho a bordo de um óvni, enquanto estava deitado numa mesa. Ela colocou as mãos nos seus ombros e na sua testa e tentou minorar o seu terror. Os alienígenas fizeram Kathleen Morrison acreditar que no devido tempo ela agiria como um agente para acalmar as pessoas. Na sua

lembrança ela explicava suas funções:

Fazer as pessoas se sentirem bem... comunicar conhecimento... estabelecer comunicações entre as pessoas... criando um sentido de comunidade e unificação. E isso vai parecer estranho, pois não penso que sejam apenas pessoas, acho que devem ser também idéias. É para comunicar como há coisas similares que parecem dissimilares.¹²

É importante lembrar que os alienígenas acalmam as pessoas durante cada abdução. Não faz sentido ensinar os abduzidos a acalmar as pessoas, quando os alienígenas estão presentes. Isso sugere que eles desejam que os abduzidos o façam sozinhos no futuro.

Ajudando

Muitas vezes os alienígenas exigem que os abduzidos os ajudem nas tarefas. Carla Enders ajudou a convencer uma mulher recalcitrante a dar de mamar a um bebê híbrido. Os alienígenas mandaram Kay Summers colocar uma máquina embaixo de uma mulher que estava deitada numa mesa; quando ela terminou a tarefa, eles ficaram alegres com seu desempenho. Terry Matthews ajudou a fazer coleta de esperma de quatro homens deitados nas mesas. Ela colocou as mãos numa certa posição sobre os seus genitais enquanto um alienígena olhava fixamente nos seus olhos. Pam Martin também ajudou a obter esperma. Com um alienígena do seu lado, ela flutuou através de uma janela para dentro da casa de um vizinho e masturbou um homem adormecido (também abduzido), que havia sido "desligado".

Durante alguns desses procedimentos de ajuda, o abduzido veste roupas especiais - freqüentemente um uniforme azul colante. O fato de vestir-se desse modo e ajudar os alienígenas pode provocar

intenso complexo de culpa e vergonha nos abduzidos. Mas isso claramente não é a intenção dos alienígenas. Ao contrário, segundo parece, eles estão, de novo, preparando os abduzidos para algum papel no futuro.

Salvando

Os alienígenas parecem interessados em salvamento. De tempos em tempos, eles evocarão no abduzido o desejo de salvar alguém. Por exemplo, Christine Kennedy observou uma "cidade" habitada por híbridos que estava ameaçada por uma inundação. Ela sabia que os bebês híbridos morreriam se não fossem resgatados e se entristeceu com essa possibilidade, e com a culpa que sentiria se não pudesse salvá-los. Charles Petrie recebeu, através da visualização, a idéia de que uma colônia de alienígenas estava instalada no fundo do mar e que os cabos que a ligavam à superfície não estavam funcionando bem. Ele se imaginou perguntando a outros como consertar os cabos e salvar os alienígenas.

Na cena de devastação imaginada por Allison Reed, ela salvou um bebê em meio a explosões, fumaça, ruínas, corpos calcinados e sobreviventes feridos que pediam socorro. Pessoas desconhecidas corriam atrás dela, enquanto ela escapava com o bebê por um caminho na direção de uma luz branca e finalmente o salvou. Depois daquela visão, ela se sentiu segura com os alienígenas e contente de fazer parte do seu programa. Os alienígenas lhe disseram: "Está no futuro."

Facilitando

Alguns abduzidos indicam que eles mesmos irão facilitar o caminho para a mudança. Eles não sabem especificamente o que farão, mas pensam que irão saber, quando chegar a hora. Os alienígenas

disseram a Pam Martin que, quando o mundo mudar, eles a chamarão para ajudar as pessoas a se adaptar à nova realidade.

Eles estão me dizendo coisas do futuro...

O que eles lhe dizem?

Eu não sei se eles estão me gozando ou o que é. Isso parece doideira. É como se eles estivessem me explicando coisas, preparando-me para um momento quando terei muitas responsabilidades. Mas eu não preciso me preocupar com nada, porque eles estarão ali para me guiar, para me dizer o que fazer.

Em que contexto? O que eles querem dizer com isso?

Bem, tem alguma coisa a ver com ensinar coisas a outras pessoas...

Eles me dizem que as pessoas vão me escutar. Acho que estou pensando com duas cabeças, pois estava pensando naquela hora e estou agora. Naquela hora eu estava escutando e concordando. Agora acho que estou ficando doida.

Que mais ele disse que você iria fazer?

... Só que eles estão me preparando. Mas não dizem para que estão me preparando...

Então você está ensinando coisas às pessoas e eles vão ouvir, e tudo o mais?

Sim.

O que você vai ensinar?

Sobre a vida, sobre as mudanças do mundo. Ajudando as pessoas a se adaptar. E agora eles estão me preparando para aceitar o inaceitável.

O.K. O que eles querem dizer com "depois que o mundo mudar?"

Eles explicam que tipo de mudanças? Dão o sentido disso?

Bem, o mundo não será como nós estamos acostumados. Eles estarão aqui.

Outros abduzidos sentem que terão funções específicas a realizar para facilitar a mudança, quando seu tempo chegar. Durante um

procedimento de varredura mental com um alienígena insetóide, disseram a Reshma Kamal que ela era "uma das escolhidas". Quando ela protestou, dizendo que não era, o alienígena insetóide lhe disse que "o plano vai ser executado e que ela estaria nele daquele modo". Mostraram a ela imagens nas quais era diretora de trânsito para orientar pessoas e multidões desorientadas e aterrorizadas pelas ruas na direção de um posto central. Os não-abduzidos estariam confusos e assustados, explicou o alienígena, mas ela não. Ela era "parte do plano".

Pode ser que os abduzidos recebam conhecimentos para facilitar a mudança. Durante anos muitos deles têm dito que os alienígenas lhes deram conhecimentos, mas que não se lembram direito. A hipnose raramente consegue recuperar essas memórias. Os alienígenas dizem aos abduzidos que as memórias serão recuperadas "no devido tempo".

De modo típico, eles disseram a Steve Thompson, um chefe de portaria, que alguma coisa que ele sabia era importante, mas ele não poderia se lembrar disso, "porque não está na hora de saber". O conhecimento de Patty Layne estava ligado a um possível implante. Disseram-lhe que ela saberia mais tarde de que se tratava.

Ele começou me dizendo alguma coisa, mas não sei o que foi.

Quer dizer que você não se lembra?

Não me lembro. É como um segredo, mas eu não me lembro. Tem a ver com alguma coisa que ele colocou em mim. Ele disse que ficaria ali, que no tempo certo servirá a um propósito e me dirá quando chegar a hora...

Você sabe o que isso quer dizer?

Naquela hora parecia fazer sentido, mas agora não. Eu tive a impressão de que era algo extremamente importante, algum grande plano.

Carla Enders tinha oito anos quando um alienígena lhe disse que

seria impossível que ela se recordasse. Rememorando a experiência, como uma garota de oito anos, ela teve dificuldade em verbalizar o mecanismo de telepatia e o que o alienígena lhe estava dizendo:

Não parece real. É como se ele pudesse falar comigo na minha cabeça. E não compreendo o que ele está dizendo na minha cabeça. Como outra língua ou coisa assim. Como, talvez, ele esteja colocando coisas na minha cabeça e mais tarde eu vou ouvir. Não sei, como uma gravação ou algo parecido. Mas agora não estou entendendo. É como guardar alguma coisa na minha cabeça, o que ele está me dizendo. Como se ele estivesse quase me dizendo que eu não entendo o que ele me diz. Como se me dissesse que eu não compreendo. Mas um dia compreenderei. O que quer que seja. O que for, diz ele, está na minha cabeça.

Está na sua cabeça quando você tem oito anos?

Sim.

Ela então visualizou imagens de alienígenas morrendo. Eles estavam no chão, ao relento, ou deitados pelo chão de vários quartos. Ela acha que os outros abduzidos no quarto com ela estavam vendo a mesma coisa.

Disseram a Allison Reed que haveria muitas mudanças no futuro e ela saberia o que fazer.

Ele está falando do futuro. Vai haver muita mudança. E vai haver muito distúrbio e deslocamento... Eu devo entender que é minha cooperação com eles é... vou saber o que devo fazer. Terei uma válvula de segurança. Não estou pescando, não sei o que vai acontecer e ele não está sendo específico. Há só alguma coisa, sinto que vai ser em escala global. No futuro, não sei quão distante. Pode ser que nem aconteça alguma coisa, ele só está me fazendo saber que vai acontecer alguma coisa, e que vai ser horrível, mas que eu saberei o que fazer. E que eu apenas saberei, eles têm me

ensinado. Ele não usa a palavra programação, mas é como eu posso descrever. Eles vêm me programando - o que quer que isso seja, alguma coisa vai acontecer e eu não preciso me preocupar porque tenho a informação, embora não saiba disso e eu vou saber o que fazer, e que tudo o que eles têm feito comigo tem a ver com minha preparação, bem como com eles mesmos, para o que irá acontecer... Alguma coisa vai acontecer; vai ser catastrófico. Está no futuro, o que quer que isso signifique, e eu vou saber o que fazer, e as informações estão chegando através das minhas experiências.

A conclusão desconcertante é, claramente, que os abduzidos são "treinados" e "preparados" para eventos futuros e nesse contexto que as experiências primárias atordoadoras de *teatralização* e *testes* podem ser entendidas. Alguns desses procedimentos podem ser parte do programa de treinamento que os abduzidos começam desde crianças. No procedimento de teatralização, os abduzidos são obrigados a participar de uma produção "teatral", que é uma combinação de visualização e representação. Susan Steiner testemunhou outra mulher abduzida gritando e correndo pelo quarto descontrolada. Subitamente, a mulher em pânico se bateu numa parede e foi acidentalmente apunhalada por um instrumento pontiagudo que saía dela. Ela caiu sangrando no chão. Susan foi instruída para ajudá-la. Consternada, Susan se aproximou da infeliz mulher e, quando se abaixou, percebeu que a mulher era na verdade um alienígena cinzento. Todo o episódio havia sido encenado.

Nos procedimentos de testes, os abduzidos são forçados a operar dispositivos especiais que indicam que receberam conhecimentos especiais da operação de equipamentos, ou são obrigados a realizar tarefas mentais aparentemente impossíveis, como enxergar uma coisa através dos olhos de um alienígena. Os alienígenas devem ter alguma razão para inculcar essas habilidades

especializadas, que bem podem servir para tarefas futuras.

Alterações de abduzidos

A impressão de estar imbuído de conhecimento pode se relacionar com a crença, comum entre os abduzidos, de que os alienígenas realizaram alterações fisiológicas neles e nos seus filhos. Começando com a "primeira geração" de abduzidos, os alienígenas continuaram abduzindo seus filhos, o que indica que os descendentes dos abduzidos têm certas qualidades desejadas.

Os abduzidos sentem muitas vezes que alguma coisa foi feita com eles para facilitar o processo de abdução, e que esse "algo mais" será "ativado" no futuro, quando os alienígenas precisarem. Muitos abduzidos pensam que os seus implantes os mantêm na "fila" da abdução e que podem servir para governá-los no futuro. Os abduzidos também têm a impressão de que os alienígenas realizaram neles alguma manipulação neural que os torna diferentes. É comum, por exemplo, para os abduzidos, acharem-se com capacidade "psíquica" ampliada - eles "sabem" o que as pessoas pensam. Essas alegadas capacidades chegam ao auge pouco depois de um evento de abdução, e então se desfazem. Às vezes essas capacidades ampliadas são tão intensas que assustam os abduzidos.

Não é fora do comum para os pais abduzidos dizerem que seus filhos foram "alterados". As crianças às vezes dizem que, embora tenham nascido do ventre de sua mãe, "sabem" que não pertencem à sua família. Alguns abduzidos podem encontrar tantas diferenças significativas entre eles e seus filhos, pais e parentes, que é compreensível como questionam seus laços genéticos.

A prova de alteração fisiológica de abduzidos é puramente incidental e não nos foi possível identificar procedimentos que inequivocamente resultem em mudanças permanentes. Os alienígenas são caracteristicamente reticentes a respeito, embora

tenham dito aos abduzidos que seus bebês híbridos são mais inteligentes do que as crianças normais e que têm um crescimento de certo modo mais acelerado. Em algumas ocasiões, os alienígenas dizem à mulher grávida que seu feto normal foi "mudado". O feto humano de Pam Martin foi removido e depois substituído no seu útero. Os alienígenas lhe explicaram que "ele saberá coisas que não conseguirá explicar a outras pessoas". Isso será verdadeiro para todas as crianças que foram abduzidas?

Talvez a pesquisa da Organização Roper forneça uma pista. Os ativistas político-sociais, um grupo incluído na pesquisa, responderam positivamente em maior número do que os demais grupos a *todas* as perguntas da pesquisa, indicando que possivelmente há um maior número de abduzidos nesse grupo. De acordo com a Organização Roper, essas pessoas são "americanos influentes". Eles são muito mais *criadores* de tendências do que *seguidores* de tendências (o *itálico* é deles). Eles são mais abastados e mais educados do que a maioria dos americanos, e presumivelmente acima da média em inteligência. Se há de verdade mais abduzidos nesse grupo do que em outros grupos da sociedade, então pode ser que esteja ocorrendo uma alteração sutil, que não seja necessariamente visível nem se perceba nos abduzidos individualmente, mas que se manifeste nas estatísticas de grupo. Isso pode sugerir que os alienígenas estão de alguma forma alterando os seres humanos para facilitar os seus planos. Mas nesse momento não há informações suficientes para confirmar essa hipótese assustadora.

Depois da mudança

Os alienígenas às vezes descrevem o futuro depois da mudança. Courtney Walsh viu o que chamou de "filme de propaganda" numa tela sobre a estrada de felicidade no futuro. Começou pela extração de um feto de uma abduzida.

Parece uma tela, mas não sei se realmente é. E tem um retrato de um embrião, e foi implantado, está crescendo, e então chega o momento de retirá-lo novamente. Parece um filme de propaganda, como "isso não é bom". Tenho a impressão de que ali tem uns seres que querem que eu veja. Mas eu não estou vendo isso, estou com a cabeça nas mãos. De fato não estou vendo de tão perto! É como se eu os ouvisse dizendo: "Você pensa que ela viu a cena?" "Sim, ela viu." "Bem, ela não está prestando atenção." "Não, não tem importância, já fez efeito."

Quando você vê esse filme, e eles estão removendo o feto, o que fazem com ele?

Colocam numa pequena jarra. Depois levam para uma jarra maior, e depois para uma incubadora que é grande como um bebê. E há tubos indo para ele. E estamos olhando para ele e há três seres tomando conta dele. E está tudo cor-de-rosa e alegre, e os seres fêmeas estão acariciando os bebês, e falando com os bebês. E há uma foto de uma criança - uma menina - e você tem a impressão de que: "Essas crianças não são uma gracinha? Essas crianças não são fortes, estão bem?"

Eles mostram algumas mais velhas?

É tão estúpido. Quase parece que eles mostram um par de crianças, e elas estão sorrindo, e atrás delas filas (andando), como vários alienígenas, e é tão estúpido. Eles estão dando as mãos às crianças e se dando as mãos, e atrás deles há adultos humanos, e eles também estão de mãos dadas, e todo o mundo está feliz. É realmente estúpido, eu sei. É apenas realmente bobo. E todo o mundo está sorrindo e estão todos vestidos de branco, e estão ali em frente da gente e tenho a impressão de que: "juntos vamos conseguir" alguma coisa. Algo como "felicidade ou contentamento". Nem sei se isso é real. Isso é um lixo.

Kathleen Morrison também observou uma cena de harmonia com humanos, alienígenas e híbridos juntos num cenário ao ar livre no futuro.

Ele está mostrando algumas fotos realmente maravilhosas. Acho que é como as coisas devem ser com todos nós juntos.

Com você e o cara alto, ou alienígenas e humanos?

É uma mistura de alienígenas e humanos. Mas há todos os tipos de alienígenas, todas as cores de humanos. É uma paisagem agreste, com rochas. É macio para os pés. Dá uma sensação de euforia.

O que todo o mundo está fazendo?

Conversando. Andando em grupos e falando. Parece um lugar estranho para se reunir.

O que mais ele está mostrando?

Abraços entre híbridos e humanos. Entre espécies.

Entre espécies?

Abraçando. É quase como se os cinzentos olhassem para isso como deles, a impressão que dá é de uma festa de casamento, todo o mundo tão alegre. (Kathleen disse mais tarde que os ventres das mulheres parecem cheios, redondos.) E isso é bom, agradável. Não vejo nenhum híbrido pequeno e nenhuma criança. Não é terrestre. Não há ciúme. Há uma citação bíblica que me vem à mente... parece assim: "Eles viram tudo quanto fizeram e eis que era bom."... Os cinzentos estão se sentindo de modo matriarcal/patriarcal quanto ao que está ocorrendo.

Há cinzentos nessa cena?

Não há cinzentos pequenos, só há o hierárquico (mais alto)... Eles estão misturados ali, estão incentivando e todos estão felizes com isso.

Claudia Negrón foi levada a um quarto cheio de recipientes com fetos em gestação, e um alienígena lhe disse que alguns dos fetos eram dela.

Oh, meu Deus! Eu tenho alguns bebês aqui? Talvez algum deles seja meu.

É isso que ele indica para você?

Hum, hum. É o que ele está indicando.

Como você se sente com isso?

Eu me sinto tão estranha. Eu me sinto bem. Eles não são deste mundo, mas vão ficar neste mundo.

É o que ele está dizendo?

É o que ele está dizendo. As duas espécies estão se fundindo e tornando-se algo melhor. Para construir um mundo melhor. Isso parece ser a maior preocupação deles. Também se preocupam com outras coisas. Eles têm outras coisas planejadas. É o que estão me dizendo... Essas pessoas vão ser especiais. Eles estão aqui por uma razão especial. Mas ele não me diz qual a razão. Eu quero saber muito, quero saber... Quando chegar a hora, eles vão me dizer. Ainda não está na hora. Ele diz que às vezes eles deixam a gente ficar com as crianças, às vezes não. É tudo do jeito que eles querem que as coisas sejam.

Allison Reed viu uma apresentação de mídia semelhante, de como a vida seria com os híbridos. Ela e outras abduzidas foram trazidas a um quarto com um grande dispositivo parecido com uma tela, e ela observou uma linda cena de um parque, com pessoas fazendo um piquenique e jogando bola. Sua extraordinária lembrança é uma descrição perturbadora dos planos alienígenas para um futuro perfeito.

Eu vejo nessa tela raios de sol, coisas boas, felizes. Coisas boas. As coisas são boas. Tudo ali é bom. Tudo sobre isso é bom.

Que tipo de imagem é essa?

Varia. Há flores, jardins, famílias, famílias se relacionando. Não sei. Não consigo dizer. Não consigo dizer.

Não consegue dizer o quê?

Eles querem que a gente veja isso e diga quem são "eles" e quem somos "nós", e a gente não consegue dizer. Não dá para criar um ambiente familiar, para fazer um parque e algumas famílias, sabe

como é? E há jogo de bola e outros jogos borbulhantes. Não consigo saber se há uma família "deles" ou se "eles" estão misturados com famílias normais. Se são os mesmos eu não posso, não posso (dizer a diferença).

É esse o ponto central? Você não pode dizer a diferença?

É como um desafio. "Encontre minhas criações. Encontre para mim e destaque deste quadro." E eu não consigo.

Você quer dizer que isso é a razão do quadro?

Há híbridos ali, há gente - não dá nem mais para chamá-los de híbridos - há pessoas ali que não se criaram através da evolução normal do ser humano e estão ali. Eles foram criados por meio de um processo de muitos anos de experiências. "Ache onde eles estão. Você não vai conseguir notar a diferença." *Eu* não consigo ver a diferença.

Quando você diz que eles estão jogando bola, na cena do jogo de bola, eles estão somente fazendo um bate-bola? Estão jogando beisebol ou outro jogo?

É como bola na praia.

Oh, compreendo. Eles não dão uma pista ou palpite sobre quem é quem?

Eu tenho a impressão de que esse é justamente o ponto. Esse é o ponto, não dá para perceber... É como um teste mental, todo o mundo de lápis na mão, número um, sabe como é? Onde estão os híbridos? Tenho trinta segundos para responder à pergunta. Não sei. Número dois, sabe? Está vendo uma família híbrida? Não. Eles não usam essa palavra, longe disso - nossa "criação", quase como se quisessem que eu descubra a sua família criada, que custou um milhão de dólares. E eu não consigo. É desse jeito que me parece.

Agora eu me perdi. É como se você não pudesse distinguir numa família, ou entre famílias?

Exatamente. Eles tentam estreitar um pouco. Encontrar uma família que tem um, e você tem o quadro geral... há um ali e ele está jogando bola, e há outro jogando outra coisa. Eu posso ver como

grupos com toalhas estendidas e famílias...

Esse filme tem som, ou multimídia, ou outra coisa?

É mais um som no fundo - como sorrisos, como sorrisos, mas muito baixos. É como um fundo musical à distância. Eles são todos brancos. Todo o mundo é caucasiano, não há espanhóis, negros, orientais.

Como eles estão vestidos? Para o inverno, para o verão?

Primavera. Todo o mundo está vestido. Os homens com calças. Alguns de *shorts*. Sabe como é, primaveril. É muito agradável, muito legal. Não consigo ver qual o ponto central aqui, mas não dá para captar o que eles estão me pedindo. É muito, mas muito assustador. Eu acho assustador. Mas nem sei se isso é real. Quer dizer, pode ser que *todos* sejam eles ou pode ser que todos sejam como nós e eu estou olhando por nada. Mas sinto que é muito importante para a minha opinião que nessa cena haja híbridos e acho que o ponto é... acho que eles atingiram o seu objetivo. Eles conquistaram a técnica de cortar e misturar, botar no tubo de ensaio, e agora dá para misturar. Não dá para distinguir um do outro. Eles estão orgulhosos disso...

Você percebe o sentido do objetivo que isso teria - do que foi atingido?

Não, não agora. O que acontece agora é que o filme como se interrompe e agora está tudo colorido. Eu estou olhando para isso, como eu estava dizendo, é como uma toalha aqui e famílias, e crianças. Há um monte de toalhas, está tudo espalhado, e famílias fazendo coisas. Acho que cada toalha representa uma família individual, é sua área de piquenique. Como que tudo pára. Agora há por aqui uma, duas, três, bem, talvez quatro áreas de toalhas de mesa para piqueniques e eu diria que há um homem de pé ali. Tudo está colorido, e tudo pára. E estava originalmente olhando para cá. Então gira a cabeça e olha para mim, e ele é como uma imagem em preto e branco, ele é o protagonista. E então começa. Alguma coisa ali, inicialmente devagar. Há essa menina com um vestidinho cor-

de-rosa. Ela tem o cabelo até aqui, cabelos escuros. E a mesma coisa acontece com ela. O quadro está parado, mas a cabeça dela está se virando, olha para mim e pára, está preto e branco. E eles fazem isso com algumas pessoas, e eles são os que eu não vi, e não dá para dizer a diferença.

Eles parecem diferentes quando você olha para eles? É possível que você perceba de repente: "Oh, sim, é aquele." Ou você ainda não os distingue?

Só há uma maneira de dizer e é o campo de energia, o campo de energia em torno deles, mas a menos que você possa ver não dá para dizer.

Um campo de energia em torno deles.

Mas, você sabe, o homem, a mulher, a família com que ele está - eles não ficaram em preto e branco. E os seus filhos não ficam em preto e branco. Somente ele. Minha impressão é que ela não é um deles.

Você quer dizer a esposa?

Certo. Mas não sei se os dois filhos não são considerados deles, porque... eles não consideram que os descendentes desse híbrido e dessa mulher valem a pena surgir em preto e branco. Eles são como nós. Talvez porque ela não fosse uma híbrida, não sei. Mas as crianças, os filhos dele, não são considerados híbridos, embora o pai seja híbrido. Assim, tudo continua. O branco e preto desaparece e tudo volta ao velho jogo. É quando eu ouço aquela coisa sobre o campo de energia.

Que é o campo de energia que os distingue?

Mas eu não o vejo. Não o vejo em ninguém. Mas vai haver gente que vai ver e eles saberão. Isso é uma loucura. Os que podem ver ou distinguir... aqueles que vêem o campo de energia e sabem a diferença, e vai haver uma revolta sobre isso, e eles serão eliminados. Então, há uma questão de poder. Não sinto a experiência. Eu mais ou menos sinto que isso não somente é feito geneticamente mas também com esse objetivo, acho que tem um

poder ou motivação política, como também no sentido das coisas... Todos eles parecem tão felizes. Eles são mais saudáveis. Sabe, isso é quase como um comercial ou um programa, como se eu fosse um investidor e eles têm esse programa e querem que eu invista nele, e estão me mostrando o projeto desde o começo até o fim. É a impressão que me dá.

Um folheto, ou coisa assim.

Hum, hum. Eles são mais saudáveis. Eles não sabem tudo nisso. Não dizem dessa forma, mas ainda há coisas para serem trabalhadas. Eles colocam desse jeito. Que essas pessoas são mais saudáveis, os em preto e brancos. Que eles ainda não conseguiram tudo, mas estão perto. É como um supermodelo completo.

Allison então viu sua própria família no parque. Ela, seu marido e seus dois filhos, de sete e nove anos. Eles se integravam na cena com as outras famílias e tudo estava perfeito.

Um híbrido de último estágio foi excepcionalmente duro com Reshma Kamal, durante uma longa conversa sobre o que os alienígenas estão planejando fazer. Ele forneceu mais uma visão aterrorizante do futuro.

E ele está me dizendo que: "Você sabe como tem lembranças?" E eu estou dizendo: "O que você quer dizer com lembranças?" Ele está dizendo: "Você sabe como se lembra do seu pai, sua mãe, sua irmã, das festas de aniversário?" Penso que ele está me dando um exemplo e digo que sim. E ele continua: "Um dia chegará quando as pessoas que são como você também não terão essas lembranças. Elas vão ser como eu." Como se ele dissesse assim. E eu estou dizendo: "O que você quer dizer com isso?" E ele está dizendo: "Você não compreende?" Eu digo que não, ou melhor, só mexo com a cabeça. E ele me diz novamente que escute. Ele diz: "Só vai existir uma utilidade para você. Você não vai ter lembranças" como tem agora. E eu estou perguntando a ele: Você quer dizer *eu*? Ele

continua: "Não. As pessoas que virão depois de você." Não entendi o que ele quis dizer com isso. Ele está me perguntando: "Você entendeu?" Eu estou balançando a cabeça negativamente. Estou perguntando: "Eles não vão me levar, vão?" E ele está dizendo: "Eles não vão levar você. Eles é que virão." Não entendo o que ele quis dizer. De novo pergunto o que eles estão fazendo... Ele olha para mim e levanta o braço. Ele está dizendo como: "Você está vendo isso?" E eu digo: "O quê? Seu braço?" Ele continua: "Deixe pra lá." Eu digo: "Não, diga para mim. O que (os alienígenas) estão fazendo?" E ele está dizendo tudo em que eles estão interessados, que não importa o que aconteça, são eles que vão estar no controle.

Os planos dos alienígenas

Todas as provas parecem sugerir que o objetivo final dos alienígenas é a integração na sociedade humana. E todos os seus esforços e toda a sua atividade parecem se dirigir na direção do controle completo dos seres humanos na Terra. De fato, os abduzidos já estão vivendo sob o jugo da visita e manipulação pelos alienígenas.

Agora é possível discernir pelo menos quatro programas específicos que os alienígenas têm utilizado para atingir seu objetivo:

1. O *programa de abdução*. Os alienígenas inicialmente selecionaram vítimas humanas em todo o mundo e instituíram procedimentos para tirar esses seres humanos e seus descendentes do seu ambiente, sem serem notados.

2. O *programa de cruzamento*. Os alienígenas fazem coleta de esperma humana, alteram geneticamente o embrião fertilizado, incubam fetos em hospedeiras humanas e fazem com que os seres humanos se relacionem com os descendentes para o

desenvolvimento desejado dos híbridos.

3. O *programa de hibridização*. Os alienígenas refinam os híbridos mediante alteração contínua e cruzamento com seres humanos através de gerações para torná-los mais humanos, embora retendo características cruciais alienígenas. Talvez os seres humanos sejam também alterados para adquirir características alienígenas.

4. O *programa de integração*. Os alienígenas preparam os abduzidos para eventos futuros. Finalmente, os híbridos ou os próprios alienígenas se integrarão na sociedade humana e assumirão o controle.

Os alienígenas têm sugerido que não está distante a hora na qual seus programas terminarão e eles terão atingido os seus objetivos. Muitos abduzidos acreditam que cedo "algo vai acontecer" e que os alienígenas estão perto do seu objetivo. Disseram a Claudia Negrón que o tempo é curto:

Um deles está falando comigo.

O que ele está dizendo?

Ele está dizendo que os estou ajudando, e que deveria estar orgulhosa disso. Eles estão contentes comigo, e os estou ajudando muito. Eles dizem que precisam fazer isso, eles têm de fazer isso, e que eu deveria estar feliz por ser parte disso. Eles não podem dizer agora o que é, mas dirão mais tarde. Numa outra hora eles me dirão.

Eles lhe dirão o que é?

Eles me dirão o que é e me mostrarão. Vão me levar lá e me mostrarão, mas agora não podem. Está quase pronto, mas não está completo. Há ainda mais para fazer...

Então ele diz que está quase completo, mas não de todo, e eles ainda têm coisas para fazer?

Bem, eu compreendo que ele está falando do futuro e está falando sobre eles - a sua raça. Eles têm de guardar segredo sobre isso. Tem de ser assim, pois de outro modo eles não conseguirão.

Pam Martin foi sugestionada a acreditar que os planos dos alienígenas têm três estágios - gradual, acelerado e rápido. Os alienígenas lhe indicaram que estão agora no estágio acelerado e ela sentiu "que tudo isso vai desabar mais depressa do que as pessoas pensam". Um alienígena disse a Jason Howard que isso aconteceria perto de 1999. Os alienígenas em geral são vagos em relação a datas, porém a maioria insinuou que a mudança viria, como disseram a Claudia Negrón em 1997, quando ela lhes fez uma pergunta direta: "Logo. Em breve." Os indícios são que isso pode significar ou dentro dos próximos cinco anos ou dentro das próximas duas gerações.

O fato de que os alienígenas e híbridos parecem primariamente ocupados com a Terra e não com os seres humanos é preocupante; eles não comentam a respeito da conservação da vida, ou do valor da humanidade, ou das instituições humanas. Dizem que pretendem fazer um mundo melhor, mas nunca falam em se associar aos humanos, coexistência pacífica, igualdade. Disseram a Reshma Kamal que depois da mudança haverá uma forma de governo: os alienígenas parecidos com insetos exercerão controle total. Não haverá necessidade de governos nacionais. Haverá "um sistema" e "um objetivo" .

Como para reafirmar seu plano, os alienígenas falam do futuro mas não dizem o que a maioria dos abduzidos e pesquisadores gostaria de ouvir: "Em pouco tempo vamos embora. Nosso programa terminou. Obrigado pela ajuda. Depois que sairmos, ninguém terá certeza de que jamais estivemos aqui." Isso *nunca* é dito. O futuro para os alienígenas e os híbridos é sempre um futuro na Terra, onde eles serão integrados com os humanos. Eles não oferecem outra possibilidade.

Ainda existe outro aspecto muito perturbador do futuro, do ponto de vista dos alienígenas. Quando eles se referem aos "humanos", estão falando dos abduzidos. O futuro dos não-abduzidos ou com os não-abduzidos é raramente assunto de alguma conversa. Eles disseram a Reshma Kamal que os não-abduzidos serão mantidos como uma pequena população de cruzamento, para o caso de o programa de hibridização ter problemas imprevistos. Allison Reed foi sugestionada de modo a acreditar que os não-abduzidos são descartáveis. A prova parece sugerir que o futuro será primeiramente dos alienígenas, dos híbridos e dos abduzidos. Os não-abduzidos terão um papel inferior, se tiverem algum. A nova ordem será controlada pelos alienígenas com aparência de insetos, seguidos pelos outros alienígenas, híbridos, abduzidos, e finalmente os não-abduzidos.

O que pode ser feito

O segredo em torno do fenômeno de abdução mostra que os alienígenas instituíram um esforço elaborado para impedir que ele seja notado. A detecção, portanto, pode dar-se onde eles são mais vulneráveis. Se é assim, então talvez ainda tenhamos uma oportunidade de intervir. Entretanto, até o presente, todas as nossas tentativas de intervenção e de prevenção têm sido inócuas. As experiências de interferir na abdução, com o uso de videocâmaras e outros equipamentos eletrônicos, não têm deixado de impedi-los, embora, algumas vezes, se tenha observado uma diminuição de sua recorrência.

Ainda mais, nos últimos anos os abduzidos têm relatado um aumento substancial na frequência de suas abduções. Talvez isso seja o resultado da crescente consciência do fenômeno por parte da sociedade. Qualquer que seja o caso, impedir as abduções - e suas consequências - não parece factível no momento presente. A longevidade do programa, os comentários dos alienígenas sobre

estarem perto de seu final e a descrença da sociedade na sua existência - tudo sugere que sua terminação virá antes que o grande público compreenda a gravidade da situação.

Não tenho ilusões quanto ao apelo costumeiro à comunidade científica para dar uma olhada séria nesse fenômeno. Os pesquisadores de óvnis vêm pedindo essa assistência, desde o fim da década de 1940, sem sucesso. Está claro que, a menos que haja um evento público irrefutável e dramático, a comunidade científica provavelmente não irá pesquisar o fenômeno óvni - apesar da importância do assunto. E, mesmo que os cientistas decidam agora realizar uma pesquisa séria, talvez já seja tarde demais.

13

Aceitando o inaceitável

Passei toda a minha vida no meio acadêmico, e sempre acreditei na primazia da razão e da lógica. O estudo do fenômeno me fez parecer ilógico e fora de contato com a "realidade" para meus colegas e velhos amigos. Agora me encontro na posição extremamente desconfortável de reforçar a sua opinião, não somente porque descobri que o fenômeno de abdução é "real" mas porque me tornei de certo modo apocalíptico em relação ao seu objetivo. Cheguei à conclusão de que a civilização humana pode estar se dirigindo para uma mudança rápida e talvez desastrosa e não projetada por nós, e me sinto ainda mais desconfortável porque esta mudança é a *menos* aceitável para a sociedade - a integração alienígena.

Minha conclusão de que a integração alienígena dentro de pouco tempo trará mudanças sociais radicais não tem a menor relação com outras visões apocalípticas. Não tem suporte religioso como a "segunda vinda", nenhuma base tecnológica como o holocausto nuclear ou a degradação ambiental. Qualquer dessas razões poderia lhe dar pelo menos um grau mínimo de credibilidade. Estou

consciente das similaridades superficiais da minha conclusão com construções da ficção científica ou do milenialismo, mas a prova não suporta esta ligação. Minha conclusão não é derivada do pensamento humano ou esforço de qualquer espécie, salvo os canais da memória. Minha conclusão é baseada no meu conhecimento de atividades além do meu controle, trazidas através de narrativas das vítimas dessa guarda avançada - relatos que a sociedade encara como provas irrefutáveis de doença mental.

Existem na sociedade aqueles que poderiam "admitir a possibilidade" da existência do fenômeno de abdução, mas a maioria não está numa posição de influenciar a opinião pública ou científica. No vácuo de um paradigma científico aceitável, às vezes a mídia encara a abdução como um meio garantido de gerar vantagens financeiras, e, embora de vez em quando a trate seriamente, tornou-se apenas mais um assunto dos jornais sensacionalistas, competindo com outros eventos bizarros e extraordinários que possam galvanizar a atenção da opinião pública.

Nossos encontros com o fenômeno de abdução ocorreram freqüentemente sob a névoa da fabulação, canalização ou memórias inconfiáveis informadas por pesquisadores incompetentes. Quando pesquisadores competentes revelam o fenômeno, a revelação é tão fantástica que se torna intelectual e emocionalmente impossível de aceitar. Tem tamanho cunho ele fantasia cultural e psicogênese, que as barreiras para a sua aceitação parecem insuperáveis.

Entretanto, estou persuadido de que o fenômeno de abdução é real. E, como resultado, a rede de segurança intelectual que usei por tantos anos desapareceu. Sou tão vulnerável quanto os próprios abduzidos. Eu deveria "ser mais esperto", mas aceito como real um cenário que é tão embaraçoso como difícil de defender. Apesar disso, devo ir aonde as provas me levam. Vejo o fenômeno de abdução por alienígenas como um asteróide dirigindo-se em alta

velocidade contra a Terra - que é descoberto tarde demais para uma intervenção. Podemos acompanhar o seu progresso, mas somos completamente incapazes de impedir a colisão.

Por mais otimista que queira ser, encontro pouca esperança no futuro. De certo modo, gostaria de ser como os positivos, habitando uma terra de sonhos ingênuos, esperando pela vinda dos benevolentes. A crença dos positivos, envolvida pela sua própria forma de espiritualidade, deve ser guiada por uma visão utópica que não possuo.

O desafio de compreender as aparições de óvnis, que ocuparam tanto do meu tempo e atenção quando comecei minha pesquisa, é agora uma memória distante. Naquela época tratei o fenômeno como um quebra-cabeça gigante, sem perceber que o quadro completo seria muito mais angustiante do que meu otimismo e minha excitação durante o tempo em que eu o desvendava. À medida que as peças se juntavam, uma inquietação começou a me incomodar. Desde cedo percebi que o fenômeno óvni era a única ocorrência física com a qual deparávamos que ditava ativamente os termos do seu estudo. Não percebi que nossa inabilidade em estudar o fenômeno era parte de um programa calculado de propósito para esconder suas atividades.

A enxurrada de informações sobre o fenômeno de abdução me causou um choque revelatório, comparável ao que os abduzidos sofrem quando percebem o que lhes está acontecendo. Agora tenho conhecimento interno das ações e dos motivos dos alienígenas. Os mistérios dos óvnis "caçando" automóveis, desaparecendo, deixando marcas nos corpos das pessoas e assim por diante - todos constituíam elementos rotineiros da atividade de abdução. O que os pesquisadores estavam ouvindo dos que haviam passado por essas experiências ou mesmo visto aparições de baixa altitude de óvnis eram meros fragmentos de lembranças, muitas vezes distorcidas e incompletas. Mediante hipnose competente, o que ouvi de inúmeras pessoas que haviam sido abduzidas e

levadas a bordo de óvnis eram relatos similares, complexos, detalhados, todos levando a conclusões inevitavelmente desconcertantes.

Quando ouvi pela primeira vez a narrativa de certos procedimentos alienígenas, eles me pareceram ilógicos e irracionais, mas, à medida que tomava conhecimento dos objetivos dos alienígenas, eles pareceram exatamente o oposto. Tudo o que os alienígenas fazem é racional e objetivo. Mediante o uso de uma tecnologia superior, tanto física quanto biológica, eles estão empenhados numa exploração biológica sistemática e clandestina, e talvez numa alteração dos seres humanos com o propósito de passar adiante, aos seus descendentes, suas qualidades genéticas, a fim de que estes se integrem na sociedade humana, para sem dúvida controlá-la. Seus planos são egocêntricos, sem considerar os seres humanos, como seria de esperar de um programa que enfatiza a reprodução. É possível que no final haja algum benefício para nós, mas, se sobrevivermos como espécie, o preço dessa caridade será a renúncia da liberdade de ditarmos o nosso próprio destino e, muito provavelmente, o aniquilamento de nossa liberdade pessoal.

Através de pesquisa competente, muitos dos desafios do fenômeno de abdução foram enfrentados, muitos dos seus mistérios solucionados. E um dos seus aspectos surge com uma clareza cristalina. Os alienígenas têm nos enganado. Eles nos induziram uma atitude de incredulidade e complacência, desde o início de nossa consciência da sua presença. Assim, não pudemos compreender as dimensões da ameaça que eles representam e não tomamos medidas para intervir. Agora pode ser tarde demais. Minha própria complacência há muito já se foi, substituída por um sentimento de profunda apreensão e até alarme. Sabemos o que significa seu comportamento e agora torna-se imperativo nos perguntarmos quais as conseqüências que esse comportamento trará às futuras gerações da sociedade humana. Talvez a resposta a essa pergunta não seja encontrada até que eles completem seus

planos, mas acho que não teremos de esperar muito tempo. Levamos mais de cinquenta anos, mas finalmente aprendemos por que os óvnis estão aqui. Agora sabemos as dimensões alarmantes dos planos e objetivos dos alienígenas. Eu jamais poderia imaginar que fosse assim. Espero desesperadamente que isso não seja verdade. Não penso no futuro com muita esperança. Quando era criança, eu sonhava com um futuro brilhante. Quando era criança, via o futuro com esperança. Agora temo pelo futuro dos meus próprios filhos.

Se você pensa que pode ter tido um envolvimento com o fenômeno de abdução, eu gostaria de ouvir a respeito de suas experiências. Por favor escreva para:

Dr. David M. Jacobs
Department of History
Temple University
Philadelphia, PA 19122
USA

Ou mande um e-mail para:
Djacobs@VM.Temple.edu

A correspondência será tratada como confidencial. Dependendo da disponibilidade de tempo, toda a correspondência será respondida.

Agradecimentos

Este livro é o resultado de um esforço individual com a ajuda de colaboradores. Meu editor na Simon & Schuster, Fred Hills, demonstrou sua coragem ao me incentivar originalmente a escrever este livro. Ele e seu colega Burton Beals deram apoio contínuo e

extraordinária ajuda para colocar o manuscrito em sua forma final. Uma vez que o leitor compreenda quão estranho é o material, poderá compreender como Hills e Beals são intelectualmente honestos e de mente aberta. Eles assumem o significado verdadeiro do profissionalismo. O editor assistente, Hilary Black, também forneceu graciosamente a sua ajuda editorial.

Minha agente, Meredith Bernstein, teve fé e compreensão para com o trabalho, que inevitavelmente me exauriu. Tenho muita sorte em tê-la como advogada.

John e Nancy Dodge não apenas transcreveram a maioria das fitas gravadas com abduzidos das minhas pesquisas como me ajudaram de modo imensurável na criação de um banco de dados sobre a atividade de abdução. Carolyn Longo e Wendy Hanson ajudaram na transcrição de fitas e a responder perguntas feitas por *e-mail*. Wendy Roda não apenas transcreveu fitas, como ajudou com a análise crítica do manuscrito. O dr. K. D. Manning, o dr. Roy Steinhouse, Corkie Joyen, Katherine Beauchemin, Jerome Clark, o dr. Michael Swords e Carol Rainey fizeram valiosos comentários nos primeiros estágios do livro.

Budd Hopkins, meu amigo e "cúmplice no crime", forneceu seu conhecimento usual, seus sábios conselhos e seu valioso apoio aos meus esforços. Ele me ajudou a manter o equilíbrio num mundo de fatos, fantasia e frustração.

Desde meados da década de 1960, minha esposa, Irene, renunciou a parte de sua vida em favor de minha pesquisa. Ela não somente providenciou a mais meticulosa preparação do livro mas colaborou durante todo o desenvolvimento do manuscrito. Além de agüentar minha obsessão embaraçosa por todos esses anos, o que representa um esforço acima do seu dever. Mera apreciação não é suficiente.

Finalmente, sem os abduzidos este livro não poderia ser escrito. Sua bravura, perseverança e humanidade em face da natureza arrasadora do fenômeno me encham de admiração e espanto.

Espero que este livro faça justiça às suas vidas.